



# instituto socioambiental

Relatório Anual de Atividades

# 2 0 1 3

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013



## QUEM SOMOS

O Instituto Socioambiental (ISA) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcantes na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

## LINHAS DE AÇÃO

O ISA está estruturado em Programas que têm por base as seguintes linhas de ação:

- ✓ Defesa dos direitos socioambientais
- ✓ Monitoramento e proposição de alternativas às políticas públicas
- ✓ Pesquisa, difusão, documentação de informações socioambientais
- ✓ Desenvolvimento de modelos participativos de sustentabilidade socioambiental
- ✓ Fortalecimento institucional dos parceiros locais

Para saber mais sobre o ISA consulte  
[www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)

### CONSELHO DIRETOR:

Neide Esterci (presidente), Marina Kahn (vice-presidente), Ana Valéria Araújo, Tony Gross, Jurandir M. Craveiro Jr.

### SECRETÁRIO EXECUTIVO:

André Villas-Bôas

### SECRETÁRIA EXECUTIVA ADJUNTA:

Adriana Ramos

### COORDENADORES DE PROGRAMAS E ATIVIDADES PERMANENTES:

André Villas-Bôas, Antenor Bispo de Moraes, Cícero Cardoso Augusto, Beto Ricardo, Fany Ricardo, Guilherme Tadaci Ake, Leila Maria Monteiro, Márcio Santilli, Maria Ines Zanchetta, Nilto Tatto

### APOIO INSTITUCIONAL:



ICCO – Organização Intereclesiástica para  
Cooperação ao Desenvolvimento



NCA – Ajuda da Igreja da Noruega

São Paulo (sede)  
Av. Higienópolis, 901  
01238-001 São Paulo – SP – Brasil  
tel: (11) 3515-8900  
fax: (11) 3515-8904  
isa@socioambiental.org

Brasília  
SCLN 210, bloco C, sala 112  
70862-530 Brasília – DF – Brasil  
tel: (61) 3035-5114  
fax: (61) 3035-5121  
isadf@socioambiental.org

Manaus  
Rua Costa Azevedo, 272, 1º andar – Largo do Teatro – Centro  
69010-230 Manaus – AM – Brasil  
tel/fax: (92) 3631-1244/3633-5502  
isamao@socioambiental.org

Boa Vista  
Rua Presidente Costa e Silva, 116 – São Pedro  
69306-670 Boa Vista – RR – Brasil  
tel: (95) 3224-7068  
fax: (95) 3224-3441  
isabv@socioambiental.org

S. Gabriel da Cachoeira  
Rua Projetada 70 - Centro  
69750-000 São Gabriel da Cachoeira – AM – Brasil  
tel/fax: (97) 3471-1156  
isarn@socioambiental.org

Canarana  
Av. São Paulo, 202 – Centro  
78640-000 Canarana – MT – Brasil  
tel/fax: (66) 3478-3491  
isaxingu@socioambiental.org

Eldorado  
Av. Dr. Nuno Silva Bueno, 390 – Centro  
11960-000 Eldorado – SP – Brasil  
tel: (13) 3871-1697/1545  
isaribeira@socioambiental.org

Altamira  
R. Professora Beliza de Castro, 3.253 – Jd. Independente II  
68372-530 Altamira – PA – Brasil  
tel: (93) 3515-0293  
isaaltamira@socioambiental.org

# SUMÁRIO

Apresentação .....	5
--------------------	---

## **Atividades Permanentes**

Administração .....	9
Comunicação.....	10
Desenvolvimento Institucional.....	12
Documentação .....	16
Geoprocessamento.....	18
Informática .....	22

## **Programas**

Programa Monitoramento de Áreas Protegidas.....	25
Programa Política e Direito Socioambiental .....	35
Programa Rio Negro .....	39
Programa Vale do Ribeira .....	77
Programa Xingu .....	96

## **Amazônia**

RAISG Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada .....	117
--	-----

## **Tema**

Povos Indígenas no Brasil .....	121
---------------------------------	-----



# Apresentação

O ano de 2013 foi marcado por ameaças aos direitos indígenas, que já vinham se anunciando em anos anteriores. Propostas de emendas constitucionais (PEC 215) e projetos de lei complementares (PLP 227) entre outros, articulados pela bancada ruralista no Congresso Nacional vieram se somar a outras iniciativas que representam ameaça e retrocesso socioambiental ao longo do governo Dilma Rousseff. A intensa movimentação dos ruralistas no Congresso buscando retirar do Executivo e repassar ao Legislativo a prerrogativa de demarcar Terras Indígenas no País gerou, por outro lado, uma reação da sociedade civil por meio de ampla mobilização envolvendo organizações indígenas, indigenistas e movimentos sociais em defesa dos direitos indígenas garantidos pela Constituição de 1988. Aos índios, se juntaram também os quilombolas, igualmente ameaçados em seus direitos territoriais.

Se de um lado os retrocessos cresceram, de outro, foram combustível para uma onda de protestos da sociedade civil, que marcou 2013, e da qual o ISA, juntamente com outros parceiros, participou ativamente. Tanto apoiando as manifestações como acompanhando de perto a tramitação das propostas no Congresso, com suas equipes em Brasília, em São Paulo e nos lugares em que atua.

Os programas regionais do ISA deram continuidade em 2013 às ações que vinham desenvolvendo. Entre elas, o acompanhamento e a análise detalhada do cumprimento das condicionantes socioambientais da usina hidrelétrica de Belo Monte, em construção na Volta Grande do Rio Xingu. O projeto de Roça sem fogo, desenvolvido junto à diversas aldeias do Parque Indígena do Xingu (PIX), prosseguiu e houve considerável diminuição nas queimadas em relação a anos anteriores. Também foi finalizada a primeira versão do Plano de Gestão Territorial do Parque Indígena do Xingu. Um dos pontos altos do Programa Xingu foi a expedição de lideranças indígenas do PIX para conhecer a recuperação florestal de nascentes e matas ciliares que está ocorrendo em fazendas da região. Em Altamira, a realização do Encontro Xingu + Diversidade Socioambiental no coração do Brasil promoveu a

integração entre lideranças indígenas, extrativistas e ribeirinhas. Outro destaque foi a entrega do diagnóstico de saúde dos extrativistas da Terra do Meio (PA), elaborado pela Unifesp com apoio do ISA, ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

O Programa Monitoramento de Áreas Protegidas, por sua vez, fechou novas parcerias para a aplicação do sistema de indicadores socioambientais em Terras Indígenas, agora com a Associação Indígena Waimiri Atroari (AM e RR) e a Associação Indígena Waiwai Xaary (RR). A equipe também participou ativamente da construção do site República dos Ruralistas, em parceria com outras organizações da sociedade civil para protestar contra os ataques aos direitos indígenas garantidos na Constituição de 1988.

A inauguração da Exposição Povos Indígenas no Brasil 1980/2013 – Retrospectiva em Imagens da Luta dos Povos Indígenas no Brasil por seus Direitos Coletivos, em novembro, em Brasília, realização da Embaixada da Noruega e do ISA, veio reforçar a importância dessa luta. A mostra comemorou os 30 anos do Apoio Norueguês aos Povos Indígenas no Brasil, os 25 anos da Constituição e os 20 anos do ISA.

O Programa Rio Negro deu continuidade ao Projeto Mapeo, iniciativa binacional entre Brasil e Colômbia, com a expedição Anaconda, que saiu de Manaus em direção a São Gabriel da Cachoeira identificando e registrando com sabedores indígenas, os lugares que os povos indígenas do noroeste amazônico consideram sagrados. Também foi destaque a inauguração da primeira casa de Pimenta Baniwa, em Tunui Cachoeira, no Rio Içana, para o processamento da pimenta jiquitaia e sua inserção nos mercados do sul e sudeste. Expedições ao limite leste da TI Yanomami para verificar pressões e ameaças e o início do Projeto Cruviana, que instalou três torres para medir a força dos ventos na Terra Indígena Raposa-Serra do Sol e verificar se a região pode gerar energia eólica, foram marcos do trabalho do ISA em Roraima.

Já no Vale do Ribeira (SP), os destaques ficaram para a autorização de áreas de roças tradicionais de coivara para agricultores quilombolas – proibi-

das desde 2007 - finalizando um processo de seis anos do qual o ISA participou ativamente. A realização da sexta edição da Feira de Sementes e Mudanças Tradicionais consolidou o evento no calendário do município de Eldorado e do Vale do Ribeira. O Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira, que resultou na publicação de um livro e dois vídeos feitos em conjunto com comunidades quilombolas, foi lançado, coroando um trabalho que vinha se realizando desde 2009.

A equipe do ISA em Brasília continuou a acompanhar os desdobramentos da aprovação do novo Código Florestal brasileiro, com a regulamentação e implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs). Apoiou ainda a mobilização em defesa dos direitos indígenas em Brasília e em São Paulo e a mobilização em defesa do Parque Nacional do Iguaçu (PR) e contra abertura da Estrada do Colono. O ISA também teve participação decisiva na discussão do novo marco regulatório das organizações

da sociedade civil apresentando propostas à nova lei. E pediu em carta enviada à Agência Nacional do Petróleo (ANP), moratória para a exploração de gás não convencional no Brasil, o gás de xisto, que utiliza o fracionamento hidráulico, técnica de produção altamente impactante que tem trazido problemas ambientais nos países onde já foi implantada.

Ainda em 2013, o ISA reformulou o site, tornando-o mais interativo e incorporando novas ferramentas de navegação e interatividade. A partir de setembro, a inserção nas redes sociais, principalmente Facebook e Twitter, começou a se ampliar e deve decolar em 2014. As Manchetes Socioambientais, clipping diário de notícias, ganharam cara nova e novas fontes, além de ampliar sua distribuição de 7 mil para 14 mil assinantes.

Essas e outras atividades poderão ser consultadas em detalhes neste relatório que o ISA disponibiliza agora. Boa leitura!

SECRETARIA EXECUTIVA

# ATIVIDADES PERMANENTES





# ADMINISTRAÇÃO

## O que é

Área responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro do Instituto Socioambiental (ISA), com escritório central em São Paulo e equipes de referência em Brasília, São Gabriel da Cachoeira (AM), Manaus (AM), Boa Vista (RR), Canarana (MT), Altamira (PA) e Eldorado (SP). Reúne as atividades necessárias para administrar o ISA visando atender as legislações fiscal, contábil e trabalhista, as regras do Instituto e os acordos com as coordenações dos projetos e programas, contemplando as diferentes formas de atuação de cada equipe. A administração está assim estruturada:

- ▶ **Núcleo de Gestão de Contratos** - planejamento financeiro, elaboração de orçamentos, relatórios gerenciais, rateios de despesas compartilhadas, monitoramento de projetos e prestação de contas para as agências financiadoras.
- ▶ **Setor Financeiro Contábil** - contas a receber/cobrança, contas a pagar, tesouraria, controle financeiro de fluxo de caixa, e relatórios contábeis.
- ▶ **Setor de Pessoal** - administração do quadro de funcionários e de prestadores de serviços, recrutamento, seleção, admissão, informações a funcionários, demissão, folha de pagamentos, benefícios e orientação à coordenação quanto aos riscos, alternativas e custos trabalhistas.
- ▶ **Setor de Compras** - cotação de preços, compras, fiscal e controle patrimonial.
- ▶ **Setor de Serviços Gerais e Suprimentos** - comercialização de produtos, logística, serviços administrativos – recepção, telefonia, fotocópias/encadernações, almoxarifado, copa, limpeza e conservação – apoio para as filiais.

## Equipe

### São Paulo-SP

#### • Coordenação

**Guilherme Tadaci Ake** (administrador de empresas, coordenador); **Fabio Masami Endo** (bacharel em Ciências Contábeis, coordenador adjunto).

#### • Setor de Orçamento e Finanças/Financeiro Contábil

**Sandra Mara Ribeiro** (bacharel em Ciências Contábeis, supervisora de contabilidade); **Mauro Antonio de Oliveira** (assistente financeiro); **Marcos Ely Finotti** (assistente financeiro); **Luciana Andrade dos Santos** (auxiliar financeira); **Jamerson Oliveira da Silva** (auxiliar financeiro); **Bruno Ricardo Pereira de Jesus** (auxiliar administrativo); **Glauber Marques de Macedo** (auxiliar administrativo).

#### • Setor de Pessoal

**Rosilene Dias de Moraes** (tecnóloga em recursos humanos, assistente de pessoal); **Renata Pereira Braga** (técnica contábil, assistente de pessoal).

#### • Setor de Serviços Gerais e Suprimentos

**Carlos Alberto de Souza** (administrador de empresas, supervisor de serviços gerais); **Francisco Cleunilton Moreira de Souza** (zelador); **Rosana Aparecida Lino Andre** (auxiliar de serviços gerais); **Veronice Cardoso Matos** (auxiliar de serviços gerais); **Sara Andrade dos Santos** (auxiliar administrativa).

#### • Setor de Compras

**Simone Alves Pereira** (assistente administrativa); **Waldemir Brolio** (administrador de empresas, assistente de compras); **Kamila Rebouças Sena** (auxiliar administrativa).

### Brasília-DF

#### • Gestão Administrativa – Programa Política e Direito Socioambiental

**Francisco das Chagas Oliveira do Nascimento** (técnico contábil, assistente financeiro); **Daniela Lobo Gomes** (auxiliar administrativa); **Maria Pereira dos Santos** (auxiliar de serviços gerais).

### Manaus-AM

#### • Gestão Administrativa – Programa Rio Negro

**Marcílio Cavalcanti** (agrônomo, supervisor de administração).

### São Gabriel da Cachoeira-AM

#### • Gestão Administrativa – Programa Rio Negro

**Wizer de Oliveira Almeida** (assistente administrativo); **Claudino Silva Amorim** (auxiliar administrativo); **Margarida Murilo Costa** (zeladora).

### Roraima-RR

#### • Gestão Administrativa – Programa Rio Negro

**Matthieu Lena** (administrador); **Sidinaldo Lima dos Santos** (auxiliar administrativo); **Marcolino da Silva** (auxiliar administrativo).

### Canarana-MT

#### • Gestão Administrativa – Programa Xingu

**Cleudemir Peixoto** (pedagoga, assistente administrativa); **Erica leglli** (auxiliar de serviços gerais); **Karla Patricia Oliveira** (auxiliar de administração); **Sadi Elsenbach** (motorista).

### Altamira-PA

#### • Gestão Administrativa – Programa Xingu

**Rita de Cassia Chagas da Silva** (auxiliar administrativa); **Benedito Alzeni Bento** (piloto de voadeira).

### Eldorado-SP

#### • Gestão Administrativa – Programa Vale do Ribeira

**Camila Pontes Abu Yaghi** (auxiliar administrativa).

# COMUNICAÇÃO

## O que é

Área dedicada à comunicação institucional com o público externo, parceiros e colaboradores, responsável pela produção e divulgação de informações no site, em rede sociais como Twitter, Facebook, Google +, Instagram e You Tube e por e-mail junto à mídia especializada, privilegiando temas de interesse do ISA, direcionados a diferentes públicos. Atende ainda as demandas da imprensa, orienta, encaminha, propõe pautas socioambientais e faz followup.

Produz e edita o Boletim Socioambiental – resumo das atividades do ISA, enviado a parceiros e financiadores, quadrimestralmente –, boletins eletrônicos e pautas/releases para a imprensa, elabora projetos gráficos, faz edição eletrônica e produz materiais de apoio a eventos do ISA.

O objetivo é divulgar ao público em geral as ações focadas na pesquisa e disseminação de informações socioambientais, em defesa dos direitos socioambientais coletivos e dos povos, e que sirvam de referência para propor novos modelos de sustentabilidade socioambiental e alternativas às políticas públicas.

## Equipe

Alex Piaz (bacharel em Marketing, analista web); Gabriella Contoli (cientista social, produtora web a partir de agosto de 2013), Maria Inês Zanchetta (jornalista, editora); Oswaldo Braga de Souza (jornalista, editor); Vera Feitosa (editora de arte, até novembro de 2013).

## O que foi feito

- Elaboração e envio de boletins eletrônicos para a mídia especializada e mailings regionais com notícias publicadas no site do ISA.
- Produção e envio de releases e pautas com assuntos de interesse do ISA, principalmente o acompanhamento das condicionantes e construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (PA).
- Elaboração de projetos gráficos, editoração e acompanhamento gráfico de livros, além de informativos e materiais de divulgação diversos como banners, folders, camisetas e outros.
- Produção de 284 notícias (186 notícias e 98 posts de blogues)
- Produção de 37 banners para o site
- Atualização de mailings de imprensa.

- Manutenção e produção de conteúdo para o site do ISA.
- Divulgação e participação em ações conjuntas com Monitoramento e PPDS especialmente na Semana do Índio, Semana do Meio Ambiente e Mobilização Nacional Indígena, em Brasília e São Paulo. A mobilização foi feita em parceria com outras organizações da sociedade civil como CTI, Cimi, Greenpeace e envolveu várias equipes do ISA especialmente Monitoramento e PPDS.
- Realização de *twitaço* da Mobilização Indígena no dia 30 de setembro. A ação bateu o primeiro lugar no *Trend Topic Brasil* e foi o quinto assunto mais comentado na rede mundial.
- Revisão de publicações do Programa Vale do Ribeira.

### ► WEBSITE

- 2.607.505 acessos ao site
- 5.5.602.141 páginas visualizadas

(fonte: Google Analytics).

Sites considerados: PIB, Pibinho, Cílios do Ribeira, Socioambiental, Y Ikatu, TIs, UCs, Radar Rio+20.



2013 = 18.716 seguidores  
2012 = 13.608 seguidores



2013 = 20.893 pessoas curtiram  
2012 = 4.315 pessoas curtiram



2013 = 502 assinantes do canal do ISA.  
2012 = 83 assinantes do canal do ISA.

### ► WEB ASSESSORIA, CONSULTORIA E DESENVOLVIMENTO

- Novo design do site da Rede Rio Negro
- Desenvolvimento do Site República dos Ruralistas
- Blog do Sistema de Indicadores Socioambientais de Unidades de Conservação (Sisuc)

### ► ISA NA MÍDIA

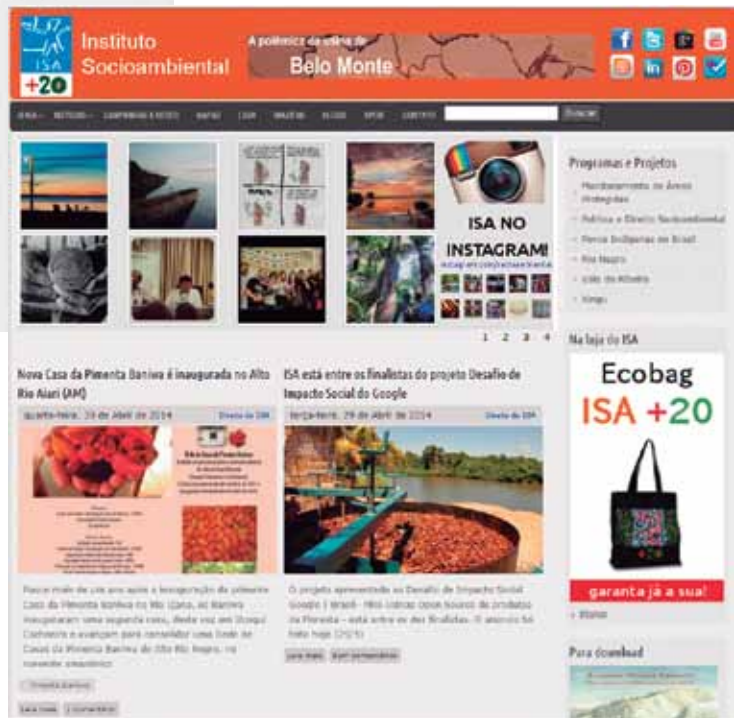
- 552 inserções na mídia (sendo 29 entrevistas para rádio e tevê com destaque para Jornal Nacional, SBT, TV Câmara, TV Justiça, Rádio Estadão, Rádio Eldorado e Rádio Nacional da Amazônia).

TABELA COMPARATIVA 2005-2013

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Notícias e artigos	259	196	210	233	197	217	260	265	286
Pautas e boletins eletrônicos enviados	48	49	60	100	53	39	59	77	53
Visitas ao site	-	-	-	898.422 <sup>(*)</sup>	1.748.604	1.903.622	2.299.085	2.663.513	2.607.505
Inserções na mídia	379	360	753 <sup>(**)</sup>	581 <sup>(**)</sup>	382	337	440	373	552

(\*) A partir de 2008, o Google Analytics passou a ser a fonte para contabilizar acessos aos sites do ISA.

(\*\*) Em 2007 e 2008, a Campanha De Olho nos Mananciais de São Paulo realizou inúmeras ações e atividades fartamente noticiadas.



► **PRODUÇÃO GRÁFICA**

- Editoração do Atlas *Amazônia bajo presión*, e das versões em português e inglês.
- Editoração dos *Mapas RAISG 2012* (espanhol, português e inglês).
- Relatório de Atividades ISA 2012.
- Projeto gráfico do livro *Inventário Cultural de Comunidades Quilombolas no Vale do Ribeira*.
- Agenda ISA 2014.

**Avaliação**

A vinda de mais uma pessoa para a equipe, a partir do segundo semestre, para animar as redes sociais e propor e produzir conteúdos com esse fim, deu um up grade na interação com o público que acessa os sites do ISA, aumentando o número de seguidores no Twitter e de curtidores no Facebook. Permitiu ainda maior divulgação do trabalho realizado pelo ISA e seus parceiros, com posts diários, incluindo feriados e finais de semana. O trabalho passou a ser melhor planejado e integrado com os vários programas do ISA e parceiros. Além disso, a criação de um Grupo de Trabalho com a participação do sócio do ISA, Jurandir Craveiro, especialista em comunicação e mídias, deu novo impulso às atividades em 2013. A Mobilização Nacional Indígena que aconteceu entre final de setembro e início de outubro foi um bom exemplo de trabalho planejado que envolveu várias instituições parceiras, e diversas áreas do ISA e suas equipes, incluindo a produção de um novo site denominado República dos Ruralistas e a intensa divulgação pelos sites e pelas redes. Cresceu também a produção de artigos opinativos. Foram 13 artigos publicados nas páginas de opinião dos jornais FSP, O Globo e Correio Braziliense. A inauguração da Exposição Povos Indígenas no Brasil 1980/2013 – Retrospectiva em Imagens da Luta dos Povos Indígenas no Brasil por seus Direitos Coletivos, com curadoria de Beto Ricardo, envolveu a equipe da Comunicação na produção de kits para a imprensa e na divulgação. A mostra, que estreou inicialmente em Brasília, comemorou os 30 anos do

apoio norueguês Povos Indígenas no Brasil, os 25 anos da Constituição e os 20 anos que o ISA fará em 2014. A exposição deverá itinerar por São Paulo, Manaus e Belém em 2014.

A comunicação também trabalhou na ampliação do cadastro dos que recebem Manchetes Socioambientais, refez o layout, e trabalha na curadoria da seção Outras Notícias, inaugurada com as Manchetes novas em fevereiro. Em abril, entrou no ar um novo site, mais dinâmico e interativo, que está permitindo que os internautas façam críticas e sugestões.

**Perspectivas**

Para 2014 espera-se incrementar ainda mais a participação nas mídias sociais e ampliar assim a visibilidade do ISA e das causas que defende. Capacitar as várias equipes do ISA para a publicação de notícias e notas nos blogs de cada programa é uma das metas para o ano. Cria-se assim mais sinergia entre as equipes e a Comunicação e amplia-se a divulgação dos trabalhos de campo do ISA.

# DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

## O que é

Atividade permanente que visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, por meio de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações referentes a compromissos e obrigações contratuais. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos por meio do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e elaboração de relatórios.

## Equipe

**Margareth Nishiyama** (arquiteta, analista de planejamento e desenvolvimento institucional); **Marília dos Santos Chaves** (advogada, assistente de planejamento e desenvolvimento institucional, de abril a setembro); **Tathiana Solano Lopes** (formada em Curso Superior de Tecnologia em Secretariado, assistente de desenvolvimento institucional jr., de agosto a dezembro)

## O que foi feito

- Prospecção de oportunidades junto a órgãos públicos nacionais, fundações e agências nacionais e internacionais;
- Assessoria na formulação, consolidação, formatação e encaminhamento de propostas a instituições financiadoras;
- Acompanhamento constante do processo de negociação, desde a submissão até a efetivação da contratação dos projetos;
- Monitoramento dos compromissos e obrigações contratuais;
- Assessoria na formulação, consolidação, formatação e encaminhamento de relatórios de acordo com as obrigações contratuais;
- Interlocução com parceiros e financiadores, desde a contratação até a aprovação da Prestação de Contas Final;
- Cadastramento e atualização de base de dados em plataformas institucionais de financiadores e órgãos públicos nacionais;
- Apoio aos demais setores do ISA para produção de publicações, reuniões e contatos interinstitucionais, seminários e exposições.

## Projetos monitorados em 2013

A	60	CONTRATADOS ANTERIORMENTE A 2013
B	29	CONTRATADOS EM 2013
C	14	APROVADOS AGUARDANDO CONTRATAÇÃO
D	8	EM NEGOCIAÇÃO
E	3	NÃO CONTEMPLADOS
F	2	CONTRATOS CANCELADOS
	116	TOTAL DE PROCESSOS MONITORADOS

	PROGRAMA	PROJETO	FINANCIAMENTO
1	RB	001 CULTURA E TERRITÓRIO: A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLAS PARA GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS TERRITÓRIOS NA MATA ATLÂNTICA.	AECID
2	INST	008 TRIENAL 2011-2013	AIN
3	PIB/MAP/RN/XG	039 PROJETO TRIENAL ISA - 2010 A 2012: INFORMAÇÕES QUALIFICADAS SOBRE POVOS E TERRAS INDÍGENAS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS, COMBATE AO PRECONCEITO, E PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES LOCAIS NO XINGU, RIO NEGRO E YANOMAMI	EMB NORUEGA
4	RB	045 ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA A CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DO VALE DO RIBEIRA	FEHIDRO/BANESPA
5	RB	049 ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PILOTO PARA PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS - VALE DO RIBEIRA (EMPREENHIMENTO RB-181)	FEHIDRO/BB
6	RB	050 PLANO DIRETOR PARA RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL VISANDO À CONSERVAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA DO IGUAPE	FEHIDRO/NCNB
7	RB	051 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - RIBEIRA SUSTENTÁVEL	FEHIDRO/NCNB
8	RAISG	069 RAISG 2011	FFORD
9	RB	076 PLANEJAMENTO TERRITORIAL ESTRATÉGICO: UMA FERRAMENTA DE GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS	FNMA
10	XG	077 RECUPERANDO AS NASCENTES E MATAS CILIARES: UM EXEMPLO DE CONCERTAÇÃO INTERSETORIAL	FNMA
11	XG	078 CORREDOR XINGU DE SOCIOBIODIVERSIDADE: UM DESAFIO DE SUSTENTABILIDADE PARA O BRASIL.	FUNDO VALE
12	INST	088 TRIENAL 2011-2013	ICCO

	PROGRAMA	PROJETO	FINANCIAMENTO
13	XG	098 REDE DE SEMENTES DO XINGU: UMA ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA VALORIZANDO A DIVERSIDADE SOCIOAMBIENTAL	VENTURA
14	RN	100 CRIANDO CONDIÇÕES PARA A INICIATIVA DE REGISTRO BINACIONAL (BRASIL – COLÔMBIA) DA ROTA DE TRANSFORMAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO NOROESTE AMAZÔNICO	IPHAN
15	XG	101 IDENTIFICAÇÃO DE SÍTIOS E HISTÓRIAS ANCESTRAIS DOS POVOS KAIABI, YUDJA, KISÊDJÊ E PANARÁ	IPHAN
16	RB/XG	107 ATER SOCIOAMBIENTAL: FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE ARTESANAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO VALE DO RIBEIRA E FORMAÇÃO DE REEDITORES DE ATER NA BACIA DO XINGU	CAIXA/MDA
17	RB	109 FOMENTO AO CIRCUITO QUILOMBOLA	CAIXA/MDA
18	RN	110 PROJETO MAGISTÉRIO YARAPIARI: FORMAÇÃO DE PROFESSORES YANOMAMI	MEC/FNDE
19	XG	111 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM MIÚDOS: LÍNGUA, ESPAÇO DE APRENDER E A CONSTRUÇÃO DA TERRITORIALIDADE NO XINGU	MEC/FNDE
20	RB	116 CINE CLUBE ALDEIA CULTURAL - ELDORADO (SP)	MINC
21	RN	117 PONTO DE DIFUSÃO DIGITAL - SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM)	MINC
22	RB	118 PROJETO DE PROTEÇÃO, DIFUSÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	MJ/CFDD
23	XG	124 CARBONO SOCIOAMBIENTAL DO XINGU – EDITAL NATURA 2008/09	NATURA
24	XG	125 CARBONO SOCIOAMBIENTAL DO XINGU - EDITAL NATURA 2009/10	NATURA
25	RB	128 CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA NO VALE DO RIBEIRA: PLANEJAMENTO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ELDORADO (SP)	PDA/MA
26	RN	131 DIREITOS INDÍGENAS, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA NA BACIA DO RIO NEGRO, NOROESTE AMAZÔNICO 2008-12	RFN
27	PPDS	136 PACOTE AMAZÔNIA (2011-15) - FUNDO AMAZÔNIA	RFN
28	XG	138 PACOTE AMAZÔNIA (2011-15) – BACIA XINGU	RFN
29	RAISG	140 PACOTE AMAZÔNIA (2011-15) - RAISG	RFN
30	RN	142 PACOTE AMAZÔNIA (2011-15) – REDE RIO NEGRO	RFN
31	RN	145 PROJETO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL – PEI 2009-2012	RFN
32	PPDS	146 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE SOCIOAMBIENTAL BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO 2008-2012	RFN
33	RB	148 FORTALECIMENTO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS QUILOMBOLAS ATRAVÉS DE INCENTIVO A PROCESSOS E PRÁTICAS CULTURAIS VOLTADOS A PROMOÇÃO SOCIOCULTURAL DOS JOVENS QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	SEC/SP
34	RB	149 FEIRA DE TROCA DE SEMENTES E UM SEMINÁRIO DE TROCAS DE CONHECIMENTO SOBRE FORMAS DE MANEJO AGROECOLÓGICOS	SEPPPIR
35	XG	153 RESTORATION OF 100 HECTARES OF DEGRADED RIPARIAN FORESTS IN BASIN OF THE XINGU RIVER, WITHIN THE SCOPE OF THE “Y IKATU XINGU” CAMPAIGN	TFT
36	XG	158 FRANQUIA DE BAIXO CARBONO	AFRAS
37	RN	162 ATRAVÉS DO UNIVERSO: O CÉU DOS TUKANO DO TIQUIÉ	FAPEAM
38	RB	164 RIBEIRA SUSTENTÁVEL II	FEHIDRO
39	XG	170 PROGRAMA XINGU SOCIOAMBIENTAL 2008-2012	RFN
40	XG	176 EFFECTIVE MANAGEMENT AND STRATEGIES FOR LONG TERM SUSTAINABILITY OF THE XINGU SUSTAINABILITY OF THE XINGU PROTECTED AREAS ( MOORE GRANT # 503.04)	EDF/MOORE
41	RB	190 DIFUSÃO DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS EM QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	IPHAN
42	XG	191 PROJETO REDE DE SEMENTES DO XINGU: GERAÇÃO DE RENDA E VALORIZAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NO MT	FUNBIO
43	XG	192 PROMOÇÃO DO ARRANJO PRODUTIVO DA CASTANHA DO BRASIL E DE ÓLEOS VEGETAIS FOCANDO POVOS INDÍGENAS E ENVOLVENDO COMUNIDADES TRADICIONAIS NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DA BR-163 NO ESTADO DO PARA (PNUD BRA/08/012) PRÉ QUALIFICAÇÃO Nº 13945/2011 LOTE 07	PNUD
44	RB	194 INVENTÁRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA DE IGUAPE (SP)	MINC
45	XG	197 XINGU PLURIANUAL NORAD 2013-2017	RFN
46	PPDS/XG	198 PREPARANDO O BRASIL PARA O REDD+	TNC/USAID
47	XG	202 SOCIOBIODIVERSIDADE PRODUTIVA NO XINGU	BNDES
48	RN/MAP	204 DE OLHO NA AMAZÔNIA	MOORE

	PROGRAMA	PROJETO	FINANCIAMENTO
49	PPDS/FAS	206 NOVOS DESAFIOS DE GESTÃO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL NO BRASIL	FFORD
50	XG	215 ESTRUTURAÇÃO TÉCNICA E COMERCIAL DOS NOVOS GRUPOS DE COLETA DA REDE DE SEMENTES	MANOS UNIDAS
51	RB	219 ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA OS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	FUNBIO
52	RN	220 FORMAÇÃO, ORDENAMENTO TERRITORIAL E AMPLIAÇÃO DA REDE DE COLABORAÇÃO PARA O BEM VIVER NO RIO NEGRO	H3000
53	RN	223 DIREITOS INDÍGENAS, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA NA BACIA DO RIO NEGRO, NOROESTE AMAZÔNICO 2013-17	RFN
54	RN	224 URIHI - TERRA, RECURSOS E SABERES: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA TI YANOMAMI (2013-17)	RFN
55	PPDS	225 TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL: UMA ESTRATÉGIA PARA SUA CONSOLIDAÇÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL / QUINQUE-NAL 2013-2017	RFN
56	RB	227 QUILOMBOS NO RIBEIRA	FEHIDRO
57	RB	228 ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL SP/PR - RIBEIRA INTEGRADO	FEHIDRO
58	RN	233 DOCUMENTAÇÃO LINGÜÍSTICA E CULTURAL TUYUKA: AVANÇANDO NAS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS DO NOROESTE AMAZÔNICO	IPHAN
59	XG	234 APOIO À CONSOLIDAÇÃO DO MOSAICO DAS UCS DA TERRA DO MEIO, COM ÊNFASE NAS 3 RESERVAS EXTRATIVISTAS	FUNDO VALE
60	FAS	237 FORTALECIMENTO DO FÓRUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	AVINAAM
61	RN	242 FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA, INTERDISCIPLINAR E MULTICULTURAL RIO NEGRO - CONTINUIDADE 2	ARAPYAU
62	XG	243 REGIONAL IMPACTS OF INVESTMENTS OF BNDES ON REGIONAL SUSTAINABILITY/2ND PHASE: FOCUS IN BELO MONTE DAM	F MOTT
63	INST	247 AGENDA SOCIOAMBIENTAL 2013	NATURA
64	RN	249 PERCEPÇÕES INDÍGENAS SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ALTO RIO NEGRO, NOROESTE AMAZÔNICO, BRASIL	UNU/IAS
65	PIB/MAP/ RN/XG	253 TRIENAL 2013-2015	EMB NORUEGA
66	PIB/MAP	257 MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO E DA SUSTENTABILIDADE DAS TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL	CAFOD
67	FAS	259 VI ENCONTRO ANUAL DO FORUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	PETROBRAS
68	INST	260 COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS II	GRENDENE
69	RB	263 VALORIZAÇÃO, FORTALECIMENTO CULTURAL E GERAÇÃO DE RENDA COMPLEMENTAR ATRAVÉS DOS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS - CONTINUIDADE	OIKOS
70	XG	265 CONSOLIDAÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO SOCIOAMBIENTAL REGIONAL, UM DESAFIO AMAZÔNICO	FUNDO VALE
71	XG	267 CONSULTORIA PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS TÉCNICOS DE DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DE VIDA DO POVO KAYAPÓ E INTEGRIDADE FÍSICA DE SUAS TERRAS, VISANDO APOIAR A AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DO FUNDO KAYAPÓ (TR 08/2013)	FUNBIO/BNDES
72	RB	268 PATRIMÔNIO CULTURAL QUILOMBOLA DO VALE DO RIBEIRA: REGISTRO DO SISTEMA AGRÍCOLA E SALVAGUARDA DE BENS CULTURAIS	MINC/ LEI ROUANET
73	FAS	269 APOIO NA RECAPTUAÇÃO INTERNA DO FORUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	WALMART
74	RB	270 CONSERVATION OF THE ATLANTIC FOREST BASED ON APPRECIATION AND PROTECTION OF SOCIOBIODIVERSITY PRODUCTS IN PARTNERSHIP WITH QUILOMBOLA COMMUNITIES	GREENVOVED
75	RN/XG	271 CLEAN ENERGY - ENERGY SOLUTIONS FOR COMMUNITIES AND SMALL URBAN CENTERS IN THE AMAZON PROJECT PLATFORM IN XINGU AND RAPOSA DO SOL	AIN
76	FAS	272 APOIO NA RECAPTUAÇÃO INTERNA DO FORUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	PETROBRAS
77	PPDS	273 WORKSHOP ON REDD + BENEFIT SHARING	RFN
78	XG	274 Y IKATU XINGU - PLANTIO 30.000 ÁRVORES 2013	INICIATIVA VERDE
79	RB	275 APOIO À RECUPERAÇÃO FLORESTAL NO ÂMBITO DA CAMPANHA CÍLIOS DO RIBEIRA	INICIATIVA VERDE
80	XG	276 IMPROVING SURVEILLANCE PATROLS ALONG VULNERABLE SECTIONS OF THE XINGU BORDER AND POINTS OF ENTRY	EDF
81	RN	277 APOIO AOS INGARIKÓ	AIN
82	RAISG	278 RAISG 2013	FFORD
83	RB	283 QUILOMBOLA CULTURAL HERITAGE IN VALE DO RIBEIRA: TRADITIONAL AGRICULTURAL SYSTEM REGISTRATION AND PROTECTION OF CULTURAL ASSETS	UNESCO
84	PPDS	284 CONSULTANT-REPORT MECHANISMS FOR THE PROTECTION OF HUMAN AND INDIGENOUS RIGHTS	EDF

	PROGRAMA	PROJETO	FINANCIAMENTO
85	PPDS/FAS	285 CONSTRUINDO UMA AGENDA CONTEMPORÂNEA PARA OS TERRITÓRIOS DA DIVERSIDADE	FFORD
86	RMA	286 APOIO À REALIZAÇÃO DA 13ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA REDE DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DA MATA ATLÂNTICA (RMA)	F BOTICARIO
87	RB	287 OFICINA “SEMENTES CRIOLAS, CULINÁRIA E TRADIÇÃO QUILOMBOLA DO VALE DO RIBEIRA”	SESC
88	FAS	288 VII ENCONTRO ANUAL DO FORUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	PETROBRAS
89	PPDS	289 CAPACITAÇÃO NA AÇÃO: APOIANDO UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS NA DEFESA DE SEUS DIREITOS	CE
90	PPDS	290 NOVA LEI FLORESTAL: EVITAR RETROCESSOS, AVANÇAR NO QUE É POSSÍVEL	CLUA
LUA1	RB	291 CONSOLIDAÇÃO DA COOPERATIVA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	FBB
92	FAS	292 VII ENCONTRO ANUAL DO FORUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	NATURA
93	RB	293 FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS COMUNITÁRIOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	FNMA
94	XG	294 CAMINHOS PARA GESTÃO INTEGRADA – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO SOCIOAMBIENTAL REGIONAL – 2014 A 2016	FUNDO VALE
95	RN/XG	295 ENERGY SOLUTIONS FOR COMMUNITIES IN THE AMAZON/ PROJECT PLATFORM FOR XINGU AND RAPOSA SERRA DO SOL	AIN/EKO ENERGY
96	ESP	296 MOBILIZAÇÃO INDÍGENA	EDF
97	RB	297 APOIAR O RESGATE E CONSERVAÇÃO DA PRÁTICA DAS ROÇAS TRADICIONAIS QUILOMBOLAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR, A CULTURA E A DIVERSIDADE AGRÍCOLA.	MJ/CFDD
98	ESP	298 MOBILIZAÇÃO INDÍGENA	OAK
99	XG	299 PROJETO ÓLEO DE PEQUI - AIK 2013	I BACURI
100	XG	300 PROJETO PARA AQUISIÇÃO DE SEMENTES FLORESTAIS NATIVAS PARA O PLANTIO DE 300 HECTARES EM ÁREA INDICADA PELA BRASILEIRO	BRASILEIRO
101	FAS	302 VII ENCONTRO ANUAL DO FORUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	ALCOA
102	RN	303 AGRICULTURA INDÍGENA DO RIO TIQUIÉ, PESQUISA PARTICIPATIVA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NAS ESCOLAS INDÍGENAS TUKANO E TUYUKA	IAF
103	RB	304 PLANEJAMENTO TERRITORIAL E ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA GERAÇÃO DE RENDA AGRÍCOLA E FLORESTAL NOS QUILOMBOS DO VALE DO RIBEIRA	CE
104	ESP	305 EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA - ANIVERSÁRIO 30 ANOS DO PROGRAMA POVOS INDÍGENAS	EMB NORUEGA
105	PPDS	306 CONSTRUINDO ALTERNATIVAS PARA REGULAÇÃO DE ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA	ARAPYAU
106	PPDS	307 WORKSHOP OFICINAS NARRATIVAS COM POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES QUILOMBOLAS E EXTRATIVISTAS DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL	IIE
107	RAISG	309 RAISG INTERDISCIPLINARY ANALYSIS AND MAPPING OF PROTECTED AREA IN THE AMAZON	F MOORE
108	PPDS	310 PLENÁRIA NACIONAL SOBRE DIREITOS INDÍGENAS NO CONTEXTO DOS 25 ANOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL /	F ROSA LUXEMBURG
109	PIB/ MAP	311 POVOS E TERRAS INDÍGENAS: DIREITOS, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE (TRIENAL 2014-2016)	CAFOD
110	RN	312 MAPEO CARTOGRAFIA CULTURAL DOS LUGARES SAGRADOS DOS POVOS INDÍGENAS NO NOROESTE AMAZÔNICO	IPHAN
111	XG	313 REDE DE SEMENTES XG	IMAFLOA
112	RB	314 SISTEMA AGRÍCOLA QUILOMBOLA: SOBERANIA ALIMENTAR, CULTURA E GERAÇÃO DE RENDA	PETROBRAS
113	XG	316 INTERAÇÃO COM ECOSISTEMAS ALAGADOS, ÁREA DE VIDA E PADRÕES MIGRATÓRIOS DA TARTARUGA DA AMAZÔNIA (PODOCNEMIS EXPANSA) NO BAIXO XINGU, PARÁ – BRASIL	F BOTICARIO
114	RN	318 FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA E MULTICULTURAL NO RIO NEGRO – CONTINUIDADE 3	ARAPYAU
115	RB	319 APOIO AO FORTALECIMENTO DA COOPERATIVA DOS QUILOMBOS DO VALE DO RIBEIRA PARA A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS.	NUCLEO OIKOS
116	ESP	320 MOBILIZAÇÃO INDÍGENA	AIN



# DOCUMENTAÇÃO

## O que é

Centralizado na sede de São Paulo, funciona como serviço permanente de apoio aos projetos, programas e setores do ISA. É responsável pelo vasto acervo relativo a povos indígenas, populações tradicionais e meio ambiente, formado desde 1974, compreendendo diversos tipos de materiais arquivísticos, audiovisuais, bibliográficos e notícias de jornais. Executa um complexo sistema de rotinas de captação, processamento informatizado, conservação, disseminação e acesso de documentos/informações, tanto para a equipe do ISA quanto para o atendimento de demandas externas. É responsável também pelo cadastro institucional da instituição. Produz um clipping diário de notícias, as Manchetes Socioambientais.

## Equipe

Claudio Aparecido Tavares (produtor editorial, documentalista); Deborah de Mello Rodrigues Gaspar (estudante de Fotografia, estagiária, a partir de agosto); Gabriela Fraga Lopes (estudante de Fotografia, estagiária, de abril a junho); Leila Maria Monteiro da Silva (historiadora, documentalista); Luiz Adriano dos Santos (auxiliar de documentação); Mariana Maraccini (estudante de Publicidade e Propaganda, estagiária, até abril); Patrícia Siqueira Yannaconi (auxiliar de documentação, a partir de abril); Shayane Batista de Lima (estudante de Fotografia, estagiária, de abril a dezembro).

## O que foi feito

### ▶ Acervo audiovisual

Fotos digitalizadas e processadas **50.641**

### ▶ Acervo textual

Docs/Livros processados **21.768**

Docs/Livros pré-processados **6.677**

### ▶ Banco de Notícias

Notícias digitalizadas e processadas **40.654**

### ▶ Cadastro institucional

Pessoas e Instituições **35.698**

Cadastros atualizados **8.859**

### ▶ Manchetes Socioambientais

Assinantes **13.756**

### ▶ Atendimento

	Acervo textual	Acervo audiovisual	Total
Interno	254	292	546
Externo	75	55	130
Total	329	347	676

Avaliação de material não identificado: Foram avaliados documentos oriundos do Cedi (Documentação Geral, Programa Especial de Meio Ambiente e Programa Povos Indígenas no Brasil), NDI, AVA e Programa Mananciais que estavam acondicionados em 11 arquivos, 12 estantes, inúmeras caixas arquivo e caixas de papelão de vários tamanhos.

### Resultado da Avaliação

Identificados para Processamento e Digitalização	Páginas
Artigos de Periódicos	2.200
Recortes de Jornais	1.200
Documentos Avulsos Povos Indígenas	49.300
Documentos Avulsos Meio Ambiente	13.000
Total	65.700

### ▶ Coberturas fotográficas

Foto e vídeo da VI Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais dos Quilombos do Vale do Ribeira; gravação de roda de conversa sobre perspectivas para 2014; gravação da mesa-redonda O Brasil nos próximos 10 ou 20 anos.

### ▶ Digitalização do Acervo de Imagens

Foi estruturada uma sala para receber a equipe de digitalização, equipamentos fotográficos e computadores usados no processo de reprodução.



Digitalização de imagens do acervo ISA. © CLAUDIO TAVARES/ISA

► **Manchetes Socioambientais**

Ganhou novo visual e mais fontes de informação. Foi realizada uma campanha de assinaturas. O número de assinantes saltou de 7.394, em dezembro de 2012, para 13.596 em dezembro de 2013.

► **Periódicos**

Foram avaliadas 568 coleções de periódicos. Estão disponíveis na internet 103 coleções. Permanecem no acervo 188 coleções.

► **Mala-direta divulgação e distribuição de convites e publicações**

Agenda Socioambiental 2014; Amazônia sob Pressão; Boletim Socioambiental; Catálogo Povos Indígenas no Brasil 1980-2013; Inventário Cultural Quilombola do Vale do Ribeira; Makuchana; Manejo Ambiental no Alto Tiquié (Cartô, 7); Manejo Sustentável de Peixes na Bacia do Tiquié (Cartô, 6); Mapa Mineração em Terras Indígenas.

► **Referências bibliográficas das publicações**

Inventário Cultural Quilombola do Vale do Ribeira.

► **Pesquisa fotográfica e tratamento de imagens**

Exposição retratando os 25 povos indígenas que vivem no Xingu, exibida no Encontro Xingu + Diversidade Socioambiental no coração do Brasil; exposição Resistência Indígena (Setembro Verde, na Matilha Cultural); exposição Povos Indígenas no Brasil 1980-2013; e para as publicações Inventário Cultural Quilombola; Barcelos Indígena e Ribeirinha; Plantar, Criar e Conservar.

► **Outras atividades**

- Agendinha ISA 2014.
- Bibliografia sobre Planos de Gestão em Terras Indígenas.
- Dossiê sobre a repercussão da Mobilização Nacional Indígena na mídia. O dossiê reuniu 234 notícias.



**Melhores momentos**

Este ano tivemos vários melhores momentos: a estruturação da sala de digitalização de imagens; a avaliação das coleções de periódicos e do material não identificado; o novo Manchetes Socioambientais; e a produção da exposição Povos Indígenas no Brasil 1980-2013.



Exposição retratando os 25 povos indígenas que vivem no Xingu, exibida no Encontro Xingu + Diversidade Socioambiental no coração do Brasil



Exposição Resistência Indígena (Setembro Verde, na Matilha Cultural). © BETO RICARDO/ISA



# GEOPROCESSAMENTO

## O que é

Consiste na produção, atualização e divulgação de informações cartográficas e desenvolvimento de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para fins de monitoramento e elaboração de diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs) e outras áreas de interesse socioambiental. Atende ainda as demandas internas de projetos e programas do Instituto Socioambiental (ISA) – em desenvolvimento ou em fase de planejamento – bem como demandas de comunidades e parceiros locais, pesquisadores, organizações governamentais e não governamentais, imprensa e público em geral, produzindo informações sobre os aspectos territoriais dos temas trabalhados pelo ISA.

## Equipe

### ► Núcleo

**Cícero Cardoso Augusto** (engenheiro cartógrafo, coordenador); **Rosimeire Rurico Sacó** (geógrafa, analista de geoprocessamento); **Maria Fernanda do Prado** (bióloga, de março a agosto/2013); **Danilo Pereira Leite** (estudante de geografia, estagiário)

### ► Analistas de geoprocessamento por Programas

**Alicia Rolla** (geógrafa, Monitoramento de Áreas Protegidas); **Maria Fernanda Prado** (bióloga, até fevereiro, Vale do Ribeira) **Wellington Fernandes** (estudante de Geografia, estagiário, Vale do Ribeira, até fevereiro); **Marisa Gesteira Fonseca** (bióloga, Xingu, até abril); **Renata Aparecida Alves** (ecóloga, Rio Negro); **Vania Maria de Oliveira** (estagiária, julho a setembro, Xingu), **William Pereira de Lima** (estagiário, novembro, Xingu)

## O que foi feito

### ► Participação em eventos

- Feira de Geotecnologias – MundoGeo#connect,, São Paulo/SP, em maio;
- Curso sobre Monitoramento de Queimadas por Satélite– Inpe/Selper – São José dos Campos/SP, em maio;
- I e II Módulo de Capacitação Interna sobre ArcGIS 10.1, ISA, São Paulo/SP, em junho;
- Oficina para revisão do Atlas de Pressões e Ameaças com os membros da Raisg , Lima – Peru, em outubro;
- Oficina para a construção do mapa de Carbono com os membros da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (Coica) Raisg, EDF (Environmental Defense Fund) e Woods Hole,, Lima – Peru, em outubro;;
- III Módulo de Capacitação Interna sobre ArcGIS 10.1, São Paulo/SP,
- Participação no evento Geospatial World Tour 2013, São Paulo, setembro
- Reunião anual da Raisg; Oficina técnica para elaboração do Atlas de Pressões e Ameaças, e avaliar os resultados para a agenda de desmatamento; Lima/Peru, em agosto;
- Participação em vários seminários online: “Otimizando a performance de sua plataforma Esri com mapas vetoriais no formato File Geodatabase”; “Sistema ArcGIS 10.1: Conectados ao Mundo pela Geografia); promovidos pela Revista MundoGeo;
- Participação e apresentação de trabalho sobre aplicação de metodologia NDFI no Simpósio Brasileiro de Sensoriamento de Remoto, Foz do Iguaçu, PR; em abril

- Visita de Rene Beuchle do Joint Research Center - JRC - European Commission para conhecer o ISA, em abril
- Participação no Amazalert; Belém/PA, em junho.

### ► Programa Rio Negro

A manutenção dos sistemas de informações geográficas (SIGs) para fins de monitoramento e elaboração de diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas, Unidades de Conservação e outras áreas de interesse socioambiental do noroeste amazônico (Bacia Hidrográfica transfronteiriça do Rio Negro) permitiu produzir informações sobre os aspectos territoriais dos temas trabalhados pelo PRN e permitiu a disponibilização de tabelas, geodatabase ou shapefiles, numerologias, análises, kmIs e mapas de trabalho/apoio/projetos/relatórios/publicações para as comunidades e parceiros locais, pesquisadores, organizações governamentais e não governamentais, imprensa e público em geral atuantes principalmente no noroeste amazônico (Bacia Hidrográfica transfronteiriça do Rio Negro).

No ano de 2013, para contemplar as demandas multitemáticas e multi regionais sociobiodiversas da região, foi dada continuidade à atualização, compilação e manutenção de bancos de dados vetoriais e de imagens de satélites; atualização das análises geográficas e numerologia da Bacia do Rio Negro no noroeste amazônico; na elaboração de metodologias de mapeamentos participativos, como parte de processos sociais por direitos coletivos ; treinamentos em ferramentas de geoprocessamento e práticas de mapear para membros da equipe, consultores, pesquisadores associados e parceiros da sociedade civil e do governo.

Foram demandadas e elaboradas as seguintes atividades e produtos:

- Coordenação - Quando as demandas são para parceiros ou ainda do PRN como um todo, tratamos como demandas da coordenação. Em 2013 tivemos a elaboração de base e mapas nos estudos novos com os povos Kubeo; Hupda; Yuhuped; mapa do Baixo Amazonas, Reserva Juma; Rosi Wakon; dados e mapas para estudo de viabilidade de hidrelétricas; mapa e cálculos para TI Cué-Cué Marabitanas; Marié (ação conjunta), expedição, plotagem, campo e publicação dos mapas; revisão dos dados do DSEI; mapas para encontro de educação em Santa Isabel; Plano Diretor de SGC, retomar atualizações; várias versões e temas e escalas de mapas e numerologia da Bacia do Rio Negro; mapa de radiofonia e mapas para projetos como BNDES e Projeto Manejo Integrado da Bacia ;
- Reuniões com H3000; reunião Sisuc; reunião com a Foirn sobre mapeamentos e banco de dados demográficos; campanha Áreas Protegidas com monitoramento e PPDS para ações da semana do meio ambiente;
- Mapeo: reuniões, material cartográfico para expedições, informe de Iniciativas dos mapeamentos de lugares sagrados, reuniões com parceiros colombianos e brasileiros.
- Apoio institucional à Foirn no processo de identificação de TIs no Médio Rio Negro ; elaboração de mapas de sobreposições fundiárias e de conflitos de uso.
- Cursos e Seminários- Webinar - ArcGis 10.1; Amazalert; Belém/PA curso interno de atualizações do soft e seminário interno sobre diversidade ameaçada e serviços ambientais.
- Publicações - participação na produção de informações cartográficas e elaboração de mapas na publicação dos Boletins, livros do Médio Negro e mapa de Línguas do Alto Rio Negro na UFRJ.

- Mapas em diferentes formatos, objetivos e escalas, internos e externos: aproximadamente 259 digitais e 200 impressões.
- Bacia e Rede Rio Negro - reuniões da Rede, cálculo de desmatamento para a Bacia do Rio Negro e do Rio Branco, elaboração do mapa folder.
- Içana - mapa da casa das pimentas, mapa de varadouros e publicação KY.
- Tiquié – mapa de paisagens, igapós, roças, desmatamento no entorno de algumas comunidades.
- Médio Rio Negro - oficinas, seminários, campo, publicações (NSAs), boletins e livros, mapa Sema Barcelos.
- Roraima e TI Yanomami - Continuação da elaboração do SIG Yanomami; Mapa do Parque do Pico da Neblina e sobreposições com a TI Yanomami; Série histórica da perimetral (inacabado), Reunião SIG Yanomami com Wataniba em Puerto Ayacucho.
- Expedição do Rio Marié: Elaboração de banco de dados, pontos em kml (para subsidiar trabalho de campo); configuração dos polígonos das práticas de pesca tradicionais, evidenciando o compartilhamento entre as comunidades, entre outras coisas. Além de denunciar a prática pesqueira esportiva em territórios indígenas, buscando encontrar vias para que os povos locais se beneficiem de tais eventos. Elaboração e perfilação de mapas da expedição do Marié.

#### ► Monitoramento de Áreas Protegidas e Políticas Públicas

- Plotagens de Terras Indígenas (TIs) e Unidades de Conservação (UCs);
- Adequação e identificação das UCs que incidem em municípios;
- Levantamento e sistematização de Unidades de Conservação disponíveis em outros sistemas (Sigel, MMA e Secretaria Estadual do Meio Ambiente);
- Atualização do mapa de TI Brasil e do mapa de TIs e UCs na Amazônia. Legal Brasileira;
- Manutenção de rotinas automatizadas de análise para dados de desmatamento (Deter) e de Focos de Calor, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe);
- Apoio técnico na revisão das informações para o banco de áreas protegidas na WEB;
- Coleta, organização e sistematização de informações cartográficas e temáticas georreferenciadas para o programa;
- Monitoramento permanente das informações temáticas sobre desmatamento, focos de calor, títulos minerários e energia;
- Manutenção de WEB Services para o subsite caracterização de Terras Indígenas e site de UCs;
- Mapas de apoio a oficinas de Indicadores nas TIs Wai-Wai, Anaro, Ananás, Ponta da Serra e Waimiri-Atroari;
- Mapas para publicação “Makuchana – em busca da autonomia e sustentabilidade das Terras Indígenas do Taiano”;
- Mapas para exposição “Povos Indígenas no Brasil – 1980/2013”.

#### ► RAISG

- Coleta, organização e sistematização de informações cartográficas e temáticas georreferenciadas para a rede;
- Atualização de informações para o blog e desenho de novo modelo a ser implantado, com estrutura de webservices (<http://www.raisg.socioambiental.org>);
- Cômputos e análises de áreas protegidas para uso em mapas;
- Elaboração e produção do Atlas de Pressões e Ameaças nas versões inglês e português;
- Coordenação das atividades de mapeamento do desmatamento na Amazônia Latinoamericana, em execução pelos membros da rede;

- Capacitação de membros da rede para a manutenção, atualização e compartilhamento de dados cartográficos mantidos pela Raisg; levantamento de requisitos para incorporação do Atlas da Amazônia Ecuatoriana no blog da rede;
- Oficina de capacitação em conjunto com membros de Coica, EDF e Woods Whole para elaborar mapa de carbono em limite Raisg.

#### ► Programa Xingu

- Monitoramento e levantamento contínuo de disponibilidade de imagens Resourcesat/LISS3 de 2012 e 2013, e cenas LANDSAT 8 de 2013, além de processá-las;
- Confecção de mosaico de imagens do sensor Landsat 8 para 2013, compreendendo as cabeceiras do Rio Xingu, Parque Indígena do Xingu e Terras Indígenas Kayapó (entre MT e PA);
- Atualização de lista de e-mails dos boletins de focos de queimada;
- Disponibilização dos Boletins “De Olho no Xingu” abrangendo 14 municípios, seis Terras Indígenas e três Unidades de Conservação para 96 parceiros estratégicos na bacia, totalizando 120 boletins mensais e 38 boletins diários de focos de queimada;
- Elaboração de figuras e apresentações em powerpoint para diversas reuniões;
- Elaboração de mapas atualizados de educação, saúde e produção;
- Mapas de trabalho para o IV Módulo de Formação Xingu PIX, em maio;
- Elaboração do Diagnóstico da Integridade Física dos territórios do Povo Kayapó; Identificação de focos de desmatamento no município de São José do Xingu;
- Mapas de Desmatamento das Cabeceiras do Xingu; Análise de polígono de desmatamento – 8mil ha no município de Alto Boa Vista/MT;
- Identificação e mapeamento de alternativa traçado da BR-242, que fará a ligação entre Sorriso e a BR-158 nos arredores de Canarana, a qual pode representar um novo fator de pressão sobre o Parque Indígena do Xingu;
- Análise de focos de queimada no entorno das TIs Kayapó;
- Produção de mapas para o Encontro Xingu+ em Altamira; geração de animação com evolução de desmatamento na Amazônia com dados do Prodes, de 2000 a 2012. montagem de mosaico com cenas 2013 do Xingu, com cenas Landsat 8 entre as cabeceiras e as TIs Kayapó;
- Cálculos de desmatamento com dados Prodes 2012, para Bacia e Áreas Protegidas;
- Diálogo para cooperação entre ISA e Arcadis; logos para o recorte da Agenda de Desenvolvimento do Território Xingu;
- Iniciativa Selo Xingu: Imafloa / ISA / Safetrace / Loducca;
- Cálculos de desmatamento Prodes com dados consolidados 2012 e estimativa 2013. Reuniões do Projeto CLUA ;
- IV Módulo de Formação Xingu - PIX - 23 mapas, sendo 53 folhas (mapbook)
- Seis mapas de campo e mapeamento das cicatrizes de fogo;
- Apresentação de 28 slides com análise geoestatísticas para focos de calor nas cinco TIs kayapó. Animação em vídeo sobre o desmatamento na Bacia do Rio Xingu Produção de vários mapas de apoio para Altamira, Resex do Riozinho do Anfrísio, PIX e Canarana; aldeia Três Lagoas e atualização nome de aldeia (Atixi tixikxu); mapa de análise de áreas de desmatamento para o município de Alto Boa Vista/MT; desmatamento 2012 para a TI Capoto Jarina, e mapas com o desmatamento da TI Kayapó.

#### • Parque Indígena Xingu

- Repasse de procedimentos e arquivos para monitoramento de focos de queimada diretamente pela equipe e parceiros indígenas;
- Análise dos dados Prodes de 2012 no PIX;
- Atualização constante das aldeias e etnias do PIX;
- Cômputos de focos de queimada em 2013;
- Diversos mapas de apoio ao pessoal de campo do PIX e "Gestão do PIX".

#### • Terra do Meio

- Alertas sobre invasões enviadas para a gestão da Floresta (Flona Altamira) e Floresta Estadual Iriri;
- Sobrevo de varredura da Estação Ecológica da Terra do Meio. com itinerário de 1800 km voados, i, elaboração de mapas de situação de fazendas e detenções no interior da Estação Ecológica junto com técnico do Sivam e gestora da unidade;
- Elaboração de sete mapas de grande formato sobre a situação de integridade territorial na Terra do Meio;
- Apresentações dos resultados do trabalho em seminários: Rede Terra do Meio, Encontro Xingu+;
- Apresentações técnicas dos resultados do trabalho: MPF Altamira, GT MPF Belém, Procuradoria Geral da República em Brasília, coordenação de proteção ICMBio Brasília;
- Definição de alvos para operações do ICMBio na Resex do Riozinho do Anfrísio;
- Apoio ao MPF Santarém na elaboração de laudo sobre grupos atuantes na fronteira Oeste do Riozinho do Anfrísio a partir de processos protocolados no Incra ;
- Diversas denúncias da intensificação de exploração madeireira ilegal elaboradas e protocoladas ao longo do ano;
- Elaboração de mapas com análises de desmatamento e participação em grupos de trabalho sobre o desmatamento no município de Altamira;
- Elaboração de mapas com uso do solo do município de Brasil Novo;
- Participação e liderança do grupo de combate ao desmatamento, e facilitador de mapeamento participativo em oficinas com produtos rurais do município;
- Programação demonstrativa de banco de dados, como suporte das atividades de monitoramento (Resex).

#### ► Programa Vale do Ribeira

- Atividades de apoio ao Cadastro Ambiental Rural para os quilombos de São Pedro e Morro Seco.

#### • Planejamento Territorial - Quilombos São Pedro e Morro Seco

- Impressão de mapas dos quilombos para oficinas;
- Plano Diretor para recomposição florestal visando à conservação de recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio ribeira de Iguape e Litoral Sul.
- Ajustes de bases cartográficas e temáticas para o limite da Bacia na porção paulista.

#### • Inventário de Referências Culturais

- Elaboração e produção dos mapas do inventário.

#### • Projetos de pagamento por serviços ambientais

- Revisão e ajustes de bases cartográficas e temáticas para o limite da Bacia na porção paulista;
- Impressão de mapas para oficinas.

#### ► Núcleo de Geoprocessamento

- Busca, armazenamento e manutenção de dados espaciais em bancos de dados corporativos;
- Disponibilidade de dados geográficos através de WebServices; Modelo de dados permanente para a nova estrutura de armazenamento;
- Revisão das fontes de dados cartográficos para monitoramento;
- Reunião entre analistas de SIG e os núcleo de GEO, (Xingu e Rio Negro);
- Busca de ferramentas interativas para aplicações WEB;
- Apoio e desenvolvimento de atividades junto aos programas;
- Capacitação e apoio técnico aos especialistas e estagiários.
- Conversão da mapoteca analógica para meio digital.

### Indicadores

- Mapas impressos em papel e em formato digitais utilizados pelos programas do ISA em suas atividades e distribuídos entre outras instituições e parceiros.

	Uso interno		Uso externo
	digital	impresso	digital
Monitoramento	17	33	3
Rio Negro	259	200	15
Xingu	396	184	2
Ribeira	23	35	-
Raisg	-	170	-
SE	1	18	1
PPDS	2	23	-
total	697	493	19

#### Impacto das atividades no Núcleo do GEO pelos programas



### Avaliação

Houve mudanças na equipe, prejudicando a transferência de conhecimento e apoio aos especialistas. Ainda com a equipe reduzida, foi possível, em função dos conhecimentos e capacidades acumuladas, atender demandas não previstas, internas e externas, fornecendo informações e orientações. No entanto, precisamos buscar mudanças para o núcleo, para um melhor planejamento de atividades junto aos programas e especialistas, bem como fazer uma avaliação da capacidade de atendimento atual de demandas solicitadas. Foi possível promover a capacitação da equipe em ferramentas de geoprocessamento, mas é necessário inovar e buscar novas tecnologias, principalmente com ferramentas relacionadas a banco de dados e WEB.

## Perspectivas

- Finalizar o processo de organização dos dados analógicos existentes para digital;
- Realizar novos treinamentos e capacitar tecnicamente à equipe;
- Integração dos dados geográficos em banco de dados corporativo para disponibilização na internet;
- Investir no uso de ferramentas de gestão para acúmulo de informações técnicas e memória;
- Estudos para absorção de novas ferramentas tecnológicas e produtos orbitais com o objetivo de atender as novas demandas dos programas e projetos (videografia, fotografias aéreas, imagens de satélites, etc).

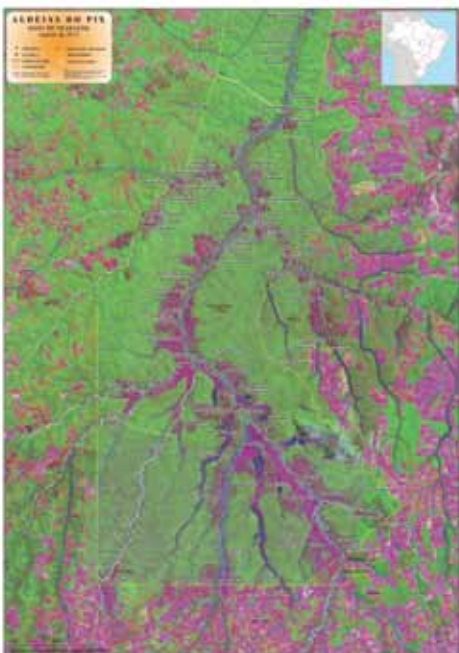
## Produtos

- Diagnóstico da qualidade de vida e da integridade dos territórios do Povo Kayapó. Componente 2: Integridade física das Terras Indígenas do Povo Kayapó.

## Atualizações

- Mapa Terras Indígenas no Brasil
- Mapa Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira
- Estatísticas de terras na Amazônia Legal Brasileira e no Brasil
- Análises de dados geográficos e estatísticos para Programa Xingu, Rio Negro, Vale do Ribeira e Monitoramento (Prodes e títulos minerários em TIs)
- Mapa do Corredor de Diversidade Socioambiental do Xingu
- Carta Imagem das Cabeceiras 2013
- Mapa do corredor socioambiental do Vale do Ribeira

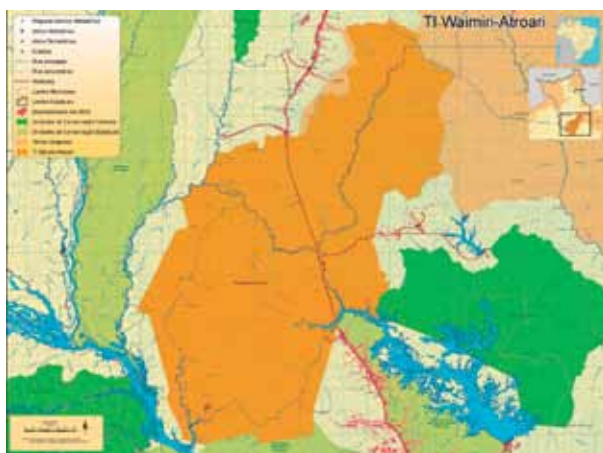
Xingu: Gestão do PIX



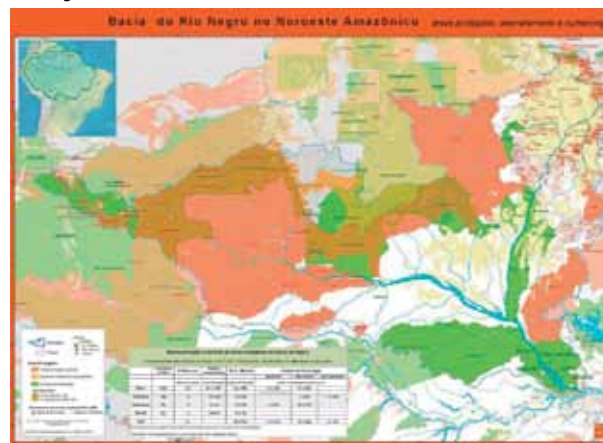
Exposição PIB

## Mapas produzidos

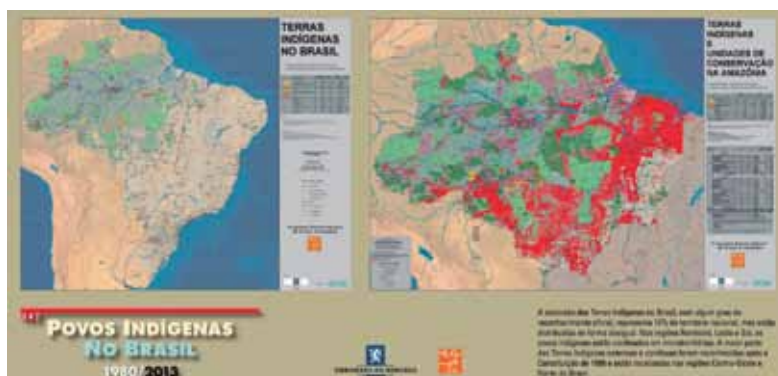
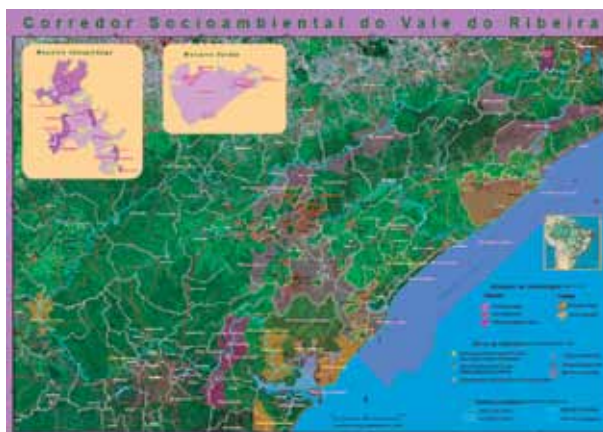
Monitoramento: Indicadores Socioambientais



Rio Negro: desmatamento



Ribeira: corredor socioambiental



# INFORMÁTICA

## Equipe

Antenor Bispo de Moraes (administrador de empresas, coordenador);  
Adriana Araújo dos Santos (analista de sistemas, analista de suporte, até novembro/2013);  
Luiz Carlos da Silva (analista de sistemas, auxiliar de suporte);  
Oséas Pires Marques (analista de sistemas, assistente de informática);

## O que foi feito

- Implantação da nuvem interna do ISA utilizando equipamentos EMC, HP e DELL e software de virtualização Vmware;
- Participação na 14ª edição do Fórum Internacional de Software Livre.

## Números da Informática

- **234** computadores (101 desktops; 133 notebooks)
- **11** servidores

## Suporte e serviços de rede

- **3.108** atendimentos
- **1.868 horas** gastas em suporte
- **36 min** tempo médio de suporte por atendimento

## Capacidade de Armazenamento

Local	Total	Usado
Boa Vista	1.8 Tb	53,96%
Brasília	2,2Tb	24,48%
Manaus	2 Tb	10,76%
São Gabriel da Cachoeira	2 Tb	15,09%
São Paulo	14,5Tb	50,57%

## Serviço de e-mail

- **168** caixas postais
- **6.208.166** mensagens processadas
- **990.383 (15,95%)** mensagens descartadas

## Pessoal

- **147 usuários**, entre funcionários e colaboradores.

# PROGRAMAS





# MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

## O que é

O Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas pesquisa, analisa e divulga informações sobre os processos de criação e efetivação de Terras Indígenas (TIs) e Unidades de Conservação (UCs) federais e estaduais. Além disso, atua propositivamente participando de fóruns, redes e consultas que influenciam as políticas públicas e ações do Estado voltadas à defesa dos direitos coletivos, da proteção e conservação ambiental. Esse trabalho iniciou-se no antigo Cedi - Centro Ecumênico de Documentação e Informação -, em 1983, com o monitoramento de TIs no Brasil e foi ampliado, em 1992, para as UCs e outras áreas públicas. O Cedi foi uma das organizações que deram origem ao ISA.

As atividades baseiam-se na pesquisa, organização e disponibilização de informação. A atividade de pesquisa é diária sobre as Áreas Protegidas e a política nacional ambiental e indigenista. O monitoramento e indexação dos dados georreferenciados são mediados por um Sistema de Informação de Áreas Protegidas, que possibilita o resgate da informação em diversos recortes espaciais (UF, Área Protegida, Bioma, Jurisdição Legal), temáticos (Áreas Protegidas, Notícias, Pesquisas, Projetos, Pressões e Ameaças, Processos Judiciários e Atos Legislativos, entre outros) e em diferentes níveis de profundidade. As informações organizadas e classificadas são georreferenciadas e disponibilizadas por meio de diferentes meios: publicações impressas, arquivos digitais, site de informações e mapas online. Isso contribui para produzir reflexões e análises sobre as diversas situações das Áreas Protegidas em relação à características ambientais, como a proteção dos diferentes tipos de cobertura vegetal; à gestão e administração territorial; aos projetos realizados por comunidades (agrobiodiversidade, educação, gestão territorial); ao histórico de pressões antrópicas (desmatamento, mineração, obras de infraestrutura), entre outros.

O trabalho realizado pelo programa, em cooperação com o Laboratório de Geoprocessamento, foi a base para a articulação e criação Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), que reúne instituições de oito países amazônicos para consolidar uma base de dados qualificada sobre a região, que permita a produção de conhecimento e subsidie os atores locais. O ISA coordena a rede e é responsável pela consolidação, sistematização e padronização dos dados. (VEJA RELATÓRIO RAISG, PÁG. 117)

## Parcerias e fontes de financiamento

Embaixada da Noruega; Cafod – Agência Católica para o Desenvolvimento; Fundação Gordon e Betty Moore.

## Equipe

Coordenação: Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Alicia Rolla (geógrafa, analista de geoprocessamento, coordenadora adjunta)

### Equipe – dedicação integral

João Ricardo Rampinelli, desenvolvedor de sistemas; Sílvia de Melo Futada, bióloga, responsável pelas pesquisas relativas as UCs e editora do site de UCs no Brasil; Selma Aparecida Gomes, ecóloga, responsável pelo desenvolvimento do Sistema de Indicadores Socioambiental das TIs (SisTI); Tiago Moreira dos Santos, antropólogo, editor do site De Olho nas Terras Indígenas e co-responsável pelo desenvolvimento do SisTI.

### Equipe – dedicação parcial

Bruno Bevilacqua Aguiar, cientista social, assistente de edição do site do PIB e gestor de mídias sociais do site do PIB; Frederico Viegas Freitas Silva, cientista social pesquisa do Legislativo, aldeias e pressões e ameaças para o SisArp; Graziela Rissato, cientista social, editora do site Pibinho e pesquisas para o SisArp; Marília Garcia Senlle, cientista social, pesquisa sobre organizações indígenas e projetos para o SisArp; Silvio Carlos Pereira Lima Filho, desenvolvedor WEB; Tatiane Klein, antropóloga, editora do site Pibinho

### Estagiários

Julia Carvalho Navarra, estagiária Ciências Sociais, responsável pelas notícias atuais sobre povos e Terras Indígenas no SisArp; Manuela Otero Sturlini, estagiária Geografia, responsável pelas notícias antigas no SisArp; Marina Spindel, estagiária Gestão Ambiental, responsável pelas notícias sobre as UCs no SisArp; Ana Luísa Sertã Almada, estagiária de Licenciatura em Ciências Sociais, responsável pelas notícias antigas no SisArp (janeiro a fevereiro de 2013); Carolina Bernardes Scheidecker, estagiária Ciências Sociais, responsável pelas notícias atuais sobre povos e Terras Indígenas no SisArp (até agosto de 2013); Francisco d'Albertas Gomes de Carvalho, estagiário de Biologia, responsável pelas notícias sobre as UCs no SisArp (até fevereiro de 2013)

### Retaguarda institucional

Alex Piaç, bacharel em Marketing, analista web; Cícero Cardoso Augusto, engenheiro cartógrafo, coordenador de Geoprocessamento; Danilo Pereira Leite, estagiário em Geografia; Paulo Henrique Aguiar, geógrafo, analista de geoprocessamento; Rosimeire Rurico, geógrafa, analista de geoprocessamento  
Consultor SisUC - Carlos Eduardo Marinelli, biólogo

## Linhas de ação

- Fortalecer e articular redes de monitoramento e produção colaborativa de conhecimentos sobre as TIs e UCs.
- Fomentar nas redes a adoção dos Sistemas participativos de Indicadores Socioambientais para Terras Indígenas (SisTI) e para Unidades de Conservação (SisUC).
- Promover a integração e a complementaridade entre as ferramentas desenvolvidas no programa e as iniciativas de gestão dos parceiros e das políticas públicas (planos de gestão, planos de vida, diagnósticos locais, PNGATI entre outros).
- Monitoramento e proposição de alternativas às políticas públicas: dar continuidade à sistematização e monitoramento de dados socioambientais de Áreas Protegidas, tais como a evolução dos processos de regularização fundiária das TIs, mapas georreferenciados com os limites de TIs e UCs, incidência de desmatamentos, focos de incêndios e pretensões minerárias em TIs e UCs, entre outros.
- Fortalecimento institucional dos parceiros locais.

## O que foi feito

- Migração para o Google Maps v3: migração da plataforma de mapas utilizada pelos sites “De Olho nas TIs” e “UCs no Brasil”, da versão Google Maps 2 para GMaps 3 (2013). A atualização para a versão mais recente da plataforma deu-se em virtude do fim de suporte fornecido pela Google, que comprometeria o funcionamento de todos os mapas nos referidos

sites. Esta atualização garante a performance da ferramenta e diminui o tempo de carregamento das informações geográficas.

- ▶ Adequação Boletim/Blog: construção de uma plataforma de publicação de conteúdo no formato blog para divulgação de conteúdo próprio e de terceiros, incluindo linhas do tempo interativas e um placar das Áreas Protegidas com informações quantitativas sobre Terras Indígenas identificadas, declaradas e homologadas assim como alterações de limites em UCs, por exemplo. Posteriormente o blog foi incorporado ao site do ISA e as linhas do tempo e placares migrados para uma plataforma própria. Ajustes diversos em todas as plataformas citadas, incluindo as atualizações de segurança, correção de erros e inclusão de pequenas funcionalidades.

- ▶ Criação de plataforma de widgets: o site <http://widgets.socioambiental.org> foi criado para funcionar como um repositório de widgets, que são elementos interativos passíveis de inclusão em qualquer sítio web. As primeiras widgets socioambientais criadas foram as linhas do tempo interativas – que apresentam diversos fatos encadeados de acordo com suas datas de ocorrência – e também o placar socioambiental. Inicialmente as widgets estão sendo usadas apenas nos sites do ISA, porém é prevista a divulgação dos códigos de embarcação para que o público possa incluí-las em qualquer local, sendo assim um possível vetor para campanhas relacionadas com as áreas protegidas. Os placares são atualizados sistematicamente: <http://isa.to/1bvA3G>

- ▶ Desenvolvimento de novo módulo no SisArp (Sistema de Áreas Protegidas), voltado para o monitoramento de informações sobre obras (estradas, hidrelétricas, pontes, etc) incidentes ou que trazem algum impacto sobre as Terras Indígenas e/ou Unidades de Conservação. De importância estratégica, este módulo trará maior detalhamento sobre um tema de grande impacto no cenário atual tanto no Brasil como na região Panamazônica.

# Monitoramento das Terras Indígenas no Brasil

## O que é

Trata-se de um conjunto de rotinas de pesquisa e sistematização de um amplo conjunto de informações referentes às TIs no Brasil, que são analisadas e disponibilizadas para o público por meio dos sites do ISA (Povos Indígenas no Brasil e De Olho nas Terras Indígenas), e também em análises customizadas, seja para outros programas do ISA ou para parceiros indígenas e não indígenas. Os resultados das pesquisas são disponibilizados também em publicações impressas e mapas customizados.

Diariamente são coletadas informações referentes ao estatuto jurídico das TIs através dos atos do Executivo, e das ações no Judiciário contra elas; pesquisas sobre a incidência de projetos de obras e infraestrutura, informações sobre as principais pressões que ameaçam sua integridade, além de um quadro detalhado dos projetos e parcerias desenvolvidos em cada uma delas. O resultado é um panorama do uso dos recursos por suas populações, complementado por um conjunto de informações etnográficas e demográficas, incluindo notícias da mídia local e nacional, que permite a elaboração de cenários e diagnósticos que visam subsidiar e influenciar as políticas públicas voltadas aos povos indígenas no Brasil.

Em 2012 foi iniciado um projeto piloto de indicadores socioambientais das Terras Indígenas, desenvolvido em 2013 (*Veja adiante*).

## Linhas de ação

- 1) Pesquisas diárias sobre o reconhecimento das TIs; dos projetos de Lei e projetos de Emendas Constitucionais no Legislativo e das políticas voltadas às Terras Indígenas no Executivo.
- 2) Pesquisas sobre as pressões e ameaças contra as TIs e as obras de infraestrutura, e captura de notícias em mais de 150 fontes na internet; pesquisa sobre as organizações indígenas, projetos, parcerias e aldeias.
- 3) Sistematização dessas pesquisas no Sistema de Banco de Dados de Áreas Protegidas.
- 4) Produção e divulgação de informações sobre Terras Indígenas em documentos, livros e internet.
- 5) Indicadores socioambientais das TIs.

## O que foi feito

### ► Balanço da situação jurídica das TIs no Brasil, a partir das ações governamentais

#### • No reconhecimento das Terras Indígenas:

- Em 2013 apenas a TI Kayabi foi homologada com 1.053.257 hectares, localizada nos estados do Pará e Mato Grosso, para os índios Kaiabi, Munduruku e Apiaká, em 25 de abril, pouco depois do Dia do Índio, comemorado em 19 de abril.

- O Ministro da Justiça declarou três TIs, a Cué-Cué Marabitanas das etnias do Alto Rio Negro, e a Ganabara dos índios Mura, no Estado do Amazonas, que juntas somam 824.245 há, além da TI Tremembé de Queimadas com 767 ha, no Ceará.

- Em 2013 a presidente da Funai aprovou os estudos de sete TIs, que somam 76.492 ha, nos estados de SP, AM, CE, BA, MS e MG. Apesar da soma reduzida das extensões dessas áreas, são TIs que sofrem muita pressão, como é o caso da TI Tapeba, no Ceará. Ela foi identificada e aprovada pela

Funai duas vezes e revogada em seguida pelo Judiciário, e tem 698 ocupantes não indígenas. Outra TI aprovada é a dos índios Guarani Mbyá, na cidade de São Paulo – a TI Jaraguá que era a menor terra indígena no país com 2 hectares, passou para 532 ha, sobrepondo-se ao Parque Estadual do Pico do Jaraguá, num bairro da zona oeste de São Paulo. O destaque é a TI Iguatemipecuá I, dos Guarani Kaiowá. Depois de muitos conflitos com fazendeiros e ameaças de morte, a Funai aprovou a TI com 41.571 ha, muito mais extensa que qualquer outra no Mato Grosso do Sul, o que aumentou as críticas dos fazendeiros no estado, fazendo com que o governo aceitasse conversar sobre o pagamento pela terra, já que as TIs revogam os títulos nelas existentes, pagando somente as benfeitorias aos fazendeiros.

- TIs com restrição de uso: a presidente da Funai assinou portarias restringindo o uso das TIs Ituna/Itatá, em Altamira (PA), com 137.765 ha, na região da UHE de Belo Monte; e da TI Jacareuba/Katawixi, no sul do Amazonas, com 647.386 há, para os índios isolados que vivem nessas áreas.

- Reserva Indígena Cassupá e Salamãe: em 17 de outubro de 2013, a Secretária do Patrimônio da União (SPU) declarou de interesse do serviço público para fins de regularização fundiária de interesse social o imóvel da União, com cinco hectares, situado na área rural do município de Porto Velho (RO), na rodovia BR-364, registrado sob a matrícula nº1225, no cartório do 1º Ofício Registro de Imóveis da Comarca de Porto Velho em nome da União.

- A presidente da Funai criou quatro Grupos Técnicos para identificar novas TIs nos estados do Pará, Rondônia, Amazonas e Minas Gerais.

- Foram plotadas em 2013, sete TIs aprovadas pela Funai e duas terras com Restrição de Uso. Após a captura no Diário Oficial da União do decreto do presidente, da portaria do ministro da Justiça ou despacho do presidente da Funai relativos ao processo de reconhecimento de TIs, a terra é plotada no Sistema Georreferenciado do ISA: na Amazônia, na escala 1:250.000 e fora dela, na escala 1:1.000.000. No site, essas terras são disponibilizadas pelo Google Maps

#### • Legislativo

A coleta de informações sobre projetos legislativos no Congresso Nacional é uma das atividades de monitoramento da questão indígena. Acompanhamos a tramitação de projetos referentes a Terras Indígenas e de projetos que tratam da política indigenista nacional. Atualmente são 55 projetos na Câmara e 22 no Senado em tramitação.

Ao longo do ano foi dada grande atenção à tramitação da PEC 215/2000 e à comissão especial criada para avaliá-la, já que trata de demarcação das Terras Indígenas; à PLP 227/2012, que tenta restringir na prática o direito de usufruto da terra pelas populações indígenas, e à PL 1610/1996, que regulamenta mineração em Terras Indígenas. O acompanhamento foi feito nos sites da Câmara e do Senado e por meio de boletins sobre a movimentação das proposições nas Comissões e no Plenário.

A pesquisa sobre projetos legislativos, além do acompanhamento dos projetos em tramitação e de novos que apareceram, teve como foco aprofundar o impacto que teriam sobre as populações indígenas e como se deram as articulações políticas. As informações levantadas durante o ano, no qual os direitos dos povos indígenas foram duramente questionados, subsidiou a produção de materiais que ajudaram os grupos indígenas, suas organizações, e as organizações indigenistas na defesa dos direitos

coletivos. Um dos produtos, fruto deste trabalho, foi o hot site “O República dos Ruralistas” (<http://www.republicadosruralistas.com.br/>) que denuncia os políticos que estão atacando os direitos indígenas.

#### ► **Projetos e Parcerias**

O banco de projetos conta hoje com 1.835 projetos cadastrados em TIs e disponibilizados no site “De Olho nas Terras Indígenas” ([ti.socioambiental.org](http://ti.socioambiental.org)). De janeiro a dezembro de 2013 foram inseridos 80 projetos, no valor total de R\$ 81.066.545,00. Vale observar que alguns desses projetos não possuem informação de valor, pois foram encontrados em sites de organizações indigenistas ou indígenas. Dos projetos inseridos, houve maior ocorrência do enfoque temático “Cultura”, seguido dos enfoques “Geração de Renda” e “Saúde”.

Do total de projetos no banco, o enfoque com maior número de registros também é “Cultura” (336 registros), seguido de “Ambiente” (291) e “Saúde” (232).

Para obtenção das informações que alimentam o SisArp, realizamos pesquisa cotidiana no Diário Oficial da União, na busca de convênios e contratos que atendam ao critério estabelecido. Realizamos ainda o mapeamento de órgãos governamentais e não governamentais nacionais e estrangeiros, que têm programas de financiamento de projetos voltados aos povos indígenas que vivem em TIs e verificamos constantemente os sites de organizações indigenistas que atuam em Terras Indígenas.

#### • **Organizações indígenas:**

O banco de organizações indígenas possui hoje 793 organizações cadastradas em TIs e disponibilizadas nos sites “De Olho nas Terras Indígenas” ([ti.socioambiental.org](http://ti.socioambiental.org)) e “Povos Indígenas no Brasil” ([pib.socioambiental.org](http://pib.socioambiental.org)). No período de janeiro a dezembro de 2013 foram cadastradas 117 organizações. O estado com maior número de registros é o Amazonas (31), seguido de Mato Grosso (10), Minas Gerais (09) e Pará (08).

Do total de organizações no banco, o estado com maior registro segue sendo o Amazonas (211 registros), seguido de Mato Grosso (99), Pará (51) e Maranhão e Acre (ambos com 48 registros). Também do total, 304 organizações possuem registro de pessoa jurídica (CNPJ).

A pesquisa sobre organizações indígenas enfrenta algumas dificuldades na obtenção de informações. A maioria delas não tem site e, quando têm, nem sempre as informações estão atualizadas. Os telefones que constam na internet, na maioria das vezes, não funcionam mais, bem como os e-mails e endereços. Boa parte do material é encontrado na leitura do Diário Oficial da União (DOU), em notícias da mídia e em material fornecido por pesquisadores e parceiros.

#### • **Notícias Atuais:**

Diariamente monitoramos as notícias produzidas pela mídia local dos estados e municípios, bem como pelos veículos nacionais e internacionais a respeito das populações e Terras Indígenas no Brasil. Essa atividade é realizada a partir da consulta a 154 fontes da mídia nacional e regional. No período em questão foram cadastradas em nosso sistema 2357 notícias atuais relacionadas a Terras Indígenas.

As palavras-chave mais citadas no cadastramento de notícias no SisArp mostram questões recorrentes envolvendo populações indígenas. As 12 palavras-chave mais citadas no período são: Roraima (920), Garimpo (760), Demarcação de Terras Indígenas (456), Mato Grosso (415), Funai (409), Terras Indígenas (278), Saúde (241), Violência (239), Minas Gerais (228), Amazonas (224), Desintrusão de Áreas Protegidas (183), Conflito fundiário (150).

**Notícias Antigas** - são as anteriores ao ano 2000 presentes em nosso acervo que foram digitalizadas e estão sendo incluídas no SisArp, sendo elas relacionadas a cada povo ou TI. No total são 31 385 notícias e destas já foram indexadas 16 968, sendo 3 555 em 2013.

A disponibilização desta documentação na rede tem como propósito servir de subsídio para pesquisas sobre os povos indígenas em contextos extremamente relevantes com episódios noticiados pela imprensa em diversos momentos históricos como o contato de etnias com a sociedade nacional, o período da ditadura militar, projetos econômicos impactando territórios tradicionalmente ocupados por povos indígenas, períodos de destaque de lideranças indígenas, políticas indígenas e indigenistas, entre outros temas.

#### ► **De Olho nas Terras Indígenas no Brasil**

O site (<http://ti.socioambiental.org>) De Olho nas Terras Indígenas é um painel de indicadores socioambientais que reúne dados comparativos sobre temas como pretensão minerária, direitos territoriais, desmatamento e sociodiversidade, apresentados na forma de mapas, gráficos dinâmicos e rankings. O conteúdo do site está organizado em torno de seis temas principais: Povos, Línguas e Demografia; Direitos Territoriais; Gestão; Ambiente; Sobreposição; e Pressões e Ameaças. Este painel foi elaborado a partir do SisArp, alimentado diariamente pelas rotinas de pesquisa iniciadas na década de 1980.

De janeiro a dezembro de 2013 o site De Olho nas Terras Indígenas teve 211.293 visualizações de página. E tem se consolidado como uma fonte importante de informações qualificadas sobre as Terras Indígenas no Brasil. Neste sentido, tem fornecido subsídios para pesquisadores, estudantes, autoridades públicas, como o Ministério Público Federal, e jornalistas. O acesso é recorrente para um grupo de usuários em busca de conteúdo específico sobre Terras Indígenas, conforme indicam os números da navegação. Isso fica evidente quando se constata que a média de duração das visitas é alta, próxima dos sete minutos. Houve um aumento de 40% na duração das visitas em comparação com o ano de 2012. Os aperfeiçoamentos introduzidos fizeram com que a velocidade de carregamento do site caísse em média 45%, melhorando o desempenho e a experiência de navegação.

A adesão do público ao site tem se dado pela disponibilização de conteúdos especiais, não facilmente encontráveis em outras fontes e, sobretudo, pelo recorte dado em relação às Terras Indígenas. Neste sentido, em 2013, destaca-se a publicação de um especial sobre processos minerários incidentes em Terras Indígenas, apresentado a partir de três recortes – além do cômputo total de processos incidentes:

- principais Terras Indígenas ameaçadas por requerimentos de processos minerários por faixas de tamanho
- Terras Indígenas com maior número de processos de requerimento minerário
- principais substâncias minerais requeridas em Terras Indígenas

A boa relação com o público depende também da manutenção periódica do site, de seu funcionamento, da qualidade da informação disponibilizada e da atualização de ferramentas. Uma atividade importante, desenvolvida em 2013, foi a migração da API/Google Maps. A API/Google Maps é a ferramenta que permite a visualização e disponibilização de mapas e informações geoespaciais utilizada pelo “De Olho nas Terras Indígenas”. A API foi atualizada por seu desenvolvedor (Google) e uma migração se tornou fundamental, já que as versões antigas foram descontinuadas

### ► Sistema de Indicadores Socioambientais para Terras Indígenas (SisTI)

O Sistema de Indicadores Socioambientais para Terras Indígenas (SisTI) é uma ferramenta de monitoramento local participativo para a coleta e organização de informações socioambientais e disseminação de indicadores de sustentabilidade para Terras Indígenas.

Em 2013 foi finalizado o desenho da ferramenta para levantamento de informações socioambientais locais com a definição de 11 módulos com 40 temas correlacionados. Também foi elaborada a modelagem de dados para os temas com base na definição do formulário de coleta de campo.

Para dar continuidade às estratégias com os parceiros locais para a consolidação do Sistema de Indicadores Socioambientais para Terras Indígenas (SisTI), em 2013 foram realizadas reuniões para apresentação da proposta e definição do calendário de trabalho de campo, conforme descrito abaixo:

a) Reunião, em 18/03, com Programa Waimiri Atroari (PWA), em Manaus, com participação de quatro lideranças indígenas e de um coordenador do PWA.

b) Participação da ecóloga da equipe na 42ª Assembleia Geral dos Povos Indígenas de Roraima, na TI Raposa-Serra do Sol, entre 11 e 15/3, em que foi definida a continuidade do projeto de desenvolvimento de indicadores socioambientais entre ISA e Conselho Indígena de Roraima (CIR) em mais três TIs na região do Amajari (TIs Ananás, Anaro e Ponta da Serra).

c) Reunião na TI Waiwai, entre 14 e 17/5, com participação de lideranças e da comunidade de Anauá e do antropólogo da equipe.

d) Elaboração de documento para estabelecimento de acordo de cooperação entre as organizações parceiras.

Após diversas reuniões para apresentação da proposta do SisTI e da realização de oficinas de capacitação para os parceiros indígenas das TIs Ananás, Anaro, Ponta da Serra, Waimiri Atroari e Waiwai, aconteceram três oficinas. Iniciaram-se na primeira quinzena de outubro na TI Waiwai e na sequência, em parceria com o CIR, na TI Ponta da Serra (atendendo as TIs Ananás, Anaro, Ponta da Serra).

A oficina na TI Waiwai contou com a participação de 48 indígenas das aldeias Xaary e Anauá. Todo o conteúdo da

oficina foi traduzido, assegurando maior compreensão por parte dos participantes Waiwai, em especial das mulheres que têm pouca compreensão da língua portuguesa. A equipe do Programa ofereceu aos Waiwai a possibilidade de realizar uma capacitação para que eles possam fazer o monitoramento dos limites da TI e dos castanhais existentes em seu território. Na TI Ponta da Serra, 18 pessoas das comunidades Ponta da Serra, Juraci e Urucuri (TI Ponta da Serra) e Ananás (TI Ananás) participaram da oficina. Os participantes foram convidados a dar um nome local à iniciativa, criando uma identidade para as comunidades participantes. O nome escolhido foi: *Majariana: Na luta por um futuro melhor para os povos indígenas*. Majariana é a junção das palavras Macuxi, Amajari e Wapichana.

A oficina do SisTI para a TI Waimiri Atroari foi realizada entre 26 e 30 de novembro, com a participação de 32 pessoas entre lideranças e professores de 13 aldeias do chamado Eixo Rio, uma das duas regiões que compõem a TI. O treinamento dos representantes das 17 aldeias da segunda região, Eixo Estrada, ficou programado para ocorrer na segunda quinzena de fevereiro de 2014.

As oficinas cumpriram seus objetivos quais sejam:

- Apresentar a proposta do SisTI para representantes das Terras Indígenas Waiwai, Ponta da Serra e Ananás no Estado de Roraima e TI Waimiri Atroari nos estados do Amazonas e Roraima.



Treinamento com GPS durante a oficina sobre o SisTI com representantes das aldeias do eixo rio da TI Waimiri Atroari, em novembro de 2013. © SILVIA M. FUTADA/ISA

### Makuchana: em busca da autonomia e sustentabilidade das Terras Indígenas do Taiano

A publicação é o retrato de uma experiência piloto realizada em cinco Terras Indígenas da região do Taiano, em Roraima, como parte das atividades de elaboração do sistema de indicadores socioambientais para TIs. Ela está disponível em versão impressa e digital [<http://isa.to/1e49M9Z>].



Lideranças Waimiri Atroari lendo a publicação Makuchana durante a oficina sobre o SisTI com representantes das aldeias do eixo rio da TI Waimiri Atroari, em novembro de 2013. © SILVIA M. FUTADA/ISA.



Participantes da oficina sobre SisTI testam máquinas fotográficas, que foram doadas pelo projeto para que façam o registro do cotidiano das aldeias. © SILVIA M. FUTADA/ISA

- Definir os responsáveis pela realização do trabalho de campo e treiná-los para aplicação do questionário socioambiental, uso do GPS e câmaras fotográficas.

- Definir um cronograma de ações para cada Terra Indígena, mesmo das comunidades dado ao longo do projeto. Uma das preocupações que emergiram ao longo das oficinas e visitas de acompanhamento foi a de estimular o envolvimento comunitário através da conexão entre os temas, correlacionando diferentes problemas socioambientais e estimulando a reflexão sobre suas origens e as possíveis soluções.

A dinâmica de trabalho com a elaboração de painéis e uma ampla discussão com as comunidades deve ser incorporada à metodologia do sistema de indicadores locais para Terras Indígenas em elaboração. Esse processo foi fundamental para a apropriação do material como um levantamento genuinamente produzido pelo protagonismo das comunidades.

Ao final, foram realizadas cinco reuniões nas TIs Sucuba, Raimundão, Boqueirão, Anta e Pium.

Embora a avaliação geral seja de que as reuniões cumpriram o objetivo de apresentar e validar um retrato socioambiental, estimulando o protagonismo das comunidades, é preciso avançar nas estratégias para a gestão ambiental e territorial das TIs, assim como na redução do número de pressões e ameaças. O exercício de um levantamento participativo não pode ser a simples consolidação de uma lista de problemas socioambientais, mas sim, um ponto de articulação para a construção de soluções de gestão.

Ainda foi fundamental para o sucesso, a transposição de uma linguagem técnica para uma abordagem mais concreta, enfocando os processos a partir de seus objetivos e a síntese das informações por suas relações diretas com o vivido. Neste sentido, a equipe do ISA trabalhou o conceito do levantamento e da elaboração de indicadores a partir da metáfora da produção de um retrato. Embora o projeto utilize o conceito de indicadores como variáveis quantitativas para se medir conceitos abstratos, a metáfora de um retrato socioambiental foi importante como forma de aproximar um conjunto de informações quantitativas em relação à experiência qualitativa dos problemas vividos pelas comunidades.

É preciso tomar medidas para facilitar a adoção e apropriação de ferramentas de monitoramento por parte das comunidades e de suas organizações. A experiência das reuniões para apresentação e discussão dos painéis relacionados ao levantamento foi fundamental para o conhecimento da demanda indígena por instrumentos de gestão de problemas socioambientais.

A construção de um sistema de informação que provenha dados relevantes, confiáveis e adequados à realidade indígena não pode prescindir de

estratégias para estimular o protagonismo comunitário em relação ao levantamento socioambiental. Embora ainda não haja uma avaliação completa sobre os dados, as equipes do CIR e do ISA perceberam que a qualidade dos levantamentos está relacionada diretamente com o nível de envolvimento comunitário. Além da participação comunitária, o levantamento socioambiental deve contar com uma participação ativa de atores como professores, agentes de saúde e lideranças da comunidade.

Abaixo: Maria Malva (à dir.), tuxaua da Comunidade Ponta da Serra da TI Ponta da Serra (RR) e Selma Gomes da equipe do ISA, durante oficina sobre o SisTI. © TIAGO M. SANTOS/ISA



Oficina sobre o SisTI na Comunidade Juraci, na TI Ponta da Serra, Amajari (RR), em outubro de 2013. © TIAGO M. SANTOS/ISA

### Mineração em Terras Indígenas

O livro *Mineração em Terras Indígenas na Amazônia brasileira* teve sua quarta edição publicada, acompanhada de um mapa. Disponível apenas em formato digital, o livro apresenta tabelas, mapas e textos analíticos que ajudam a caracterizar os processos que incidem sobre 152 TIs. O mapa impresso teve uma tiragem de 1500 exemplares. O livro está disponível para download em <http://isa.to/1bxUN7Y>



# Monitoramento de Unidades de Conservação no Brasil

## O que é

Reconhecendo a contribuição e importância das Unidades de Conservação e para a implementação de práticas adequadas à conservação, utilização sustentável, repartição de benefícios e justiça socioambiental com as comunidades tradicionais, o Programa Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA acompanha e divulga a criação, gestão e ameaças sobre tais áreas há anos. O primeiro produto web de referência neste tema “Caracterização Socioambiental das Unidades de Conservação da Amazônia Legal” foi lançado em junho de 2007.

Esta frente de trabalho do Programa Monitoramento de Áreas Protegidas trata da pesquisa, compilação, sistematização e divulgação de dados georreferenciados sobre UCs federais do Brasil e estaduais da Amazônia Legal. Essas informações abrangem os instrumentos legais de criação e definição de limites; os instrumentos de gestão como planos de uso e manejo; a criação de conselhos gestores e aprovação de seus regimentos; a situação fundiária com as diferentes formas de regularização cabíveis a cada categoria (concessão de direito real de uso, desapropriação etc); os projetos realizados nas UCs e seu entorno imediato, que contribuam para o manejo e gestão do território e alternativas para melhoria da qualidade de vida; a capacitação comunitária e o acesso à informação.

Com isso pretendemos avaliar o grau de implementação das UCs, da conservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais, assim como o grau de assessoria às populações tradicionais e as fragilidades do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, compreendendo o contexto que envolve cada uma das UCs. Uma das importantes fontes de informação são as notícias da mídia e de órgãos ambientais relacionadas a cada UC, pelas quais se pode também avaliar a pressão e as ameaças no entorno ou no interior dessas áreas.

Nos últimos anos, o Programa deu um passo em relação à atuação local por meio do Sistema de Indicadores Socioambientais de Unidades de Conservação (SisUC), que se constitui em uma metodologia de avaliação e monitoramento estratégico, destinada a apoiar o trabalho do Conselho Gestor de Unidades de Conservação, ampliar o controle social e fortalecer a gestão participativa dessas áreas protegidas na Amazônia.

## Linhas de ação

- Pesquisa e monitoramento do reconhecimento, implementação e situação das Unidades de Conservação estaduais da Amazônia Legal e federais.
- Pesquisa e monitoramento das políticas voltadas às Áreas Protegidas no Legislativo e Executivo.
- Produção e divulgação de informações sobre UCs em documentos, livros por meio de comunicação pessoal e sites.
- Sistema de Indicadores Socioambientais de Unidades de Conservação (SisUC).

## O que foi feito

- Monitoramento sistemático das políticas e atos públicos que envolvem Unidades de Conservação

- Monitoramento sistemático das políticas e atos públicos que envolvem Unidades de Conservação estaduais da Amazônia Legal e federais, levando à inclusão/atualização de aproximadamente 2.287 novas informações sobre UCs no SisArp.
- Monitoramento do Poder Legislativo: 11 novas proposições relacionadas a UCs no Brasil e atualizadas outras 30. A grande maioria das proposições encontradas tramita em esfera federal, já que o nível estadual tem baixa disponibilização de informações on line.
- Parceria com a IUCN/Brasil por meio de reuniões e construção conjunta de documento de referência no processo de preparação para a Lista Vermelha de Ecossistemas do Brasil. Encaminhamento de aplicações piloto em conjunto com outros parceiros.
- Adequação dos cômputos temáticos de Unidades de Conservação para serem publicados nas versões em inglês e espanhol do site.
- Levantamento da situação atual e início da sistematização dos dados e das informações cartográficas (ISA) e textuais sobre as demais UCs estaduais do território brasileiro, a fim de integrá-las ao site.
- Elaboração de aproximadamente 360 novos textos de caracterização de UCs e inserção dos mesmos no SisArp, como etapa do processo de ampliação para contemplar as UCs estaduais que não se localizam na Amazônia Legal.
- Avaliação dos dados disponíveis sobre antropização dos biomas (Pantanal, Mata Atlântica, Pampas, Caatinga e Cerrado) e início da modelagem para incorporação desses dados e análise em relação às Áreas Protegidas (TIs e UCs).
- Desenvolvimento de estrutura de dados e consumo em webservice para publicar o subsistema de pesquisas em Unidades de Conservação no site.

### ► Site Unidades de Conservação no Brasil

- Divulgação e publicação de informações sobre UCs, relacionamento contínuo com o usuário através da interface de comentário do site e e-mails. Manutenção do canal ‘twitter’ para divulgação e diálogo com demais usuários e instituições.
- Aproximadamente 325 mil visualizações no site Unidades de Conservação no Brasil: <http://uc.socioambiental.org/> nas três versões (português, inglês e espanhol) com acessos oriundos de 143 países. Os países com maior índice de visitação continuam sendo Brasil, Portugal, Estados Unidos, México, Venezuela, Peru e Colômbia.
- Manutenção do site Unidades de Conservação no Brasil, com ajustes pendentes e previstos desde o seu lançamento.
- Tradução para inglês e espanhol dos textos pendentes.
- Estudo, elaboração e remodelagem da página inicial com conteúdo dinâmico, dando mais evidência à diversidade de conteúdo disponível: imagens, mapas, textos e notícias.
- Aperfeiçoamento da seção de pesquisa de Unidades de Conservação
- Melhorias de design, tradução e comportamento do site.

### ► SisUC

As atividades do Sistema de Indicadores Socioambientais para Unidades de Conservação (SisUC) vem sendo desenvolvidas pelo ISA desde 2009. A partir de 2012 as ações do SisUC passaram a ser realizadas em parceria com o Grupo Natureza, Sociedade e Conservação (NSC). Em 2013, as ações na esfera amazônica foram a mobilização e articulação de organizações





que atuam na gestão de UCs da Amazônia e a construção da política de gestão compartilhada de resultados. Nas UCs do Mosaico do Baixo Rio Negro as ações enfocaram o monitoramento do desempenho dos planos de ação socioambiental e atualização dos indicadores socioambientais. Entre as principais atividades podem ser citadas:

- Aplicação de questionário para consulta de opinião de 14 ONGs que atuam em UCs da Amazônia sobre suas rotinas de gestão de informação, compartilhamento e divulgação integrada de resultados de projetos, em fevereiro.
- Palestra sobre Monitoramento Participativo de UCs em reunião do GT de Áreas Protegidas e Gestão Territorial do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), em março.
- Monitoramento, avaliação de desempenho e ajustes adaptativos do Plano de Ação Socioambiental das UCs do Baixo Rio Negro (Parna do Jaú, Parna de Anavilhanas, Parest Rio Negro – Setor Sul e Setor Norte, RDS do Rio Negro e Resex do Rio Unini) em duas reuniões dos conselhos gestores, nos meses de maio e agosto.
- Divulgação dos avanços e resultados do monitoramento e avaliação do Plano de Ação Socioambiental nas reuniões do conselho gestor do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro.
- Oficina da Aliança de ONGs pelas UCs da Amazônia para debate dos resultados dos questionários de opinião e construção participativa da

Política para Gestão Compartilhada de Resultados do SisUC, reunindo representantes de 12 ONGs, em abril.

- Reunião para nivelamento de instituições (Fundação Vitória Amazônica-FVA, Instituto de Pesquisas Ecológicas-IPÊ, Centro Estadual de Unidades de Conservação do Estado do Amazonas-CEUC e ICMBio), fortalecimento da mobilização e articulação da agenda de atividades do SisUC no Baixo Rio Negro para 2013, em abril.

- Treinamento de 25 pessoas, entre técnicos de ONGs e gestores públicos (estaduais e federais) para facilitação e condução de atividades do SisUC, em julho.

- Disponibilização do Blog do SisUC para divulgação de resultados, troca de experiências e aprendizado sobre a aplicação do método, em agosto.

- Participação no Encontro Xingu: diversidade socioambiental no coração do Brasil - para conhecer o contexto regional e reunir subsídios para o planejamento da aplicação do SisUC nas Resex da Terra do Meio, em setembro.

- Apresentação em outubro do tema Gestão e Monitoramento Participativo de UCs no curso de mestrado profissionalizante do IPÊ, sobre Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia.

- Reaplicação e atualização dos indicadores do SisUC para as UCs do Baixo Rio Negro (Parna do Jaú, Parna de Anavilhanas, Parest Rio Negro – Setor Sul e Setor Norte, RDS do Rio Negro e Resex do Rio Unini), em novembro.

#### ▶ Participação em eventos

- Workshop Políticas de Reconhecimento e Sobreposições Territoriais em Áreas Protegidas, que debateu os impasses políticos e administrativos causados por essas situações, seus efeitos sobre as dinâmicas sociais e classificatórias dos povos localizados nesses territórios, bem como as próprias concepções teóricas e conceituais envolvidas nas chamadas 'políticas de reconhecimento'. O workshop foi organizado pelos professores doutores do IFCH/Unicamp José Maurício Paiva Andion Arruti e Mauro William Barbosa de Almeida. Campinas, Unicamp, 22 a 24 de maio de 2013.
- IV Sapis (Simpósio de Áreas Protegidas e Inclusão Social) e workshop "Sobreposições Territoriais: UCs e territórios tradicionais", UFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais. 17 a 20 de setembro de 2013. O workshop foi um desdobramento do realizado anteriormente, em maio, na Unicamp.

- Reunião técnica: participação social na elaboração dos planos de manejo - MMA/Projeto Proteção da Mata Atlântica II Comunidade de Ensino e Aprendizagem em Planos de Manejo. Brasília, 29 e 30 de janeiro de 2013.
- Seminário Nacional e Oficina de Capacitação: A Lista Vermelha de Ecossistemas. IUCN/Brasil. 9 e 10 de abril de 2013.

#### ▶ Pesquisas

Foram monitoradas 27 fontes de pesquisas acadêmicas e não acadêmicas, além do uso da interface de busca do Google Acadêmico: mais de 30 novas pesquisas foram incorporadas ao SisArp, relacionadas com 53 UCs. A principal área de conhecimento foi Ecologia (5). A UC com mais pesquisas indexadas no período foi o Parque Estadual Carlos Botelho, no Vale do Ribeira, em São Paulo. Em relação à concentração de pesquisas por categorias o primeiro lugar ficou para os Parques Estaduais, com 15 pesquisas relacionadas, seguidos pelos Parques Nacionais (11).

#### ▶ Notícias

Incorporação de mais de 3.556 notícias, das quais 1.486 são diretamente vinculadas a UCs. As categorias mais frequentes foram: Parque Nacional (661), Parque Estadual (338). Em relação a Área de Proteção Ambiental, de Floresta Nacional e de Floresta Estadual todas apresentaram mais de 200 notícias cada. Os temas mais presentes foram: Gestão de Áreas Protegidas (632), ICMBio (493) e Turismo Ambiental (378). Vale lembrar que 2013 foi o ano que antecedeu a Copa do Mundo no Brasil e que o Projeto 'Parques da Copa' fazia parte de uma estratégia entre Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo para preparar algumas UCs eleitas a receberem maior fluxo de visitantes. Num recorte estadual, as UCs mais citadas pela mídia pertencem às seguintes unidades da federação: Pará (264), Rio de Janeiro (254) e São Paulo (220), nesta ordem. Nominalmente as UCs mais citadas na mídia foram: Parque Nacional do Iguaçu (86), Parque Nacional da Tijuca (38), Parque Estadual da Serra do Mar (37) e Parque Nacional da Serra da Bocaina, Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Parque Nacional de Itatiaia, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Reserva Biológica do Gurupi, Parque Estadual Jalapão, Parque Estadual Cantareira, Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Reserva Extrativista Chico Mendes, Floresta Nacional do Jamxim, Parque Nacional Serra da Capivara, Estação Ecológica do Taim, Floresta Nacional do Tapajós e Parque Nacional Chapada Diamantina, estas últimas com mais de 20 notícias cada.

Em relação às demais notícias, os temas mais recorrentes foram: Energia, UHE Amazônia (267), Amazônia Desmatamento (230) e Energia, Política Energética (225).

#### ▶ Balanço geral sobre criação/revogação e gestão de UCs em 2013

- Foi criada uma nova UC estadual, a APA Santa Rosa (MT), com 313.467 hectares, em Apicás, com sobreposição de 100% com a Terra Indígena Kayabi. Reconhecido o Mosaico Oeste do Amapá e Norte do Pará, primeiro mosaico brasileiro a incluir TIs e UCs.
- Alterações de limites: duas UCs estaduais sofreram alterações de limites: Parque Estadual Monte Alegre (PA) e a APA Paytuna (PA): para adequação à consulta pública realizada em junho/2001, foram acrescentados à APA Paytuna 21,22 km<sup>2</sup> que pertenciam ao Parque Estadual e, assim, a APA passa a ter 582,51 km<sup>2</sup>.
- Criados 13 novos conselhos: dos Parques Nacionais do

Cabo Orange (AP) e Matinguari, das Reservas Biológicas do Guaporé (RO) e do Gurupi (MA), de Atol das Rocas (RN), Maicuru (PA) e Comboios, das Florestas Nacionais Mário Xavier (RJ) e de Capão Bonito (SP), do Parque Estadual Charapucu, da Área de Relevante Interesse Ecológico da Foz do Rio Mamanguape, da Estação Ecológica Grão Pará e da Reserva Extrativista Renascer. Além disso houve a renovação ou modificação dos seguintes conselhos gestores: Floresta Nacional Contendas do Sincorá, Ipanema, de Passo Fundo (RS), de Jacundá e Ibirama, de Piraí do Sul e de Anauá e Lorena; da Reserva Biológica do Rio Trombetas, da União, dos Parques Nacionais do Descobrimento, das Araucárias (SC), Marinho dos Abrolhos e da Serra do Itajaí, de Itatiaia, da Serra da Canastra e do Jau, do Parque Estadual Charapucu, da Reserva Extrativista Marinha do Arraial do Cabo, Tapajós-Arapiuns, Rio Xingu, Marinha Prainha do Canto Verde, Médio Jurua e Alto Tarauacá e Lago do Capanaã Grande; das Áreas de Proteção Ambiental Barra do Rio Mamanguape, Baixo Rio Branco, Ilha do Combu, Costa das Algas e Serra da Mantiqueira; das Estações Ecológicas Pirapitinga, de Cuniã, da de Taianã e Mata Preta, Tupinambás, da Área de Relevante Interesse Ecológico Japiim Pentecoste, da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Alcobaça e o Refúgio de Vida Silvestre Santa Cruz. Promulgado o regimento interno dos conselhos das Áreas de Proteção Ambiental Ilha do Combu (PA), do Lago de Tucuruí e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Pucuruí-Ararão e Alcobaça.

- Aprovados 11 planos de manejo das seguintes UCs: Florestas Nacionais de Caxiuanã (PA), de Goytacazes (ES) e Chapecó (SC); Áreas de Proteção Ambiental Costa dos Corais (PE/AL) e Anhatomirim; Reservas Extrativistas do Rio Ouro Preto (RO) e Caeté-Taperaçu, Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS), Parque Estadual do Utinga, Reserva Extrativista Lago do Capanaã Grande e Estação Ecológica de Pirapitinga.

- Aprovados cinco acordos de gestão entre comunidades de tradicionais residentes em Reservas Extrativistas e Florestas Nacionais e o órgão gestor. Foram elas: Reservas Extrativistas Arióca Pruanã, Terra Grande-Pracuúba, Rio Ouro Preto e Lago do Cuniã e Floresta Nacional de Humaitá.

Todas as informações foram divulgadas e atualizadas diariamente, sendo detalhadas nas fichas de cada UC no site, inclusive com divulgação da íntegra dos documentos relacionados.



## Melhores momentos

- Nova home do site de UCs -dois anos depois do lançamento do site, a home foi reformulada a partir da análise de usabilidade e visitação, dando mais destaque às fotos, notícias recentes e destaques do momento, mantendo-se a interface de mapas como ampla visitação.
- Semana do Meio Ambiente - A primeira semana de junho contou com uma agitada programação de ações nas redes sociais e produção de material informativo e analítico, com a participação de pessoas de diferentes áreas do ISA. Para comemorar a Semana do Meio Ambiente, a temática socioambiental foi abordada de forma ampla e cinco conferências web por meio de ferramenta do Google + (hangout) foram realizadas. Quatro delas ao vivo, permitindo a participação dos internautas em tempo real com perguntas e dúvidas. Os temas foram: energia e conservação ambiental; criança e outras formas de aprender; conhecimentos tradicionais e agrobiodiversidade e espécies exóticas invasoras.
- A produção de uma vídeo-entrevista com o Dr. Paulo Nogueira-Neto, ambientalista histórico, que completou 91 anos, e a disponibilização do vídeo “Modo de Fazer Roça”, que integra o Inventário Cultural dos Quilombos do Ribeira, também fizeram parte do material multimídia (assista aqui a entrevista <http://isa.to/17tIVUC>). Além disso, foi produzido e selecionado um vasto material para circulação nas redes sociais, contextualizando de forma crítica temas socioambientais. A produção e divulgação desse material foi bem recebida e revelou uma nova forma de abordar o tema, experiência que já havia sido feita na Semana do Índio, em abril. A TV ISA apresentou documentários e entrevistas e a rádio ISA, canções diversas que tinham como tema algum aspecto socioambiental.

# POLÍTICA E DIREITO SOCIOAMBIENTAL

## O que é

O Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) tem como objetivo garantir, pela via legislativa, executiva ou judicial, a implementação de direitos relativos ao meio ambiente, biodiversidade, povos indígenas e populações tradicionais. Reunindo uma equipe multidisciplinar no escritório de Brasília, o PPDS desenvolve uma agenda de monitoramento e intervenção que procura influenciar políticas socioambientais, por meio da atuação em instâncias formais de formulação e discussão de políticas, além de atuar de forma integrada com outros programas do ISA nas interfaces destes com órgãos governamentais e políticas públicas, de modo a garantir a verticalização das ações da instituição.

## Parcerias e fontes de financiamento

### ▶ Financiadores

Fundação Ford; RFN – Fundação Rainforest da Noruega; Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional – USAID; Climate and Land Use Alliance – CLUA.

### ▶ Parcerias

Amigos da Terra - Amazônia Brasileira; Apremavi - Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí; Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – Apib; Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente e do Pecma – Asibama; Comissão Brasileira de Justiça e Paz – CBJP; Conselho Indigenista Missionário – Cimi; Conservação Internacional – CI Brasil; Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas – Conaq; Fundação SOS Mata Atlântica; Greenpeace; GTA - Grupo de Trabalho Amazônico; ICV – Instituto Centro de Vida; Imaflo - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola; Instituto de Pesquisas Socioeconômicas – Inesc; Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase; Ipam – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia; Movimento dos Atingidos por Mineração – MAM; MST - Movimento dos Sem – Terra; RMA - Rede de ONGs da Mata Atlântica; The Nature Conservancy - TNC; Via Campesina; WWF Brasil.

## Equipe

Marcio Santilli (filósofo, coordenador); Raul Silva Telles do Valle (advogado, coordenador adjunto); Barbara Fontoura Simões Pires (advogada, assessora jurídica – até outubro); Francisco Nascimento (técnico em contabilidade, assistente técnico administrativo – período parcial); Oswaldo Braga de Souza (jornalista); Flávia Camargo de Araújo (agrônoma, assessora de políticas públicas).

## Linhas de ação

- Monitoramento, divulgação e incidência na formulação de políticas públicas que afetem direitos socioambientais
- Monitoramento, divulgação e incidência em processos legislativos que afetem direitos socioambientais
- Propositura de ações judiciais em casos paradigmáticos para a agenda socioambiental
- Produção de conhecimento técnico e jurídico
- Assessoria técnica e jurídica a parceiros locais.

## O que foi feito

### ▶ Mobilização em prol dos direitos indígenas e dos territórios da diversidade

Após conseguir, em 2012, a aprovação de uma nova legislação florestal adequada a seus interesses, os representantes do agronegócio no Congresso Nacional voltaram sua atenção às Terras Indígenas, quilombolas e Unidades de Conservação, vistas como obstáculos à expansão da agricultura industrial, baseada no latifúndio e na monocultura. O objetivo: paralisar a criação de novas áreas protegidas e abrir as já existentes à intensa exploração agropecuária, mineral ou hidrelétrica.

Nesse contexto, diversas propostas legislativas foram criadas (PLP 227, por exemplo) ou ressuscitadas (PEC 215) pelos parlamentares ruralistas. Além disso, intensa campanha de opinião pública foi colocada em prática



Piracumã Yawalapiti pede calma aos policiais militares em frente ao Congresso, durante manifestação da Mobilização Nacional Indígena. © ANDRÉ D'ELIA

pela Confederação Nacional da Agricultura – CNA e outros representantes do setor, para tentar convencer a sociedade brasileira de que há excesso de proteção aos povos indígenas, populações tradicionais e à biodiversidade do país.

O ISA atuou para fazer um contraponto a essa campanha orquestrada, produzindo e publicando notícias e artigos, bem como fazendo uma intensa articulação com organizações ambientalistas, indigenistas, parlamentares e membros do governo federal. Nesse contexto, apoiou e participou da Mobilização Nacional Indígena, um grande encontro realizado em outubro que reuniu milhares de indígenas de todo o país em Brasília para demandar por respeito a seus direitos.

#### Destaques

- 8 artigos de opinião publicados na grande imprensa (Folha de São Paulo, Correio Braziliense, O Globo); 48 notícias e 25 posts de blogs no site do ISA; mais de 40 solicitações de entrevistas
- Participação no grupo de coordenação e de comunicação da Mobilização Nacional Indígena (<http://isa.to/19kV8KQ>)
- Análise e cobertura do julgamento dos embargos de declaração do caso Raposa/Serra do Sol, que trouxeram implicações para os direitos territoriais dos povos indígenas (<http://isa.to/1bZFZ18>)
- Apoio à mobilização dos ambientalistas em defesa do Parque Nacional do Iguaçu e contra a reabertura da Estrada do Colono (<http://isa.to/100EyKU>)
- Articulação de alianças no campo socioambiental e junto a outros setores da sociedade em defesa dos territórios da diversidade

#### ► Monitoramento e incidência na implementação da nova legislação florestal

Aprovada em 2012, com diversos problemas, a nova legislação florestal deveria começar a ser implementada em 2013. O ISA acompanhou os primeiros passos, sobretudo os relativos à regulamentação e implementação do Cadastro Ambiental Rural – CAR e dos Programas de Regularização Ambiental – PRAs, pontos fundamentais da lei, com o objetivo de incidir no processo e evitar mais retrocessos. Para tanto:

- Foi um dos articuladores da criação do **Observatório do Código Florestal** ([www.observatorioflorestal.org.br](http://www.observatorioflorestal.org.br)), uma rede de organizações que tem como objetivo monitorar a implantação da lei em nível local e nacional
- Apresentou **sugestões aos**

**PRAs do Mato Grosso**, através do Conselho Estadual de Meio Ambiente, e do **Pará**, através do Conselho Consultivo do Programa Municípios Verdes, colegiados que passou a integrar;

- Dois artigos de opinião sobre o tema publicados em jornais de grande circulação; 3 notícias e 3 artigos publicados no site do ISA;
- Elaborou o estudo *Saindo do Quadrado: propostas para tentar dinamizar o mercado de cotas de reserva ambiental*.
- Apoiou a captação de recursos e orientou a elaboração de documentário sobre a nova legislação florestal, a ser lançado em 2014.

#### ► Proposição de políticas de incentivo à regularização ambiental de pequenos e grandes produtores rurais

O ISA vem investindo, há anos, na elaboração e apresentação às autoridades competentes de propostas que tentem criar coerência entre as políticas de incentivo à produção agropecuária e de proteção aos biomas nativos. O objetivo é alterar as principais linhas da política agrícola, com o intuito de que elas passem a premiar os produtores que historicamente conservaram a vegetação nativa de suas propriedades, assim como aqueles que o desejem fazer.

O conjunto de reflexões e propostas realizadas até o momento foi debatido e amadurecido em diversas reuniões com outras organizações da sociedade civil e autoridades públicas, bem como em duas oficinas que reuniram agricultores familiares, ONGs, sindicatos rurais e representantes do governo federal. O resultado desse processo foi reunido na publicação *A Política Agrícola como Vetor para a Conservação Ambiental* (<http://isa.to/16ahq3h>).

Algumas das ideias surgidas desse trabalho já frutificaram, como é o caso da regra inserida no Plano Safra 2013/2014 que concede uma **ampliação de 15% no limite de crédito** concedido a **produtores rurais que estejam inseridos no CAR**. Outras estão maduras, mas ainda não foram aprovadas como política pública, como é o caso da proposta de **alteração nas regras do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA)**, para que aqueles produtores que tenham suas áreas cadastradas e bem utilizadas ambientalmente venham a ter algum prêmio financeiro por prestarem serviços ambientais à sociedade. Essa proposta foi **avaliada pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Consea**, que recomendou ao conselho gestor do programa sua aprovação, e foi submetida pela **Companhia Nacional de Abastecimento – Conab**, principal executora do PAA, à apreciação do grupo gestor do programa, para que este avaliasse a possibilidade de adota-la como política, o que não ocorreu até o fim do ano. Nesse contexto, o ISA apoiou e trabalhou pelo aperfeiçoamento de uma proposta, surgida



Oficina sobre incentivos econômicos à conservação realizada em maio de 2013. © OSWALDO BRAGA DE SOUZA/ISA



dentro do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra, que visa criar um **Programa de Aquisição de Sementes e Mudas Florestais – Pasem**. A proposta visa, em resumo, permitir ao Poder Público a compra de sementes e mudas de espécies nativas diretamente de agricultores familiares, à semelhança do PAA. A virtude da proposta é que ela, por um lado, ajudaria a viabilizar a regularização ambiental de assentamentos e unidades produtivas da agricultura familiar, que devem ser apoiados pelo Estado, e por outro geraria renda para aqueles que conservaram suas florestas e se tornariam vendedores de sementes florestais. A equipe do ISA se reuniu com autoridades do Incra, do MDA e da Conab para apresentar a proposta e defender sua adoção como política pública, idealmente antes do aniversário de dois anos da edição da nova lei florestal, que ocorre em maio de 2014.

► **Incidência na discussão do novo marco legal da mineração no país**

Em 2013, o ISA passou a integrar o Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração, organização composta por diversas ONGs e movimentos sociais que tem como objetivo monitorar e influenciar a aprovação da nova lei de mineração, enviada em junho ao Congresso pela Presidente da República.

Com apoio do ISA, o comitê analisou o texto, elaborando e encaminhando ao Congresso **propostas de melhoria**, apresentadas ao governo federal e a parlamentares. Elas pretendem garantir justa compensação às comunidades impactadas pela mineração, inclusão de critérios socioambientais na definição de áreas a serem exploradas, criação de mecanismos de controle dos ritmos da atividade minerária e taxas de exploração mineral no país, entre outros.

O ISA foi convidado a falar sobre as propostas em duas audiências públicas na Câmara dos Deputados, publicou um artigo de opinião sobre o assunto na Folha de São Paulo, além de dois artigos e três notícias no site da instituição. O relatório apresentado em novembro pelo deputado Leonardo Quintão (PMDB/MG) incorporou algumas das proposições, mas de maneira muito superficial e contraditória.

► **Resistência à exploração do “gás de xisto” (fracking) no país**

Em novembro, a Agência Nacional de Petróleo (ANP) realizou o primeiro leilão para exploração de gás “não convencional” no país. A exploração de “gás de xisto” por meio do “fracionamento hidráulico”, ou fracking, como é conhecido internacionalmente, é uma técnica de produção de gás altamente impactante, que tem trazido muitos problemas ambientais nos lugares onde já vem ocorrendo, sobretudo nos EUA.

Em função dos altos riscos que essa técnica traz de contaminação da água, sobretudo de aquíferos subterrâneos, a área ambiental (MMA, Ibama, ANA) do governo federal se posicionou contra o início desse tipo de ati-



Representantes do Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração reúnem-se com relator do novo Código de Mineração. © Oswaldo Braga de Souza/ISA

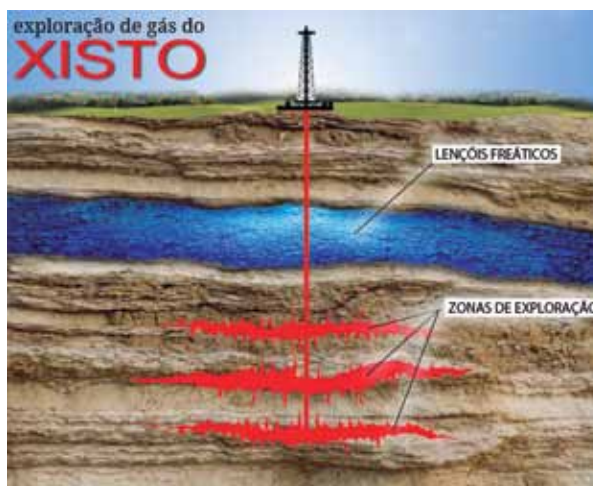
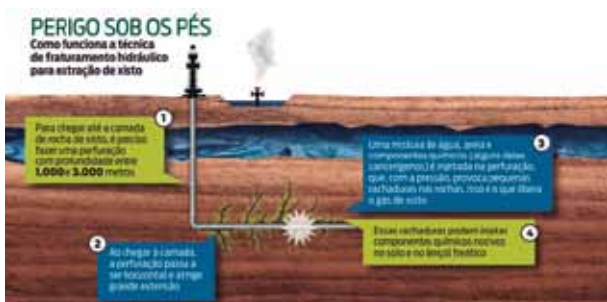
dade no país, mas o posicionamento foi ilegalmente desconsiderado pela ANP, que também ignorou recomendação do Ministério Público Federal no mesmo sentido.

Nesse contexto, o ISA enviou **carta à ANP pedindo moratória** para a exploração de gás não convencional no Brasil, entrou em **contato com parlamentares** para que se posicionassem a respeito, o que resultou na aprovação de uma **moção da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados pedindo a moratória**. O ISA elaborou também, junto com outras organizações da sociedade civil, estratégias para atuação em 2014, com vistas a evitar a abertura do país, sem estudos aprofundados, a essa técnica agressiva.

Além disso, foram publicadas duas notícias e dois artigos acerca do tema no site do ISA, sendo que um deles (<http://isa.to/J6FSbF>) teve um número alto de visualizações nos diversos canais de divulgação utilizados pelo ISA (site institucional, Facebook, Twitter).

**Resultados alcançados (com indicadores)**

- Maior atenção da sociedade brasileira às ameaças hoje existentes aos direitos territoriais de populações indígenas e tradicionais, através da



veiculação de artigos em jornais de grande circulação e da realização da Mobilização Nacional Indígena

- Inclusão de prêmio ambiental no crédito agrícola destinado aos produtores rurais que estiverem inseridos no Cadastro Ambiental Rural
- Apoio formal do Consea e da Conab à proposta de inclusão no PAA de um prêmio ambiental aos produtores que conservam suas florestas, passo fundamental para sua adoção como política pública
- Criação do Observatório do Código Florestal como uma instância de monitoramento da implantação da nova lei florestal
- Elaboração e apresentação de propostas de melhoria ao texto do PL de Mineração, que resultaram no convite para duas audiências públicas na Câmara dos Deputados
- Maior informação à sociedade sobre as consequências da exploração do gás de xisto no país

## Avaliação

O principal resultado de 2013 foi ter conseguido, numa conjuntura de aumento de pressão para o desmonte de direitos e políticas públicas relativas às populações tradicionais (indígenas, quilombolas, extrativistas, outros), organizar, em conjunto com outras ONGs e o movimento indígena, uma grande mobilização nacional (<http://isa.to/19kV8KQ>) que ajudou a dar maior visibilidade ao tema junto à sociedade nacional e a conter o ímpeto dos setores contrários aos direitos indígenas (o agronegócio à frente) em aprovar medidas de restrição de direitos.

Como esperado, o tema indígena ficou muito em evidência durante o ano de 2013, em função da estratégia deliberada dos representantes do agronegócio em minar o apoio da sociedade brasileira aos direitos constitucionalmente assegurados às populações indígenas. Nos principais jornais do país o tema ganhou destaque, seja como notícia de conflitos pela terra,

seja como análises e artigos, em sua maioria escritos por porta-vozes do agronegócio e contestando um suposto «exagero» nos direitos hoje assegurados aos povos indígenas. Uma reportagem da TV Câmara ilustra bem a situação. (<http://www2.camara.leg.br/camara-noticias/tv/materias/camara- hoje/460694-proposta-que-da-palavra-final-sobre-demarcacao-de-terras-indigenas-ao-congresso-deve-ser-votada-neste-ano.html>). Nesse sentido, a movimentação indígena e ambientalista ocorrida em 2013 ajudou a criar um contraponto ao avanço da retórica do agronegócio, mostrando, por um lado, que a derrubada dos direitos assegurados não ocorrerá sem resistência e, por outro, divulgando à sociedade um outro ponto de vista sobre o mesmo tema.

Conseguimos emplacar a publicação de artigos assinados (de opinião) nos principais jornais brasileiros a que o ISA tem acesso, como a Folha de São Paulo, o Globo e o Correio Braziliense, principais diários das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, relevantes fontes de informação dos formadores de opinião e governantes. Esses artigos foram republicados no site do ISA e difundidos por todos os meios de comunicação disponíveis pela instituição, como o “Manchetes Socioambientais” e as redes sociais. Com isso, alcançamos públicos diversos, ampliando a influência do ISA na formação de opinião sobre o tema e também ampliando o público que acessa os nossos próprios meios de comunicação.

Em relação ao trabalho de monitoramento da implementação da nova lei florestal, a criação do Observatório do Código Florestal foi um passo importante, pois permite a troca de ideias e a definição de estratégias comuns às organizações da sociedade civil. Ele marca um posicionamento político também: a aplicação da lei será seguida de perto, e desvios ou ineficiências serão identificados e denunciados em tempo real.

Infelizmente o processo de regulamentação da lei não só está demorando muito mais do que o esperado, mas está sendo feito com muito pouca transparência. Por isso o monitoramento é fundamental.

# RIO NEGRO

## O que é

O Programa Rio Negro Socioambiental promove e articula processos e múltiplas parcerias para construir uma plataforma de responsabilidade socioambiental transfronteiriça e compartilhada pelo desenvolvimento sustentável da Bacia do Rio Negro no contexto da região do noroeste amazônico, cuja extensão geográfica é de 71,4 milhões de ha. A Bacia do Rio Negro é compartilhada por quatro países: Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela. São 40 povos indígenas, 87 territórios indígenas reconhecidos oficialmente, e 15 ainda sem reconhecimento; 66 Unidades de Conservação de Uso Sustentável e 11 de Proteção Integral. Desde a sua fundação, o ISA é parceiro da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e, mais recentemente, da Hutukara Associação Yanomami (HAY) e do Conselho Indígena de Roraima (CIR), entre outras organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa.

## Parcerias e Fontes de Financiamento

### ► Parcerias Prioritárias

Foirn Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e suas associações filiadas; HAY Hutukara Associação Yanomami; CIR Conselho Indígena de Roraima; Fundación Gaia Amazonas (Colômbia); Wataniba Asociación para el Desarrollo Humano Multiétnico de la Amazonía (Venezuela)

### ► Financiadores

AIN Ajuda da Igreja Norueguesa; Embaixada Real da Noruega; Fundação Gordon & Betty Moore; RFN Fundação Rainforest da Noruega; Horizont3000/ADA Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento/Aliança pelo Clima; Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável; Iphan/MinC Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional / Ministério da Cultura; FNDE/MEC Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação / Ministério da Educação; UNU Universidade das Nações Unidas

### ► Parcerias Locais e Cooperação Técnica

3TIIC Associação Três Tribos Indígenas do Igarapé Cucura; Abric Associação Baniwa do Rio Içana e Cuiari; Acaipi Asociación de Capitanes Indígenas del Pirá-Paraná; Acaipi Associação de Autoridades Tradicionais Indígenas do Pirá Paraná (Colômbia); Aceemih Associação da Comunidade Escolar da Escola Municipal Indígena Herieni; Acep Associação do Conselho da Escola Pamáali; ACIBRN Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro; Acimet Associação das Comunidades Indígenas do Médio Tiquié; ACIMRN Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro; Acir Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas; Acirc Associação das Comunidades Indígenas do Rio Castanho; Acirp Associação das Comunidades Indígenas do Rio Preto; Aciru Associação das Comunidades Indígenas do Rio Umarí; Aciya Associação de Capitães Indígenas do Yaigojé Apaporis (Colômbia); Acuris Associação de Comunidades Unidas dos Rios Içana e Surubi (Colômbia); ACWA Associação Comunidade Waimiri Atroari; Aeity Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri; Aetikap Associação da Escola Indígena Tukano Koôpa Ahkuto Paramerã; Aetu Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapinozona; Aiataj Associação Indígena da Área de Canafé e Jurubaxi; Aibad Associação Indígena da Bacia do Aracá e Demeni; Aifp Associação Indígena de Floresta e Padauri; Apyb Associação do Povo Ye'kuana do Brasil; Asiba Associação Indígena de Barcelos; Aspasirn Associação de Pescadores Artesanais Profissionais de Santa Isabel



do Rio Negro; Atriart Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié; CABR Coordenadoria de Associações Baniwa e Coripaco; CAIARNX Coordenadoria das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e Xié; CAIMBRN Coordenadoria das Associações Indígenas do Médio e Baixo Rio Negro; CRR/Funai/SGC Coordenadoria Regional da Funai em São Gabriel da Cachoeira; CedeH Centro de Estudo e Divulgação da Escola Herieni; Cipac Comunidades Indígenas de Pari Cachoeira; Coidi Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê; Coitua Coordenação das Organizações Indígenas do Tiquié e Uaupés Abaixo; Comagept Cooperativa Mista Agroextrativista dos Povos Tradicionais do Médio Rio Negro; Coping Conselho do Povo Indígena Ingarikó; Diocese de Roraima; EIBC-Pamáali Escola Indígena Baniwa e Coripaco; Escola Herieni; Escola Tukano Yupuri; Escola Tuyuka; Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kuana; Funai Fundação Nacional do Índio/Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami Ye'kuana; Fundación Etnollano (Colômbia); FVA Fundação Vitória Amazônica; HOY Horonami Organización Yanomami da Venezuela; ICMBio Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; Instituto Atá; IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas; Iphan Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; MCC Ministério de Cultura da Colômbia; MCTI Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; MDA Ministério do Desenvolvimento Agrário; MEC Ministério da Educação; MMA Ministério do Meio Ambiente; NEA/UFMA Núcleo de Energias Alternativas/ Universidade Federal do Maranhão; Oibi Organização Indígena da Bacia do Içana; OIBV Organização Indígena de Bela Vista; OIDS Organização Indígena de Desenvolvimento Sustentável; Pani Associação de Autoridades Tradicionais Indígenas Bora Miraña (Colômbia); Parques Nacionales Naturales (Colômbia); PDYP Projeto de Documentação do Yanomama do Papiú; Prefeituras Municipais de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro; Prodoclin Projeto de Documentação de Línguas Indígenas; Programa Gesac (Governo Eletrônico Serviço ao Cidadão)/Ministério das Comunicações; Programa Mais Cultura/Ministério da Cultura; RCA Rede de Cooperação Alternativa; Secd/RR Secretaria de Educação do Estado de Roraima; Secoya Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami; Survival International; UFSCar Universidade Federal de São Carlos; Vídeo nas Aldeias; Wariró Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro; WCS Brasil Wildlife Conservation Society; WWF-Brasil

## Equipe

Carlos Alberto (Beto) Ricardo (antropólogo, coordenador geral); Carla Dias (bióloga e antropóloga, coordenadora adjunta Rio Negro); Marcos Wesley de Oliveira (coordenador adjunto Roraima); Adeilson Lopes da Silva (ecólogo, Içana); Aldenir Cadete de Lima (estagiário em Boa Vista); Aline Scolfaro (antropóloga, Uaupés e projeto Mapeo); Aloísio Cabalzar Filho (antropólogo, Tiquié); Ana Paula Caldeira Souto Maior (advogada); Aparecida Fontes Rodrigues (gestora do Telecentro em S. Gabriel da Cachoeira); Camila Sobral Barra (antropóloga, Médio Rio Negro); Carlos Barretto (administrador, gerente de projetos); Ciro Campos de



Souza (biólogo, Roraima); **Claudino Silva** (logística em S. Gabriel da Cachoeira); **Estêvão Benfica Senra** (geógrafo, Pró-Yanomami); **Felipe Nascimento Araújo** (geógrafo, Pró-Yanomami, até maio); **Francis Miti Nishiyama** (jornalista, produtora); **Gilmara Alberta Morais Andrade** (responsável pelo Espaço Público em S. Gabriel da Cachoeira, até outubro); **Hildete Marinho** (auxiliar de pesquisa em SGC); **João Pedro Azevedo Maldos** (estagiário em alternativas econômicas, São Paulo); **Joás (Mocotó) Rodrigues da Silva** (logística SGC) *in memoriam*; **Júlio Ye'kuana** (estagiário em Boa Vista); **Laise Lopes Diniz** (pedagoga, Içana); **Lidia Montanha Castro** (pedagoga, Pró-Yanomami); **Lirian Ribeiro Monteiro** (antropóloga, projeto de Formação Avançada Indígena do Rio Negro); **Marcílio Cavalcanti** (agrônomo, administrador Manaus); **Marcolino da Silva** (auxiliar administrativo em Boa Vista); **Margarida Murilo Costa** (zeladora em São Gabriel da Cachoeira); **Maria José Rocha** (auxiliar de serviços gerais Boa Vista); **Matthieu Jean Marie Lena** (cientista social, administrador Boa Vista); **Moreno Saraiva Martins** (antropólogo, Pró-Yanomami); **Natasha Mendes Cavalcante** (administradora Manaus); **Pieter van der Veld** (agrônomo, Tiquié); **Renata Alves** (ecóloga, analista em sensoriamento remoto); **Renato Martelli Soares** (antropólogo, São Gabriel da Cachoeira); **Sidnaldo dos Santos** (auxiliar administrativo Boa Vista); **Silas de Oliveira Nascimento** (estagiário em Geoprocessamento em Boa Vista); **Vicente Albarnaz Coelho** (geógrafo, Pró-Yanomami); **Wilde Itaborahy** (geógrafo, Manaus); **Wizer de Oliveira Almeida** (administrador São Gabriel da Cachoeira)

*Colaboradores Associados:* **Almir de Oliveira** (arquiteto); **Aline Iubel** (doutoranda, UFSCAR); **Ana Gita de Oliveira** (antropóloga, Iphan); **Ana Maria Machado** (mestranda em antropologia, UFSC); **Antonio Nobre** (agrônomo, INPA/INPE Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais); **Bruce Albert** (antropólogo, IRD Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento em Cooperação); **Cristina Silva** (antropóloga, UFSCar); **Eduardo Neves** (antropólogo, MAE/USP Museu de Arqueologia e Etnologia da Univ. de SP); **Eduardo Viveiros de Castro** (antropólogo, Museu Nacional/UFRJ); **Flávio C. T. Lima** (ictiologista, MZ/USP Museu de Zoologia da Univ. de SP); **Flora Dias Cabalzar** (antropóloga, USP); **François-Michel Le Tourneau** (geógrafo, Centre National de la Recherche Scientifique da França/Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB); **Geraldo Andreollo** (antropólogo, UFSCar); **Geraldo Sá Peixoto Pinheiro** (historiador, Ufam); **Glenn Shepard Jr.** (antropólogo e ecólogo, MPEG Museu Paraense Emílio Goeldi); **Hanna Limulja** (antropóloga, Wataniba); **Helder Perri Ferreira** (linguista); **Henyo Trindade Barretto Filho** (antropólogo, IEB Instituto Internacional de Educação do Brasil); **Joana Autuori** (linguista, UFRJ); **José Ribamar Bessa Freire** (jornalista e historiador, UERJ Univ. do Estado do Rio de Janeiro); **Judite Gonçalves Albuquerque** (educadora, Unemat Univ. do Estado de Mato Grosso); **Kristine Stenzel** (linguista, UFRJ); **Laure Empeaire** (etnobotânica, IRD); **Lúcia Hussak van Velthem** (antropóloga, MCT Ministério da Ciência e Tecnologia); **Ludivine Eloy** (geoagrônoma); **Luiza Garnelo** (médica e antropóloga, Ufam – Univ. Federal do Amazonas e Fiocruz Fundação Oswaldo Cruz); **Manuela Carneiro da Cunha** (antropóloga); **Marta Azevedo** (antropóloga e demógrafa, Unicamp); **Maurice Tomioka Nilson** (geógrafo, Inpa); **Mauro Cornacchioni Lopes** (engenheiro de pesca); **Mauro W. Almeida** (antropólogo, Unicamp); **Melissa Santana de Oliveira** (antropóloga, UFSC Universidade Federal de Santa Catarina); **Paulo Maia** (antropólogo, UFMG Universidade Federal de Minas Gerais); **Piero Leirner** (antropólogo, UFSCar); **Ralme Gischewski Borges** (apicultor); **Renata Eiko** (zootecnista, mestranda Ufam); **Rogério do Pateo** (antropólogo, UFMG); **Walmir Cardoso** (astrônomo, PUC/SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

## Linhas de Ação

O programa está estruturado nas seguintes linhas de ação:

- Ordenamento e Gestão Territorial
- Construção participativa de uma Base de Informação Socioambiental Georreferenciada
- Redes Transfronteiriças
- Fortalecimento de organizações locais
- Valorização dos conhecimentos indígenas e pesquisa intercultural
- Políticas Públicas
- Inovações tecnológicas para energia e comunicação
- Patrimonialização Cultural
- Alternativas Econômicas

Desde 2005, as atividades foram organizadas por rios/regiões, e o relatório narrativo segue esse mesmo critério. As linhas de ação citadas acima são transversais a quase todos os rios e regiões.

- Coordenação/Desenvolvimento do Programa (São Paulo, Brasília, Manaus, São Gabriel da Cachoeira, Boa Vista)
- Patrimonialização Cultural / Projeto Mapeo: Registro e salvaguarda do sistema de lugares sagrados dos povos indígenas do noroeste amazônico (Brasil-Colômbia);
- Formação Superior Indígena, Interdisciplinar e Multicultural que agora denominamos de Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro;
- Manaus;
- Médio Rio Negro: Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos;
- São Gabriel da Cachoeira;
- Rio Içana;
- Rio Tiquié;
- Rio Uaupés;
- Roraima.

Transversalmente a esses eixos de trabalho, estratégias gerais têm sido privilegiadas:

- Incentivar a produção, valorização e documentação dos conhecimentos indígenas;
- Apoiar a pesquisa do ponto de vista do diálogo de conhecimentos;
- Favorecer os intercâmbios de experiências, conhecimentos e práticas entre os índios e com a equipe do PRN;
- Provocar interfaces técnicas e de gestão das redes indígenas e não indígenas afins;
- Assessorar os arranjos e rearranjos institucionais das organizações indígenas;
- Favorecer a circulação de conhecimentos produzidos nos processos em curso.

Principais agentes com quem o PRN trabalha:

- professores
- agentes de manejo
- alunos jovens das escolas
- lideranças das associações
- pesquisadores indígenas
- artesãos
- anciões, conhecedores, xamãs

## Eixos de trabalho por áreas de atuação

	São Paulo	Brasília	Manaus	Médio R. Negro	SGC	Rio Içana	Rio Tiquié	Rio Uaupés	Roraima
Ordenamento e Gestão Territorial		X	X	X		X	X	X	X
Construção participativa de uma base de Informação Socioambiental Georreferenciada	X		X	X	X	X	X	X	X
Rede Transfronteiriças	X		X		X	X	X	X	X
Fortalecimento de organizações locais	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Valorização dos conhecimentos indígenas e pesquisa intercultural	X			X	X	X	X	X	X
Políticas Públicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inovações tecnológicas para energia e comunicação						X	X		X
Patrimonialização Cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Alternativas Econômicas	X		X	X	X	X	X		X
Coordenação, Relações Institucionais e Captação de Recursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X

# Coordenação/Desenvolvimento do Programa

## O que é

Trata-se da coordenação permanente do Programa Rio Negro (PRN), com as funções de: elaborar, atualizar e implementar o planejamento estratégico do programa; desenvolver e manter relações interinstitucionais apropriadas, em especial com as parcerias; identificar oportunidades, monitorar a execução do portfólio de projetos, formular e encaminhar projetos; elaborar relatórios narrativos e monitorar os gastos do programa, incluindo a aplicação regular de indicadores de desempenho; propor e viabilizar desdobramentos futuros; disponibilizar informações sobre a região do Rio Negro e as atividades do programa utilizando os meios regulares do Instituto Socioambiental (ISA); conceber e editar publicações relativas ao Rio Negro; promover a articulação entre as equipes e as atividades dos diferentes projetos do programa e deste com a estrutura do ISA; articular e mobilizar uma rede de pesquisadores e colaboradores de instituições externas.

## Parcerias e Fontes de Financiamento

Embaixada Real da Noruega; Fundação Gordon & Betty Moore; RFN - Fundação Rainforest da Noruega; Horizont3000/ADA/Aliança Pelo Clima; Instituto Arapyáú.

## Equipe

Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Carla Dias; Marcos Wesley de Oliveira; Ana Paula Caldeira Souto Maior; Carlos Barretto; Francis Miti Nishiyama; Marcílio de Souza Cavalcante; Matthieu Jean Marie Lena; Renata Alves; Wizer de Oliveira Almeida.

## O que foi feito

### ► RELAÇÃO COM O ISA GERAL

- Coordenação da agenda de trabalho do PRN com os demais setores do ISA (Administração, Comunicação, Geoprocessamento, Informática, Política e Direito Socioambiental);
- Participação em reuniões gerais da Coordenação do ISA para discussão e deliberação de questões institucionais;
- Interface entre o PRN e demais áreas e programas do ISA no que se refere ao planejamento, realização e monitoramento de atividades e de recursos humanos e financeiros;
- Organização e coordenação tanto da reunião de planejamento anual no início do ano quanto da reunião geral de final de ano, dezembro/2013.

### ► IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES, FORMULAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE PROJETOS

- Interlocução permanente com representantes das organizações que apoiam o PRN: Lars Løvold e Anne Leifsdatter Grønlund (RFN), Elisabeth Moder (Horizont3000), Avelina Chicchon e Kirsten Silvius (Fundação Moore), Célia Corsino e Ana Gita de Oliveira (Iphan); Kristian Bengtson, Patrícia Benthien e Luciano Padrão (Embaixada da Noruega); Marcelo Furtado e Andrea Buoro (Instituto Arapyáú), Arne Dale e Fernando Baptista (AIN), Tony Gross (UNU).
- Articulações institucionais com o MEC e o MCTI, visando a formação de parceria com o ISA e a Foirn para a criação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (ICIPRN). Uma equipe interinstitucio-

nal, composta pela coordenação do PRN, dirigentes da Foirn e representantes da Funai, MEC e MCTI, apresentou a proposta de criação do ICIPRN ao então Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e ao Secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI, Carlos Nobre.

- Elaboração de proposta de médio prazo ao Fundo Amazônia, visando apoiar ações no âmbito dos programas Rio Negro e Xingu.
- Seminário da avaliação externa do projeto "Direitos Indígenas, Fortalecimento Institucional e Governança na Bacia do Rio Negro, noroeste amazônico", implementado por ISA, Foirn, Acep e Aeitú e apoiado pela RFN. Os avaliadores contratados pela RFN apresentaram o relatório final da avaliação, seguida de discussão dos resultados entre as contrapartes (abril).
- Roda de conversa multi-institucional, no âmbito do Termo de Gestão Compartilhada Funai/Foirn/ISA para elaboração de mapeamento participativo, com o objetivo de identificar nas ações planejadas por cada instituição as sobreposições de atividades/interesses e financiamentos (julho).
- Revisão coletiva do documento base sobre manejo integrado da Bacia do RN, realizada em SGC, com a participação da equipe do PRN e os pesquisadores da WCS Michael Goulding e Carlos Durigan (julho)

### ► PROGRAMA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A BACIA

- Assessoria de gestão e planejamento à Foirn, Hutukara e associações locais e regionais, incluindo ações na blogosfera;
- Avanços na implementação das cadeias de valor dos produtos da floresta não madeireiros, por meio da implantação das Casas de Pimenta no Içana (Tunuí e EIBC), bem como por meio do apoio às lojas especializadas Wariró (SGC) e GaleriAmazônica (Manaus).
- Apoio e participação na inauguração da primeira Casa de Pimenta Baniwa na comunidade de Tunuí-Cachoeira, com a participação de pesquisadores, lideranças e mulheres indígenas guardiãs das roças. O chef Alex Atala esteve presente, convidado por ISA e Oibi (janeiro).
- Encontro promovido por ISA e HAY com a senadora Angela Portela (PT/RR), na subsele do ISA em Boa Vista. Na pauta, invasões na TI Yanomami, garimpo ilegal e geração de energia eólica no estado (março).
- Acompanhamento da Comissão Nacional da Verdade em visita à Terra Indígena (TI) Yanomami (agosto).
- Seminário Direitos Indígenas e Políticas Nacionais: analisando o caso dos Yanomami da Venezuela e do Brasil, realizado em Puerto Ayacucho, Venezuela, e organizado por ISA, HAY, Wataniba e Horonami (outubro).
- Acompanhamento da visita do rei da Noruega à aldeia yanomami de Watoriki, Amazonas (abril).

### ► ESTRATÉGIA DE BASES DE DADOS

No ano de 2013, para contemplarmos as demandas multitemáticas e multirregionais sóciobiodiversas da região, demos continuidade à atualização, compilação e manutenção de banco de dados vetoriais e de imagens de satélites; atualização das análises geográficas e numerologia da Bacia do Rio Negro no noroeste amazônico; na elaboração de metodologias de mapeamentos participativos, como parte de processos sociais por direitos coletivos; treinamentos em ferramentas de geoprocessamento e práticas de mapear para membros da equipe, consultores, pesquisadores associados e parceiros da sociedade civil e do governo.

- Elaboração de base de dados e mapas nos estudos novos com os povos Kubeo; Hupd'äh; Yuhupdeh;
- Levantamento de dados e produção de mapas para estudo de viabilidade de hidrelétricas;
- Produção de mapa e cálculos para a TI Cué-Cué Marabitanas;
- Levantamento de dados e produção de mapas para o caso Marié;
- Produção de mapas para: encontro de educação em Santa Isabel do Rio Negro, projetos em negociação, Notícias Socioambientais e mapas de trabalho para as seguintes iniciativas: casa de pimenta baniwa, oficinas no Tiquié e no Médio Rio Negro;
- Participação de reuniões de articulação política da Rede Rio Negro, do Projeto Mapeo e parceria com a Wataniba da Venezuela para o aprimoramento do banco de dados do Sistema de Informações Georreferenciadas (SIG) Yanomami;
- Produção de material cartográfico para as publicações: *Iniciativas dos mapeamentos de lugares sagrados, Mapa Folder da Bacia do Rio Negro* (ambos no prelo); *Série Kaawhiperi Yoodzawaaka/O que a gente precisa para viver e estar bem no mundo; Barcelos Indígena e Ribeirinha*.

#### ► Publicações, participação e organização de eventos

- Ato Público da Mobilização Indígena, no Masp em São Paulo (outubro)
- Reedição do livro *Vocês brancos não têm alma*, do antropólogo Jorge Pozzobon, em coedição com a Azougue Editorial (novembro).
- Apoio à série de eventos relacionados ao lançamento, em São Paulo e Manaus, do livro *Dona Brazí: Cozinha Tradicional Amazônica*, publicado pela BEÍ Editora (novembro).
- Curadoria e coordenação da *Exposição Povos Indígenas no Brasil 1980/2013 – Retrospectiva em Imagens da Luta dos Povos Indígenas no Brasil por seus Direitos*, na Praça Externa do Museu da República, em Brasília. A mostra comemora os 30 anos do Apoio Norueguês aos Povos Indígenas no Brasil e os 25 anos da Constituição. O projeto é uma realização da Embaixada da Noruega no Brasil e do ISA (novembro).
- 7º Paladar Cozinha do Brasil, com a apresentação da *Palestra Brasil: nação gastronômica*, com Alex Atala e Roberto Smeraldi. A coordenação do PRN destacou a Pimenta Baniwa e o Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, patrimônio cultural brasileiro (maio)
- Participação no *Kwarup*, aldeia Waurá, Parque Indígena do Xingu (agosto)
- Participação, como entrevistador, no programa Roda Viva da TV Cultura, com o fotógrafo Sebastião Salgado, que inaugurou em São Paulo a exposição Genesis.
- Design da Mata – Bazar de produtos exclusivos da Amazônia e da Mata Atlântica (novembro)
- Produção editorial do livro *Xapiri thëã oni – Palavras escritas sobre os xamãs yanomami*, a ser lançado em 2014.

#### ► ADMINISTRAÇÃO DAS SUBSEDES EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, MANAUS E BOA VISTA

As subsedes do ISA em São Gabriel da Cachoeira, Manaus e Boa Vista atuam na viabilização de condições para um pleno desenvolvimento das atividades dos projetos do PRN. Nestes espaços, o ISA mantém rotinas administrativas, logísticas e de suporte às equipes em atividades de campo, executa a manutenção de instalações e equipamentos, assessora organizações parceiras, realiza representação institucional, recebe visitantes, colaboradores e pesquisadores associados.

## Indicadores

- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores para constituir parcerias necessárias à consolidação do Programa;
- Número de convênios e colaboradores;
- Capacidade de renovar e formular projetos e captar oportunidades;
- Publicações colaborativas sobre os temas dos projetos;
- Publicações de autores indígenas;
- Número de pesquisadores e agentes de manejo indígena;
- Número e diversidade de produtos cartográficos: 264 mapas digitais e 200 impressos.

## Avaliação

### ► Principais parceiros locais

O ano de 2013 foi o primeiro ano da diretoria atual da Foirn, a qual tem como presidente uma mulher, Almerinda Ramos de Lima, da região do Uaupés. Contando com a participação da equipe do ISA desde 2012 no grupo de transição de diretores da Foirn e com membros da equipe sediados permanentemente em SGC o cenário de trabalho entre Foirn e ISA em 2013 foi bastante positivo. Por meio da elaboração conjunta de projetos, eventos e planejamentos institucionais e estratégicos foi possível articular e otimizar agendas e recursos e aproximar outros parceiros institucionais, em destaque, a CCR/Funai de SGC.

Na parceria com a Hutukara, a coordenação manteve estreita relação com sua diretoria. No início do ano foi realizado um planejamento anual HAY/ISA detalhado, que garantiu sintonia nas ações desenvolvidas pelas duas organizações. E durante o ano foi mantida a assessoria permanente à HAY, tanto por parte de um assessor do ISA destinado especificamente para isso como também por toda a equipe.

Com relação ao Conselho Indígena de Roraima (CIR) a coordenação se empenhou em garantir recursos suficientes para o desenvolvimento do projeto Cruviana que mantém com esta organização.

### ► Políticas Públicas/Formação, Educação e Pesquisas Colaborativas

No Rio Negro propriamente, após dez anos de experiências com a criação de escolas piloto indígenas diferenciadas e com projetos e processos de pesquisas colaborativas entre indígenas e não indígenas, com apoio da cooperação internacional e algum grau de reconhecimento oficial pela prefeitura de São Gabriel da Cachoeira, 2013 foi marcado pelos avanços técnicos e políticos da proposta de construção do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (ICIPRN). A proposta foi amplamente apresentada para comunidades e associações indígenas locais e teve uma ótima recepção regional e nacional. Tendo em vista a agenda de viabilidade e discussão do formato institucional do ICIPRN num Grupo de Trabalho coordenado pelo CGEE do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com participação da Secad/Ministério de Educação, ISA e Foirn.

### ► Patrimonialização Cultural

Iniciamos 2013 com a expedição de mapeamento dos lugares sagrados localizados entre Manaus e São Gabriel da Cachoeira, do projeto Mapeo: Iniciativa Binacional de Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico. Avaliamos que a expedição foi um sucesso do ponto de vista da divulgação e valorização local dos lugares sagrados como patrimônio cultural, bem como para o estreitamento e multiplicação de ações conjuntas com os parceiros colombianos – ambos resultados esperados para 2013. O projeto Mapeo foi renovado pelo Iphan/Ministério da Cultura (MinC). Prevemos que no início de 2014 haverá o lançamento do vídeo (em lin-

guagem de curta metragem) e de uma publicação: Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico - Iniciativa Binacional Brasil-Colômbia. Trata-se do primeiro informe de avanços da Iniciativa (Brasil-Colômbia), elaborado de forma conjunta e colaborativa. Entre outras coisas a publicação traz experiências modelo de cartografia cultural que vêm sendo desenvolvidas com foco nas iniciativas de identificação e mapeamento de sítios sagrados, realizadas pelos diversos grupos e associações indígenas de cada lado da fronteira. Em paralelo, a agenda de salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro ganhou algum fôlego com a contratação de pessoas de referência para o tema no Iphan em Manaus. O PRN colaborou para os avanços dessa agenda localmente em Santa Isabel do Rio Negro e em Manaus, junto à Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN) e pesquisadores do Pacta. Uma série de ações de salvaguarda foram traduzidas e formalizadas como planos de ação e aprovadas pelo Iphan para serem executadas a partir de 2014.

Na parceria com a Hutukara houve sequência nas pesquisas interculturais sobre (1) Xamanismo, (2) Plantas Medicinais e (3) Alimentos. O livro sobre Xamanismo foi concluído em novembro de 2013 e será lançado em janeiro de 2014. Já o livro sobre Plantas Medicinais tem lançamento previsto para 2014 e o de Alimentos para 2015.

#### ► Políticas Públicas/Ordenamento e gestão territorial

De maneira geral a interlocução com setores dos governos municipais, estaduais e federais precisa sempre ser atualizada e reaquecida devido às constantes alterações nas coordenações e setores de decisão, por ocasião de eleições ou eventuais substituições de cargos. Em abril o Ministério da Justiça reconheceu o processo de demarcação da TI Cué-Cué-Marabitanas, no Alto Rio Negro, e com isso São Gabriel da Cachoeira se tornou o município com maior extensão de Áreas Protegidas da União, veja na Notícia Socioambiental publicada no link: <http://isa.to/17f0lnT>. No Médio Rio Negro, entre Santa Isabel e Barcelos, o reconhecimento dos direitos territoriais indígenas andou em passos estreitos, mas com importantes ações motivadas pela mobilização indígena. No início de 2013 houve uma ida a campo para complementação de estudos e levantamento fundiário do GT responsável pela região dos rios Jurubaxi, Uneuixi e Tea, em Santa Isabel do Rio Negro. Ao que tudo indica em janeiro de 2014 o relatório final será entregue à Funai. Sobre o GT de identificação para a demarcação das TIs de Barcelos, os relatórios ainda não foram entregues, e prevê-se que no segundo semestre de 2014 a Funai receba o material produzido pelo GT.

## Equipe

O ano de 2013 foi marcado por uma perda dolorosa para a equipe do Programa Rio Negro, com a morte de Joás Rodrigues, o querido Mocotó, logista da equipe ISA de São Gabriel da Cachoeira, no final de maio.

Em Boa Vista, Lidia Montana de Castro voltou a trabalhar em tempo integral, assessorando a Hutukara, e Estêvão Benfca Senra foi contratado em junho de 2013 para atuar no projeto de Gestão Territorial Yanomami. Em São Gabriel da Cachoeira houve importantes recomposições de equipe e novas contratações com base de residência fixa: Renato Martelli Soares (contrato no final de 2012), Lirian Ribeiro Monteiro (contratada em fevereiro), Claudino Silva (logista, contratado em julho) e Aparecida Fontes Rodrigues (contratada em outubro) para a gestão do espaço público da subsele. Ademais, reforçando essa equipe de SGC, vale destacar as constantes viagens e apoio de Laise Diniz e Carlos Barretto.

Avaliamos que nossas equipes interagiram de forma proativa e harmoniosa na construção coletiva, sobretudo, de projetos e textos de apresentação

do programa, apesar das grandes distâncias geográficas de atuações e sedes base. Um ponto alto nesse sentido é a elaboração de um projeto que vem sendo construído de maneira bastante participativa com os membros da equipe do PRN, no âmbito de uma potencial parceria com a Wildlife Conservation Society (WCS- Brasil). Trata-se de um projeto que visa a construção de uma rede de pesquisa e monitoramento para o manejo integrado da Bacia do Rio Negro.

## Perspectivas

- Aprimorar a gestão de projetos com fundos públicos;
- Redefinir o quadro de disponibilidades das pessoas da equipe;
- Viabilizar o extenso programa de sistematização e publicação de resultados das atividades do PRN nos últimos anos;
- Fortalecer e ampliar a rede de pesquisadores (indígenas e não indígenas) e colaboradores;
- Preparar uma nova geração de projetos que permitam viabilizar as continuidades e parcerias, desdobramentos e novidades do PRN, em coordenação com o planejamento estratégico do ISA.

## Melhores momentos

- Instalação de torre para medição de vento na Serra do Tamanduá, TI Raposa Serra do Sol (RR) (fevereiro).
- Manifestação dos Yanomami na região do Ajarani, reivindicando a retirada de fazendeiros que estão na TI Yanomami (abril).
- Roda de conversa entre os conhecedores indígenas em Temendawi, um dos lugares sagrados visitados pela Expedição Anaconda, no trecho Manaus-S. Gabriel da Cachoeira (fevereiro).
- Expedição Funai/Hutukara/ISA percorreu um trecho do limite leste da TI Yanomami (setembro)
- Visita da delegação austríaca (H3000 e Aliança Pelo Clima) a S. Gabriel da Cachoeira (AM) (março).
- Visita à comunidade de Nazaré, no Rio Içana. A delegação austríaca acompanhou testes de protótipos de geração de energia hidrocíntrica e roda d'água (março).
- I Encontro Binacional Yanomami realizado em outubro na cidade de Puerto Ayacucho (Venezuela), seguido de ato público para lembrar os 20 anos do massacre de Haximu, quando 16 Yanomami foram mortos por garimpeiros brasileiros na Venezuela.
- Aloizio Mercadante, ministro da Educação, recebe Almerinda Ramos de Lima, presidente Foim, e André Baniwa, presidente da Oibi. As lideranças foram a Brasília, com o apoio do ISA, para falar sobre a criação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (março).
- Inauguração da primeira Casa da Pimenta, na comunidade de Tunui Cachoeira, Rio Içana (janeiro).
- Equipe do Globo Rural grava reportagem especial sobre a pimenta baniwa em comunidades do Médio Içana (junho).
- Casa da Pimenta na comunidade Ucuqui Cachoeira, Rio Aiari, a ser inaugurada em abril de 2014. (novembro).
- Encontro de Xamãs Yanomami, comunidade Uxixiu, na região do Catrimani (abril).
- Iniciação de um jovem xamã, no encontro de Xapiri, no Ajarani, TI Yanomami (novembro)
- Oficinas de mapeamento de áreas de uso e pesca tradicional, comunidade Vila Nova (ACIBRN, Rio Marié). (novembro).
- Davi Yanomami recebe o rei Harald V da Noruega, na sua aldeia Watoriki (Demini) (abril).

# Projeto Mapeo – Cartografia dos sítios sagrados do Noroeste Amazônico

## O que é

Trata-se de uma iniciativa binacional (Brasil-Colômbia) com vistas a construir e implementar um programa de mapeamento, documentação e salvaguarda do sistema de lugares sagrados dos povos indígenas que vivem nas bacias do Rio Negro e Apaporis, regiões de fronteira entre Brasil e Colômbia, no noroeste amazônico.

Ainda em fase de concepção mas já experimentando algumas iniciativas práticas, o projeto conta com a participação e apoio de organizações indígenas e instituições governamentais e não governamentais que atuam na região, com destaque para a Federação das Organizações Indígenas (Foirn), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Instituto Socioambiental (ISA) no Brasil, e Ministerio de Cultura (MCC), Parques Nacionales Naturales, Fundación Gaia Amazonas, Fundación Etnollano e diversas associações de autoridades tradicionais indígenas na Colômbia, como Acaipi (Associação de Autoridades Tradicionais Indígenas do Pirá Paraná), Acuris (Associação de Comunidades Unidas dos rios Içana e Surubi), Acia (Associação de Capitães Indígenas do Yaigojé Apaporis) e Pani (Associação de Autoridades Tradicionais Indígenas Bora Miraña).

O objetivo da iniciativa binacional é contribuir para a gestão autônoma dos territórios indígenas do noroeste amazônico e para a valorização e preservação do patrimônio natural e cultural associado aos lugares sagrados e ao sistema sociocultural dos povos indígenas desta região de fronteira. Pretende-se com isso construir uma política de patrimonialização e salvaguarda que opere a partir da própria lógica indígena de território, rompendo fronteiras nacionais e reconhecendo usos, ocupações e concepções próprias do espaço.

## Equipe

**Aline Scolfaro** (antropóloga ISA); **Higino Tenório Tuyuca** (educador da Semec e coordenador do projeto pela Foirn); **Nildo Fontes** (Foirn); **Renata A. Alves** (ecóloga e analista em geoprocessamento ISA).

**Colaboradores:** *Kumua*, conhecedores tradicionais e lideranças indígenas das calhas dos rios Uaupés, Papuri, Tiquié e Pirá-Paraná; **Adeilson Lopes de Silva** (ecólogo ISA); **Aloísio Cabalzar** (antropólogo ISA); **Ana Gita de Oliveira** (antropóloga, Iphan); **Carlos Alberto (Beto) Ricardo** (antropólogo, coordenador do Programa Rio Negro); **Carolina Duque** (antropóloga, Fundación Gaia Amazonas); **Geraldo Andreello** (antropólogo, UFSCar); **Nelson Ortiz** (antropólogo, Fundación Gaia Amazonas); **Natália Hernandez** (bióloga, consultora MCC); **Raoni Valle** (arqueólogo, Ufopa); **Silvia Gomez** (antropóloga, MCC); **Stephen Hugh-Jones** (antropólogo, University of Cambridge); **Tatiana Almeida** (cineasta, Vídeo nas Aldeias); **Vincent Carelli** (antropólogo/cineasta, Vídeo nas Aldeias)

Na saída de Manaus, integrantes da expedição estudam os mapas do trecho a ser percorrido, observados pelo cinegrafista João Arimar, da etnia Tariano. © VINCENT CARELLI/VÍDEO NAS ALDEIAS

## Parcerias e Fontes de Financiamento

### ▶ Parcerias

Brasil: Foirn e associações de base; Iphan/MinC; Vídeo nas Aldeias  
Colômbia: Ministerio de Cultura de Colombia; Parques Nacionales Naturales; Fundación Gaia Amazonas; Fundación Etnollano; Fundación Puerto Rastrojo; Tropembos International Colombia; Fondo Patrimonio Natural; Acaipi; Acuris; Acia; Pani

### ▶ Financiamento

Iphan/MinC; RFN

## O que foi feito

### ▶ Expedição Anaconda: experiência piloto para documentação de lugares sagrados em trecho da rota de origem mítica dos grupos indígenas da família linguística Tukano Oriental.

A expedição foi realizada entre fevereiro e março de 2013 e envolveu 18 indígenas das etnias Desana, Pira-Tapuya, Tukano, Tuyuka, Bará e Makuna, do Brasil e da Colômbia, entre velhos conhecedores (narradores e *kumua*, xamãs na língua tukano), documentaristas e lideranças de organizações indígenas dos dois países. Todos estes grupos pertencem à família linguística Tukano Oriental e habitam a região do Alto Rio Negro e Pira Paraná, região de fronteira entre o Brasil e a Colômbia, no noroeste amazônico. Além dos indígenas, participaram da expedição sete pesquisadores não indígenas que fazem parte da rede de colaboradores do projeto, incluindo representantes do Iphan e do Ministério da Cultura da Colômbia. A viagem foi toda documentada por uma equipe de cinegrafistas indígenas coordenada pelo cineasta Vincent Carelli do Vídeo nas Aldeias, também colaborador do projeto. A partir deste material foi produzido um vídeo de 15 minutos que tem por objetivo apresentar a experiência e chamar atenção para o rico *corpus* de conhecimentos que os grupos indígenas do Rio Negro possuem sobre as paisagens e o território em que vivem.





Roda de conversa em Temendawí, um dos lugares sagrados visitados. Conhecedor da etnia Bará narra sua versão da história do lugar. © VINCENT CARELLI/VÍDEO NAS ALDEIAS

A expedição percorreu mais de 800 quilômetros entre a foz do Rio Negro, em Manaus, e a cidade de São Gabriel da Cachoeira e visitou 23 sítios importantes, apontados pelos conhecedores indígenas como os locais por onde seus primeiros ancestrais teriam passado na longa viagem de transformação que os levou até o território onde hoje vivem os diversos grupos de língua tukano, nas bacias dos rios Uaupés e Apapóris. Todos os pontos foram registrados em aparelhos de GPS, fotografados e plotados em mapas pré-elaborados especialmente para a viagem. As narrativas e conversas dos conhecedores a respeito dos lugares visitados foram gravadas em áudio e vídeo pela equipe de cinegrafistas. Todo o material de áudio foi traduzido para o português e legendado pelos próprios indígenas, a partir de uma oficina ocorrida em São Gabriel da Cachoeira. Apenas uma parte deste material foi utilizada no vídeo de 15 minutos produzido. Pretende-se numa próxima fase do projeto dar continuidade ao registro da rota de origem dos povos Tukano Oriental, com a realização de uma segunda expedição pelo Rio Uaupés, e ao final produzir um único vídeo-documentário mais longo com o material das duas experiências. Ao longo da viagem foi publicada no site do ISA uma série de notícias sobre a expedição, com detalhes da viagem e fotos dos participantes e lugares visitados. As notícias podem ser visualizadas nos links abaixo.

{ <http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3726>  
<http://www.socioambiental.org/noticias/nsa/detalhe?id=3728>  
<http://www.socioambiental.org/noticias/nsa/detalhe?id=3736> }

► **Oficina de tradução e legendagem para os documentaristas indígenas e elaboração de vídeo da Expedição Anaconda.**

A Expedição Anaconda gerou um rico acervo audiovisual, composto por mais de 100 horas de filmagens das conversas e narrativas dos conhecedores a respeito dos lugares sagrados. Para a produção do vídeo, feita em parceria com o Vídeo nas Aldeias, foi necessário organizar e pré-editar todo o material bruto das filmagens e fazer a tradução e legendagem de todas as narrativas proferidas em cinco línguas diferentes: tukano, desana, pira-tapuia, tuyuka e bará, além do espanhol. Para isso foi realizada, em agosto de 2013, uma oficina com os tradutores e documentaristas indígenas em São Gabriel da Cachoeira, no espaço da Foirn onde está instalado o Pontão de Cultura. Com instrução da técnica Tatiana Almeida, do Vídeo nas Aldeias, os participantes traduziram e legendaram cerca de 60 horas de falas e diálogos nas línguas indígenas.

Por fim, depois do trabalhoso processo de tradução e legendagem de todo o material pré-editado, iniciou-se o processo de edição final do vídeo pelo Vídeo nas Aldeias, com acompanhamento direto do ISA, da Foirn e da técnica do DPI/Iphan responsável pelo acompanhamento do projeto. Uma notícia sobre a realização da oficina e o processo de produção do vídeo foi publicada pelo setor de comunicação da Foirn no site da organização. Abaixo segue o link para visualização.

{ <http://foirn.wordpress.com/2013/08/07/oficina-de-legendagem-e-traducao-reune-cineastas-indigenas-em-sao-gabriel-da-cachoeira/> }

► **Realização da Terceira Reunião Técnica Binacional para discussão de proposta da iniciativa binacional de documentação e salvaguarda dos sítios sagrados no Noroeste Amazônico**

A reunião foi realizada entre os dias 27 e 29 de novembro de 2013, na cidade de Mitú, localizada à margem do alto curso do Rio Uaupés, na Amazônia colombiana. Do lado da Colômbia estiveram presentes lideranças de quatro associações indígenas (Acaipi, Acuris, Acíya e Pani), da ONG Fundación Gaia Amazonas e do Ministério de Cultura. Do lado do Brasil estiveram presentes lideranças da Foirn e representantes do ISA. Os resultados da reunião foram bastante positivos, possibilitando a socialização, análise e revisão do Informe de Avanços do projeto, material prestes a ser publicado e que tem por objetivo divulgar a proposta da Iniciativa Binacional de Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico.

O primeiro dia de reunião foi dedicado à apresentação dos participantes, dos objetivos do encontro e dos resultados dos pré-projetos nacionais. Pontuou-se os aspectos positivos, os aspectos negativos e os avanços de cada país nos últimos quatro anos desde a Primeira Reunião Técnica Binacional, ocorrida em Letícia/Colômbia e Tabatinga/Brasil, em 2009. De lá para cá, cada país avançou em seus projetos nacionais visando criar as condições para a consolidação da Iniciativa Binacional como uma política/programa de governo, representando o apoio oficial dos Estados na defesa dos direitos culturais dos povos indígenas do noroeste amazônico e à valorização e proteção dos seus territórios.

No segundo dia foi apresentada e discutida a última versão da proposta do Informe de Avanços da Iniciativa Binacional, elaborada entre junho e outubro de 2013, a partir dos aportes reunidos no âmbito das ações dos pré-projetos nacionais. A elaboração da proposta foi coordenada entre as instituições que participam da Iniciativa. Por fim, depois de uma longa

discussão acerca dos ajustes da proposta, foi elaborado um documento com um acordo de agenda nacional e binacional para os próximos três anos, visando a continuidade e sustentabilidade da Iniciativa. Uma notícia sobre a reunião foi veiculada no site do ISA, que pode ser visualizada no link abaixo.

{ <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/brasil-e-colombia-debatem-salvaguarda-de-locais-sagrados-indigenas-do-noroeste-amazonico> }

#### ► **Elaboração do primeiro Informe de Avanços da Iniciativa Binacional: *Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico***

A publicação começou a ser elaborada em junho de 2013, a partir do material reunido no banco de dados que estava em processamento desde o início de 2012, e pretende-se que seja lançada até abril de 2014. O banco de dados foi construído de forma compartilhada com as instituições parceiras da Colômbia e resultou na elaboração de uma base cartográfica transfronteiriça da área geográfica e sociocultural do noroeste amazônico, bem como informações georreferenciadas sobre os sítios sagrados mapeados por experiências já realizadas na região, construindo uma espécie de metamapa dos sítios sagrados documentados. Todo este processo de pesquisa e construção do banco de dados exigiu uma intensa articulação com os parceiros colombianos e também com as organizações indígenas detentoras das informações cartográficas, já que o compartilhamento deste tipo de informação nem sempre é algo óbvio, exigindo, muitas vezes, certos protocolos de acesso à informação.

Foi neste processo de pesquisas e compartilhamento de informações entre os parceiros da Iniciativa que surgiu a ideia de elaborar e publicar um primeiro produto conjunto, o qual cumpre a função de apresentar o noroeste amazônico e a Iniciativa Binacional ao público em geral: os povos indígenas que aí vivem, a temática dos sítios sagrados e diversas experiências de mapeamento realizadas pelas associações indígenas da região em parceria com ONGs e órgãos públicos que participam da Iniciativa. A publicação, intitulada *Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico: Iniciativa Binacional Brasil-Colômbia*, deverá ser lançada até abril de 2014.

## Indicadores

- Número de comunidades, associações e conhecedores indígenas envolvidos;
- Grau de atuação dos atores locais na concepção, construção e execução das ações do projeto binacional;
- Número de atividades práticas e participativas de documentação de sítios sagrados e conhecimentos associados realizadas e de encontros da rede de colaboradores do projeto;
- Qualidade e grau de visibilidade dos produtos gerados;
- Inclusão da Iniciativa Binacional na pauta dos Ministérios de Cultura dos dois países enquanto programa especial de salvaguarda para a região do Noroeste Amazônico.

## Perspectivas

- Continuidade do projeto e das ações de registro através da consolidação de novo Convênio com Iphan e do apoio de outras instituições financiadoras, como a RFN;
- Estreitamento da articulação com os parceiros colombianos e multiplicação de ações conjuntas, visando dar continuidade ao processo de implementação da Iniciativa Binacional enquanto programa especial apoiado pelos ministérios de Cultura dos dois países;
- Realização da segunda expedição para documentação dos sítios sagrados da rota de origem dos povos Tukano Oriental, com participação de conhecedores, lideranças e documentaristas indígenas de vários grupos do Brasil e da Colômbia;
- Elaboração de um vídeo-documentário e de uma publicação impressa derivados do material das duas expedições, que possam dar visibilidade para a região do Noroeste Amazônico e chamar atenção para importância dos sítios sagrados e dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas associados às paisagens e ao território;
- Articulação com Programa de Formação Superior Indígena no Rio Negro;
- Fomento ao protagonismo indígena com apropriação crescente do projeto e suas ações pelas associações, comunidades e atores locais;
- Consolidação da proposta binacional para a implementação de um programa especial de salvaguarda do sistema de sítios sagrados dos povos indígenas do Noroeste Amazônico.

## Melhores momentos

- Expedição Anaconda: experiência piloto para documentação de sítios sagrados no Rio Negro;
- Terceira reunião técnica binacional do projeto Mapeo, realizada na cidade de Mitú/Colômbia.



# Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisas do Rio Negro - ICIPRN

## O que é

O Instituto de Conhecimentos Indígenas e Pesquisas do Rio Negro é o formato institucional que propomos a fim de garantir as condições para o fortalecimento dos conhecimentos tradicionais dos povos do Rio Negro e das conexões com outras redes de conhecimentos e pesquisa científica, por meio de diálogos colaborativos de forma equitativa. Estamos convencidos de que o que fará a diferença para o futuro da Amazônia são mediações que favoreçam os conhecimentos tradicionais indígenas, com sua resiliência milenar. O Instituto, portanto, terá autonomia para firmar convênios com outros institutos de pesquisas e universidades, operando como uma rede de conhecedores, pesquisadores e técnicos indígenas e não indígenas, voltada para organizar processos de produção e transmissão de práticas e saberes para o “bem viver” na Amazônia e o enfrentamento dos problemas que ameaçam a riqueza e a diversidade socioambiental da região. Estamos propondo-o como uma estrutura menos burocratizada do que as atuais alternativas de formação superior ofertadas na região, com uma estrutura de decisão que garanta governança indígena e com um Projeto Político Pedagógico experimental, que opere acolhendo e valorizando a diversidade cultural, linguística, social e de contextos do Rio Negro.

Após as consultas e apresentações da proposta preliminar para o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, criamos o Grupo de Trabalho do Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro (GT PFAIRN) para então prosseguirmos com efetiva participação indígena na agenda de articulação política, técnica em escala regional e federal, bem como no aprimoramento da proposta.

### Grupo de Trabalho do Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro – GT PFAIRN

O GT é coordenado pelo ISA e pela Foirn, e composto por cinco pessoas, sendo três lideranças com ampla experiência em educação e movimento indígena; dois jovens com mais facilidade em redação, informática e gestão de projetos, mas também com vivência nas escolas indígenas.

O grupo foi criado com o objetivo de atuar no processo de implementação do Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro, trabalhando para criar a primeira turma do curso “Conhecimentos e Práticas Interculturais para o Manejo e Bem Viver no Rio Negro”, no segundo semestre de 2013. Contudo, considerou-se importante dar continuidade às ações referentes à educação escolar indígena, com o intuito de fortalecer o ensino médio indígena, enquanto se acompanha o processo de negociação com os ministérios federais, que inclui uma parceria interinstitucional, entre ISA, Foirn, MEC e MCTI para a criação de uma Organização Social que viabilize a implantação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro. O GT também se ocupou da discussão e aprimoramento do Projeto Político Pedagógico do Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro e do Curso de Formação de Lideranças, coordenados pela Foirn.

Podemos dizer resumidamente que o GT atua em quatro frentes de iniciativas e rotinas:

- 1) Reuniões semanais entre os membros do GT;
- 2) Viagens de levantamento de dados e articulação política nas regionais de atuação da Foirn;

- 3) Viagens e reuniões com órgãos governamentais para articulação política e técnica;
- 4) Apoio à Foirn na elaboração e realização do Curso de Formação de Lideranças no contexto da agenda de Formação Indígena Avançada.

## Parcerias e fontes de financiamento:

### ► Financiamento

Instituto Arapyaú com apoio de Horizont3000, Aliança pelo Clima e Cooperação Austríaca para as atividades de Formação Avançada Indígena e Curso de Lideranças

### ► Parcerias

Foirn, MEC e MCTI

## Equipe

Aloisio Cabalzar, Adeilson Lopes da Silva, Aparecida Fontes Rodrigues, Beto Ricardo, Claudino Silva, Camila Barra, Carla Dias, Hildete Marinho, Laise Lopes Diniz, Lirian Ribeiro Monteiro, Pieter Van Der Veld, Renato Martelli Soares e Wizer de Oliveira Almeida.

*GT-Programa de Formação Avançada:* André Fernando - Baniwa; Higino Tenório - Tuyuka; Maximiliano Menezes - Tukano; Alfredo Brazão - Baniwa; Dagoberto Lima Azevedo - Tukano.

*Colaboradores:* Marta Azevedo (Unicamp), Geraldo Andreollo (UFSCar), Paulo Maia (UFMG), Flora Cabalzar e Henyo Trindade Barretto Filho (IIEB).

## O que foi feito

- Articulação, elaboração e participação no Grupo de Trabalho para a construção do Projeto Político Pedagógico Instituto dos Conhecimentos Indígenas do Rio Negro;
- Elaboração de Notícias Socioambientais para o site do ISA;
- Participação nas discussões com a Secretaria Municipal de Educação voltadas aos temas de Magistério Indígena e na Conferência Municipal de Educação, em junho;
- Realização da oficina para elaboração do Projeto Político Pedagógico do Instituto dos Conhecimentos Indígenas do Rio Negro em julho;
- Viagens de articulação, sobre o ICIPRN/PFAIRN, nos rios Tiquié, Içana, Médio e Baixo Rio Negro;
- Viagem de articulação interinstitucional do ICIPRN/PFAIRN, em Brasília;
- Apoio na discussão sobre o ensino médio indígena;
- Início da primeira turma do Curso de Formação de Lideranças Indígenas coordenado pela Foirn com apoio do ISA e realização do II Curso de História do Médio Rio Negro na comunidade de Canafé (Barcelos).

## Indicadores

- Reconhecimento da importância do GT e da agenda do ICIPRN regionalmente e no âmbito federal tendo em vista a relação de reciprocidade com as instituições afins;



V Encontro de Educação Escolar Baniwa e Coripaco. © RAY BANAWA

- Relação de reciprocidade com as comunidades indígenas do Médio e Alto Rio Negro;
- Participação em eventos institucionais sediados em SGC;
- Primeiro módulo do Curso de Formação de Lideranças realizado com êxito e
- Envolvimento oficial do MEC e do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos – CGEE/ MCTI com agenda a ser executada no início de 2014 para a construção técnica, burocrática e jurídica do ICIPRN

## Avaliação

As viagens de mobilização e consultas no Alto e Médio Rio Negro possibilitaram o diálogo junto às lideranças locais sobre o Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro e o Programa de Formação Avançada. A partir de então foi possível delinear núcleos estratégicos nas calhas de rio; realizar apresentações das propostas; planejar encontros para a discussão do Projeto Político Pedagógico e a criação do colegiado. O trabalho consistiu em conversas com as lideranças indígenas locais, reuniões comunitárias e levantamento situacional de escolas indígenas.

Com estes dados esperamos ter um panorama qualitativo e quantitativo de como vem funcionando a educação indígena escolar no Rio Negro para que as ações do GT e do ICIPRN possam apoiar o Departamento de Educação da Foirn destacando problemas graves, tentando revertê-los e orientando ações e políticas públicas afins.

Em relação à agenda específica de implementação do ICIPRN, o foco das articulações nas comunidades indígenas é a apresentação e discussão de quatro pontos centrais: Objetivo, Perspectiva, Pesquisadores Indígenas e o Plano de Implementação. A recepção do projeto pelos moradores das comunidades é sempre muito acolhedora e as discussões riquíssimas.

A ação do Grupo de Trabalho nos encontros semanais resulta na transcrição e sistematização de dados para a Formação Avançada Indígena. O GT assumiu um papel político no tema da educação escolar indígena em São Gabriel da Cachoeira, envolvendo-se em reuniões com a Secretaria Municipal de Educação, em formulação de proposta para o Magistério Indígena e Conferência Municipal de Educação. Além de participar da equipe de realização do Seminário Municipal de Educação Escolar Indígena em Santa Isabel do Rio Negro.



Aloizio Mercadante, ministro da Educação, recebe Almerinda Ramos de Lima, presidente Foirn, e André Baniwa, presidente da Oibi. As lideranças foram a Brasília, com o apoio do ISA, para falar sobre a criação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas do Rio Negro. © BETO RICARDO/ISA

Ademais, o GT trabalhou em parceria fina com o departamento de Educação da Foirn para a discussão sobre a matriz curricular do Curso de Formação para Lideranças Indígenas. Avaliou-se conteúdo programático, definiu-se o escopo e iniciou-se o curso com a realização do primeiro módulo. Realizado em outubro de 2013 na comunidade de Canafé, município de Barcelos, com a participação de aproximadamente 50 pessoas além dos 15 cursistas. Nesse primeiro módulo incluiu-se o II Curso de História do Rio Negro, para saber mais consulte: <http://isa.to/17zgp3t>

Em 2013 o investimento no diálogo institucional concentrou-se principalmente na articulação com dois ministérios: MCTi e MEC. A agenda se desdobrou de forma positiva e estreitou-se a conversa entre Foirn, ISA, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secad/MEC e Centro de Gestão de Estudos Estratégicos - CGEE/MCTi. Foram identificados eixos comuns e responsabilidades complementares a cada parte. Criou-se, com recursos orçamentários e divulgação no Diário Oficial, um Grupo de Trabalho coordenado pelo CGEE/MCTi para estudos e discussão técnica e jurídica da melhor forma de criar a institucionalidade do ICIPRN. Prevemos que este Grupo inicie suas ações no início de 2014, com uma reunião em Brasília e uma expedição pela região do Rio Negro até maio.

## Perspectivas

- Ampliar a parceria com as associações de base para apoio às ações;
- Dar prosseguimento à agenda com o Grupo de Trabalho intersetorial coordenado pelo MCTi e com participação da Foirn, ISA e MEC;
- Criar o formato institucional mais adequado para a proposta do ICIPRN, por exemplo Organização Social (OS);
- Apoiar as ações do Departamento de Educação da Foirn;
- Implementar o Programa de Formação Avançada e estabelecer parcerias com universidades e institutos de pesquisas.

## Melhores momentos

- Viagens de articulação do GT-PFAIRN junto às comunidades indígenas do Médio e Alto Rio Negro
- Formulação do Projeto Político Pedagógico para o Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro e Instituto dos Conhecimentos Indígenas do Rio Negro.  
<http://isa.to/12LTCM0>
- Seminário de Educação Escolar Indígena em Santa Isabel do Rio Negro.  
<http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/educacao-escolar-indigena-e-tema-de-seminario-em-santa-isabel-do-rio-negro-am>

# ISA Manaus (AM)

## O que é

A abertura da subsede foi aprovada na 12ª Assembleia Geral Ordinária do ISA e foi inaugurada em 17/5/2005, na Rua 6, nº 73 – Conjunto Vila Municipal – Adrianópolis.

A partir de março de 2007, a subsede foi transferida para o centro de Manaus, em frente ao Teatro Amazonas, no Largo São Sebastião, na Rua Costa Azevedo, nº 272, 1º Andar.

Trata-se de um apartamento residencial adaptado para escritório e casa de hóspedes com duas suítes, duas salas de trabalho, sala de reunião, cozinha, área de serviços, depósito e ampla varanda. Com localização privilegiada, a subsede tem equipe permanente, que atende ao público e disponibiliza hospedagem para integrantes e colaboradores do Programa Rio Negro, além de prestar apoio logístico às atividades e projetos executados pelo ISA no Médio Rio Negro e em São Gabriel da Cachoeira.

## Equipe

Marcelio de Sousa Cavalcante (supervisor administrativo); Natasha Mendes Cavalcante (Técnica em Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental); Wilde Itaborahy (geógrafo, técnico em Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental)

## Parcerias e fontes de financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore; Embaixada Real da Noruega.

## O que foi feito

A atual sede alugada foi reestruturada e adaptada para funcionar como escritório e hospedaria. Dispõe de infraestrutura com sistema de Internet Banda Larga conectado ao ISA em São Paulo, um veículo e demais equipamentos que possibilitam o apoio necessário à equipe do Programa Rio Negro em trânsito ou a serviço em Manaus. Também dá apoio logístico às atividades de campo e à subsede do ISA em São Gabriel da Cachoeira, além de dar atendimento ao público, auxiliar os eventos e reuniões realizadas pelo ISA em Manaus e realizar a venda e distribuição das publicações do ISA.

Em 2013, 49 pessoas passaram em trânsito por Manaus, sendo 16 da equipe do PRN e 33 de outras instituições, parceiros e colaboradores, totalizando 259 diárias. Pessoas da equipe do PRN normalmente se hospedam por mais de uma vez, na ida a viagem de campo e no retorno às suas cidades de moradia.

O ISA Manaus não conta mais com o barco Sebastião Borges, adquirido no início no ano de 2006, como parte da estratégia de ampliação das ações do ISA no Médio e Baixo Rio Negro. O barco foi vendido no início de 2013. O apoio logístico em Manaus às atividades do ISA em São Gabriel da Cachoeira continuou em 2013, com a realização de serviços e aquisição de materiais e equipamentos, tanto para a manutenção da estrutura do ISA em SGC, como no apoio à Foirn e às associações indígenas parceiras na atuação do ISA na região do Rio Negro. Em 2013 foram realizados 30 embarques e 10 desembarques de materiais para SGC no porto, com 327 volumes despachados.

Manteve-se a parceria com a Associação Comunidade Waimiri Atoari por meio da Galeria Amazônica, localizada no térreo da subsede, para comer-

cialização e exposição de artesanatos indígenas e regionais. A Galeria Amazônica foi inaugurada em abril de 2008.

Em 2013 o ISA Manaus continuou com a administradora Natasha Mendes Cavalcante que, entre outras atividades, auxiliou no apoio administrativo, recepção de visitantes, vendas de livros, atuação na parceria com a Galeria Amazônica no ISA e principalmente para atividades de alternativas econômicas no Alto Rio Negro.

### ▶ APOIO AOS GRUPOS EM TRÂNSITO POR MANAUS

Durante o ano, o ISA Manaus presta apoio à equipe do Programa Rio Negro e parceiros que estão em trânsito para São Gabriel da Cachoeira, Médio Rio Negro ou a serviço em Manaus. Em 2013 destacamos:

- Apoio logístico no aeroporto com aluguel de van para apanhar e embarcar no porto 12 participantes da Expedição Anaconda (projeto Mapeo, parceria ISA/lphan) pelo Rio Negro, de Manaus para SGC, no dia 15/02/2013.
- Viagem com cinco austríacos da Aliança pelo Clima, sr. Peter Molnar (coordenador), sr. Johann Kandler, sr. Emil Benesch, sr. Friedrich Hoffer e sra. Brigitte Drabek, para Balbina, com visita ao projeto Peixe Boi e ao lago e usina UHE de Balbina no dia 17/3/2013.
- Visita com três austríacos da Aliança pelo Clima - sr. Peter Molnar (coordenador), sr. Friedrich Hoffer, sra. Brigitte Drabek - e de Horizont3000 - sr. Thomas Vogel (diretor) e sra. Elisabeth Moder - para conhecer o encontro das águas do Rio Negro e Solimões no dia 29/3/2013.
- Apoio logístico no aeroporto para buscar o presidente da Fundação Moore, Steve McCormick, e conduzi-lo ao Hotel Park Suítes no dia 19/6/2013.
- Apoio logístico em Manaus para Mauricio Ye'kuana da HAY na aquisição de radiofonias para Terra Indígena Yanomami e Ye'kuana, em 4/7 e 22/10/2013.
- Apoio na hospedagem no ISA Manaus de três pessoas – Vincent Carelli, Maria Rita e Inima Simões - da Comissão da Verdade após retornarem da Terra Indígena Waimiri Atoari, no dia 6/7/2013.
- Apoio logístico no aeroporto à equipe do ISA, retornando de SGC para Manaus, seguindo para São Paulo, composta por Beto Ricardo, Aloisio Cabalzar, Camila Barra e Renata Alves dia 31/7/13.
- Apoio ao presidente da Acimirn, Carlos Nery, em ida à Receita Federal em Manaus para verificar pendências da associação no dia 11/10/2013.
- Apoio ao presidente da Oibi, André Baniwa, para retirar a Certificação Digital da associação no dia 18/10/2013.

Além destas atividades foram prestados durante todo ano apoio no transporte à equipe do ISA e parceiros nos deslocamentos do aeroporto à sede do ISA e vice-versa, totalizando 16 traslados de pessoas e apoio logístico ao ISA São Gabriel da Cachoeira.

### ▶ EVENTOS

A equipe do ISA Manaus representa a instituição junto a órgãos públicos e parceiros na participação de encontros, reuniões, seminários e fóruns, e também organiza eventos relacionados a atividades do ISA.

Em 2013 a representação do ISA em eventos, reuniões e fóruns ficou a cargo de Wilde Itaborahy, Ainda assim, a equipe de administração da sede Manaus participou dos seguintes eventos:

- Lançamento da *Análise Participativa dos Cinco Anos de Implementação da Política Estadual de Mudanças Climáticas do Amazonas (2007-2012)* que teve participação do ISA em sua elaboração, no dia 18/4/2013.

- Jantar organizado pelo chef Felipe, do Restaurante Banzeiro, para Alex Atala e jornalistas convidados no dia 19/6/2013.
- Organização da logística de transporte e do coquetel durante a reunião da Fundação Moore com parceiros brasileiros em Manaus, nos dias 20 e 21/6/2013.
- Recepção no ISA dos representantes da Unicef, Daniela Silva e Unai Sacona (chefe da Plataforma Amazônica), para conhecer as atividades do ISA na região, dia 23/7/2013.
- Viagem a São Paulo para participar da reunião do Programa Rio Negro e do ISA Geral no período de 8 a 20/12/2013.

#### ▶ PARCERIA COM A GALERIA AMAZÔNICA

Em 2013 a parceria com a Associação Comunidade Waimiri Atroari para gestão da Galeria Amazônica continuou, com a participação de Natasha Mendes do ISA, que atuou no apoio administrativo, logístico, nas vendas e divulgação da Galeria Amazônica.

As vendas de artefatos, livros e artesanatos na Galeria tiveram em 2013 um aumento na ordem de 14,18% passando de uma média mensal de vendas em 2012 de R\$ 22.341,36 para R\$ 25.511,38 em 2013.

#### ▶ APOIO À GESTÃO ADMINISTRATIVA DA FOIRN

A partir de 2013, a administração do ISA Manaus passou a prestar assessoria à gestão administrativa da Foirn. Para esta atividade foram realizadas quatro viagens, conforme abaixo:

- Viagem a São Gabriel da Cachoeira para participar de reunião e prestar assessoria à gestão da Foirn no período de 9 a 16 de abril de 2013
- Participação de reunião com a Foirn e a RFN, na qual o avaliador Daniel Brandão (MOVE Avaliação e Estratégia em Desenvolvimento Social) apresentou o Relatório de Avaliação – Versão Final – do Projeto Direitos Indígenas (Fortalecimento institucional e governança na Bacia do Rio Negro, noroeste amazônico – Foirn, ISA, Acep e Aeitu) no período de 9 a 11/4/2013. Nos dias 12 e 15 de abril iniciamos apoio à gestão da Foirn, trabalhando no financeiro, principalmente na verificação de documentos do Projeto Pontão de Cultura – Centro de Referências Culturais do Rio Negro – Convênio Foirn e Iphan de 2009, que apresentava muitas pendências de prestação de contas junto ao órgão financiador. Buscamos nos familiarizar com as atividades administrativas da Foirn e encaminhar alguns documentos e procedimentos referentes ao Projeto Pontão de Cultura.
- Viagem a São Gabriel da Cachoeira para prestar assessoria à gestão da Foirn no período de 14 a 24 de maio de 2013
- Participamos com Carlos Barretto de reunião do Conselho Diretor da Foirn. Nos outros dias trabalhamos nos documentos de prestação de contas do Projeto Pontão de Cultura – Foirn/Iphan, no levantamento das aplicações financeiras e conciliação bancária de todas as despesas realizadas, bem como na verificação das planilhas de despesas consolidadas anteriormente. Tentamos trabalhar pela internet no sistema Siconv (Sistema de Convênios) e verificar os documentos nele lançados. Todas estas atividades foram realizadas com o intuito de responder às pendências cobradas pelo Iphan junto à Foirn.
- Viagem a São Gabriel da Cachoeira para prestar assessoria à gestão da Foirn no período de 20 de agosto a 1 de setembro de 2013

Fizemos inicialmente um levantamento sobre o funcionamento de todos os recolhimentos fiscais, bem como das certidões negativas da instituição e do funcionamento do financeiro. Em seguida surgiu uma nova demanda de dois projetos antigos de 2010 entre a Foirn e a Caixa Econômica Federal, tendo como gestor o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), na qual organizamos documentação do Projeto de Apoio à Base de

Comercialização (BSC). Continuamos também a trabalhar na organização dos documentos do Pontão de Cultura – Foirn/Iphan, elaborando mais de 20 justificativas para montar a resposta às diligências do Iphan.

Nessa passagem por SGC acompanhamos os diretores da Oibi, André Baniwa e Alfredo Brazão, junto ao contador com o intuito de regularizar a associação junto à Receita Federal e a Secretaria da Fazenda Estadual para viabilizar a emissão de Notas Fiscais para comercialização da pimenta Baniwa.

- Viagem a São Paulo no período de 16 a 20 de setembro de 2013

Para realização de um treinamento junto a Administração do ISA de São Paulo, referente à utilização do Portal de Convênios – Siconv – que é uma ferramenta que permite o gerenciamento dos convênios online. Este aprendizado teve como objetivo utilizar a ferramenta nos convênios da Foirn com instituições do governo que apresentam pendências quanto à atualização das informações neste sistema, bem como familiarizar-se com o uso do sistema.

## Indicadores

- Capacidade de interlocução com diversos públicos;
- Visibilidade das ações dos projetos do PRN;
- Número de hospedagens na sede do ISA em 2013: 49 pessoas, sendo 16 da equipe do PRN e 33 parceiros de outras instituições, totalizando 259 diárias. Sendo 90 diárias (34,75%) de pessoas do PRN e 169 diárias (65,25%) de colaboradores e parceiros – principalmente da Foirn;
- Capacidade de apoio logístico às atividades dos projetos e às equipes de campo;
- Qualidade da infraestrutura de trabalho das equipes permanentes no escritório de Manaus;
- Venda de 55 publicações, doação de 175 e transferência de 787 publicações para outras sedes do ISA, Galeria Amazônica e Banca do Largo;
- Envio de 327 volumes de materiais diversos e publicações para São Gabriel da Cachoeira;
- Ampliação do leque de apoio aos parceiros do ISA;
- Representação do ISA junto aos órgãos ambientais estaduais.

## Avaliação

A localização da sede proporciona a inserção do ISA na cidade e amplia a articulação com as organizações locais. A sede do ISA em Manaus é imprescindível no apoio às equipes em trânsito e no apoio logístico a São Gabriel da Cachoeira e às instituições parceiras, bem como à Rede Rio Negro.

## Perspectivas

- Espera-se a manutenção e o aperfeiçoamento das ações de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo do PRN, bem como a participação em eventos e seminários;
- Buscar alternativas para aumentar as vendas de artesanato da Galeria Amazônica.

## Melhores momentos

- Continuidade no apoio institucional e melhoria de vendas da Galeria Amazônica.
- Apoio e assessoria à gestão da Foirn.

# Manaus - Rede Rio Negro



## O que é

Trata-se do conjunto de ações que visam à construção de uma rede de interlocução de atores que desenvolvem suas atividades na Bacia do Rio Negro. Pretende-se com a Rede Rio Negro abrir um espaço de referência para o diálogo e a elaboração de propostas para a gestão compartilhada do território da bacia rumo ao desenvolvimento racional e socioambientalmente sustentável da região. A construção da Rede passa pelo mapeamento das iniciativas, conflitos e atores da região, pela caracterização socioambiental da bacia, pela elaboração e realização de encontros estratégicos e pelo desenvolvimento de ações compartilhadas que resultem na melhoria da qualidade de vida e na conservação na Bacia do Rio Negro.

## Equipe

Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Carla Dias; Camila Barra; Ana Paula Caldeira Souto Maior; Wilde Itaborahy; Renata Alves; Renato Martelli Soares.

*Colaborador:* Marcílio Cavalcante.

## Parcerias e Fontes de Financiamento

### ▶ Financiadores

Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Horizont3000; Fundação Gordon e Betty Moore.

### ▶ Parcerias

FVA; IPÊ; Secoya; WWF-Brasil; HAY; Foirm; Acimrn, Asiba e WCS Brasil.

## O que foi feito

- Reformulação do website da Rede Rio Negro ([www.rionegro.org.br](http://www.rionegro.org.br)) e criação de logomarca;
- Articulação com a Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro e Iphan/Ministério da Cultura, IRD, e Projeto Pacta, para proposição de salvaguardas para o Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro;
- Consolidação da estrutura organizacional da Rede;
- Agregação de novas instituições à Rede;
- Acompanhamento e contribuição ao Sistema de Indicadores de Sustentabilidade Socioambiental no Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro;
- Contribuição à formulação de políticas públicas no Estado do Amazonas, em conselhos e fóruns, onde a Rede possui representação: Conselho Gestor do Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro, Conselho da Reserva da Biosfera do Amazonas;
- Acompanhamento de denúncias e investigações junto ao Ministério Público Federal: Minorias e Meio Ambiente;
- Articulação de encontros entre indígenas e Coordenadores dos Grupos de Trabalho de Identificação de TIs;
- Articulação de encontro entre Lideranças Indígenas e Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Amazonas;
- Elaboração de estudo para redelimitação do Parque Estadual Serra do Aracá, sobreposto à TI Yanomami;

- Mobilização de instituições e realização de debates sobre recursos naturais no Médio Rio Negro;
- Elaboração de um Mapa Folder sobre a Bacia do Rio Negro.

## Perspectivas

- Realização de debate sobre “Energia” na Bacia do Rio Negro em Roraima;
- Realização de Seminário sobre Políticas Públicas e Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro;
- Preparação para o Encontro Geral da Rede Rio Negro;
- Publicação do Mapa Folder: “Bacia do Rio Negro: perspectivas socioambientais”;
- Desafetação do Parque Estadual (Parest) da Serra do Aracá e Flona Amazonas da TI Yanomami;
- Formulação de novos projetos para a RRN.

## Avaliação

2013 foi um ano de avanços na consolidação da estrutura organizacional da Rede Rio Negro. O ISA e demais parceiros da RRN realizaram uma série de debates sobre uso de recursos naturais e Áreas Protegidas do Médio e Baixo Rio Negro. Além disso, o ordenamento territorial, a pesca e o Sistema de Agricultura Tradicional do Rio Negro foram temas de especial atenção neste período.

## Melhores momentos

- Participação no Comitê de Salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro;
- Realização de estudo para redelimitação do Parque Estadual Serra do Aracá.

# Médio Rio Negro: Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos

## O que é

Linha de ação que articula pesquisas, levantamento de dados e divulgação dos resultados, dando suporte às associações indígenas do Médio Rio Negro, municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, tendo por objetivo principal apoiar o ordenamento e gestão territorial associados ao reconhecimento e valorização do conhecimento tradicional na região. Esta região foi apontada como sendo de altíssima importância para a conservação da biodiversidade,\* com recomendações para criação de Áreas Protegidas, sem prejuízo dos direitos coletivos das populações tradicionais indígenas e ribeirinhas.

Atualmente essa atuação se dá em quatro frentes que incluem assessoria antropológica, jurídica, cartográfica e administrativa. São elas:

1) Fortalecimento Institucional: em parceria com a Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro) e às associações indígenas locais, contribuir na elaboração de projetos, na organização de eventos e oficinas, na elaboração de estratégias de mobilização social para a circulação de informações e o efetivo exercício de direitos, agendas de implementação e elaboração de políticas públicas e afins. Nessa região as associações de base com quem atuamos são: Asiba (Associação Indígena de Barcelos), ACIMRN (Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro), Acir (Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas), Acirp (Associação das Comunidades Indígenas do Rio Preto) AIFP (Associação Indígena de Floresta e Padauri), Aibad (Associação Indígena da Bacia do Aracá e Demeni), Aiacaj (Associação Indígena da Área de Canafé e Jurubaxi), Acir (Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas) e ACIBRN (Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro);

2) Ordenamento Territorial: promover a mobilização e articulação de diversos setores da sociedade civil e governo (federal, estadual e municipal), em parceria com as associações locais, especialmente Foirn, Asiba e ACIMRN, com vistas ao planejamento de um Mosaico de Áreas Protegidas (APs), incluindo a demarcação de Terras Indígenas (TIs), a partir de oficinas intersectoriais e mapeamentos cartográficos participativos;

3) Formação, Educação e Pesquisas colaborativas e interculturais: por meio de levantamentos e projetos participativos, as atividades na região concentram-se nas seguintes temáticas: a) Articulação de grupos de trabalho interinstitucionais e realização de seminários e reuniões para elaboração de estratégia para implementação da educação diferenciada nas escolas indígenas, b) Elaboração de projetos, programas de formação e documentos para consolidação dos direitos indígenas de acesso à educação, c) Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, com vistas à valorização da agrobiodiversidade e conhecimentos associados a partir desenvolvimento do Plano de Salvaguarda deste patrimônio cultural do Brasil reconhecido pelo Iphan (MinC) em 2010; d) Levantamento Socioambiental Participativo continuado nas comunidades de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, e) Mapeamento das regiões foco de interesses múltiplos dos recursos pesqueiros entre moradores das comunidades indígenas e ribeirinhas e monitoramento do funcionamento das atividades de pesca esportiva e comercial e f) Monitoramento pesqueiro voltado para o fluxo de turismo da pesca esportiva e desembarque de pescado nas sedes municipais de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos;

4) Gestão de recursos e Ordenamento pesqueiro: oficinas e reuniões com comunidades, organizações indígenas, ribeirinhas e de pescadores e setores dos governos federal, estadual e municipais para a construção de um Programa de Manejo e Ordenamento Pesqueiro, que contemple um zoneamento das diferentes atividades pesqueiras, elaboração de Termos de Conduta e Acordos para uso e acesso dos recursos, e produção de informações e subsídios para o manejo, tendo em vista os conflitos decorrentes da sobreposição de áreas de uso e interesses entre comunidades, empreendedores da pesca comercial e do turismo de pesca e da falta de regulamentação e fiscalização do uso dos recursos.

## Equipe

Ana Paula Caldeira Souto Maior, Camila Sobral Barra, Carla Dias, Renata Alves, Wilde Itaborahy, pesquisadores (bolsistas) indígenas locais e consultor Guillermo Moisés Bendezú Estupiñán

## Parcerias e fontes de financiamento

ACIBRN; ACIMRN; Acir; Acirp; AIFP; Aibad; Aiacaj; Asiba; Aspasirn; CAIMBRN; Comagept; Colpesca Z-33; Foirn; Funai; Iphan; MDA; MMA, Prefeituras Municipais de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro; Fundação Gordon & Betty Moore, Cooperação Austríaca, Aliança pelo Clima e Horizont3000 e Fundação Rainforest da Noruega.

## O que foi feito

### ► FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- Assessoria antropológica e jurídica para realização de viagem em março de 2013 de uma comitiva ISA, Foirn, Asiba, ACIMRN e CAIARNX para agenda de reuniões em Brasília com Funai, Ministério da Justiça, Secretaria da Presidência da República, Ministério da Pesca e Iphan. Os objetivos principais das reuniões eram acompanhar o processo de demarcação da Terra Indígena (TI) Cué-Cué/Marabitanas, a apresentação de recomendações para o Ordenamento Pesqueiro do Médio Rio Negro e a definição de uma agenda de trabalho para implementação do Plano de Salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro reconhecido como patrimônio imaterial pelo Iphan em 2011;
- Assessoria e apoio para realização de uma expedição pelo Rio Negro de representantes da Foirn, ISA, Horizont3000 e Aliança pelo Clima, celebrando os 20 anos da parceria e analisando os desafios e estratégias para os próximos anos;
- Acompanhamento de reuniões, fóruns de discussão e assessoria jurídica para mobilização e articulação de agendas de lideranças do Rio Negro para combater as ações do Executivo e propostas no Congresso Nacional que visam restringir direitos indígenas e inviabilizar a demarcação de TIs, como a PEC 215, o PLP 227 e a Portaria 303 da AGU (Advocacia Geral da União);

\* Conforme Resultados do Seminário *Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira - Macapá (AP)*, setembro de 1999 no site do ISA - [http://www.socioambiental.org/inst/sem/amazonia/macapa/index\\_html](http://www.socioambiental.org/inst/sem/amazonia/macapa/index_html)

- Apoio para realização de Assembleia da ACIMRN e reuniões com órgãos governamentais municipais e estaduais para pactuação de agenda e ações de salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro;
- Assessoria antropológica e apoio para realização das assembleias da Aibad (Rio Aracá), AIFP e Asiba (Rio Padauiri).

#### ► ORDENAMENTO TERRITORIAL

- Sistematização de dados resultantes de mapeamentos e levantamentos participativos e elaboração de material de apoio para ACIMRN acompanhar estudos complementares de identificação das TIs de Santa Isabel do Rio Negro em janeiro e fevereiro de 2013;
- Articulação para realização de reuniões em Manaus de lideranças do Rio Negro, organizações parceiras da Rede Rio Negro e assessores do ISA com Ministério Público Federal (MPF) em abril, junho, setembro, outubro e dezembro, para acompanhamento dos procedimentos abertos junto ao MPF sobre 1) o processo de demarcação das Terras Indígenas do Médio Rio Negro; 2) Atividade de Pesca Esportiva ilegal no Rio Marié, TI Médio Rio Negro I e 3) Turismo da TI Yanomami em área sobreposta ao Parque Nacional Pico da Neblina;
- Assessoria e participação no Conselho Gestor do Parque Nacional do Pico da Neblina;
- Apresentação do caso do Médio Rio Negro e suas sobreposições no Workshop Políticas de Reconhecimento e Sobreposições Territoriais, realizado na Unicamp em maio;
- Articulação de reuniões em Brasília com ICMBio para revogação da Flona Amazonas, em junho;
- Participação de reuniões e elaboração do relatório do Grupo do Trabalho interinstitucional, coordenado pelo Ceuc-SDS (Centro Estadual de Unidades de Conservação / Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), para discutir a desfetação do Parest Serra do Aracá da TI Yanomami e a redelimitação do Parest em seu entorno sul (abril, junho, outubro e dezembro);
- Assessoria e apoio para realização de viagem de acompanhamento da SDS junto com a Asiba e FVA nas comunidades do Rio Aracá para analisar o possível impacto da redelimitação do Parest Serra do Aracá;
- Assessoria antropológica e jurídica para realização de agenda de reuniões em Manaus com Ceuc/SDS e MPF-AM para discussão dos processos de demarcação das TIs de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro com participação de lideranças de base, Foirn e coordenadores dos GTs de identificação, em dezembro.

#### ► FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E PESQUISAS COLABORATIVAS E INTERCULTURAIS

- Elaboração de banco de dados georreferenciado e discussão de resultados preliminares do Monitoramento Participativo da Pesca esportiva e comercial no Médio Rio Negro com pescadores e monitores (janeiro, julho e outubro);
- Constituição de um grupo de trabalho envolvendo ISA, Foirn, lideranças, professores e pesquisadores, para discutir educação escolar indígena (março);
- Realização de reuniões para aprofundar e sistematizar as discussões, iniciadas em 2009, do Projeto Político Pedagógico do Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro e discussão sobre a matriz curricular do curso de formação para lideranças indígenas do Rio Negro, em agosto e setembro;
- Realização do II Curso de História do Médio Rio Negro e início da primeira turma do Curso de Formação de Lideranças Indígenas coordenado pela Foirn com apoio do ISA;



Na Secretaria Nacional de Articulação Social da Presidência da República, Renato Matos, Artur Pereira e Marivelton Barroso apresentam a área da TI Cué-Cué/Marabitanas, em processo de demarcação. © CAMILA BARRA/ISA



Assembleia da ACIMRN discute ações para o Plano de Salvaguarda. © WILDE ITHABORAY/ISA



II Módulo do Curso de História do Rio Negro e I Módulo de Formação de Lideranças, Comunidade Canafé. © RENATO MARTELLI/ISA





III Seminário de Educação Escolar Indígena em Santa Isabel do Rio Negro, promovido por ACIMRN, ISA, Foirn e Funai. © LIRIAN MONTEIRO/ISA

- Assessoria e apoio para realização do III Seminário de Educação Escolar Indígena em Santa Isabel do Rio Negro, em julho;
- Assessoria na elaboração de Projeto Político Pedagógico da escola Taina Tarurissa, na comunidade Cartucho;
- Assessoria e apoio para realização de viagens de articulação junto às comunidades indígenas de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, para apresentação da proposta do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro;
- Elaboração de documento interinstitucional (ISA, Foirn e Funai) para implementação da educação escolar diferenciada nas escolas indígenas do Rio Negro;
- Publicação e lançamento do livro *Barcelos Indígena e Ribeirinha – um perfil socioambiental*, com os resultados do Levantamento Participativo Socioambiental de Barcelos, realizado entre 2009-2010 em parceria ISA e Asiba envolvendo 13 pesquisadores e um longo processo de desenvolvimento de banco de dados, análise, oficinas de editoração e elaboração dos textos do livro final.

#### ► GESTÃO DE RECURSOS E ORDENAMENTO PESQUEIRO

- Articulação para realização de cinco reuniões em Manaus de lideranças do Rio Negro, organizações parceiras da Rede Rio Negro e assessores do ISA com Ministério Público Federal (MPF) para acompanhamento do procedimento aberto junto ao MPF sobre o processo de ordenamento pesqueiro do Médio Rio Negro no âmbito do Decreto Estadual que regulamenta a Pesca na Bacia do Rio Negro (no. 31.151 de abril de 2011);
- Assinatura de Termo de Cooperação Técnica para o Monitoramento Participativo da Pesca no Médio Rio Negro (ISA, Asiba, ACIMRN, Aspasirn, Colpesca Z-33, e prefeituras municipais de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro);
- Treinamento de 12 monitores e implementação do segundo ano de monitoramento das pescas esportiva e comercial em Santa Isabel e Barcelos;
- Realização de reuniões com pescadores artesanais com fins de comercialização por setores de desembarque nas sedes municipais de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro para apresentação de resultados preliminares e esclarecimentos sobre o monitoramento da pesca comercial;

- Realização de duas reuniões com Anepe – Associação Nacional de Ecologia e Pesca Esportiva, com sede em São Paulo, com vistas a discutir ações para o ordenamento pesqueiro e oportunidades de parceria para o Monitoramento Participativo da Pesca;
- Assessoria e apoio para articulação interinstitucional e realização de reuniões em Santa Isabel do Rio Negro com vistas a constituir o conselho gestor da APA Tapuruquara (janeiro, abril, junho e outubro);
- Assessoria e apoio para articulação interinstitucional (ISA, Foirn, Funai e Ibama) para realização de levantamento preliminar e oficinas com as comunidades da ACIBRN afetadas pela pesca esportiva ilegal no Rio Marié;
- Realização dos estudos de impacto socioculturais oriundos da atividade de pesca esportiva ilegal no Rio Marié, em colaboração com a CRRN-Funai, a partir do segundo semestre;
- Apresentação dos resultados preliminares do Monitoramento da Pesca Esportiva para validação e discussão com os atores locais, associações, poder público e empresários;
- Assessoria e apoio para realização de Oficina de Mapeamento de Iniciais do Rio Negro da CRRN-Funai, com objetivo de reunir dados e iniciais de diferentes organizações (IBGE, do DSEI, ISA/Foirn e Funai) com vistas à gestão integrada e articulada dos Territórios Indígenas;
- Assessoria e apoio para realização de oficinas sobre acordos de pesca com vistas ao zoneamento das atividades e organização do turismo de pesca esportiva no Rio Jurubaxi, com participação da prefeitura de Santa Isabel do Rio Negro, e empresários do setor, em outubro.
- Acompanhamento e participação nas reuniões do Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de discutir demanda de estudos técnico-científicos que possam subsidiar a implementação do Decreto de Pesca da Bacia do Rio Negro (nº 31.151 de 06 de abril de 2011), envolvendo Secti (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação), Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), SDS/Ceuc, Ufam (Universidade Federal do Amazonas), MPA (Ministério da Pesca e Aquicultura), Sepa/Sepror (Secretaria Executiva de Pesca e Aquicultura do Amazonas / Secretaria de Estado da Produção Rural), Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas) e Seind (Secretaria de Estado para os Povos Indígenas);
- Elaboração de um projeto de Manejo Integrado de Peixes e paisagens no Rio Negro e afluentes em parceria com a Wildlife Conservation Society (WCS-Brasil).



Oficinas de mapeamento de áreas de uso e pesca tradicional, comunidade Vila Nova (ACIBRN, Rio Marié). © CAMILA BARRA/ISA

## Indicadores

- Atualização e incremento da base de dados georreferenciada do PRN/ISA;
- Demarcação da TI Cué-Cué Marabitanas;
- Lançamento do livro *Barcelos indígena e ribeirinha – um perfil socioambiental*;
- Assinatura de Termo de Cooperação Técnica para o Monitoramento da Pesca no Médio Rio Negro (ISA, Asiba, ACIMRN, Aspasim, Colpesca Z-33, Idam - Instituto do Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas e prefeituras municipais de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro);
- Apresentação dos resultados preliminares do Monitoramento da Pesca comercial e esportiva no Médio Rio Negro;
- Elaboração de ações emergenciais para a salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro e aprovação de dois projetos de apoio para realização das iniciativas;
- Realização dos estudos de impacto socioambientais e viabilidade do turismo de pesca esportiva no Rio Marié em parceria com Foirn, Funai e Ibama;
- Sete notícias socioambientais produzidas e divulgadas.

## Avaliação

Os processos de identificação das Terras Indígenas (TIs) na região do Médio Rio Negro – Cué-Cué/Marabitanas, e áreas dos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos – não avançaram no ano de 2012, no entanto, a articulação Foirn/ISA com a Funai ao longo do ano retomou o diálogo com a coordenação dos GTs de identificação e promoveu importantes encaminhamentos para a retomada dos processos em 2013.

Sobre os estudos de identificação em Santa Isabel do Rio Negro, foi publicada a Portaria da Funai No 14 de 7 de Janeiro de 2013, constituindo GT para complementação de estudos e levantamento fundiário nos meses de janeiro e fevereiro de 2013. Os estudos garantiram a inclusão das comunidades do Rio Uneuixi, tendo sido entregue relatório final para a Funai em 31 de janeiro de 2014.

Sobre o GT de identificação para a demarcação das Terras Indígenas de Barcelos, os relatórios ainda não foram entregues apesar das reuniões de trabalho e articulações organizadas pela Foirn, com apoio do ISA, entre os meses de outubro e dezembro de 2013.

O acompanhamento da Foirn com apoio do ISA contribuiu para a declaração pelo Ministro da Justiça da TI Cué-Cué Marabitanas como de posse permanente indígena, em 19 de abril de 2014, constituindo no Alto Rio Negro o maior corredor de Terras Indígenas contínuas do Brasil.

Em relação ao Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (SAT-Rio Negro), em abril foi realizada uma viagem interinstitucional ao Médio Rio Negro com participação da pesquisadora Laure Emperaire, do Institut de Recherche pour le Développement (IRD), Manuela Carneiro da Cunha e Lúcia Van Velthem do MCTI, e lideranças indígenas para avançar na articulação local e implementação das ações de salvaguarda do patrimônio. Nesta oportunidade foi realizada a assembleia da ACIMRN que contou com participação do Iphan e órgãos públicos municipais. Durante o segundo semestre foram realizadas diversas reuniões para elaboração de projetos de apoio e fomento ao Plano de Ações de Salvaguarda a serem implementadas em parceria pelo ISA, Iphan, Foirn, Projeto Pacta (Populações Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais Associados), e as associações indígenas do Médio Rio Negro.

O Projeto de Monitoramento Participativo da Pesca no Rio Negro formalizou cooperação técnica em termo assinado com: as prefeituras de Santa Isabel do Rio Negro, Barcelos, Colônia de Pesca de Barcelos Z-33, Aspasim, além da Asiba e ACIMRN com colaboração do Idam. A ação é inovadora por estabelecer o diálogo intersectorial a partir do interesse comum de levantar e sistematizar as informações sobre os fluxos e volumes das atividades pesqueiras. A partir de uma base de dados compartilhada, o projeto deve fornecer subsídios para a elaboração de uma agenda positiva para o ordenamento da pesca na região. Para tanto foram contratadas duas consultorias: i) o biólogo especialista em pesca, Guillermo Estupiñán, o que possibilitou um grande avanço na agenda do monitoramento e no diálogo com pescadores e empresários do setor e ii) uma técnica para auxiliar na implementação do banco de dados e tabulação dos dados coletados em campo pelos pesquisadores indígenas.

Em fevereiro avançaram as agendas e discussões do GT de Pesca da SDS, com vistas a elaborar orientações e propostas de pesquisas e diagnósticos para subsidiar o ordenamento pesqueiro no Rio Negro, no âmbito da implementação do Decreto Estadual de Pesca da Bacia do Rio Negro (31.151 de abril de 2011). A proposta construída pelo GT foi enviada em parecer para a SDS em maio de 2013, mas a previsão de publicação do edital é apenas para 2014.

Em junho, a partir de reuniões de trabalho e elaboração de documentos conjuntos entre ISA, WCS-Brasil e Foirn, foi iniciada a elaboração de um projeto interinstitucional para o manejo integrado da Bacia do Rio Negro, visando a integração da WCS na Rede Rio Negro e a construção de um consórcio para a execução dessa proposta com início previsto para 2014. Ainda no contexto do ordenamento da pesca, respondendo à recomendação nº 04/2013 do Ministério Público Federal do Amazonas (MPF-AM), a Funai estabeleceu colaboração com o ISA para realização dos estudos de impacto socioculturais oriundos da atividade de pesca esportiva em área indígena, no Rio Marié, entre as sedes municipais de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro. Seguiu-se então uma agenda de oficinas e levantamentos participativos com as comunidades locais associadas à ACIBRN e participação da Funai, Ibama, Foirn e ISA na intenção de construir um modelo de regulamentação do turismo de pesca em área indígena. Até o momento, avaliamos que essa iniciativa tem sido bem sucedida com os seguintes resultados: a) a compreensão das comunidades



Encerramento da Oficina de trabalho e Capacitação em Monitoramento Participativo da Pesca na cidade de Barcelos. © GUILLERMO ESTUPIÑÁN/ISA

acerca do processo de estudos e regulamentação de atividades econômicas em terra indígena e da importância de seguirem os procedimentos legais para organização e regulamentação da atividade; b) articulação interinstitucional em prol de uma agenda integrada de ações para realização dos estudos necessários; c) elaboração de um modelo de estudo e regularização da atividade de turismo de pesca em área indígena com protagonismo das comunidades e execução no âmbito de um plano de gestão do território, em consonância com a PNGATI (Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas).

Os estudos de impacto e de viabilidade do turismo de pesca esportiva no Rio Marié foram realizados e discutidos em assembleia da ACIBRN com ampla participação das comunidades e definição de diretrizes para elaborar um termo de referência com orientações a fim de selecionar uma empresa especializada para estabelecer parceria e desenvolver a atividade junto com as comunidades em um modelo de turismo de base comunitária e com segurança ambiental.

Ponto alto deste ano foi a publicação e lançamento do *Barcelos Indígena e Ribeirinha – um perfil socioambiental*. O lançamento foi realizado em



Barcelos em uma noite cultural, na praça da sede municipal, com ampla participação de lideranças indígenas, população local e turistas. Ações como essas têm contribuído para amenizar os conflitos e aumentar a compreensão entre outros atores acerca da história, dos direitos e da importância do reconhecimento do território indígena.

Resultado de um diálogo construído ao longo do ano pela Foirn, com apoio do ISA, o Ministério Público Federal do Amazonas realizou em dezembro a 5ª edição do projeto “MPF na Comunidade” no município de Barcelos. A atividade levou ao município cinco procuradores federais

que realizaram reuniões públicas e de entrevistas individuais, bem como uma oficina na comunidade Romão, no Rio Aracá para conhecer a realidade das comunidades da região. Na ocasião foram realizadas também reuniões com órgãos do município e, como resultado, foram elaboradas três recomendações formais acerca da saúde e educação indígenas e do turismo de pesca esportiva.

Destaque para a viagem realizada em março pelos representantes das quatro instituições que compõem uma antiga parceria: Foirn, ISA, Horizont3000 e Aliança pelo Clima. Essa parceria de quase 20 anos é responsável por boa parte do fortalecimento institucional do movimento indígena regional e das primeiras iniciativas na região do Médio Rio Negro.

## Perspectivas

- Finalização dos estudos de identificação e publicação pela Funai dos relatórios circunstanciados das TIs do Médio Rio Negro;
- Realização de reuniões estratégicas da Rede Rio Negro para elaboração de uma proposta de ordenamento territorial para o Médio Rio Negro;
- Desafetação do Parest Serra do Aracá e Flona Amazonas da TI Yanomami;
- Redelimitação do Parest Serra do Aracá no entorno sul com vistas a compor um mosaico de áreas protegidas na microbacia dos rios Aracá e Demei em Barcelos;

- Realização de agenda intersetorial (incluindo sociedade civil e setores governamentais municipais, estaduais e federais) para elaborar recomendações e um Programa de Ordenamento Pesqueiro do Médio Rio Negro;
- Publicação do volume 4 da série Pescarias no Rio Negro com resultados do Monitoramento da Pesca do Médio Rio Negro com dados da pesquisa de 2012 a 2013 e elaboração do Mapa da Pesca do Médio Rio Negro;
- Implementação das primeiras ações de Salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro: constituição do “Conselho da Roça”, elaboração de vídeo do patrimônio, publicação do dossiê e folders e realização de exposição sobre a maniva no Museu da Amazônia (Musa);
- Realização da XVII Assembleia da Foirn em Santa Isabel do Rio Negro com o tema Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro no ano internacional das agriculturas familiares;
- Realização de um contrato entre Foirn, ACIBRN e uma empresa de pesca esportiva para condução do turismo de pesca esportiva de base comunitária no Rio Marié.

## Melhores momentos

- Viagem a Brasília de comitiva ISA, Foirn, Asiba, ACIMRN e CAIARNX  
{ <http://site-antigo.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3739> }
- Demarcação da TI Cué-Cué Marabitanas, constituindo no Alto Rio Negro o maior corredor de Terras Indígenas contínuas do Brasil.  
{ <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/governo-declara-tres-terras-indigenas-num-total-de-825-mil-hectares> }
- Realização de Assembleia da ACIMRN e elaboração de ações emergenciais para salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro .  
{ <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/indigenas-e-gestores-publicos-debatem-educacao-e-recursos-pesqueiros-no> }
- Lançamento do livro *Barcelos indígena e ribeirinha – um perfil socioambiental*.  
{ <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/cultura-indigena-e-destaque-no-lancamento-do-livro-que-traca-um-perfil-socioambiental-de-barcelos-am> }
- Assinatura de Termo de Cooperação Técnica para o Monitoramento da Pesca no Médio Rio Negro (ISA, Asiba, ACIMRN, Aspasirn, Colpesca Z-33, Idam e Prefeituras Municipais de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro) .  
{ <http://site-antigo.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3725> }
- Realização do Seminário de Educação em Santa Isabel do Rio Negro.  
{ <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/educacao-escolar-indigena-e-tema-de-seminario-em-santa-isabel-do-rio-negro-am> }
- Realização do II Curso de História do Médio Rio Negro.  
{ <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/foirn-e-isa-realizam-curso-de-historia-do-rio-negro-e-formacao-de-liderancas> }

# Subsede São Gabriel da Cachoeira

## O que é

A subsede em São Gabriel da Cachoeira (SGC) possui uma infraestrutura composta por três casas, uma delas onde está implantado o espaço público com salão audiovisual, telecentro, biblioteca, sala de reunião e de trabalho e seis apartamentos para hospedar integrantes da equipe, colaboradores e convidados. As outras instalações são ocupadas por: escritório administrativo, sala de trabalho da equipe, dois apartamentos, garagem para barcos e motores, almoxarifado e depósito para publicações.

Sua atuação é voltada, sobretudo, para um pleno desenvolvimento das atividades dos projetos do Programa Rio Negro; e para realizar articulação e representação institucional e apoio aos parceiros locais, principalmente a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e associações indígenas de base. Junto a esta articulação e assessoria institucional realizada, outros dois eixos de ação que se destacam são o apoio logístico e a formação e pesquisa indígena no âmbito do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro.

Em SGC, o ISA mantém rotinas administrativas e logísticas de suporte a equipes em atividades de campo, que atuam nas quatro calhas de rios: Tiquié, Uaupés, Içana e Negro. Executa a manutenção de instalações e equipamentos, recebe visitantes, colaboradores e pesquisadores associados.

## Parcerias e fontes de financiamento:

### ▶ Financiadores

Embaixada Real da Noruega; Fundação Gordon & Betty Moore; RFN; Horizont3000/ADA/Aliança Pelo Clima; Instituto Arapyáú

### ▶ Parcerias

Programa Gesac/Ministério das Comunicações; Programa Mais Cultura/Ministério da Cultura; Iphan/Ministério da Cultura

## Equipe local

Aparecida Fontes Rodrigues (gestora do telecentro); Claudino Silva (logístico); Joás Rodrigues da Silva (in memoriam); Laise Diniz (pedagoga e antropóloga, sediada em Manaus); Lirian Ribeiro Monteiro (antropóloga); Margarida Murilo Costa (zeladoria), Maria Hildete Marinho (pesquisadora); Renato Martelli Soares (antropólogo), Wizer de Oliveira Almeida (administrador).

## O que foi feito

- Reuniões semanais de trabalho e extraordinárias com diretores e funcionários da Foirn. Assessoria institucional e jurídica, planejamento, elaboração de projetos, relatórios e produção conjunta de eventos;
- Articulação, elaboração e participação no Grupo de Trabalho para o Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (ICIPRN), viagens às comunidades indígenas para apresentação da proposta do instituto no primeiro semestre, realização da oficina para elaboração do Projeto Político Pedagógico do ICIPRN em julho e participação na elaboração e produção do II Curso de História do Rio Negro e Curso para Lideranças realizado na comunidade de Canafé em outubro;
- Elaboração de Notícias Socioambientais para o site do ISA;
- Acompanhamento, digitalização e sistematização das pesquisas realizadas pelos agentes de manejo indígena dos rios Tiquié e Içana;

- Apoio logístico às equipes de campo, preparação de viagem e envio de materiais para atender demandas das atividades;
- Apoio a questões burocráticas entre ISA-SP e Foirn como recolhimento de assinaturas, entrega de documentos, sedex e outros;
- Manutenção das dependências da subsede;
- Participação em eventos institucionais (Exército, Diocese de SGC, Ifam – Instituto Federal do Amazonas, DSEI-ARN – Distrito Sanitário Especial do Alto Rio Negro, Prefeitura);
- Cooperação com Coordenação Regional da Funai (CCR/SGC) nos temas de manejo ambiental, pesca esportiva e censo autônomo;
- Apoio e participação nas reuniões do Conselho Diretor da Foirn em janeiro, maio e outubro;
- Recepção, organização logística e produção de registro audiovisual e informação midiática para o Instituto ATÁ em janeiro e em julho;
- Apresentação da missão, linhas de ação e publicações do ISA para os oficiais do 5º Batalhão de Infantaria de Selva em fevereiro; Participação em ações cívico-comunitárias do Exército;
- Participação no lançamento da Cartilha *Bayawi, umukori mahsã a'ra mariã*, com CDs de músicas e de cantos *capiwaya*, caderno de textos transcritos das gravações e catálogo de termos em desana, fevereiro;
- Apoio à expedição de documentação de sítios sagrados pelo projeto Mapeo;
- Participação do Fórum Interinstitucional de São Gabriel da Cachoeira em fevereiro e maio;
- Entrevistas com os Hupd'äh e Yuhupdeh sobre programas de benefícios sociais em fevereiro. Relatoria sobre as condições de estadia, documentação, interesses nos programas e de viagem entre novos beneficiados;
- Visitas à comunidade de lamado para elaboração de alternativas econômicas e valorização da produção tradicional;
- Articulação entre pesquisadores da UFSCar, UFRJ e USP e conhecedores locais, apoio logístico a pesquisadores na região;
- Reuniões com Secretarias Municipais de Turismo e Meio Ambiente e de Obras e Infraestrutura para discussão de um plano de resíduos sólidos e possível construção de aterro para SGC;
- Assessoria à Associação Direto da Roça sobre organização institucional;
- Apoio e participação no encontro da Embaixada da Noruega em março, representada por Patrícia Benthien e Luciano Padrão, com as coordenadoras regionais e a diretoria da Foirn;
- Participação no Comitê Regional da Coordenação Regional do Rio Negro (Funai) em março e em novembro;
- Participação nas V e VI Assembleia das Mulheres Indígenas do Rio Negro (Foirn) em abril e dezembro;
- Participação na devolutiva do relatório de avaliação da RFN sobre o projeto Direitos Indígenas (projeto de fortalecimento institucional da Foirn) em abril. Planejamento e elaboração de novo plurianual. Este encontro teve uma segunda rodada em outubro com participação das três instituições e com a adição da Horizont3000;
- Participação na IV Conferência estadual do Meio Ambiente em abril;
- Participação e posse dos cargos de conselheiros no conselho do ICMBio em abril;
- Assessoria e acompanhamento da auditoria institucional da Foirn em maio;



Visita da delegação austríaca (Horizont3000 e Aliança Pelo Clima) a S. Gabriel da Cachoeira (AM). © ACERVO/ISA

- Recepção e participação na comitiva da Horizont3000 e Aliança pelo Clima para planejamento em SGC e viagem para a calha do Rio Içana em março. Esta foi a primeira viagem institucional ao Rio Içana onde a presidente da Foirn estava presente;
- Participação nos seminários de educação em Santa Isabel do Rio Negro em agosto e Rio Içana em maio;
- Apoio à Foirn na elaboração do projeto de gestão territorial para o PDPI, com participação em oficina temática em junho e desdobramentos. Posteriormente o projeto foi aprovado;
- Apoio à equipe da rede Globo para viagem de documentação audiovisual sobre a produção de pimenta baniwa no Rio Içana em junho;
- Participação nas discussões com a Secretaria Municipal de Educação voltadas aos temas de Magistério Indígena e na Conferência Municipal de Educação em junho;
- Participação em roda de conversa do DSEI sobre a saúde e os povos indígenas do Rio Negro em junho;
- Participação na II Assembleia Geral de Adolescentes e Jovens Indígenas da Juventude Indígena promovida pela Foirn em julho;
- Reunião de planejamento do Programa Rio Negro (ISA) em julho;
- Oficina para elaboração de projeto de manejo integrado da Bacia do Rio Negro em julho junto com WCS (Wildlife Conservation Society);
- Apoio logístico para viagem de diagnóstico socioambiental para turismo de pesca esportiva em Terras Indígenas no Rio Marié com Ibama e Funai
- Recepção da equipe do Vídeo nas Aldeias para elaboração de documentário sobre manejo em Iauaretê em agosto;
- Exibição do documentário do grupo de teatro Parlandas no telecentro do ISA em agosto;
- Participação na audiência pública sobre a casa de apoio Yanomami em SGC, agosto;
- Realização, em conjunto com Foirn e Funai, de Oficina sobre Iniciativas no Rio Negro. Preparação para a realização de um censo autônomo em setembro;
- Produção conjunta de dabucuri com a comunidade de Itacoatiara Mirim em setembro, festa alternativa ao Festribal;
- Exposição sobre o tema etnodesenvolvimento na Conferência Distrital de Saúde Indígena em SGC, setembro;
- Assessoria na elaboração de Projeto Político Pedagógico da escola Taina Tarurissa, na comunidade Cartucho - Médio Rio Negro em setembro e outubro;
- Recepção e conversa sobre o contexto histórico e atual do Rio Negro para médicos do Programa Mais Médicos em outubro;
- Participação no VI Encontro de Produtores Indígenas, apresentação sobre exemplos de economia indígena em outubro;
- Apoio à pesquisa do chef Felipe Schaedler sobre cogumelos comestíveis da Amazônia em outubro;
- Reunião de planejamento e avaliação do projeto entre Foirn, ISA e RFN em outubro;
- Reunião de planejamento e viagem a campo para a região do Médio Rio Negro com parceiro Horizont3000 em novembro;
- Logística e recepção de pesquisadores para a terceira oficina de linguística tuyuka em novembro;
- Apoio a organizações parceiras com o objetivo de fortalecer as associações de base do Rio Negro. O ISA-SGC presta assessoria em diversas questões às organizações parceiras, filiadas à Foirn. Entre os principais beneficiários dessas ações destacam-se:
  - Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié (Atriart): Apoio para compra de materiais em Manaus e SGC, transporte entre as cidades e a comunidade, pagamentos e compras de materiais, manutenção de equipamentos, prestação de contas junto ao Programa Demonstrativo Povos Indígenas (PDPI) e envio de combustível, rancho e equipamentos de SGC para a comunidade;
  - Associação Escola Indígena Tuyuka (Aeitu): Apoio na elaboração da contabilidade completa anual, na conciliação bancária, arquivamento de documentos oficiais necessários para auditoria e prestação de contas no projeto de educação e do projeto do PDPI. Também auxiliamos nas compras de materiais, pagamentos diversos e prestação de contas para a comunidade sobre a destinação dos recursos da Associação. Envio de combustível, rancho, material pedagógico;
  - Associação das comunidades Indígenas do Médio Tiquié (Acimet):- Apoio na elaboração de projeto junto ao PDPI e envio de combustível, rancho e equipamentos de SGC para a comunidade;

- Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri (Aeity): Apoio para compra de materiais em Manaus, transporte entre as cidades e a comunidade, pagamentos e compras de materiais, prestação de contas junto ao PDPI e envio de combustível, rancho e material pedagógico;

- Associação do Conselho da Escola Pamáali (Acep): Apoio para licitações e compra de materiais em Manaus e em São Gabriel da Cachoeira. Apoio na elaboração de relatórios de atividades e prestação de contas junto ao PDPI, Natura e RFN. Manutenção de arquivo para os documentos oficiais da associação;

- Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi): Apoio na comercialização e logística da Pimenta Baniwa e apoio logístico em traslado de materiais de viagem e ajuda na prestação de contas junto ao projeto do PDPI;

- Associação da Escola Khumuno Wu'u Kootiria (Asekk): Apoio nas prestações de contas e envio de documentos e contatos com pessoas referidas no projeto com o PDPI, Projeto Wanano de registro das danças tradicionais. Em 2013, 84 pessoas passaram pela subseleção de São Gabriel da Cachoeira, sendo 14 da equipe do PRN e 69 de outras instituições, parceiros e colaboradores, totalizando 879 diárias. É comum que as pessoas se hospedem nas suas visitas de forma intercalada, na ida à viagem de campo e no retorno às suas cidades de moradia.

#### ► TELECENTRO

Em 2013 foram 200 novos usuários cadastrados, número consideravelmente menor em relação aos anos anteriores. Mas que não implica menor uso, já que cadastrados mais antigos continuam a usar o espaço. Continuamos majoritariamente com o mesmo perfil de usuários: faixa etária entre 12 e 25 anos e estudantes são os mais frequentes. Neste ano houve uma grande demanda por parte de associações e estudantes universitários da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) e UEA (Universidade do Estado do Amazonas) que realizam pesquisas na biblioteca e utilizam internet no telecentro. Um público crescente é o de pessoas participantes de cursos à distância. As associações indígenas utilizam a estrutura para enviar e-mails aos assessores, ter conhecimento de novos editais de projetos, regularizar documentos e elaborar relatórios e prestações de contas junto aos financiadores. O público que busca o telecentro o faz principalmente para realizar pesquisas escolares e acadêmicas, leitura e envio de e-mail, além de acessar sites de redes sociais, entretenimento e notícias. Além disso, há muita demanda de jovens que vêm ao ISA em busca de aperfeiçoamento nas práticas e conhecimento de informática e ferramentas de internet. A ajuda da equipe do telecentro é constante neste acompanhamento. As restrições de acesso continuam em vigência como a proibição de acesso a sites pornográficos, de jogos, bate-papo ou sites que incitem a violência ou crimes.

Em 2013 continuamos com as parcerias feitas em anos anteriores com instituições da cidade como o Peti - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, a Caps - Centro de Atendimento Psicossocial, o Pró-Jovem, a Escola Infantil Adana, a Diocese, o Ifam e as já citadas Ufam e UEA.

O Telecentro é um espaço de multiuso. No ano de 2013 continuamos investindo em apresentações culturais, bem como na exibição de filmes no âmbito da parceria com o Cineclube. Apoiamos apresentações teatrais, tal como a exibição do documentário feito pelo grupo Parlendas.

#### Balanço geral de usuários do Telecentro:

Desde 2006 foram 11.950 acessos e 2.540 pessoas cadastradas. 2006 a 2013 por etnia: 476 Baré, 269 Tukano, 199 Baniwa, 93 Tariano, 67 Desano, 45 Piratapuaia, 22 Wanano, 26 Tuyuka, 13 Kubeo, 12 Yanomami, 9 Arapaso, 3 Coripaco, 1 Tikuna, 1 Apurinã, e 1 Barasana.

#### ► BIBLIOTECA

A biblioteca da subseleção do ISA São Gabriel da Cachoeira continua sendo referência na região para pesquisas escolares, universitárias, científicas e outras, principalmente em relação aos temas povos indígenas do Rio Negro e do Brasil e meio ambiente, além de um vasto acervo de literatura. A biblioteca funciona das 14h às 17h com possibilidade de prévio agendamento. Em 2013 mantivemos o atendimento ao público, principalmente aos alunos de graduação nos cursos ofertados pela UEA e Ufam.

#### Indicadores

- Capacidade de apoio logístico às atividades dos projetos e às equipes de campo;
- Qualidade da infraestrutura para o trabalho das equipes do programa;
- Assessoria às comunidades e associações indígenas do Alto Rio Negro;
- Relação de reciprocidade com as instituições locais;
- Visibilidade das ações dos projetos do Programa Rio Negro;
- Espaço Público estruturado com todos os equipamentos adequados para realização de atividades em audiovisual;
- Telecentro e Biblioteca utilizados pela comunidade local;
- Banco de dados contendo o perfil dos usuários do Telecentro e Biblioteca Socioambiental;
- Implementação de uma programação fixa de cinema aberta à comunidade;
- Participação em eventos institucionais sediados em SGC;
- Elaboração de quadro contextual das atividades da Foirn;
- Organização e planejamento para 2014 das coordenadorias regionais da Foirn.

#### Avaliação

O ISA e a Foirn em São Gabriel da Cachoeira são referências para os povos indígenas e diariamente recebemos demandas por apoio logístico, questões institucionais das associações de base e das instâncias municipais e federais presentes no município. Tais demandas são cuidadosamente consideradas e solucionadas ou encaminhadas a setores competentes. Proporcionamos condições de infraestrutura para receber nossa equipe, pesquisadores associados e colaboradores em geral. Na medida do possível, cumprimos as atividades e atendemos as solicitações e demandas das equipes que estão em área, com compra e envio de materiais, muitas vezes com urgência.

Buscamos ajudar as associações indígenas que estão executando projetos próprios, com assessoria, na compra de materiais, equipamentos e prestações de contas junto aos seus fornecedores. A equipe está sempre disponível para atender e executar as demandas que diariamente surgem e busca o aprimoramento para atender melhor a todos.

Em SGC, o ano de 2013 marcou o início de um novo mandato da diretoria da Foirn e na prefeitura municipal. Contando com a participação da equipe do ISA desde 2012 no grupo de transição de diretores da Foirn e com membros da equipe sediados permanentemente em SGC o cenário de trabalho entre Foirn e ISA em 2013 foi bastante positivo tanto pelo alto índice de produtividade (tendo em vistas as diversas e numerosas atividades citadas acima), como pelo grau de interação e colaboração das partes. Por meio da elaboração conjunta de projetos, eventos e planejamentos institucionais e estratégicos foi possível articular e otimizar agendas e recursos e aproximar outros parceiros institucionais, em destaque, a CCR/FUNAI de SGC.

Houve também a continuidade da sistematização das pesquisas dos Agentes Indígenas de Manejo Ambiental o que inclui receber, organizar e analisar os materiais produzidos, bem como propiciar condições administrativas e logísticas para receber os agentes e pesquisadores na cidade e garantir que seus documentos, assim como os das associações envolvidas, estejam em dia para que bolsas e repasses possam ser realizados de acordo com a legislação vigente.

## Perspectivas

- Ampliar rede de parcerias e aprofundar parcerias com as instituições locais e instituições já parceiras;
- Prosseguir com a agenda de articulação, divulgação e ampliação da rede de parceiros para a implementação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro;
- Estabelecer parceria com as escolas indígenas para que os alunos possam fazer estágio em gestão do espaço público/biblioteca;
- Aprimorar os mecanismos de consulta e distribuição gratuita dos livros, publicações e cartilhas das escolas indígenas;
- Continuar mantendo o atendimento da biblioteca disponibilizando o acervo às escolas municipais e estaduais e às universidades;
- Continuar a parceria com a Foirn, garantindo as atividades de apoio às associações indígenas e o desenvolvimento de ações propostas em conjunto;
- Manutenção da estrutura física, visando garantir espaços confortáveis aos profissionais e público do ISA/SGC.

## Melhores momentos

- Planejamento estratégico conjunto ao longo do ano entre ISA e Foirn e elaboração de planos setoriais internos da Foirn;
- Aprovação do projeto da Foirn com o PDPI no contexto da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas (PNGATI) através de propostas para elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental
- Expedição de Mapeamento dos Lugares Sagrados do Rio Negro. [}{\(https://site-antigo.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3736\)}](https://site-antigo.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3736)
- Encontro entre coordenadorias regionais da Foirn e Embaixada da Noruega.
- Viagem à calha do Rio Içana com comitiva composta por Horizont3000, Aliança Pelo Clima, ISA e presidente e vice-presidente da Foirn;
- Formulação do Projeto Político Pedagógico para o Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro e Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro. [}{\(http://isa.to/12LTCM0\)}](http://isa.to/12LTCM0)

# Rio Içana

## O que é

O trabalho do PRN junto às comunidades e organizações Baniwa e Coripaco na Bacia do Rio Içana parte do princípio de que é necessário criar um ambiente virtuoso de ideias e práticas que visem reconhecer, sistematizar, debater, valorizar e intercambiar conhecimentos e formas de atuação e de organização relevantes para a segurança alimentar, para a economia, para a manutenção e melhoria da qualidade de vida, e que fortaleçam a autoestima, a governança indígena sobre seu território e as boas práticas de manejo, com respeito à diversidade socioambiental da bacia e ao diálogo e cooperação entre os conhecimentos indígenas e outras formas de conhecimentos. As atividades desenvolvidas atingem direta e indiretamente uma população indígena de seis mil pessoas em 93 comunidades, distribuídas numa área que cobre os 2.747.186 ha de terras que essa bacia ocupa no lado brasileiro.

Desde 2005 a atuação da equipe do Programa Rio Negro-Içana se dá em seis frentes de ação: 1) apoio e assessoria ao fortalecimento do ambiente institucional na bacia; 2) manejo ambiental; 3) atlas do Içana (cartografia); 4) alternativas econômicas (Arte Baniwa, incluindo a iniciativa da Pimenta Baniwa), inovação tecnológica e inclusão digital; 5) Escola Indígena Baniwa e Coripaco Pamáali; 6) Rede de Escolas Baniwa e Coripaco.

## Parcerias e Fontes de Financiamento

### ▶ Financiadores

Fundação Gordon & Betty Moore, Instituto Arapyaú, Fundação Rainforest da Noruega - RFN, ADA/Horizont3000

### ▶ Parcerias

Oibi, Abric, Cedeh, CABIC, EIBC-Pamáali, Escola Herieni, Aceemih, Foirn, Acep, Instituto ATÁ

## Equipe

Adeilson Lopes da Silva; Carlos Alberto (Beto) Ricardo, Laise Lopes Diniz, Natasha Mendes Cavalcante, Carlos Barretto, Francis Miti Nishiya-ma, João Pedro Azevedo Maldos, Lirian Ribeiro Monteiro, Wizer Oliveira, Claudino Silva, Renata Aparecida Alves

**Colaboradores:** Agentes indígenas de manejo ambiental (Aimas), lideranças, pesquisadores indígenas e professores associados à Oibi, à EIBC/Pamáali e à Rede de Escolas Baniwa e Coripaco; Alex Atala (chef de cozinha – Instituto Atá); Carol Da Riva (fotógrafa); Deise Lucy Montardo (antropóloga do Museu Amazônico/Ufam); Glenn Shepard Jr. (antropólogo, MPEG); Hans Denis Schneider (fotógrafo-Fotografologia); Paulo de Abreu e Lima (Palato Gourmand); Renata Alves de Souza (designer gráfico-Tipográfico e Comunicação); Rogério Assis (fotógrafo e editor da revista Pororoca); Vera Feitosa (editora de arte); Thiago Oliveira (antropólogo e fotógrafo, MN/PPGAS/UFRJ).

## O que foi feito

### ▶ APOIO E APOIADORIA AO FORTALECIMENTO DO AMBIENTE INSTITUCIONAL NA BACIA

- Apoio à execução de projetos na região do Içana (PDPI, Apoio Institucional da Natura à EIBC, RFN);
- Apoio à organização e acompanhamento da visita de parceiros institucionais (Foirn, H3000 e Aliança pelo Clima) à região do Médio Rio Içana;
- Apoio ao processo de reorganização e adimplência fiscal da Oibi;
- Apoio e participação na realização das assembleias da Oibi e da Acep.

### ▶ MANEJO AMBIENTAL

- Realização de duas oficinas para revisão e organização de pesquisas relacionadas ao manejo ambiental junto ao Centro de Estudo e Divulgação da Escola Herieni (Cedeh)/Escola Heriene (Alto Aiari) e finalização do novo caderno de manejo da série *Kaawhiperi Yoodzawaaka: O que a GENTE precisa para VIVER e ESTAR bem no mundo*.

### ▶ ATLAS DO IÇANA (CARTOGRAFIA)

- Organização de uma peça de comunicação relatando aspectos do trabalho de cartografia do Içana para o livro *Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico - Primeiro Informe de Avanços da Iniciativa binacional Brasil - Colômbia, Projeto MAPEO*

### ▶ ALTERNATIVAS ECONÔMICAS (ARTE BANIWA), INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E INCLUSÃO DIGITAL:

- Inauguração oficial da primeira Casa da Pimenta Baniwa, na comunidade de Tunuí Cachoeira, com visita do Chef Alex Atala e comitiva do Instituto ATÁ ao Alto Rio Negro e Rio Içana.

{ <http://www.theguardian.com/lifeandstyle/video/2013/aug/17/alex-atala-amazon-food-video> }



Inauguração da primeira Casa da Pimenta, na comunidade de Tunuí Cachoeira, Rio Içana. © BETO RICARDO/ISA





Casa da Pimenta na comunidade Ucuqui Cachoeira, Rio Aiarí, a ser inaugurada em abril de 2014. © ADEILSON LOPES DA SILVA/ISA



Equipe do Globo Rural grava reportagem especial sobre a pimenta baniwa em comunidades do Médio Içana. © ADEILSON LOPES DA SILVA/ISA



- Apoio à construção, através da realização de três oficinas de arquitetura, das Casas da Pimenta Baniwa da Escola Pamáli, Médio Rio Içana, e da comunidade de Ucuqui Cachoeira, Alto Rio Ayari, tendo a última casa (Ucuqui) entrado em funcionamento experimental em Outubro de 2013;
- Desenvolvimento e consolidação dos protocolos de produção da Pimenta Baniwa na Casa da Pimenta Dzoroo, em Tunuí Cachoeira, fortalecendo a parceria com a Abric (Associação Baniwa do Rio Içana e Cuiari). Este protocolo especial de produção para o mercado, que será adotado como modelo para a Rede de Casas da Pimenta Baniwa, implica o controle de fluxo de informações que permite a autocertificação e o total rastreamento da cadeia e de seus benefícios socioambientais;
- Criação de um ponto focal de apoio à comercialização da Pimenta Baniwa em São Paulo;
- Formalização da Pimenta Baniwa no mercado (regularização e emissão de nota fiscal eletrônica, adição de código de barras, finalização e aprimoramento contínuo da rotulagem);
- Apoio à produção do especial sobre a Pimenta Baniwa para o Programa Globo Rural, como parte de uma série de reportagens sobre a importância dos povos indígenas para a domesticação de inúmeras espécies de plantas que compõem o patrimônio agroalimentar amazônico.
  - { <http://globo.com/rede-globo/globo-rural/v/indios-sao-mestres-no-cultivo-de-dezenas-de-variedades-de-pimenta/2884086/> }
- Elaboração do Acordo de Co-gestão da Rede de Casas da Pimenta Baniwa, instrumento no qual estão os termos de referência para a gestão compartilhada do projeto entre as organizações: ISA, Oibi, Abric, comunidade Ucuqui Cachoeira/Cedeh, EIBC-Pamáli/Acep, Foirn e CABG;
- Criação e manutenção da fanpage da Pimenta Baniwa no Facebook. { <https://www.facebook.com/PimentaBaniwa> }
- Criação e manutenção do site da Pimenta Baniwa, incluindo todos os parceiros de comercialização.
  - { link: <http://artebaniwa.org.br/pimenta-baniwa> }
- Produção e distribuição do I Boletim Informativo da Rede de Casas da Pimenta Baniwa. { <http://issuu.com/raybenjamim/docs/rede> }
- Ampliação do número de parceiros comerciais e pontos de vendas em São Gabriel da Cachoeira, Manaus, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Paraty;
- Realização de dois eventos de degustação da Pimenta Baniwa em São Paulo: na Escola de Cozinha Wilma Kövesi e no Bazar Design da Mata;
- Monitoramento da geração hidrocínética da estação comunitária de Nazaré no Rio Içana, com capacidade de geração de 1,52KWA, e sistematização da experiência em projeto comunitário de ampliação dos benefícios da tecnologia implantada;
- Início de testes adotando o “carneiro hidráulico” de confecção artesanal para bombeamento de água nas comunidades de Ucuqui Cachoeira e na Escola EIBC-Pamáli.

#### ► ESCOLA INDÍGENA BANIWA E CORIPACO PAMÁALI

- Acompanhamento ao projeto financiado pelo PDPI Panheexo-opa Peemaka Matsia: Formação Profissional para o Desenvolvimento Sustentável no Rio Içana;
- Acompanhamento às atividades do projeto relativo ao apoio institucional da Natura à EIBC-Pamáali;
- Articulação com a gerência de Educação Escolar Indígena, equipe da Seduc e do CEEI-AM, para o reconhecimento do ensino médio da EIBC-Pamáali, de acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) aprovado no Conselho Estadual, e para a criação de novas escolas de ensino médio no Rio Içana;
- Apoio às atividades de pesquisa-ação, visando o desenvolvimento de estratégias de manejo da bacia;
- Apoio e acompanhamento à comitiva Foim/ISA/Aliança Pelo Clima e Horizont300 em visita à Escola Pamáali;
- Apoio à formulação de projetos visando apoio institucional e às atividades de pesquisa na Escola Pamáali para o ano de 2015.

#### ► REDE DE ESCOLAS BANIWA E CORIPACO

- Apoio à organização e participação no Encontro de Educação Baniwa e Coripaco do Rio Içana.

### Indicadores

- A EIBC-Pamáali atendeu 119 jovens Baniwa e Coripaco (51 alunos no ensino fundamental, 57 no ensino médio, além de 11 professores e servidores) de diversas comunidades do Médio e Alto Içana, Ayari e Cuiari e realizou a VI Formatura de jovens no Ensino Fundamental;
- Geração hidrocinética instalada com capacidade de 1,52KWA funcionando exitosamente na bacia (comunidade de Nazaré no Rio Içana);
- Duas Casas da Pimenta em funcionamento e uma em construção;
- Vendas de Pimenta Baniwa tiveram crescimento de 186,21% em volume e 337,14% em valor em relação ao ano anterior (2012), acompanhados pelo crescimento do preço médio de 66,06% também em relação ao ano anterior, beneficiando 61 famílias de mulheres produtoras em 13 comunidades.

### Avaliação

Neste período, o investimento maior foi na consolidação da iniciativa da Pimenta Baniwa através da instalação das duas primeiras Casas da Pimenta nas comunidades de Tunuí Cachoeira, Médio Rio Içana, e Ucuqui Cachoeira, Alto Rio Ayari, e da entrada formal da Pimenta Baniwa no mercado gourmet brasileiro. Este trabalho, avaliado com muito bem sucedido, requereu intensas ações nas comunidades e com as equipes de parceiros indígenas envolvidos. Uma série de protocolos foram desenvolvidos, testados e implementados, demandando forte articulação com atores externos vinculados ao mercado da gastronomia para divulgação e ampliação do número de parceiros comerciais.

Em relação à EIBC-Pamáali e às demais escolas indígenas da bacia registra-se a continuidade do quase que completo descaso pelas autoridades municipais, estaduais e federais em relação ao fomento à educação escolar indígena nos níveis fundamental e médio, cenário que contrasta com a razoável ampliação de oportunidades para o ingresso no ensino superior. A disponibilidade de R\$ 0,83/dia para prover três refeições diárias aos alunos da EIBC-Pamáali somente foi possível devido ao apoio institucional que esta escola recebeu da empresa Natura, sendo que as outras escolas



Visita à comunidade de Nazaré, no Rio Içana. A delegação austríaca acompanhou testes de protótipos de geração de energia hidrocinética e roda d'água. © ADELSON LOPES DA SILVA/ISA

da região tiveram que prover alimentação aos seus alunos com menos recursos ainda, ou com nenhum recurso enviado pelo estado. Além disso, as exigências dos Baniwa e Coripaco acerca da criação de cinco escolas de ensino médio na Bacia do Içana vêm sendo sistematicamente ignoradas pela Seduc/AM.

### Produtos

- Caderno de Manejo: *O que a GENTE precisa para VIVER e estar BEM no MUNDO*, nº 2.
- I Boletim Informativo da Rede de Casas da Pimenta Baniwa;
- Acordo de Co-gestão da Rede de Casas da Pimenta Baniwa;
- Pimenta Baniwa no mercado formal, referência do gênero.

### Perspectivas

- Formulação do Programa de Formação Avançada Indígena no Rio Negro tendo a EIBC como Núcleo Local e parte do conselho do programa;
- Avanços no tema de autonomia energética a partir dos testes de geração hidrocinética em Nazaré, no Rio Içana, rumando para a construção de um programa mais amplo de conversão energética para a Bacia do Içana. Para 2014 está sendo planejada a instalação de três novas estações experimentais de geração de energia no Içana utilizando a tecnologia de roda d'água, além da ampliação do número de carneiros hidráulicos instalados;
- Expansão da Rede de Casas da Pimenta Baniwa com a instalação de duas novas unidades (EIBC-Pamáali e comunidade de lamado);
- Consolidação da Pimenta Baniwa no mercado gourmet brasileiro.

### Melhores momentos

- Inauguração oficial da primeira Casa da Pimenta Baniwa, na comunidade de Tunuí Cachoeira, com visita do Chef Alex Atala e comitiva do Instituto ATÁ ao Alto Rio Negro e Rio Içana;
- Formalização fiscal e a boa aceitação e repercussão da Pimenta Baniwa no mercado gourmet brasileiro;
- Especial Pimenta Baniwa no Programa Globo Rural;
- VI Formatura de alunos da EIBC-Pamáali.

# Rio Tiquié

## ▶ RIOS E PEIXES

### O que é

Desenvolvimento de modelos de manejo sustentável dos peixes na Bacia do Rio Tiquié, aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnicos adaptados, por meio de parceria direta com associações indígenas. São três as linhas de ação:

- Pesquisa e monitoramento da produção de pesca e como é praticada, com os agentes indígenas de manejo ambiental (Aimas).
- Realização de encontros e oficinas sobre manejo dos peixes em seus diferentes aspectos (manejo com benzimentos, uso de armadilhas, malhadeiras, timbó etc.), com lideranças, conhecedores mais velhos, Aimas, moradores das comunidades e assessores.
- Elaboração, implementação e avaliação de medidas de manejo sustentável dos peixes; construir e implementar experiências de gestão desse recurso.

### Parcerias e Fontes de Financiamento

#### ▶ Parcerias

Acimet, Acirc, Aciru, Aeity, Aeitu, Aetikap, Atriart, Cipac, Oibv, Oids, 3Tiic; Foirn.

#### ▶ Financiadores

Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação Rainforest da Noruega (RFN),

### Equipe

*Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (Aimas):* Alberto Alves Marques, Dionísio Mesquita, Estevão Pedrosa, Evaristo Caldas Azevedo, Gilson Pimentel Aguiar, Isaac Borges Barreto, Jodair Resende Marques, José Maria Alcântara, Jonas Prado Barbosa

*Assessores ISA:* Aloisio Cabalzar; Pieter-Jan van der Veld, Hildete Marinho Araújo. *Colaborador indígena:* Dagoberto Lima Azevedo

### O que foi feito

- Registro diário da produção da pesca em unidades domésticas, mapeamento da pescaria, registro de subida e desova de peixe, pesquisa de conteúdo estomacal e mais, feito pelo grupo "Pesquisa Peixe e Pescaria", formado por nove Aimas.

- Três oficinas com os Aimas e *kumua* (benzedores, conhecedores indígenas) envolvidos nessa pesquisa. Nessas oficinas, os Aimas apresentam o trabalho realizado e sistematização de dados. Os *kumua* falam sobre benzimentos e narrativas, explicações, que são registrados.
- Encontro para elaboração de um Plano de Manejo de Recursos Pesqueiros do Baixo Uaupés, organizado por Funai, Foirn e ISA.

### Indicadores

- Elaboração e implementação de planos de manejo de recursos pesqueiros pelas associações;
- Oficinas sobre manejo sustentável dos peixes nos rios, lagos e outros ambientes aquáticos;
- Publicações de apoio ou com base nessas iniciativas;
- Número de comunidades e pesquisadores indígenas envolvidos na pesquisa.

### Avaliação

- O monitoramento de práticas e produção da pesca realizado por todos os Aimas (total de 30 em 2013) foi encerrado. Uma parte dos Aimas, somando nove, deu continuidade à pesquisa com uma ficha mais completa, que inclui informações espaciais mais completas e observação de conteúdo estomacal; essa equipe está se aprofundando na pesquisa. Menos quantidade e mais qualidade de informações. O envolvimento dos *kumua* nas pesquisas aumentou significativamente.
- Com o encontro para elaboração de uma proposta para um Plano de Manejo de Recursos Pesqueiros para o Baixo Uaupés, o ISA e os Aimas do Tiquié começaram a atuar em uma área nova. A oficina também indicou um novo nível de cooperação entre ISA e Funai, além de fortalecer nossa relação com a Foirn. A participação dos Aimas do Tiquié foi muito apreciada.

### Perspectivas

- Publicação sobre a pesquisa de produção da pesca desde 2005.
- Digitalização das novas fichas da fase atual da pesquisa.
- Realização do II Encontro de Plano de Manejo de Recursos Pesqueiros no Baixo Uaupés em agosto 2014, sobre mapeamento.
- Formação de um grupo de 20 pesquisadores indígenas no Baixo Uaupés, com bolsa da Funai.
- Início do mapeamento do Baixo Rio Uaupés.
- Publicação de um livro que relate e avalie a experiência da piscicultura no Alto Rio Negro.



### Melhores momentos

- Consolidação de um grupo de *kumua* que participa voluntariamente, e com muito entusiasmo, das oficinas. Isso também se reflete na dinâmica atual das oficinas, com os assessores do ISA em posição mais limitada.
- Aproximação entre o Tiquié e o Baixo Uaupés durante o Encontro de Manejo de Recurso Pesqueiros em Matapi do Uaupés.

### ▶ PAISAGENS FLORESTAIS

#### O que é

Conjunto de pesquisas sobre as paisagens florestais no Tiquié, seus produtos e seu manejo sustentável, com base nos conhecimentos indígenas e sua interface com técnicas e conhecimentos científicos. É desenvolvido com o ensino médio da Escola Tuyuka e os Aimas, além de membros das associações indígenas. Os alunos e os Aimas são formados por meio de pesquisa participativa. Os dados coletados podem servir como uma plataforma de discussão sobre a gestão territorial e o manejo de recursos florestais. Os resultados são levados para a sala de aula, onde servem como material pedagógico, sendo utilizados nas escolas e na formação profissional. Trata-se de uma pesquisa intercultural e interdisciplinar.

#### Parcerias e Fontes de Financiamento

##### ▶ Parcerias

Aeitu, Aeity, Acirc, Acimet, Escola Tuyuka

##### ▶ Financiadores

Fundação Gordon & Betty Moore

#### Equipe

Conhecedores tuyuka, tukano e desana (Aeitu e Acimet); *Aimas*: Edmar Aguiar, Germano José Borges Campos, Lucas Alves Bastos, Mateus Gomes Macedo, Orlando Massa Moura, Paulo Goes Pires; Professores e alunos do ensino médio Tuyuka. *Assessores*: Aloisio Cabalzar; Pieter-Jan van der Veld, Hildete Marinho Araújo.

#### O que foi feito

- Registro da fenologia das frutas (silvestres e cultivadas), ecologia, preparação culinária e mais, feito pelo grupo “Frutas” formado por sete Aimas;
- Três oficinas com os agentes de manejo e *kumua* envolvidos nessa pesquisa;
- Treinamento intensivo em taxonomia e morfologia botânica para o grupo.

#### Indicadores

- Pesquisadores indígenas (alunos e professores do ensino médio Tuyuka, Aimas) aprimorados nas técnicas de representação das paisagens florestais e formados para a pesquisa participativa e monitoramento ambiental;
- Textos, tabelas e desenhos produzidos durante a pesquisa;
- Plano de manejo de paisagens.

#### Avaliação

A equipe do ISA que atua diretamente no Tiquié (que faz viagens regularmente a campo) diminuiu de três para dois há alguns anos e, a partir do início do segundo semestre de 2013, para um. Nossa área de atuação, por outro lado, está aumentando. Razão pela qual não houve atividades dessa pesquisa com a Escola Tuyuka em 2013, somente com os Aimas. Como no caso da pesquisa sobre peixes e pesca, o envolvimento dos *kumua* nas pesquisas tem sido fundamental.

#### Perspectivas

Em abril/2014 essa pesquisa será retomada na Escola Tuyuka Utapinopona. Será elaborada uma pequena publicação com os resultados das pesquisas dos Aimas sobre frutas.



### Melhores momentos

A produção de desenhos botânicos de alta qualidade.

### ▶ PESQUISA DO SISTEMA AGRÍCOLA INDÍGENA

#### O que é

Trata-se de uma análise do sistema agrícola indígena em todos seus aspectos, por meio de uma pesquisa participativa com alunas e alunos de ensino médio da Escola Tukano Yupuri no Médio Tiquié e um grupo de Aimas. A metodologia envolve registros das roças com GPS, medições de áreas cultivadas por comunidades, medições de produtividade das roças, levantamento de agrobiodiversidade, redes de troca de material filogenético e entrevistas com as agricultoras e os agricultores. Essas agricultoras e agricultores que participam da pesquisa são os próprios pais de alunos ou parentes. É uma pesquisa intercultural e interdisciplinar. Os resultados são levados para sala de aula, onde servem como material pedagógico.

#### Parcerias e Fontes de Financiamento

##### ▶ Parcerias

Acimet; Aeity; Ensino Médio Tukano

##### ▶ Fontes de Financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore

#### Equipe

Alunos de ensino médio Tukano (Aeitu); agricultoras e agricultores das comunidades São José, e Pirarara-Poço, Acará-Poço; *Aimas*: Dario Azevedo Resende, João Teles Meira, Rafael Azevedo; *Assessores*: Pieter-Jan van der Veld, Hildete Marinho Araújo.

#### O que foi feito

- Três oficinas com os agentes de manejo e *kumua* envolvidos nessa pesquisa.
- Um acompanhamento constante da produção de roças em Acará-Poço.
- Entrevistas, medições e levantamentos de agrobiodiversidade das roças da comunidade Acará-Poço.

#### Indicadores

- Quantidade de roças registradas com GPS;
- Quantidade de roças onde teve um levantamento da agrobiodiversidade;
- Quantidade de entrevistas;
- Quantidade de registros de produtividade;
- Quantidade de alunas e alunos envolvidos na pesquisa.
- Quantidade das comunidades envolvidas.

### Avaliação

As atividades programadas foram canceladas no final de 2012 porque a Escola Tukano Yupuri estava enfrentando problemas internos. A pesquisa na Escola ainda não foi retomada.

O grupo de Aimas é pequeno. Falta uma participação mais intensa das mulheres. Agricultura é uma atividade feminina, mas não temos Aimas mulheres ainda. Atualmente, a participação feminina acontece na forma da participação de alunas e as esposas dos Aimas. O levantamento das roças na comunidade Acará-Poço é um sucesso.

### Perspectivas

Retomar a pesquisa na Escola Tukano Yupuri em 2014.

### Melhores momentos

O período de levantamento das roças na comunidade Acará-Poço.

#### ► CALENDÁRIO INDÍGENA E CLIMA

### O que é

Pesquisas colaborativas interculturais, de longa duração, sobre os ciclos anuais e seu manejo. O calendário anual indígena integra ciclos de vida de peixes, anfíbios, aves, mamíferos, insetos, plantas, e seu manejo no trabalho, nos rituais e festas, na prevenção e cura das doenças, na alimentação diária, na maneira de comportar-se. A vida cotidiana nas comunidades é a experiência desses ciclos. Desenvolvidas em conjunto por Aimas de comunidades e associações indígenas do Rio Tiquié em coordenação com o ISA, visam uma descrição e análise mais precisas dos ciclos anuais e suas variações. Iniciativas como essa permitem a produção qualificada de conhecimentos, importantes para a governança, a proteção e o desenvolvimento sustentável das Terras Indígenas e de outras áreas de manejo tradicional.

### Parcerias e Fontes de Financiamento

#### ► Parcerias

Acimet, Acirc, Aciru, Aeity, Aeitu, Aetikap, Atriart, Cipac, OIBV, OIDS, 3TIC; Foim.

#### ► Fontes de Financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação Rainforest da Noruega (RFN)

### Equipe

*Aimas:* Genesio Fernandes Araújo, Gilvan Rezende Azevedo, Ismael Pimentel dos Santos, José Maria Barbosa Ramos, José Pimentel, Juarez Pereira Azevedo, Oswaldo Barbosa Alves, Roberval Sobrano Araújo Pedrosa,

Rogelino da Cruz Alves Azevedo

*Assessores:* Aloisio Cabalzar; Pieter-Jan van der Veld, Hildete Marinho Araújo. *Colaboradores:* Tony Gross (Institute of Advanced Studies da United Nations University) e Ferdouz Vuilliommet Cochran (doutoranda da University of Kansas). *Colaborador indígena:* Dagoberto Lima Azevedo

### O que foi feito

- Duas oficinas, em março e novembro, com participações de Tony Gross e Ferdouz V. Cochran, respectivamente, ambas sobre os conhecimentos e pesquisas indígenas e as mudanças climáticas.
- Nessas duas oficinas e em outra realizada em maio, todas envolvendo Aimas e conhecedores indígenas, foram organizadas e sistematizadas informações dos diários dos Aimas, relacionados aos ciclos ecológico, hidrológico, socioeconômico e cultural.
- Foi publicado em maio o primeiro informativo dos Aimas, dedicado principalmente ao tema dos calendários.
- Foi finalizada a edição dos três primeiros anos dos diários dos Aimas, material que será publicado em 2014.
- Foi concluída (e está em fase de edição em março/2014) uma publicação com o resumo e análise dos três primeiros anos (2006 a 2008) dos registros dos Aimas, a ser coeditada pelo ISA e pela Universidade das Nações Unidas, com versões em português e inglês.

### Avaliação

A pesquisa tem o mérito de estar sendo feita há quase uma década, formando um conjunto inestimável de dados socioambientais referentes ao Tiquié. Alguns resultados já estão em fase de publicação e divulgação, o que pode ter o efeito de mobilizar mais recursos e também fortalecer o interesse na pesquisa entre os próprios Aimas. Há necessidade de incorporar novos instrumentos de trabalho para agilizar a manipulação dos dados e análises em tempo mais curto. É preciso mais recursos para reforçar a equipe de campo e a formação de parte dos Aimas.

### Perspectivas

- Duas publicações sobre essa pesquisa em 2014: resumida, e com os diários integrais dos Aimas.
- Divulgar no Tiquié os primeiros resultados das pesquisas.
- Iniciar uma fase de testes de coleta de dados com PDAs (Personal Digital Assistant).
- Desenvolver plataforma de análise e disponibilização dos dados.

### Melhores momentos

- Oficina em março com discussões sobre mudanças climáticas.
- Publicação do informativo.
- Conclusão da publicação com resumos e análises dos três primeiros anos de pesquisa.



Conhecedores discutindo o calendário astronômico-ecológico circular.

© PIETER-JAN VAN DER VELD/ISA

# ISA Roraima

## ► PESQUISA INTERCULTURAL YANOMAMI

Por meio da formação de pesquisadores Yanomami e da produção de pesquisas interculturais, essa linha de ação busca o fortalecimento da cultura yanomami e a valorização do saber tradicional. A formação de pesquisadores dá continuidade ao Projeto de Educação Yanomami do ISA, encerrado em 2012, que elaborou a proposta curricular de formação de professores (Currículo Yapiari) e formou 19 Yanomami. O planejamento das atividades é feito em conjunto com uma rede de pesquisadores que colaboram com as pesquisas e com os diálogos de conhecimentos indígenas e não indígenas.

### Fontes de financiamento

Fundação Rainforest da Noruega (RFN), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Embaixada Real da Noruega

### Parceria

Hutukara Associação Yanomami (HAY)

### Equipe

Marcos Wesley de Oliveira (ISA), Moreno Saraiva Martins (ISA), Morzaniel Iramari Yanomami (HAY), Vicente Albernaz Coelho (ISA).

Colaboradores: Ana Maria Machado (antropóloga, consultora), Bruce Albert (antropólogo, consultor), Helder Perri Ferreira (linguista, consultor), Joana Autuori (linguista, consultora), William Milliken (biólogo, consultor).

### O que foi feito

- Duas oficinas de pesquisa com professores e lideranças das comunidades da região de Awaris. O objetivo dessa pesquisa é conhecer as fontes de recursos alimentares usados na região, para melhor embasar futuras ações de gestão desses recursos no futuro.
- Oficina para a equipe do ISA para a formação em ferramentas de documentação linguística;
- Oficina de língua Yanomami para capacitação da equipe do ISA;
- Duas oficinas de pesquisa sobre os remédios tradicionais yanomami, envolvendo jovens pesquisadores indígenas, conhecedores tradicionais yanomami e os pesquisadores associados Bruce Albert e William Milliken. Esta pesquisa busca revitalizar este conhecimento yanomami, muito enfraquecido a partir do contato com os brancos.
- Uma oficina com pesquisadores da aldeia Demini para finalizar o livro sobre xamanismo – *Xapiri Thëã Oni – Palavras Escritas sobre os Xamãs Yanomami*. O livro traz entrevistas que os jovens fizeram com os xamãs e textos sobre alguns dos principais espíritos auxiliares. Também é composto por desenhos do artista Joseca Yanomami e vem encartado com um DVD, que contém um filme de Morzaniel Yanomami sobre xamanismo, e um CD com cantos xamânicos. O livro foi enviado para a gráfica no final de dezembro.

### Indicadores

- Publicação do livro “*Xapiri Thëã Oni*”

### Avaliação

As pesquisas interculturais realizadas por pesquisadores yanomami e não indígenas foi uma linha de ação concebida como desdobramento do Projeto de Educação Yanomami (PEY), realizado pela Comissão Pró-Yanomami (CCPY) desde 1997 e continuado pelo ISA a partir de 2008. No ano de 2013 foi dada continuidade a três processos de pesquisa: plantas medicinais; xamanismo e espécies usadas na alimentação.

A pesquisa de remédios tradicionais yanomami, iniciada em 2012 e conti-

nuada neste ano de 2013, vem mostrando a importância dos diálogos interculturais para valorização de conhecimentos tradicionais com envolvimento das novas gerações. Tratando-se de uma área de conhecimento de extrema importância para saúde e gestão do território yanomami, o uso de remédios tradicionais, encontrava-se fragilizado pela alta dependência de remédios alopáticos e a presença de poucos conhecedores tradicionais do assunto. A pesquisa parece ter despertado o interesse dos jovens pelo assunto, o que possibilita um novo ciclo de transmissão do conhecimento. Ao longo das oficinas foram levantadas informações sobre 115 remédios, assim como coletados depoimentos sobre o uso tradicional, o impacto do contato com os brancos e as perspectivas para o futuro.

A pesquisa sobre xamanismo, que resultou na publicação *Xapiri Thëã Oni – Palavras Escritas sobre os xamãs Yanomami*: neste livro a escrita em língua yanomae é usada como uma forma de se olhar o xamanismo, mas não apenas: os desenhos, o vídeo e o canto complementam esta constelação de trabalhos que abordam os conhecimentos, formas de expressão e relatos de experiências xamânicas apresentados aqui.

O livro, destinado ao público yanomami, busca captar a riqueza da fala de seus xamãs e levá-las para o texto escrito, colocando à disposição das pessoas letradas – alunos e ex alunos das escolas yanomami – uma peça rica de sua literatura. Pretendemos contribuir assim para o fortalecimento da escrita em língua materna, por meio da circulação destes livros nas aldeias e de seu uso como material paradidático nas escolas indígenas. Para além do material escrito esta publicação busca também responder à demanda atual dos yanomami por materiais audiovisuais como os DVDs e CDs, visto que aparelhos eletrônicos se tornam cada vez mais presentes no cotidiano das aldeias yanomami.

Mas não se restringe aí o objetivo do trabalho: a intensificação do contato com os napëpë certamente gera mudanças significativas e desafiadoras para os yanomami, e nesse cenário a produção de materiais artísticos e literários pode ser vista como uma forma positiva de utilização de meios de expressão e comunicação advindos do contato. Sendo assim, esta é uma contribuição – que embora singela – tem também o sentido de colaborar para a divulgação e fortalecimento do xamanismo entre os yanomami. Apesar da vivacidade do xamanismo na aldeia do Watoriki, a falta de continuidade na formação de novos xamãs em outras regiões da Terra Indígena Yanomami, é sem dúvida uma ameaça para sua continuidade.

A pesquisa sobre espécies usadas na alimentação está sendo realizada na região de Awaris e em 2014 aconteceram duas oficinas de formação de pesquisadores. Estão sendo estudadas todas as espécies animais, vegetais e de fungos que compõem a dieta dos Yanomami da região. As espécies foram catalogadas e estão registrados, em língua yanomami, os conhecimentos indígenas sobre cada uma delas.

O desenvolvimento dessas pesquisas consolida esse programa como uma importante linha de ação do ISA Roraima, buscando o fortalecimento cultural e a valorização do conhecimento tradicional yanomami.

### Perspectivas

- Publicação de duas pesquisas resultantes de processos de formação de pesquisadores indígenas (Plantas Medicinais e Espécies Usadas na Alimentação);
- Iniciar processo de pesquisa sobre plantas Medicinais na região do Papiu;

- Criação de novas linhas de pesquisa relacionadas às ações de manejo de recursos naturais na calha do Rio Demini
- Continuidade da capacitação da equipe do ISA nas línguas yanomami;
- Ampliação da rede de parcerias Pró-Yanomami com novos pesquisadores e instituições.

#### ► PROTEÇÃO E MONITORAMENTO DA TERRA INDÍGENA YANOMAMI

##### O que é

Ações voltadas para a defesa dos direitos à terra e ao usufruto exclusivo dos recursos naturais existentes na Terra Indígena Yanomami, que envolvem desde atividades de fiscalização e vigilância territorial até a assessoria jurídica e o acompanhamento de políticas públicas e projetos legislativos voltados para estes temas. As atividades de proteção e monitoramento buscam, da mesma maneira, promover a reflexão sobre a ocupação da Terra Indígena Yanomami (TIY) e seu entorno, e fortalecer a governança do território por parte dos Yanomami.

##### Fontes de financiamento

Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Embaixada Real da Noruega

##### Parcerias

Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kuana; Hutukara Associação Yanomami (HAY)

##### Equipe

Ana Paula Caldeira Souto Maior (ISA), Armindo Góes Melo (HAY), Davi Kopenawa Yanomami (HAY), Estêvão Benfca Senra (ISA), Júlio Ye'kuana (ISA), Moreno Saraiva Martins (ISA).

##### O que foi feito

- Atualização do Banco de Comunidades e do Banco de Imagens do SIG Yanomami;
- Apoio à ampliação da rede de radiofonia da Hutukara
- Duas expedições pelo Limite Leste da TIY;
- Apoio à manifestação no Ajarani pela retirada dos fazendeiros da TIY;
- Acompanhamento do processo de desintrusão da TIY em articulação com Hutukara, Funai, Ministério Público Federal e outros órgãos governamentais;
- Sistematização dos dados sobre a ação de combate ao garimpo ilegal na TIY, para divulgação e aperfeiçoamento da estratégia da Hutukara;
- Assessoria jurídica à Hutukara.

##### Indicadores

- Avanço no processo de retirada dos fazendeiros do Ajarani (entrega de quatro ocupações e saída de dois fazendeiros);
- Intensificação das ações de combate ao garimpo ilegal na TIY, resultando na diminuição de cerca de 50% no número de garimpeiros atuando dentro da TIY e de ações penais contra empresários do garimpo;
- Instalação de três rádios em comunidades yanomami e ye'kuana;
- Identificação dos pontos mais vulneráveis da fronteira na região do Ajarani e fixação de placas no limite da Terra Indígena;
- Envolvimento das comunidades locais nas ações de vigilância e monitoramento da fronteira;
- Arquivamento do Inquérito Policial Federal 214/2011 instaurado contra o presidente da Hutukara, Davi Kopenawa, para intimidá-lo e coagir o trabalho da organização indígena.
- Publicação de notícias e dos relatos divulgados no site do ISA.  
{ <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/funai-pf-e-exercito-promovem-aco-es-para-impedir-garimpo-ilegal-na-ti-yanomami-em-roraima> }

##### Avaliação.

Em 2013 grandes avanços ocorreram no processo de retirada dos fazendeiros da TIY. Além da saída definitiva dos ocupantes de má fé finalizada em dezembro, foi assinado um Termo de Ajuste de Conduta entre os ocupantes restantes e o Ministério Público Federal, indicando data máxima de maio de 2014 para a completa desintrusão da TIY.

Da mesma forma, a sistematização das denúncias sobre o garimpo, proporcionaram uma série de ações de repressão e fiscalização promovidas pela Funai e Polícia Federal, reduzindo sensivelmente o número de garimpeiros na TI. Segundo estimativas da Funai, até agosto de 2013 a TI Yanomami abrigava pelo menos 50% a menos de garimpeiros do que no início de 2012, quando se iniciaram operações sistemáticas de retirada. Durante o ano foi possível sistematizar estes dados para divulgação e aperfeiçoamento da estratégia da Hutukara em articulação com os órgãos federais pertinentes.

As duas expedições realizadas pelo Limite Leste foram importantes para identificar as áreas mais vulneráveis desta fronteira, e levantar informações detalhadas que possam subsidiar a construção um plano de vigilância para a região. Na expedição pela região do Apiaú, por exemplo, foi descoberta uma invasão de aproximadamente 30 ha de pastagem.



Manifestação dos Yanomami na região do Ajarani, reivindicando a retirada de fazendeiros que estão na TI Yanomami. © VICENTE ALBERNAZ/ISA

## Perspectivas

Visando a construção de um plano de vigilância para o Limite Leste da TI Yanomami, pretende-se em 2014 prosseguir com o levantamento de dados primários, através das expedições (uma para monitoramento da malha viária e outra pela linha demarcatória entre os rios Mucajá e Ura-ricuera), e produzir um diagnóstico socioeconômico do entorno, com base em dados secundários.

Espera-se também dar continuidade aos trabalhos de acompanhamento às questões relacionadas ao garimpo ilegal, apoiando novas estratégias que levem a identificação e responsabilização penal dos que cometem crimes contra os Yanomami e o meio ambiente dentro da TI, ao processo de desintrusão, e contribuir para a construção de um plano de reocupação da região do Ajarani.

Está previsto ainda, para o primeiro semestre de 2014, a realização de um seminário sobre Mineração e Hidrelétricas, em parceria com o Conselho Indígena de Roraima (CIR) e Hutukara Associação Yanomami.

## ► MANEJO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS EXTRATIVISTAS YANOMAMI

### O que é

As atividades de apoio ao manejo e comercialização de produtos extrativistas Yanomami têm por objetivo contribuir para o fortalecimento da governança e a gestão sustentável do território Yanomami, observando o uso sustentável dos recursos naturais, a segurança alimentar, a geração de renda, e a valorização dos conhecimentos tradicionais associados a estes recursos. Entre as ações desenvolvidas destacam-se o aprimoramento da infraestrutura de armazenagem e escoamento, a articulação entre as comunidades, a formação de pesquisadores indígenas, a promoção de oficinas de manejo e boas práticas, e a busca pelo comércio justo.

Atualmente são desenvolvidas ações piloto para o manejo e comercialização de recursos naturais nas regiões do Ajarani e na calha do Rio Demini.

### Parcerias

Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kuana; Hutukara Associação Yanomami (HAY)

### Fontes de financiamento

Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Embaixada da Noruega

### Equipe

Armindo Góes (HAY), Estêvão Benfica Senra (ISA), Júlio Ye'kuana (ISA), Moreno Saraiva Martins (ISA), Morzaniel Yanomami (HAY), Sidnaldo Lima dos Santos (ISA), e Vicente Albernaz Coelho (ISA)

### O que foi feito

- Intercâmbio sobre boas práticas de coleta de castanha na Terra Indígena Wai-Wai;
- Visita aos castanhais e discussão de boas práticas de coleta, lavagem e armazenagem de castanha no Ajarani;
- Apoio logístico para o escoamento da produção e comercialização no mercado regional (Ajarani-Boa Vista);
- Oficina para discussão das práticas de manejo yanomami do cipó-titica, mapeamento dos cipoais de Maxokapi (Rio Demini, Terra Indígena Yanomami);
- Levantamento das cadeias produtivas da castanha e cipó-titica nas cidades de Barcelos e Manaus e aproximação com potenciais parceiros para as atividades;
- Encontro realizado na comunidade Hemarepiwei reunindo comunidades yanomami do Rio Demini envolvidas no manejo e comercialização de

recursos naturais para levantamento de ações prioritárias e realização de acordos sobre o manejo coletivo de recursos

### Indicadores

- Cerca de 40 pessoas das comunidades do Ajarani mobilizadas para a coleta de castanha;
- 3,6 toneladas de castanhas produzidas;
- Resgate do padrão multilocal de ocupação pelas comunidades do Ajarani;
- Incorporação de boas práticas no manejo da castanha, sobretudo, no que diz respeito à quebra do ouriço e a lavagem;
- Mapeamento inicial da disponibilidade de cipó-titica na região de "maxokapi", no Rio Demini;
- Articulação entre as comunidades yanomami para um escoamento conjunto da produção assim como para adoção de boas práticas de manejo;
- Articulação com a Fundação Nacional do Índio (Funai), Fundação Vitória Amazônica (FVA) e Cooperativa Mista Agroextrativista do Rio Unini (Comaru) para o escoamento e comercialização dos produtos extrativistas yanomami.

### Avaliação

Um dos aspectos positivos do apoio ao extrativismo no Ajarani tem sido o estímulo à ocupação de outras áreas da região, mais distantes das presenças colocadas pela frente não indígena. O bom ânimo e o entusiasmo demonstrado pelos Yawaripê acampados são bons indicadores de como é importante estimular essa circulação, ainda que estes espaços sejam utilizados apenas por um período determinado do ano.

No que diz respeito às boas práticas na coleta da castanha, o intercâmbio realizado com os Wai-Wai contribuiu sobremaneira para a sua incorporação mas, para garantir o seu enraizamento, é preciso um diálogo constante e a aquisição dos equipamentos necessários para a adoção desses métodos.

A extração e comercialização de recursos naturais pelos yanomami na calha do Rio Demini e afluentes têm se intensificado ao longo dos últimos anos. Estas atividades, no entanto, vêm se realizando nem sempre de maneira vantajosa para os Yanomami, que por conta disso buscaram o apoio do ISA e da HAY. Ao longo do ano de 2013 puderam se desenhar as bases destes trabalhos, traçando-se junto com as comunidades ações prioritárias e gerando um início de articulação conjunta para atividades que vinham sendo realizadas de forma desarticulada.

### Perspectivas

Para a região do Ajarani pretende-se continuar acompanhando a coleta e a comercialização da castanha, incentivando a consolidação de boas práticas de manejo e o uso de novos castanhais. Para tanto, estão previstas visitas aos castanhais, apoio logístico e a construção de uma estrutura de apoio e armazenagem. Paralelamente será realizado um trabalho de diagnóstico das roças e a elaboração de um calendário agroextrativista, com o objetivo de fortalecer a segurança alimentar e diversificar a cesta de produtos das comunidades do Ajarani.

Para região do Rio Demini e afluentes, as atividades terão como objetivo consolidar as diretrizes gerais levantadas durante o ano de 2013, realizando-se localmente o mapeamento dos recursos, incentivo às boas práticas de manejo, aprimoramento da infraestrutura de coleta e escoamento e fortalecimento da articulação entre as comunidades e parceiros externos. Pretende-se que estas atividades constituam linhas de pesquisa intercultural, envolvendo as novas gerações no estudo sobre os distintos aspectos das cadeias de extração e comercialização de recursos naturais.



## ► FORTALECIMENTO CULTURAL: ENCONTRO DE XAMÃS YANOMAMI

### O que é

Desde 2011 a Hutukara Associação Yanomami (HAY), com o apoio do ISA, vem promovendo iniciativas que visam fortalecer a tradição xamânica yanomami, potencializando a transmissão dos saberes e rituais xamânicos tradicionais para as novas gerações. Esses encontros já inspiraram a produção de dois filmes, um livro e um CD de cantos. Em 2013, dando continuidade a este trabalho, foram organizados dois grandes encontros, um em março na Missão Catrimani e outro na região do Ajarani, no mês de novembro.

### Fontes de financiamento

Fundação Rainforest da Noruega

### Parcerias

Diocese de Roraima e Hutukara Associação Yanomami (HAY)

### Equipe

Armindo Góes Melo (HAY), Davi Kopenawa Yanomami (HAY), Estêvão Benfica Senra (ISA), Moreno Saraiva Martins (ISA)

### O que foi feito

- Apoio ao Encontro de Xamãs na Missão Catrimani;
- Organização do Encontro de Xamãs do Ajarani.

### Indicadores

- Reunião de 12 xamãs de diferentes comunidades no Ajarani;
- Publicado vídeo sobre encontro de xamãs na região da Missão Catrimani { <http://isa.to/18zESUI> }
- Iniciação de dois jovens Yawari no xamanismo

### Avaliação

O encontro dos xamãs no Ajarani foi um importante marco para as comunidades da região, que têm buscado nos últimos anos, por meio da valorização dos saberes yanomami, o resgate de sua autoestima. Os Yawaripê, grupo yanomami que mais sofreu com as obras da rodovia Perimetral Norte iniciadas na década de 1970, experimentou um dramático processo de desestruturação sociocultural, a partir do contato com a sociedade nacional, que resultou na perda/enfraquecimento de diversas



Iniciação de um jovem xamã, no encontro de Xapiri, no Ajarani, TI Yanomami. © ESTÊVAO SENRA/ISA

práticas e tradições, entre elas o xamanismo. O encontro serviu, portanto, para restabelecer o vínculo dessas comunidades com a tradição xamânica yanomami, e toda a riqueza intelectual e poética que a envolve. Foram reunidos 12 xamãs de diferentes regiões, e na oportunidade um jovem Yawari foi iniciado.

O encontro de xamãs da Missão Catrimani foi o décimo ocorrido na região. Esses eventos vêm sendo organizados pelos Yanomami da região em parceria com os Missionários da Consolata da Diocese de Roraima, e nessa edição aproximou a Hutukara Associação Yanomami desse importante processo de valorização dos saberes xamânicos. Foi o terceiro encontro organizado pela Hutukara.

### Perspectivas

- Apoiar a continuidade da formação xamânica do jovem Yawari, iniciada no Encontro do Ajarani, por meio de um intercâmbio na aldeia Watoriki.
- Realizar uma feira de mudas, sementes e saberes, na região do Ajarani, com o objetivo de valorizar os conhecimentos tradicionais sobre agricultura e alimentação.



Encontro de Xamãs Yanomami, comunidade Uxixiu, na região do Catrimani. © MORENO SARAIVA/ISA

## ► ALIANÇA TRANSFRONTEIRIÇA YANOMAMI

### O que é

É uma iniciativa para fortalecer a rede de alianças entre os Yanomami do Brasil e da Venezuela visando defender seus direitos e valorizar a cultura. A partir de 2007 as organizações Hutukara, ISA e Wataniba, esta última da Venezuela, promoveram intercâmbios entre lideranças dos dois países que resultaram na construção de uma agenda comum e no fluxo constante de informações. Em 2012 os Yanomami da Venezuela, com o apoio desta rede, criaram a Horonami Organización Yanomami (HOY)

### Fontes de financiamento

Embaixada Real da Noruega; Fundação Rainforest da Noruega (RFN)

### Parcerias

Hutukara Associação Yanomami (HAY); Horonami Organización Yanomami (HOY); Associação do Povo Ye'kuana do Brasil (APYB); Wataniba

### Equipe

Dário Kopenawa Yanomami (HAY), Davi Kopenawa Yanomami (HAY), Maurício Tomé Rocha (HAY), Marcos Wesley de Oliveira (ISA), Moreno Saraiva Martins (ISA), André Blanco (Horonami), Luis Shatiwe (Horonami), Aimé Tillet (Wataniba), Joze Becerra Ruiz (Wataniba), Luis Bello (Wataniba) e Maria Teresa Quispe (Wataniba)

### O que foi feito

A Hutukara Associação Yanomami (HAY), do Brasil, e a Horonami Organización Yanomami (HOY), da Venezuela, promoveram seminário binacional Direitos Indígenas y políticas nacionales: analizando el caso de los Yanomami de Venezuela y Brasil, na cidade de Puerto Ayacucho na Amazônia venezuelana entre 7 e 11 de outubro, com a presença de representantes do governo e da sociedade civil dos dois países. Do Brasil participaram Funai (Fundação Nacional do Índio) e Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena). Da Venezuela participaram Caicet (Centro Amazônico de Investigação e Controle de Enfermidades Tropicais), Direção Regional de Saúde do Estado Amazonas, Coordenação de Saúde Indígena do Amazonas, Distrito Sanitário Alto Orinoco, Centro de Antropologia do Instituto Venezuelano de Investigações Científicas (Ivic), Unicef Venezuela, além das organizações indígenas Orpia (Organización Regional de los Pueblos Indígenas de Amazonas), Oipus (Organización de Piaros Unidos del Sipapo) e Kuyuhani, entre outras. O ISA e a Associação Wataniba foram parceiras no evento.



Na ocasião foi promovido um evento sobre os 20 anos do massacre de Haximu, em que garimpeiros brasileiros num ato de genocídio mataram 16 índios Yanomami na Venezuela.

Foi atualizado o banco de dados de comunidades indígenas do Brasil, através do cruzamento de informações georreferenciadas da Funai, do DSEIY, IBGE e dos dados de campo da equipe do ISA. Também foram agregados dados sobre as comunidades yanomami da Venezuela, por meio de um intercâmbio de dados com a Wataniba. É bom lembrar que existe um Grupo de Trabalho interinstitucional para a organização do SIG Yanomami (Sistema de Informações Georeferenciadas). Desde 2011 este grupo se reúne e atualmente possui protocolos definidos para disponibilização e integração de dados.

Também foram agregadas ao banco de dados do SIG Yanomami informações demográficas do censo indígena e atualizado o Banco de Imagens com 21 cenas do satélite Resourcesat-1 (LISS3). Foram produzidas seis notícias e publicadas no site do ISA e nos jornais da Hutukara, e 15 mapas de trabalho para as atividades de campo.

### Indicadores

- Realização do II Seminário Binacional sobre Direitos Indígenas em Puerto Ayacucho, Venezuela;
- Reunião do Grupo de Trabalho interinstitucional para avançar no compartilhamento de informações e na definição do protocolo para a produção de um mapa yanomami binacional
- Evento público de lembrança dos 20 anos do genocídio de Haximu. <http://hutukara.org/20-anos-do-massacre-do-haximu.html>

### Avaliação

O seminário binacional realizado em Porto Ayacucho, na Venezuela, envolvendo as organizações indígenas Hutukara do Brasil e Horonami, Orpia, Oipus e Kuyuhani da Venezuela, foi um passo importante para a consolidação da rede de parcerias entre as Associações Yanomami. Na ocasião foi planejado um próximo encontro para ser realizado em 2014, ampliando o número de associações envolvidas.

Em 2013, paralelamente ao seminário realizado na Venezuela, foi iniciada a discussão para a produção de um mapa binacional de comunidades yanomami, resultante de uma parceria entre Hutukara, ISA, Horonami e Wataniba.

### Perspectivas

- Realização em 2014 do II Seminário Binacional sobre Direitos Indígenas, em Boa Vista, entre 20 e 25 de outubro.
- Visando lançar a publicação do mapa yanomami binacional durante o II Seminário, será realizada uma reunião em Caracas com ISA e Wataniba para o intercâmbio de dados e elaboração de conteúdo (produção de textos, preparação de layout e design).
- Participação de representantes Yanomami da Venezuela em seminário sobre mineração e hidrelétricas a ser realizado no primeiro semestre em Boa Vista.

Ato público realizado em Puerto Ayacucho (Venezuela), para lembrar os 20 anos do massacre de Haximu, quando 16 Yanomami foram mortos por garimpeiros brasileiros na Venezuela. © Marcos Wesley/ISA

#### ► APOIO AOS INGARIKÓ

##### O que é

Os Ingarikó habitam a sobreposição da TI Raposa-Serra do Sol com o Parque Nacional Monte Roraima. Esta situação de dupla afetação cria um espaço para novas formas de compatibilizar a proteção da biodiversidade e o respeito e promoção dos direitos indígenas. O ISA faz parte do Conselho Consultivo do Parna Monte Roraima e vem contribuindo com o Conselho do Povo Ingarikó (Coping) neste processo desde 2011. Em 2013, essa parceria se estendeu por meio de um projeto que visa o empoderamento das mulheres, um apoio institucional para a sede da organização e a inclusão dos Ingarikó no Projeto Cruviana, que discute alternativas de geração de energia na região norte da TI Raposa-Serra do Sol.

##### Fontes de financiamento

Ajuda da Igreja Norueguesa (AIN); Embaixada Real da Noruega.

##### Parcerias

Conselho do Povo Ingarikó (Coping), Funai

##### Equipe

Ana Paula Caldeira Souto Maior (ISA), Ciro Campos de Souza (ISA), Sidnaldo Lima dos Santos (ISA), Dilson Domenté Ingarikó (Coping), Miguel Jones (Coping)

*Colaboradores:* Emerson da Silva Rodrigues (UFRR e consultor Iphan)

##### O que foi feito

- Aquisição de equipamentos e material para a confecção de roupas pelas mulheres de duas comunidades.
- Pagamento de despesas institucionais do presidente e da sede do Coping em Boa Vista.
- Assessoria na construção dos instrumentos de gestão do Parque Nacional Monte Roraima.
- Apoio na realização da Assembleia Ingarikó, em novembro de 2013.
- Treinamento e capacitação de quatro Ingarikó para realizar o levantamento da demanda de energia nas suas onze comunidades.

##### Indicadores

- Participação do ISA na Assembleia Ingarikó.
- Participação do ISA nas reuniões no Conselho do Parna Monte Roraima.
- Regimento Interno do Conselho do Parna aprovado com contribuições do ISA.
- Elaboração de Proposta de Minuta de Termo de Gestão participativa do Parna.

##### Avaliação

A partir de janeiro de 2013, o ISA iniciou, com ajuda financeira da AIN, um apoio formal ao Coping, focado 1) na necessidade de fortalecimentos institucionais; 2) inclusão no processo de levantamento de alternativas para a geração de energia na região norte da TI Raposa-Serra do Sol e 3) no empoderamento das mulheres. O projeto introduziu o Coping num patamar novo de relacionamento com parceiros institucionais não governamentais.

A possibilidade de exercício de direitos que possibilitam a manutenção de governança territorial e cultural depende do poder de articulação e de realização de alianças da organização indígena. O apoio dado pela AIN por meio do ISA constitui um passo importante para a organização civil do povo Ingarikó e tem se revertido num estímulo para a sua consolidação.

##### Perspectivas

Continuar o assessoramento na construção da gestão participativa do Parna Monte Roraima. Aprofundar o relacionamento do ISA com o Coping, consolidando uma relação de confiança por meio do apoio institucional

e de ações de empoderamento das mulheres. Inclusão dos Ingarikó na construção de propostas para a geração de energia na região norte da TI Raposa-Serra do Sol.

#### ► APOIO À HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI (HAY)

##### O que é

O ISA dá assessoria à Hutukara na organização e desenvolvimentos das atividades, na elaboração de projetos, relatórios e documentos. Isso ocorre por meio de reuniões semanais de planejamento na HAY e com a participação dos assessores do ISA nos eventos da associação.

##### Equipe

Ana Paula Caldeira Souto Maior (ISA), Estêvão Benfca Senra (ISA), Lidia Montanha Castro (ISA), Marcos Wesley de Oliveira (ISA), Moreno Saraiva Martins (ISA), Vicente Albernaz Coelho (ISA).

*Colaboradores:* Marcolino da Silva (ISA), Matthieu Lena (ISA) e Sidnaldo Lima dos Santos (ISA)

##### Parcerias

Hutukara Associação Yanomami (HAY)

##### O que foi feito

- Apoio aos encontros regionais no Papiú, Ericó e Baixo Catrimani;
- Participação da Hutukara e do ISA na oficina para revisão do Projeto Político Pedagógico das escolas Yanomami localizadas na região da Missão Catrimani;
- Participação em reuniões para organizar a segunda oficina no Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana - TEEYY;
- Participação da Hutukara e do ISA no Seminário sobre Saúde Indígena promovido pela UFRR;
- Participação da Hutukara e do ISA na oficina do TEEYY;
- Participação da Hutukara e do ISA na Etapa Distrital da 5ª Conferência de Saúde Indígena;
- Participação da Hutukara e ISA na XIX Reunião do Conselho Distrital de Saúde Indígena - Condisi;
- Assessoria na elaboração do projeto trienal da Hutukara com a Embaixada da Noruega.

##### Indicadores

- Publicação e distribuição de seis números do Jornal da Hutukara - *Hutukara e thë ã* abordando as temáticas dos direitos constitucionais indígenas, proteção territorial e ações para a retirada dos garimpeiros da TIY, além de Saúde e Educação;
- Envolvimento das comunidades na organização e realização dos encontros regionais;
- Elaboraões de representações para o Ministério Público Federal sobre escolas do Ericó e Komini;
- Elaboração de documentos para a Secretaria Estadual de Educação de Roraima e para o Centro de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima - Ceforr sobre a certificação dos professores que já concluíram o Magistério Yapiari bem como a continuidade no processo de formação de outros 60 professores Yanomami;

##### Avaliação

A assessoria do ISA à Hutukara deve priorizar a reflexão sobre o papel da associação diante dos desafios atuais que incidem sobre a saúde, educação e proteção territorial.

Durante o ano de 2013 não foi contínua a presença de um assessor do ISA na Hutukara e isso dificultou o cumprimento de algumas atividades dentro dos prazos estabelecidos com as organizações apoiadoras.

## Perspectivas

Aprofundar a reflexão sobre a importância da participação da Hutukara nos conselhos das UCs, além de verificar a possibilidade de garantir um assento Associação dos Povos Ye'kuana do Brasil (Apyb) no conselho da UC Ilha de Maracá;

Sobre saúde, a Hutukara visa fomentar o diálogo entre as associações yanomami existentes na TIY: Ayrca (Associação Yanomami do Rio Cauburis e Afluentes), Apyb (Associação do Povo Ye'kuana do Brasil), Kurikama e Texoli buscando uma maior representatividade no Condisi e na orientação da assistência à saúde promovida pelo Distrito Sanitário Especial Indígena - Yanomami e Ye'kuana - DSEI - YY;

A Hutukara também visa promover espaços de diálogos como conselheiros Yanomami e Ye'kuana do Conselho Distrital de Saúde Indígena - Condisi e com as demais lideranças buscando qualificar as discussões sobre a assistência à saúde na TIY.



## ► PROJETO CRUVIANA

### O que é

É um projeto que tem como objetivo avaliar a viabilidade da geração de energia eólica e solar na Terra Indígena Raposa-Serra do Sol e aumentar a autonomia dos povos indígenas no planejamento e gestão dos sistemas de energia. Nesse contexto, o Conselho Indígena de Roraima (CIR), o Instituto Socioambiental (ISA) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) assinaram um Termo de Cooperação Técnica para avaliar as potencialidades e, eventualmente, a viabilidade de instalação de sistemas de geração e distribuição de energia em escala comunitária.



### Equipe

Ciro Campos, Marcos Wesley de Oliveira, Ana Paula Caldeira Souto Maior e Aldenir Cadete (ISA); Sineia do Valle (CIR), Martinho de Souza (CIR), Luiz Ribeiro (UFMA), José Gomes (UFMA), Shigeaki Lima (UFMA).

### Colaboradores:

Pesquisadores indígenas do projeto Cruviana: Aderaldo Ilaimã, Maradona da Silva, Benizio de Paula, Nunes dos Santos, Carlito de Souza, Evaildo André, Cleosimara de Souza Silva, Flomecildo de Souza, Euzébio de Souza Oliveira, Rondinelli de Oliveira, Fabricio Laimã, Brasimar da Silva, Izidio Calixto, Jose Amaro, Valdecildo da Costa, Carlos André, Vinicius Estevão, Jelson Martins, Rosivaldo Camilo.

### Parcerias

Conselho Indígena de Roraima (CIR) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

### Fonte de Financiamento

Ajuda da Igreja Norueguesa (AIN), Cafod.

### O que foi feito

- Instalação de três torres meteorológicas para medir a velocidade do vento e a irradiação solar nas comunidades do Maturuca, Tamanduá, e Pedra Branca;
- Coleta de dados, análise dos resultados e divulgação periódica dos resultados do estudo de potencial eólico e solar;
- Estudo de campo para levantamento da demanda de energia elétrica atual e futura, e mapeamento georreferenciado das casas e comunidades na região das serras, realizado por uma equipe de 18 pesquisadores indígenas em cerca de 80 comunidades.
- Publicação do "Boletim do Projeto Cruviana" lançado em dezembro/2013 durante a Assembleia dos Tuxauas da Região das Serras, com tiragem de 500 exemplares. A segunda edição do boletim foi lançada em março de 2014 durante a 43ª Assembleia Geral dos Povos Indígenas de Roraima.





Instalação de torre para medição de vento na Serra do Tamanduá, TI Raposa Serra do Sol (RR).  
© ALDENIR CADETE/CIR

- Realização e apoio a reuniões e assembleias, para avaliação, debate, e planejamento das ações do projeto;
- Visita técnica às mini-hidrelétricas no Estado do Mato Grosso, prevista para dezembro de 2013, foi realizada em março/2014, com a participação de lideranças indígenas e representantes do CIR, ISA e UFMA. Foram visitadas 6 Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGH) com potência entre 160 e 1.000 kW.

#### Indicadores

- Elaboração de relatórios mensais com os resultados do estudo do potencial eólico e solar a partir dos dados coletados nas 3 estações meteorológicas.
- Publicação e divulgação de 2 edições do Boletim do Projeto Cruviana, com tiragem de 500 exemplares, disponíveis para baixar no site do ISA.
- Levantamento da demanda de energia e mapeamento georreferenciado realizado em 90% das comunidades da Região das Serras;

#### Avaliação

- Os dados coletados nas torres meteorológicas mostram que existe potencial eólico e solar para geração de energia elétrica na região (Boletim Cruviana nº 2).
- O processo de discussão sobre energia foi fortalecido em 2013 e a continuidade do debate tem contribuído para aumentar a compreensão dos vários aspectos que envolvem a geração, distribuição e consumo de energia elétrica em comunidades indígenas.
- A decisão sobre a eventual instalação dos sistemas de geração envolve não apenas a viabilidade técnica, mas também as questões relacionadas à propriedade dos sistemas e os arranjos comerciais e associativos necessários para a gestão da energia. Esta avaliação terá início em maio de 2014 durante o II Seminário de Energias Alternativas da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, com a participação de representantes do CIR, ISA e UFMA, comunidades, lideranças e organizações indígenas, órgãos governamentais e instituições parceiras.

#### Perspectivas

- Realização do II Seminário de Energias Alternativas da Terra Indígena Raposa-Serra do Sol, de 9 a 11 de maio/2014, para apresentação dos resultados do estudo do potencial eólico e solar e debate sobre a eventual instalação de sistemas de geração de energia elétrica em escala comunitária, além da apresentação dos resultados da visita técnica às mini-hidrelétricas (CGHs) no Mato Grosso.
- Apresentação do Relatório Final do estudo do potencial eólico e solar após 12 meses contínuos de coleta de dados em maio/2014. Avaliação sobre a eventual transferência das torres meteorológicas para outras regiões da TI Raposa-Serra do Sol.
- Apresentação do projeto básico para eventual instalação de sistemas de geração híbrido eólico-solar-diesel nas comunidades do Maturuca, Tamanduá e Pedra Branca.
- Capacitação de 20 eletricitistas indígenas, realização da Análise de Risco Social pela chegada da energia elétrica 24 horas por dia nas comunidades indígenas e levantamento preliminar dos impactos que devem ser avaliados durante a eventual realização de estudos de impacto ambiental.
- Ampliação das parcerias com organizações de Roraima e continuidade das conversas com as agências públicas de energia visando à incorporação do potencial solar e eólico nos planos de governo para a geração de energia na Terra Indígena Raposa-Serra do Sol.

# VALE DO RIBEIRA

## O que é

Programa regional que tem como unidade de atuação a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e o Complexo Estuário Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá. Trata-se da mais importante área de Mata Atlântica remanescente no Brasil, tendo sido reconhecida em 1992 pela Unesco como Reserva da Biosfera e Patrimônio Natural da Humanidade. O Vale do Ribeira abrange as regiões sudeste do Estado de São Paulo e leste do Estado do Paraná e no atual contexto das Mudanças Climáticas, ganha ainda mais importância por conservar suas florestas, rica em biodiversidade e sociodiversidade e, um importante manancial de água próximo da região mais populosa do país.

O objetivo do programa é contribuir para o desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira, atuando em esferas diversas, passando pelos indivíduos, pelo fortalecimento organizativo local e regional por meio da educação, da cultura, do planejamento e gestão territorial com interface em políticas públicas. O programa desenvolve projetos-piloto de diagnóstico, planejamento e desenvolvimento socioambiental, fortalecimento organizativo, fortalecimento da cultura tradicional e geração de renda em parceria com as comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Ribeira.

O ISA, por meio do Programa Vale do Ribeira (PVR), participa de diversos conselhos de Unidades de Conservação estaduais e federais e fóruns de articulação e discussão de políticas públicas: Mosaico Jacupiranga, Comitê da Bacia do Rio Ribeira de Iguape, Conselho do Pólo de Biotecnologia da Mata Atlântica, coordenação da Campanha contra a construção de barragens no Rio Ribeira de Iguape; Pacto Pela Restauração da Mata Atlântica; participa da Rede de ONGs da Mata Atlântica, da coordenação da Campanha Cílios do Ribeira e do Conselho Estadual de Educação Quilombola, entre outros.

## Equipe

**Nilto Ignácio Tatto** (coordenador); **Raquel Pasinato** (bióloga, coordenadora adjunta); **Anna Maria Andrade Castro** (antropóloga, técnica de pesquisa e desenvolvimento socioambiental) até agosto de 2013. **Maria Fernanda do Prado** (bióloga, assessora em Geoprocessamento) até março de 2013; **Marcos Miguel Gamberini** (engenheiro agrônomo, técnico de pesquisa e desenvolvimento socioambiental) até novembro de 2013. **Náutica Pupo Pereira de Moraes** (auxiliar de serviços gerais); **Renato Flávio Resende Nestleher** (técnico agrícola, auxiliar técnico de pesquisa e desenvolvimento socioambiental). **Ivy Wiens** (relações públicas, técnica de pesquisa e desenvolvimento socioambiental). **Camila Pontes Abuy Yaghi** (pedagoga, auxiliar técnica administrativa).

**Colaboradores:** **Altair de Matos Pereira** (Itesp); **Ângela Biagioni** (Eaacone); **Clodoaldo Armando Gazzetta** (Instituto Ambiental Vidágua, biólogo); **Cristina Adams** (Pesquisadora da USP/Leste); **Felipe Leal** (fotógrafo, Núcleo Oikos); **Francisca Alcivânia de Melo Silva** (Pesquisadora Unesp/Registro); **Iara Rossi** (Itesp, assessora de capacitação); **Kjersti Thorkildsen** (pesquisadora Noragric); **Lucia Munari** (mestranda do IB/USP); **Maria Ignêz Mariconi** (Itesp); **Marcos Barros** (Núcleo Oikos); **Marcos Robert Viotti** (Itesp); **Maria Walburga** (Pesquisadora, USP/Educação); **Michael M. Nolan**; **Monica Barroso** (Núcleo Oikos); **Nivaldo Maia** (Banco de Alimentos de Campinas); **Sydnei Santana e Silva** (Itesp, engenheiro agrônomo); **Simoni Toji** (Iphan); **Rosely Alvim Sanches** (doutoranda Unicamp); **Sueli Berlanga** (Eaacone).

## Parcerias e fontes de financiamento

### ▶ Parceiros locais

Associação Quilombo Abobral Margem Esquerda; Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Galvão; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo Bombas; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Poça; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Maria Rosa; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pilões; Associação Quilombo Piririca; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo Praia Grande; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Sapatu; Equipe de Articulação e Assessoria das Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone); Faquivar – Federação das Associações quilombolas do Vale do Ribeira; Cepce – Centro de Educação, Profissionalização e Cultura Empreendedora; Cooperquivalente – Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira.

### ▶ Parcerias institucionais locais, regionais, nacionais e internacionais

Acid-Agência de Cooperação Espanhola: apoio financeiro; AIN Ajuda da Igreja da Noruega: apoio financeiro; CFDD-Conselho Federal Gestor do Fundo de Direitos Difusos do Ministério da Justiça; Diocese de Registro: parceria nas atividades do projeto da Campanha de Recuperação da Mata Ciliar e Campanha contra Tijuco Alto; Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí: parceria na execução das atividades e Campanha Cílios do Ribeira; Fehidro/CBH-RB Fundo Estadual dos Recursos Hídricos/ Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul: apoio financeiro; Funbio – apoio financeiro; Fundação Florestal (FF-SMA-SP): parceria na implementação de atividades; Fundação Banco do Brasil: apoio financeiro; Idesc-Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira: parceria na execução de atividades regionais; Instituto Ambiental Vidágua: parceria na implementação da Campanha Cílios do Ribeira; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan; Itai Instituto de Tecnologia dos Alimentos: apoio técnico na implementação de atividades; Itesp-Fundação Instituto de Terras “José Gomes da Silva”: parceria na implementação de atividades; MDA Ministério do Desenvolvimento Agrário: apoio financeiro; MMA/PDA Ministério do Meio Ambiente: apoio financeiro; Moab – Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira; Núcleo Oikos: parceria na execução de atividade e apoio financeiro; Petrobrás – apoio financeiro; Prefeitura Municipal de Iporanga (SP) – parceria na implementação de atividades; Prefeitura da Estância Turística de Eldorado (SP) – parceria na implementação de atividades; Prefeitura Municipal de Itaóca (SP) – parceria na implementação de atividades; Rede Juçara: parceria na execução de atividades do projeto em rede sobre palmeira juçara; USP Leste: apoio técnico e parceria na execução de atividades; Unesp Registro – apoio técnico e parceria nas atividades da Campanha Cílios do Ribeira; Vitae Civis: apoio na execução de atividades.

## O que foi feito

O ISA vem atuando no Vale do Ribeira desde 1996, quando elaborou o Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira. Desde então a abrangência de suas atividades vêm crescendo e diversificando-se. Atualmente o

Programa Vale do Ribeira está estruturado em três linhas de ação: Desenvolvimento Sustentável Local; Monitoramento Socioambiental Regional e Educação e Cultura.

#### ▶ Parcerias

O ISA vem trabalhando conjuntamente com algumas instituições regionais, com o objetivo de alcançar sinergia nos esforços, ganhar em eficiência na alocação de recursos físicos, humanos e financeiros e em eficácia na apresentação dos resultados das atividades.

Em 2013, o diálogo e as ações conjuntas com parceiros locais e regionais foi mantido buscando melhores resultados para a região. Novos trabalhos para 2014 estão sendo construídos com parceiros regionais.

Alguns trabalhos em parceria com órgãos públicos foram mantidas, como a cooperação com o Itesp (Instituto de Terras do Estado de São Paulo). Houve um esforço de cooperação entre Itesp, Fundação Florestal, Cetesb, ISA e associações quilombolas para a realização do licenciamento ambiental para as roças tradicionais em 2013.

O ISA continua apoiando o fortalecimento organizativo das associações quilombolas de forma transversal e integrada nos projetos. A parceria busca contribuir para a organização administrativa das associações e para a execução de projetos de cultura, gestão territorial, educação e geração de trabalho e renda.

O programa investiu esforços em incentivar o fortalecimento cultural das comunidades quilombolas como estratégia de reconhecimento, valorização e manutenção do modo de vida tradicional nos territórios quilombolas. Também ampliou a parceria com os quilombolas agregando a Cooperquivalente (Cooperativa dos Agricultores Quilombolas) e trabalhando no fortalecimento de sua gestão.

## Indicadores

#### ▶ Linha de Ação: Desenvolvimento Sustentável Local

- Econômicos: Aumento na renda das comunidades por meio do acesso às políticas públicas de comercialização como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae); renda complementar com as atividades turísticas; criação da cooperativa quilombola que auxilia a comercialização;
- Sociais: 135 cooperados; cooperados quilombolas participando na cooperativa; aumento do número de famílias e jovens participando das atividades, principalmente relacionada a turismo e cultura; cerca de 60 jovens envolvidos;
- Ambientais: 105 áreas de interesse para roças identificadas e licenciadas em 10 comunidades; Documento do Pólo Regional Vale do Ribeira sobre manejo de frutos e polpa de juçara; cerca de 80 variedades de sementes levantadas e trocadas entre as famílias quilombolas. Dois processos de Cadastro Ambiental Rural de territórios de quilombo iniciados.

#### ▶ Linha de Ação: Educação e Cultura

- Maior valorização dos bens culturais de 16 comunidades quilombolas;
- Início do processo para o registro do sistema agrícola quilombola como patrimônio imaterial;
- Um folder de grupos culturais produzido
- Publicação do livro *Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira*;
- Criação do Conselho Estadual de Educação Quilombola do qual o ISA é membro;

#### ▶ Linha de Ação: Monitoramento Socioambiental Regional

- Número de parceiros regionais (aproximadamente 15);
- Diversidade de parceiros (número de parceiros/área de atuação);

- Conclusão do Plano Diretor de Matas Ciliares da Bacia do Ribeira;
- Dois Seminários organizados em temáticas socioambientais;
- Produção de Informações sobre Pagamento de Serviços Ambientais para o Vale do Ribeira.

## Participação em Comitês e Conselhos Regionais:

Comitê Regional de Bacias CBH-RB; Consad - Câmara Técnica de Turismo; Conselho do Mosaico Jacupiranga; Conselho da Apa Quilombos do Médio Ribeira; Conselho Municipal de Meio Ambiente de Eldorado/SP; Conselho Estadual de Educação Quilombola; Gerco Vale do Ribeira – ZEE-Zoneamento Ecológico e Econômico; Pacto pela Restauração da Mata Atlântica; Rede de ONGs da Mata Atlântica; Reju – Rede Juçara.

## Produtos

- Folder Grupo Cultural de Pedro Cubas.
- Notícias socioambientais produzidas sobre o Vale do Ribeira.
- Publicação do *Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira*.
- Mapas da Bacia do Ribeira.

## Campanhas

- ▶ Contra a construção de barragens.
- ▶ Recuperação das Matas Ciliares do Rio Ribeira de Iguape – Cílios do Ribeira.

## Avaliação

O Vale do Ribeira tem importância socioambiental reconhecida há algum tempo, quando a Unesco lhe concedeu o título de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica por tratar-se da principal área remanescente desta floresta no planeta. O PVR se estabeleceu no Vale enquanto uma organização importante e articuladora regional da sociedade civil, além de atuar apoiando 18 associações quilombolas com atividades diretas e outras da região indiretamente.

Em 2013, houve um conjunto de ações em nível nacional e uma conjuntura política desfavorável ao avanço do marco legal relacionado aos direitos territoriais quilombolas. Praticamente não houve avanços. O Incra continua se ausentando de suas obrigações de titulação na região.

Por outro lado, evoluíram as discussões regionais sobre temas nacionais como o Pagamento de Serviços Ambientais e acompanhamento das discussões sobre o novo Código Florestal. Houve uma introdução do tema de compensação de Reserva Legal trazido pela nova Lei Florestal e um interesse das associações quilombolas e agricultores familiares da região no sistema de Cadastro Ambiental Rural (CAR).

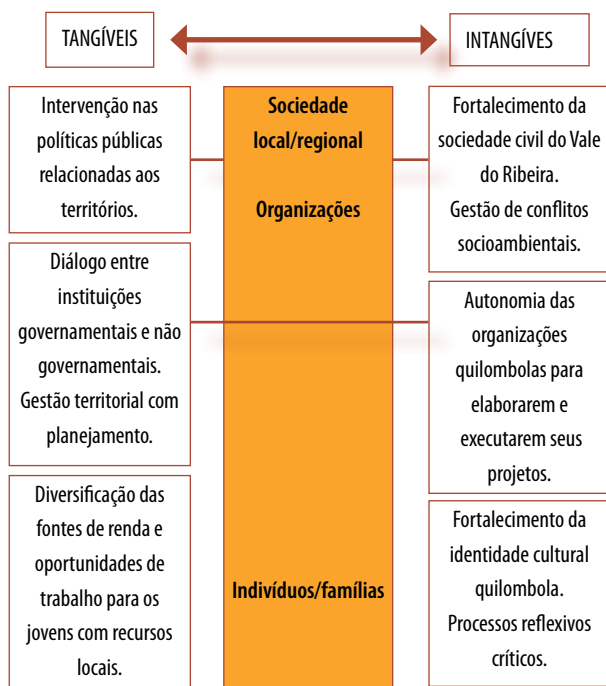
Com a cooperativa quilombola constituída, as famílias puderam acessar as políticas públicas de PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), houve oportunidades para os quilombolas desenvolverem sua agricultura para geração de renda e aumento da segurança alimentar. O desafio agora é a cooperativa e os seus cooperados se prepararem para atender ao Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar). O PVR, juntamente com outros parceiros, forneceu apoio técnico à gestão do PAA dentro da Cooperquivalente (Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira) visando ajudar as famílias quilombolas a acessarem o programa e também impulsionando a manutenção das roças através do resgate e valorização das variedades tradicionais com a realização anual da feira de troca de sementes.

Em relação aos desafios climáticos, na avaliação geral do programa, as ações estão contribuindo no sentido de mitigar alguns impactos, por meio das atividades da Campanha Cílios do Ribeira com atividades de recuperação de áreas degradadas e nascentes, bem como o apoio a iniciativas de gestão territorial e de recursos naturais de territórios quilombolas. Estas ações e o acompanhamento dos processos de elaboração dos planos de manejo das UCs ajudam a manter a biodiversidade da Mata Atlântica, além de contribuírem na regulação do fluxo de chuvas e conservação do solo.

A conclusão do Plano Diretor de Matas Ciliares da Bacia do Ribeira, executado pelo ISA, é um instrumento de gestão e tomada de decisão que deve auxiliar a determinação de políticas públicas adequadas às condições ambientais e sociais da região.

O conjunto de intervenções do programa em suas três linhas de ação, poderá contribuir para reduzir os impactos regionais das mudanças do clima, contribuindo com as metas e diretrizes do Plano Nacional de Mudanças Climáticas em nível regional e local, especialmente se integradas às outras ações que estão em curso realizadas por diferentes atores, potencializando seus resultados.

### Impactos gerais e alcance das ações do Programa



## Perspectivas

O Programa Vale do Ribeira continuará em 2014 com a implantação, consolidação e monitoramento das atividades descritas neste relatório, para isto conta com projetos já aprovados, projetos novos encaminhados e outras fontes de apoio que poderão ser acessadas.

O PVR irá ampliar sua participação no campo das políticas públicas regionais, atuando em fóruns locais acompanhando a elaboração dos planos de manejo do Mosaico do Jacupiranga; em fóruns estaduais, na conclusão do Plano Diretor para Recomposição de Matas Ciliares na Bacia Hidrográfica do Ribeira, no acompanhamento da aprovação da Resolução 16 da SMA/SP sobre o manejo do palmito juçara que reformula a regulamentação do manejo dos frutos da palmeira juçara (polpa e sementes), na discussão da aplicação da resolução SMA 027/2010 sobre o licenciamento de roças tradicionais e na realização da feira de troca de sementes tradicionais quilombolas.

Atuará no Conselho da APA Quilombos do Médio Ribeira na construção coletiva de um procedimento de até cinco anos para o licenciamento das áreas de roças quilombolas.

Apoiará a Rede Juçara em projetos de comercialização da polpa de juçara de quintais quilombolas e outras comunidades tradicionais do VR para o Programa de Merenda Escolar. Isto tem um efeito direto no desenvolvimento da cadeia produtiva da juçara, visando incentivar o uso múltiplo da espécie para a sustentabilidade da palmeira na Mata Atlântica.

Fará esforços para ajudar os agricultores quilombolas a organizarem a Cooperquival e a produzirem variedades tradicionais para alimento e comercialização nos programas PAA, Pnae e Ppais (Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social). Contribuirá na gestão organizativa da cooperativa juntamente com outros parceiros locais.

Em 2014, o PVR pretende apoiar o fortalecimento da cultura imaterial e material das comunidades quilombolas. Fará o trabalho de detalhamento do Sistema Agrícola Quilombola para seu registro como Patrimônio Imaterial Brasileiro junto ao Iphan.

Em 2014 serão realizados seminários e atividades específicos para informação e produção de conhecimento dos agricultores do Vale sobre a regulamentação do novo código florestal e a implementação das Reservas Legais, políticas públicas para Pagamento de Serviços Ambientais; integração de políticas de recursos hídricos entre os comitês de São Paulo e Paraná (Bacia do Ribeira). Foco na valorização da floresta em pé.

A região do Vale do Ribeira, remanescente importante de Mata Atlântica para o Estado de São Paulo, localiza-se entre duas grandes capitais, São Paulo e Curitiba, que usufruem dos serviços prestados por esta floresta, como a água, por exemplo, e muitos outros recursos naturais, ainda que extraídos ilegalmente, caso do palmito juçara. Por essas razões está em desenvolvimento uma política estadual de redução de emissões.

## Melhores momentos

- VI Feira de Troca de Sementes das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira;
- Seminário "As mulheres quilombolas e as roças"
- Seminário "Código Florestal e o Cadastro Ambiental Rural para territórios quilombolas";
- Publicação e lançamento do livro do *Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira*.



# Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira

### O que é

Monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualização e disponibilização das informações produzidas, capacitação dos atores locais e apoio ao desenvolvimento de ações e projetos visando à formação de agenda positiva para o desenvolvimento sustentável na região e a elaboração de políticas públicas relativas à gestão dos recursos naturais e dos direitos de comunidades tradicionais aí residentes.

### Equipe

Nilto Ignácio Tatto (responsável); Ivy Wiens.

*Colaboradores:* Raquel Pasinato (ISA) Renato Flavio Resende Nestlehner (ISA); Angela (Eaacone/Moab); Carlos Nicomedes (Eaacone); Sueli Berlanga (Eaacone/Moab); Everton Libório (Eaacone/Moab); Titi (Prosa na Serra); Ocimar Bin (Idesc); Josenei Cará (Fundação Florestal); Katia Maria Pacheco (Fundação Florestal).

### Parcerias e fontes de financiamento

Fehidro/CBH-Ribeira; Coalir-Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Ribeira; Idesc; Associação Prosa na Serra; Eaacone (Equipe de Assessoria e Articulação das Comunidades Negras); Instituto Ambiental Vidágua; Moab (Movimento dos Ameaçados por Barragens)

### O que foi feito

- Participação nas assembleias e reuniões da Câmara Técnica de Planejamento e Gestão, Câmara Técnica de Educação Ambiental; Grupo Técnico da Cobrança pelo uso da água e Grupo Técnico do Plano de Bacia.
- Participação na elaboração do relatório de situação da Bacia;
- Participação na Comissão Organizadora da Conferência Regional de Meio Ambiente;
- Participação no Grupo Setorial de Coordenação do Vale do Ribeira do Gerenciamento Costeiro do Estado de São Paulo - GERCO

- Contribuição para a realização da 10ª Semana da Água do Vale do Ribeira;
- Apoio na articulação da Campanha contra a Usina Hidrelétrica (UHE) de Tijuco Alto, com a sociedade civil organizada do Vale do Ribeira, em especial o Movimento dos Ameaçados por Barragens (Moab);
- Acompanhamento do processo de criação da nova lei do Mosaico Jureia Itatins; do Mosaico da Serra do Paranapiacaba;
- Apoio à organização do movimento de Mobilização Nacional Indígena com a participação dos quilombolas em manifestação na Avenida Paulista e da Conaq (Coordenação Nacional Quilombola) em Brasília;
- Participação na organização regional no ato do Dia da Consciência Negra em favor dos direitos territoriais quilombolas e contra Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto realizada em Registro, em novembro;
- Acompanhamento e assessoria à comunidade quilombola de Bombas para discussão do território e acordos de trabalho com a Fundação Florestal para seguimento no processo de reconhecimento do território quilombola;
- Acompanhamento e assessoria às comunidades quilombolas ameaçadas por pedidos de mineração em terras de quilombo; em especial no quilombo de Porto Velho, Iporanga/SP;
- Seminário regional em Iporanga/SP sobre as ameaças da mineração em terras de quilombo;
- Seminário sobre impactos do petróleo, em Cananéia, e participação nas discussões feitas em âmbito nacional com Greenpeace, Ibase, Fase e AIN;
- Reuniões como membro do Conselho da APA Quilombos do Médio Ribeira;
- Reuniões com as comunidades sobre as oportunidades e ameaças relacionadas aos Serviços Ambientais e compensação de Reserva Legal em seus territórios;
- Participação em oficinas com comunidades quilombolas e Secretaria Estadual do Meio Ambiente para discussão participativa do Zoneamento Econômico Ecológico do Vale do Ribeira;



Moradores da comunidade de Bombas discutindo os limites do território com diretores do PETAR. © RENATO NESTLEHNER/ISA

- Participação na montagem da mesa permanente no Incra-SP para monitoramento dos processos de titulação dos territórios quilombolas de SP

## Indicadores

- Quantidade de participantes e diversidade de segmentos durante a Conferência Regional de Meio Ambiente;
- Avaliação do Relatório de Situação pela Secretaria de Recursos Hídricos;
- Termo de Referência para o novo Plano de Bacia pronto para licitação;
- Participação de qualidade das comunidades quilombolas na Mobilização Nacional Indígena;
- Avanços nas propostas de zoneamento para as áreas de quilombos.

## Avaliação

### ▶ Pontos Fortes

- Secretaria Executiva do CBH-RB apoia e abre espaço para as iniciativas regionais;
- Conferência Regional de Meio Ambiente teve boa participação;
- A qualidade dos documentos produzidos pelo CBH-RB é reconhecida pelos órgãos superiores, e o ISA tem contribuído para isso.
- O Comitê é um ponto aglutinador para discussão de diversas políticas públicas estratégicas para o PVR, como Pagamento por serviços Ambientais, mudanças climáticas, etc.;
- Capacidade institucional para montar e manter atualizado um sistema de monitoramento dos territórios quilombolas.

### ▶ Pontos de Atenção

- Como democratizar a participação dos diversos segmentos, tornando as discussões mais acessíveis a quem não é técnico?
- Discutir e democratizar o sistema Fehidro;
- Elaborar estratégia para resolver o déficit de saneamento urbano e rural na região;

- Comitê de Bacias ainda têm discussões e decisões centralizadas, o desafio é ampliar a participação de representantes de municípios mais distantes de Registro;
- É necessário envolver os municípios paraenses do Vale que não estão inseridos no Coaliar;
- Desafio da luta contra a ameaça das mineradoras para as comunidades tradicionais do Vale;
- Ameaça do licenciamento para instalação do projeto de barragem do Rio Ribeira para construção da Hidrelétrica de Tijuco Alto;
- Retrocessos na gestão das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo causam maior impacto em comunidades onde os conflitos fundiários ainda persistem.

## Perspectivas

- Em 2014 continua a luta contra as barragens e aumenta o desafio do PVR: continuar sendo um dos protagonistas da luta contra as barragens e ao mesmo tempo, dialogar com atores regionais e locais favoráveis à barragem, mas simpáticos à Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira. Situação esta agravada pelos retrocessos do novo Código Florestal Brasileiro aprovado em 2012.
- Elaboração do novo Plano de Bacias, com a realização de oficinas para discussão de metas, diagnóstico e cenários para os próximos 12 anos;
- Fortalecimento da participação da sociedade civil, com eleição para definir nova composição do Comitê de Bacias;
- Continuar a apoiar a luta das comunidades tradicionais pela resolução dos conflitos de sobreposição com Unidades de Conservação;
- Contribuir para a construção de uma política de Pagamento de Serviços Ambientais para a região do Vale do Ribeira.

## Melhores momentos

- Conferência Regional de Meio Ambiente;
- Seminário Impactos da Mineração em Terras de Quilombo;
- Participação na Mobilização Nacional Indígena;
- Ato do dia da Consciência Negra..



Seminário sobre Impactos da Mineração. © ACERVO/ISA

# Articulação Institucional SP/PR - Ribeira Integrado

### O que é

O objetivo do projeto é realizar esforços para estruturar a atuação conjunta entre os Comitês de Bacia do Rio Ribeira, nos estados do Paraná e São Paulo, com a finalidade de atender a legislação vigente para o gerenciamento integrado e federalizado dos recursos hídricos da Bacia do Rio Ribeira de Iguape

### Parcerias e Fontes de Financiamento.

Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB) e Comitê do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira (Coalizar); Fehidro- Fundo Estadual de Recursos Hídricos – apoio financeiro.

### Equipe

Nilto Tatto; Ivy Wiens

*Colaboradores:* Secretaria Executiva do Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape e Litoral Sul e Coordenadoria de Recursos Hídricos da Secretaria Estadual de Saneamento.

### O que foi feito

- Entrevista com membros de comitês de bacia federais (Piracicaba-Capivari-Jundiá e Paranapanema);
- Assembleia unificada em Registro;
- Elaboração de página eletrônica.

### Indicadores

- Participação de representantes do PR e SP nas atividades;
- Discussão de demandas comuns referente aos territórios dos dois estados;
- Informações coletadas sobre a integração dos demais comitês federais no Estado de São Paulo.

### Avaliação

#### ▶ Pontos fortes

- Interesse e envolvimento da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos de São Paulo no processo;
- Possibilidade de uma visão sistêmica da bacia hidrográfica, no momento em que se discute o novo plano de bacia;
- Preparação do território para o atendimento à legislação federal.

#### ▶ Pontos de atenção

- Os órgãos de gestão de recursos hídricos do Paraná não priorizam a integração dos comitês neste momento;
- A maior parte dos municípios do Vale do Ribeira paranaense não faz parte da área de abrangência do comitê de bacia;
- Atividades de alto impacto socioambiental, como mineração, silvicultura e barramentos para energia se concentram no Paraná.

### Perspectivas

- Ter página eletrônica publicada;
- Realizar uma assembleia integrada no Paraná;
- Realizar dois seminários conjuntos;
- Publicar boletim informativo.

### Melhores momentos

- Assembleia unificada;
- Reunião com Secretário Estadual de Saneamento e Recursos Hídricos para apoio ao projeto.

## Campanha Cílios do Ribeira



### O que é

A Campanha Cílios do Ribeira parte da parceria entre o Instituto Socioambiental, o Instituto Ambiental Vidáguas e a Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras e Quilombolas do Vale do Ribeira (Eacone) para o desenvolvimento de ações estratégicas e permanentes para a recuperação e conservação ambiental das Áreas de Preservação Permanente (APPs) da bacia hidrográfica, em especial as matas ciliares do Rio Ribeira de Iguape e seus afluentes, para preservar os recursos hídricos da bacia.

O objetivo principal é garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, essenciais para a qualidade de vida da população que habita o Vale do Ribeira, região que concentra a maior área contínua de Mata Atlântica do País.

### Equipe e colaboradores da Campanha

Nilto Tatto – (coordenador - ISA); Ivy Wiens (responsável -ISA); Fernanda Ribeiro De Franco (Vidáguas). *Laboratório de Informações Geográficas e Sensoriamento Remoto:* Cícero Augusto (ISA), Maria Fernanda do Prado (ISA). *Imprensa e website:* Maria Inês Zanchetta (ISA), Alex Piaz, (ISA), Renata Takahashi (coordenadora de Comunicação Vidáguas)

*Colaboradores:* Antenor Bispo de Moraes (Informática ISA), Claudio Aparecido Tavares (Documentação ISA), Clodoaldo Armando Gazzetta (biólogo Vidáguas), Prof. Dr. João Vicente Cófani Nunes (pesquisador Unesp/Registro), Prof.ª Dr.ª Francisca Alcivânia Melo Silva (pesquisadora Unesp/Registro), Jonas Costa Rangel (coordenador de Fomento Florestal Vidáguas), Náutica Pupo Pereira de Moraes, (ISA), Ocimar Bim (conselheiro Idesc), Raquel Pasinato, (ISA), Rosimeire Rurico Sacó (Goeoprocessamento ISA), Vera Feitosa (Produção Gráfica ISA), Ana Cristina Bertalot (Lumiar Socioambiental).

### Parcerias

- ▶ Iniciativa Verde
- ▶ Conselho Gestor da Campanha Cílios do Ribeira: Eacone - Equipe de Assessoria e Articulação das Comunidades Negras; Sintravale – Associação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Vale do Ribeira e Litoral Sul; Asstraf - Associação Sindical dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar de Cerro Azul.
- ▶ Representantes dos Médios e Grandes Produtores (agricultura, banana, chá, pecuária, mineração, reflorestamento e sindicatos rurais): Abavar - Associação dos Bananicultores do Vale do Ribeira; Amav- Associação dos Mineradores de Areia do Vale do Ribeira e Baixada Santista.
- ▶ Representantes das Áreas urbanas (Prefeituras): Registro; Ilha Comprida e Prefeitura paranaense.
- ▶ Representantes dos Governos Estaduais e Federais: Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo; Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape/Litoral Sul; Instituto Ambiental do Paraná; Itesp – Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo; Secretaria Estadual de Meio Ambiente - SP; Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos-PR/Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná; Cati - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral; ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

- ▶ Representantes das Diretorias de Ensino: Miracatu e Registro
- ▶ Representante das Entidades, Associações, Cooperativas, ONGs: Instituto Socioambiental (Coordenação); Instituto Ambiental Vidáguas; Idesc - Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira; Unesp - Universidade Estadual Paulista.

### Fontes de financiamento

Sem financiamento direto.

### O que foi feito

- Apoio aos cursos de coleta de sementes e produção de mudas;
- Monitoramento de 21,3 hectares com plantio, para repasse de recursos;
- Prospecção de áreas para restauração para adequação ambiental de assentamento rural em Sete Barras;
- Doação de dez mil mudas produzidas em parceria com a Unesp/Campus Registro;
- Atualização do site [www.ciliosdoribeira.org](http://www.ciliosdoribeira.org)

### Indicadores

- Número de notícias publicadas no site;
- Recursos repassados;
- Mudas doadas -10 mil
- Participação e avaliação positiva nos cursos realizados.

### Avaliação

- ▶ Pontos fortes
- Mesmo sem recursos, a campanha se manteve ativa;
- Novas parcerias;
- Produção de mudas;
- Quantidade de interessados nas capacitações para coleta de sementes e produção de mudas.
- ▶ Pontos de atenção
- Dificuldade em manter o contato com os produtores;
- Dificuldade em obter recursos para a continuidade da campanha;
- Como envolver o Estado do Paraná nas ações da campanha.

### Perspectivas

- Realizar novos cursos de coleta de sementes e produção de mudas;
- Apoiar a criação da rede de viveiros do Vale do Ribeira;
- Doar 20.000 mudas a serem produzidas no viveiro da Unesp/Campus Registro.

### Melhores momentos

- Primeira expedição de mudas do viveiro da Unesp/Registro, com a doação de 655 mudas à Prefeitura de Registro para recuperação de matas ciliares em área urbana;
- Monitoramento de área restaurada em Cajati, onde havia um bananal.

# Projeto: Elaboração de estratégia para implementação de projeto piloto para Pagamento por Serviços Ambientais - Vale do Ribeira

## O que é

O objetivo do projeto é contribuir para a discussão e formulação de estratégia para a implantação de pagamento por serviços socioambientais na Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape/Litoral Sul.

## Equipe

Ivy Wiens; Nilto Tatto; Cícero Cardoso Augusto;  
Colaboradores: Raquel Pasinato (ISA); Renato Nestlehner (ISA)

## Parcerias e fontes de financiamento

Fehidro –Fundo Estadual de Recursos Hídricos – apoio financeiro; Conselho Gestor do projeto – apoio na execução de atividades.

## O que foi feito

- Formação do Conselho Gestor;
- Quatro oficinas regionais;
- Visita técnica aos municípios de Extrema e Joanópolis;
- Produção de base temática e sistemática em escala 1:50.000 para toda a bacia hidrográfica.

## Indicadores

- Diversidade de segmentos envolvidos nas discussões;
- Qualidade das informações produzidas;
- Arranjos institucionais elaborados.

## Avaliação

- ▶ **Pontos fortes**
  - Potencial de serviços ecossistêmicos na região;
  - Modo de produção agrícola das comunidades tradicionais e agricultores familiares, com baixo impacto;
  - Disposição do governo estadual em discutir Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) como programa (formação de GT interno).
- ▶ **Pontos de atenção**
  - Conseguir articular potenciais pagadores para esses serviços;
  - Apesar da falta de iniciativas concretas em PSA na região, conseguir mobilizar interessados;
  - Ter uma proposta de estratégia viável para o PSA no Vale do Ribeira

## Perspectivas

- Realização de dois seminários para a elaboração de estratégia do PSA para o Vale do Ribeira;
- Três reuniões do Conselho Gestor;
- Publicação de cartilha informativa sobre PSA.

## Melhores momentos

- Visita técnica aos municípios de Extrema e Joanópolis.



Visita técnica em Extrema, MG. © ELOIR CAMARGO

Oficina no Lagamar sobre pagamento por serviços ambientais. ©IVY WIENS/ISA

# Plano diretor para recomposição florestal visando a conservação de recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul

## O que é

Trata-se de um projeto institucional do CBH-RB para mapeamento das Áreas de Preservação Permanente (APPs) hídricas da bacia e elaboração de Plano de Ação para recuperá-las.

## Equipe

Ivy Wiens (responsável técnica); Nilto Tatto (coordenação geral); Maria Fernanda do Prado, Cícero Cardoso Augusto; Wellington Fernandes.  
*Colaboradores:* Lúcia Munari (USP); Inpe; Fundação Florestal.

## Parcerias e fontes de financiamento

Fehidro: apoio financeiro; CBH – RB: apoio na execução das atividades.

## O que foi feito

- Elaboração do relatório do Plano de Ação
- Ajustes nos dados georreferenciados, atendendo solicitação da Secretaria do Meio Ambiente;
- Apresentação do material produzido em assembleia do Comitê de Bacia.

## Indicadores

- Aprovação do relatório em assembleia do CBH;
- Plano de ação elaborado;
- Informações físicas, sociais e políticas levantadas.

## Avaliação

### ▶ Pontos fortes

- Material produzido será utilizado como subsídio para o novo plano de bacia;
- Documento foi construído em processo participativo, que envolveu todos os municípios da bacia;
- A Bacia do Ribeira é a segunda do Estado de São Paulo que tem este tipo de material produzido.

### ▶ Pontos de atenção

- Garantir que as informações circulem entre organizações que possam utilizá-lo, como as prefeituras;
- Como aproveitar internamente o plano de ação produzido, pensando em novos projetos;
- Como internalizar o conhecimento gerado.

## Perspectivas

- Publicação de boletim com resultados; aproveitamento das informações produzidas como referência para o novo plano de bacia.

## Melhores momentos

- Apresentação do material produzido em assembleia do Comitê de Bacia.

# Rede de Organizações Não Governamentais da Mata Atlântica - RMA

## O que é

Articulação criada em 1992 para reunir organizações ambientalistas com atuação na Mata Atlântica, rede que articula 300 organizações, de 17 Estados, que atuam em prol do bioma Mata Atlântica.

## Equipe

Ivy Wiens (coordenadora geral até maio de 2013) com suporte de Nilto Tatto e Adriana Ramos; Paulo Pizzi – Mater Natura (coordenador institucional).

*Colaboradores:* Eliana Jorge Leite (voluntária, que cuida da gestão financeira)

## Parcerias e fontes de financiamento

Não há financiamento - existe uma anuidade das filiadas, para cobrir pequenas despesas

RBMA – Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Outras instituições da coordenação (6 coordenadores + 17 elos estaduais).

## O que foi feito

- Articulação com outras redes do campo socioambiental;
- Fomento aos Planos Municipais da Mata Atlântica;
- Organização da Semana da Mata Atlântica;
- Participação no Conselho do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica;
- Participação no evento Viva a Mata;
- Organização da 13ª Assembleia Geral Ordinária.

## Indicadores

- Notícias produzidas a partir da atuação da RMA;
- Reuniões com representantes do MMA e outras organizações buscando pactuar ações pelo bioma;
- Assembleia geral realizada e novas entidades filiadas.

## Avaliação

### ▶ Pontos Fortes

- Potencial de elaboração e implantação dos Planos Municipais da Mata Atlântica;
  - Acompanhamento da implementação do CAR (Cadastro Ambiental Rural) nos estados onde a RMA atua;
  - Início do novo período da cooperação entre governo brasileiro e alemão.
- ### ▶ Pontos de Atenção
- Demanda por recursos financeiros para manter e fortalecer a RMA;
  - Fortalecimento dos elos estaduais;
  - Postura do governo federal sobre as ações no bioma, que até o momento não se mostrou efetiva.

## Perspectivas

- O ISA não faz mais parte da coordenação, mas continua como organização filiada. Vai continuar ajudando na mobilização de recursos.

## Melhores momentos

- 13ª Assembleia Geral, com a renovação da coordenação;
- Semana da Mata Atlântica, quando foi elaborada carta de compromisso para o bioma.

# Projeto Rede Juçara: O uso sustentável da palmeira juçara como estratégia para conservação da Mata Atlântica\*

## O que é

O projeto tem o objetivo de promover ações em rede para geração de conhecimentos e experiências que subsidiem a construção de programas e políticas públicas para o desenvolvimento da cadeia produtiva da polpa de juçara, aliado à formação da identidade socioambiental do produto e ao fortalecimento do protagonismo de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais no bioma Mata Atlântica.

O projeto é executado pela Anama - Ação Nascente Maquine e envolve 13 instituições-parceiras, governamentais e não governamentais e de pesquisa, que desenvolvem ações efetivas com o uso sustentável da palmeira juçara e produção de polpa, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

O papel do ISA no projeto foi articular os quilombolas nesta discussão e colaborar na formulação das propostas para a legalização do manejo dos frutos da juçara e a legalização da polpa extraída, processo que foi encaminhado para as secretarias estaduais de meio ambiente, para o Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Agricultura.

## Equipe

Marcos Gamberini, Raquel Pasinato

Colaboradores: Maria Fernanda Prado (ISA); Wellington Fernandes (ISA); Ivy Wiens (ISA).

## Parcerias e fontes de financiamento

Ipema – Instituto de Permacultura e Eco vilas da Mata Atlântica (coordenação técnica do projeto); AGUA – Associação de Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável Guapiruvu (parceiro na execução de atividades); Akarui – Associação para Cultura, Meio Ambiente e Cidadania (parceiro na execução de atividades); Anama – Ação Nascente Maquine (parceiro na execução de atividades); Cemear – Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais (parceiro na execução de atividades); Centro Ecológico – CE (parceiro na execução de atividades); Acevam - Associação dos Colonos Ecológicos do Vale do Mampituba (parceiro na execução de atividades).

## O que foi feito

Em 2013, o ISA não participou diretamente dos encontros e atividades da Rede Juçara (Reju), mas manteve os quilombolas informados dos encaminhamentos que estavam sob a coordenação da Anama. Além disso, articulou a ida de quilombolas para os encontros em Ubatuba/SP visando discutir a cadeia e as diretrizes de manejo e processamento dos frutos da juçara. O ISA juntamente com a Cooperagua organizou uma reunião do Pólo Regional do Vale do Ribeira no âmbito da Reju para integrar as ações

das organizações com foco na extração da polpa da juçara. Deste encontro saíram encaminhamentos e dois representantes que participaram do encontro da Reju em Ubatuba/SP.

## Indicadores

- Participação do Sr. Vadir (Quilombo de Ivaporunduva);
- Participação de representantes da Cooperagua e Rio Preto no encontro da Reju.

## Avaliação

Para que a comercialização da polpa da juçara se viabilize, o Pólo Regional adotou como estratégia fortalecer as ações de consumo do produto entre os moradores regionais. Ainda não está difundido o consumo da polpa como alimento e isto dificulta a aceitação do produto na merenda escolar. É necessária uma ação mais contundente do ISA nesta questão, resgatando o trabalho de repovoamento realizado e promovendo mais atividades de capacitação, dias de campo, etc que recoloquem a juçara na pauta de discussão, na perspectiva das cadeias de produtos da sociodiversidade. Para isso, o ISA Vale do Ribeira precisa ter um orçamento que permita o trabalho sistemático nesta temática.

- ▶ Pontos de atenção
- Necessidade de projetos e parcerias novas para continuidade das ações.

## Perspectivas

Que as comunidades produtoras possam elaborar e executar projetos de comercialização da fruta da juçara, processada em polpa.

## Melhores momentos

- Reunião do Pólo Vale do Ribeira para discutir ações regionais relacionadas à juçara;
- Encontro da Reju em Ubatuba/SP com a participação de dois agricultores familiares do bairro Rio Preto/Sete Barras/SP.

\* Há outras atividades realizadas no projeto que são de responsabilidade das outras instituições envolvidas. Aqui descrevemos somente as que o ISA foi responsável ou teve participação.



# Projeto Inventário de Referências Culturais Quilombolas

### O que é

Levantamento do patrimônio cultural imaterial de 16 comunidades quilombolas do Vale do Ribeira por meio da aplicação da metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Iphan, desenvolvido no âmbito da política de salvaguarda do patrimônio imaterial.

### Equipe

Anna Maria Andrade (responsável técnica); Nilto Tatto (coordenação geral)  
Colaboradores: Simone Toji – Iphan; Felipe Leal – Núcleo Oikos; Monica Barroso – Núcleo Oikos.

### Parceiros e fontes de financiamento

Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – apoio técnico na metodologia INRC; Petrobrás – apoio financeiro; SEC – Secretaria Estadual da Cultura – apoio financeiro; Eacone – Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras do Vale do Ribeira – parceria nas atividades; Núcleo Oikos – apoio financeiro e parceria na execução de atividades; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Galvão; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Sapatu; Associação Quilombo Bombas; Associação Quilombo de Abobral; Associação Quilombo de Praia Grande; Associação Quilombo de Pilões; Associação Quilombo de Maria Rosa.

*Agentes culturais locais:* Sandra Rosa de Oliveira (Porto Velho), Jaime Maciel de Pontes (Cangume), Pedro Peniche (Bombas), Lázaro de Jesus Gomes (Praia Grande), Levina Franco de Lima (Maria Rosa), Arlete Aparecida Rocha de Almeida (Pilões), José Nolasco de França e José Rodrigues da Costa (Nhunguara), Liamara Cristina Pereira (Morro Seco), Leonila Pricila da Costa Pontes (Abobral), Aurico Dias (São Pedro), Valdir Rodrigues da Silva e Jair Rodrigues dos Santos (Galvão), Ivo Santos da Rosa (Sapatu), Neire Alves da Silva e Vandir R da Silva (Ivaporunduva), Thaís Josiane Pereira (Mandira), Kauê Santos da Silva e Jorlei da Costa Pereira (Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima).

### O que foi feito

- Solicitação de Registro do Sistema Agrícola Quilombola junto ao Iphan-SP para reconhecimento como patrimônio imaterial brasileiro;
- Lançamento do livro *Inventário Cultural de quilombos do Vale do Ribeira*.

### Indicadores

- Número de bens culturais associados ao Sistema Agrícola = 79
- Retorno positivo de vários segmentos do Estado e sociedade civil em geral sobre a publicação do inventário cultural

### Avaliação

- ▶ **Pontos Fortes**
- Parte considerável dos bens culturais quilombolas poderá ser protegida por meio do Registro do Sistema Agrícola;
- Aumento da percepção das comunidades sobre a importância da cultura para valorização dos conhecimentos tradicionais dos mais velhos e para a consolidação de direitos;
- Conhecimento e valorização da cultura quilombola pela população regional.
- ▶ **Pontos de Atenção**
- Como garantir que o Registro do Sistema Agrícola gere resultados concretos para o fortalecimento do modo de vida quilombola;
- Como contribuir para promover a troca de conhecimentos entre as gerações dentro das comunidades;
- Como garantir a compreensão das relações entre os conhecimentos tradicionais que formam a cultura quilombola e as políticas públicas voltadas para o setor das comunidades tradicionais.

### Perspectivas

- Elaborar o dossiê de Registro do Sistema Agrícola uma vez instruído o processo dentro do Iphan.

### Melhores momentos

- Lançamento do livro *Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira*.



# Proteção e difusão do patrimônio cultural quilombola do Vale do Ribeira e a relação cultura e território

## O que é

Projeto que visa difundir o patrimônio cultural quilombola por meio de criação de site, publicação e vídeo. Fomentar expressões culturais quilombolas por meio de apoio aos grupos culturais e celebrações. Valorizar e gerar renda a partir da inserção de atrativos culturais no circuito turístico quilombola e fomentar a discussão sobre paisagem cultural do Vale do Ribeira.

## Equipe

Anna Maria Andrade (responsável técnica); Nilto Tatto (coordenação geral)  
**Colaboradores:** Vera Feitosa (produção gráfica ISA); Cláudio Tavares (documentação ISA); Felipe Leal (Núcleo Oikos); Maria Fernanda Prado (ISA); Wellington Fernandes (ISA); Mauro Ricardo S. Teixeira (Global Map internet & marketing); Maria Inês Zanchetta (Comunicação ISA); Raquel Pasinato (ISA); Ivy Wiens (ISA).

## Parcerias e fontes de financiamento

CFDD Fundo de Direito Difusos - Ministério da Justiça, apoio financeiro; Aecid Agência de Cooperação Espanhola, apoio financeiro; Associações quilombolas, parceria na execução das atividades; Eacone, apoio na execução das atividades.

## O que foi feito

- Discussão com as lideranças quilombolas sobre Paisagem Cultural;
- Finalização do site sobre os bens culturais;
- Diagramação e impressão do livro Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira;
- Fomento às expressões culturais dos quilombolas: apoio para apresentação de grupos de danças tradicionais e capoeira;
- Apoio à participação das comunidades quilombolas no Bazar Design da Mata com artesanatos, gastronomia e turismo de base comunitária.

## Indicadores

- Quatro grupos culturais apoiados;
- Quatro apresentações culturais realizadas;
- 3 000 exemplares do livro impressos e cerca de 2 000 distribuídos para escolas públicas, técnicos estaduais e federais, educadores, comunidades quilombolas e outros;
- Folder do quilombo Pedro Cubas produzido.

## Avaliação

### ▶ Pontos Fortes

- Estruturação dos grupos culturais atrai atenção de jovens para expressões culturais tradicionais;
- A elaboração de textos e imagens voltados à publicação do patrimônio cultural quilombola abre um campo promissor para difusão e fortalecimento da identidade quilombola;
- O registro escrito da cultura imaterial quilombola propicia sua valorização entre os membros da própria comunidade.

### ▶ Pontos de Atenção

- Manter a preocupação com o processo de objetificação da cultura a partir da formatação de apresentações culturais e/ou celebrações voltadas para público externo;
- Necessário estimular e apoiar os grupos e celebrações para que busquem seus próprios projetos culturais e fomentem a sustentabilidade das ações.

## Perspectivas

- Buscar apoio financeiro para continuar apoiando o fortalecimento de expressões culturais e a possibilidade de salvaguarda de bens culturais imateriais.

## Melhores momentos

A VI Feira de Sementes realizada pelas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira reuniu apresentações de dança e música de várias comunidades, revelando no contexto urbano a diversidade de expressões artísticas que existem nos quilombos.



Apresentação da dança Nhá Maruca, da comunidade quilombola Sapatu. © Deborah Mello/ISA

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL

# Projeto: Roças, VI Feira de Sementes & Seminário “As Mulheres Quilombolas e as Roças”

### O que é

O objetivo desta ação é articular a discussão sobre as roças tradicionais e realizar a VI Feira de Troca de Sementes que aconteceu em 24 de agosto de 2013 visando o resgate e a valorização das sementes tradicionais (crioulas) das comunidades, e o incentivo à comercialização dos produtos. A realização da Feira de Troca de Sementes faz parte de uma estratégia mais ampla, que diz respeito à roça, ou seja, à atividade que, embora em crise hoje, constitui o esteio social, econômico e cultural das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. O seminário realizado em 23 de agosto teve o objetivo de promover o debate sobre o papel da roça na segurança alimentar, o papel da mulher quilombola na luta pela terra e no trabalho das roças, na cultura quilombola e na biodiversidade. Também foram apresentados os avanços sobre o licenciamento das roças para 2013/2015 e aspectos da comercialização dos produtos da Cooperquival para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

### Equipe

Marcos Miguel Gamberini (responsável técnico) até novembro de 2013; Nilto Tatto (coordenação geral); Raquel Pasinato; Camila Pontes Abuy-Yaghi; Renato Nestlehner; Ivy Wiens; Anna Maria Andrade (ISA) até agosto de 2013; Nautica Pupo.

**Colaboradores:** Cristina Adams (USP) Monica Barroso (Núcleo Oikos), Pedro Lima (Itesp); Marcelo Bento (Itesp); Frederico Viégas (ISA Monitoramento); Marília Senlle (ISA Monitoramento); Grazi Rissato (ISA Monitoramento) e Bárbara Gonçalves (ISA Monitoramento); Mayra Jankowski (Fundação Florestal); Alexandre Antunes Ribeiro Filho (USP); Daniela Iannoli (USP); Maria Inês Zanchetta (Comunicação ISA).

### Parcerias e Fontes de Financiamento

Associações Quilombolas; Instituto de Terras do Estado de S. Paulo (Itesp), parceria na execução de atividades; Equipe de Assessoria e Articulação das Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone); Prefeituras Municipais de Eldorado, Iporanga e Itaóca; Núcleo Oikos, apoio financeiro; Fundação Banco do Brasil, apoio financeiro; Cepce, apoio em atividades; Cooperquival, apoio na execução de atividades.

### O que foi feito

- Visitas nas comunidades a serem envolvidas na feira;
- Seminário “As mulheres quilombolas e as roças”;
- Articulação com parceiros e organização da estrutura e logística da feira;
- VI Feira de Trocas de Sementes e Mudanças Tradicionais dos Quilombos do Vale do Ribeira;

- Apoio na articulação entre Cetesb, Itesp, Fundação Florestal e as comunidades quilombolas para andamento dos procedimentos de Licenciamento das Roças com apoio do Conselho da APA Quilombos do Médio Ribeira;
- Contribuição para a Licença de 105 áreas de roças para 2014 e 2015;
- Reuniões do GT da Roça - tratando de questões de comercialização. PAA, PNAE, PPAIS.
- Participação na organização do projeto do Programa de Aquisição de Alimentos para a Cooperquival Cooperativa dos Quilombos do Vale do Ribeira: 135 cooperados; 109 fazendo entregas para o PAA;
- Duas oficinas de planejamento e gestão para coordenadores da Cooperquival.

### Indicadores

- Número de comunidades participantes na feira: 14 comunidades quilombolas, assentamento rural, visitantes das comunidades indígenas da região; visitantes da agricultura familiar; iniciativas de agricultura urbana;
- Participaram do Seminário: cerca de 100 pessoas.

### Avaliação

- ▶ **Pontos fortes**
- Boa participação na feira, com frutos das feiras anteriores, grande variabilidade de sementes e mudas;
- Grupos Culturais enriqueceram o evento;
- Excelente nível de debate no seminário, com presença de vários atores, além dos quilombolas;
- Apresentação da pesquisa sobre a biodiversidade associada às roças nos territórios quilombolas (USP-Leste);
- Participação da Cooperquival- Cooperativa dos Quilombos do Vale do Ribeira;



Capacitação de coordenadores da Cooperquival em planejamento e gestão. © RAQUEL PASINATO/ISA



VI Feira de Trocas de Sementes e Mudanças Tradicionais dos Quilombos do Vale do Ribeira.  
© DEBORAH MELLO/ISA

- Articulação da Fundação Florestal com o Itesp para o licenciamento das roças;
- Abaixo assinado do seminário às autoridades estaduais e federais solicitando regularização fundiária dos territórios.
  - ▶ **Pontos de atenção**
- Mesmo com a licença de roça para dois anos é preciso pensar um plano de licenças de longo prazo para evitar o processo de abandono das roças pela população jovem e a perda de variedades;
- Entrada da cultura comercial da pupunha nos quilombos também vai disputar mão de obra com as roças tradicionais, além de estar competindo com espaço pelos quintais e pomares domésticos;
- Desinteresse pelo plantio de cultivos tradicionais que ajudam na segurança alimentar.



Participantes do Seminário "As mulheres quilombolas e as roças". © DEBORAH MELLO/ISA

## Perspectivas

- Realização da VII Feira de Trocas de Sementes e Mudanças Tradicionais dos Quilombos do Ribeira e o Seminário – previsão para agosto de 2014;
- Promover o Intercâmbio entre os quilombolas e outras feiras de sementes e ou grupos que guardam sementes crioulas;
- Contribuir na organização e gestão da Cooperquival para a comercialização de produtos tradicionais;

## Melhores momentos

- VI Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira;
- Seminário "As Mulheres e as Roças Quilombolas".

# Projeto de desenvolvimento da atividade apícola nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira

## O que é

O objetivo é o desenvolvimento e a consolidação da apicultura enquanto atividade de geração de renda sustentável para famílias de cinco comunidades quilombolas do Vale do Ribeira/SP.

## Equipe

Nilto Tatto (coordenação geral); Raquel Pasinato; Renato Flavio Nestlehner (responsável técnico)

**Colaboradores:** Associação Quilombo de Cangume; Associação Quilombo de Porto Velho; Associação Quilombo de Pilões, Associação Quilombo de Praia Grande, Associação Quilombo de Piririca; Roberto Moraes (Ital); Gasparino (Ital); Marcos Roberto Viotti (Itesp); Altair de Matos Pereira (Itesp); Iara Rossi (Itesp); Prefeitura Municipal de Iporanga; Prefeitura Municipal de Itaóca; Instituto Adolfo Lutz.

## Parcerias e fontes de financiamento

Itesp, parceria na execução de atividades; Fundação Banco do Brasil e BNDES, apoio financeiro; ITAL Instituto de Tecnologia de Alimentos, apoio técnico; Prefeitura Municipal de Iporanga, apoio técnico.

## O que foi feito

- Monitoramento do Processo de Certificação (SISP) da Casa do Mel;
- Adequações estruturais na Casa do Mel para a certificação; construção da cerca ao redor da unidade;
- Duas oficinas para elaboração dos acordos e regras de comercialização entre as comunidades Cangume, Praia Grande, Pilões e Piririca e a Casa de Mel de Porto Velho;
- Uma oficina de comercialização de três dias de duração – preparação das associações para inserção nas políticas de desenvolvimento da agricultura (PAA e Pnae);
- Uma oficina de gestão financeira de três dias;
- Dias de campo para capacitação sobre melhores práticas de manejo para as comunidades de Praia Grande, Cangume, Pilões e Piririca;
- Aquisição de colmeias e material de trabalho para as comunidades de Praia Grande, Cangume, Pilões e Piririca.

## Indicadores

- Boa participação dos apicultores nas atividades;
- Envolvimento de mais quatro comunidades no projeto;
- Aumento da produtividade por colmeia e aumento do número de enxames em produção;
- Iniciado o processo de gestão comunitária do empreendimento Casa do Mel.

## Avaliação

### ▶ Pontos Fortes

- Liberação da primeira fase da certificação da Casa do Mel pela Defesa Agropecuária Estadual;
- Articulação e trabalho coletivo entre as comunidades participantes do projeto;
- Novos equipamentos facilitaram o manejo e aumentaram a produtividade;
- Forte envolvimento da juventude no trabalho apícola como alternativa de renda.

### ▶ Pontos de Atenção

- Boa parte dos territórios das comunidades ainda na mão de terceiros dificultando a ampliação de pasto apícola por falta de áreas;
- Necessidade de captar recursos complementares para continuidade e fortalecimento da comercialização do mel na casa em Porto Velho;
- Demora no processo de certificação da Casa do Mel causa desânimo em apicultores;
- Problema da qualidade e da escassez de água potável no quilombo de Porto Velho atrapalha o processo de certificação.

## Perspectivas

- Obtenção do selo de inspeção estadual para a Casa do Mel (SISP);
- Obtenção do sistema de água tratada, via Sabesp, para o quilombo de Porto Velho com apoio da Prefeitura Municipal de Iporanga;
- Comercializar o mel das comunidades envolvidas no Pnae para merenda escolar dos municípios vizinhos.

## Melhores momentos

- Dia de campo em mutirão comunitário para manutenção de apiários no quilombo de Praia Grande com a participação dos apicultores das comunidades de Porto Velho, Piririca, Cangume e Pilões. (foto)



© ACERVO/ISA

## Projeto Circuito Quilombola

### O que é

O projeto tem o objetivo de atender as demandas da agenda quilombola, relacionada aos arranjos produtivos do turismo, por meio do fomento de um circuito turístico integrado, envolvendo, informando e formando as comunidades locais e contribuindo para geração de renda e qualidade de vida das famílias.

### Equipe

Nilton Tatto (coordenação geral); Raquel Pasinato; Ivy Wiens; Renato Flávio Nestlechner.

*Colaboradores:* Conselho Gestor do Circuito Quilombola: Jorley da Costa Pereira (secretaria executiva do conselho); Ivo Rosa ; Camila Pontes Abu-Yaghi (ISA); Monica Barroso (Núcleo Oikos); Carlos Roberto (Amamel).

### Parcerias e fontes de financiamento

Sem financiamento em 2013.

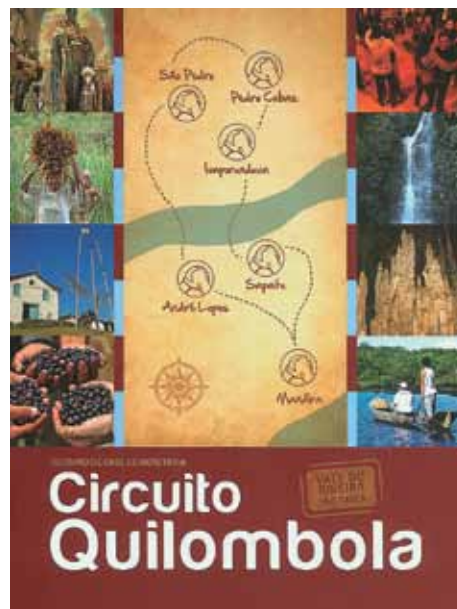
Eaacone Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Quilombolas e Negras do Vale do Ribeira, parceria na implementação das atividades; Amamel Associação dos Monitores Ambientais de Eldorado, parceria na implementação das atividades; Prefeitura Municipal Eldorado, parceria na implementação de atividades; Prefeitura Municipal de Cananéia, parceria na implementação de atividades; Prefeitura Municipal de Iporanga, parceria na implementação de atividades; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Sapatu; Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Cepce Centro de Educação, Profissionalização, Cultura e Empreendedorismo, parceria na implementação de atividades.

### O que foi feito

- Manutenção do site do Circuito Quilombola;
- Divulgação da experiência do circuito junto ao SESC-SP; redes sociais e sites;
- Apoio ao Conselho gestor no agendamento de grupos;
- Três reuniões entre parceiros locais para discutir ações de continuidade e repasse do circuito quilombola;
- Recepção de grupos.

### Indicadores

- Disseminação de informações por meio de materiais impressos e documentos audiovisuais produzidos;
- Inserção do circuito quilombola nos roteiros de turismo social do SESC São Paulo;
- Boa procura por agendamento de visitas;
- 13 grupos recebidos em 2013.



### Avaliação

#### ▶ Pontos Fortes

- Agregação do turismo como alternativa de renda e desenvolvimento sustentável;
- Adesão de novos parceiros com projetos de apoio financeiro às demandas do circuito.

#### ▶ Pontos de Atenção

- Estar legalizado para receber o visitante com segurança;
- Autonomia das associações e fortalecimento para dar continuidade à comercialização dos produtos turísticos;
- Cuidar para que o turismo seja desenvolvido com bases comunitárias e de forma sustentável e não descaracterize o modo de vida quilombola;
- Promover maior diálogo entre os parceiros da iniciativa para aproveitar o acúmulo de informações produzidas.

### Perspectivas

- Promover o diálogo entre comunidades quilombolas, organizações governamentais e sociedade civil para que o circuito se efetive como alternativa de renda sustentável para as comunidades envolvidas.

### Melhores momentos

- Visitas de grupos.

# Projeto estratégias de implementação do planejamento e gestão territorial: oportunidades e desafios para os territórios quilombolas do Vale do Ribeira

## O que é

O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento sustentável de comunidades quilombolas através da mobilização de recursos para estratégias compatíveis entre uso sustentável e conservação da biodiversidade da Mata Atlântica. A proposta inclui ações de fortalecimento de organizações quilombolas, dando continuidade à estratégia de planejamento territorial em curso, desenvolvida pelo ISA e as associações em dois territórios quilombolas do Vale do Ribeira no ano de 2010/2011. Entre as ações estão a discussão sobre o novo Código Florestal e a aplicação do Cadastro Ambiental Rural para territórios quilombolas e agricultura familiar.

## Equipe

Nilto Tatto (coordenação geral); Raquel Pasinato (responsável técnica); Renato Flávio Nestleher; Marcos Miguel Gamberini (até novembro de 2013).  
*Colaboradores:* Sidneia Morato (Agente quilombola local); Edmilson de França (Agente quilombola local); Vanessa de França (Agente local); Porfíria (Agente local); Armando (Agente local); Maria Sueli Berlanga (Moab/Eaacone); Diego Pinheiro de Menezes (Geoprocessamento-ISA); Raul Telles do Vale (PPDS-ISA); Ana Eliza Baccarin (CBRN/SMA).

## Parcerias e Fontes de Financiamento

Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Morro Seco; Funbio – Fundo Brasileiro para Biodiversidade, apoio financeiro.

## O que foi feito

• Atualização dos mapas dos territórios de acordo com as novas regras do Código Florestal;

- Três oficinas sobre agricultura e fortalecimento associativo em Morro Seco;
- Duas oficinas sobre fortalecimento organizativo, gestão de conflitos e comercialização no PAA em São Pedro;
- Duas oficinas sobre regimento interno do quilombo São Pedro;
- Um seminário regional sobre Código Florestal: Cadastro Ambiental Rural e Compensação de Reserva Legal;
- Uma oficina envolvendo São Pedro e Morro Seco sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR);
- Início do Cadastro Ambiental Rural dos dois territórios no sistema paulista da SMA.

## Indicadores

- Documento do regimento interno do quilombo São Pedro em fase final de elaboração;
- Projeto PAA para o quilombo de Morro Seco elaborado aguardando documentação do produtor;
- Elaborado mapa de uso e ocupação territorial atual e futuro das comunidades;
- Iniciado processo de cadastramento de dois territórios quilombolas no CAR.

## Avaliação

- ▶ **Pontos Fortes**
- Projeto trouxe apoio ao fortalecimento da organização comunitária;
- Projeto chamou atenção para as especificidades dos territórios quilombolas perante o Cadastro Ambiental Rural;



Oficina sobre Cadastro Ambiental Rural no quilombo Morro Seco. © RENATO NESTLEHER/ISA

#### ► Pontos de Atenção

- Problemas que ameaçam a sustentabilidade dos territórios: saída dos jovens da comunidade; terra com terceiros e escassez de mão de obra;
- Necessidade de maior esclarecimento e informação para as comunidades sobre as políticas públicas e fontes de financiamentos voltadas à agricultura familiar ( Pnae, PAA, Pronaf, outros);
- Apoio técnico para que as comunidades quilombolas possam inserir seus territórios no sistema de Cadastro Ambiental Rural;
- Necessidade de alternativas sustentáveis de geração de renda no médio prazo com tecnologias que possam manter os jovens na terra.

#### Perspectivas

- Investir no fortalecimento organizativo das duas associações para que criem seus mecanismos de gestão e implementem seus planos de desenvolvimento;
- Finalizar os cadastros (CAR) de dois territórios quilombolas.

#### Melhores momentos

- Seminário Código Florestal;
- Cadastro Ambiental Rural; Mecanismos de Compensação de Reserva Legal e o Pagamento de Serviços Socioambientais no Vale do Ribeira;
- Oficina sobre Cadastro Ambiental Rural com quilombos de São Pedro e Morro Seco;
- Oficina de gestão de conflitos no quilombo São Pedro.



Lideranças quilombolas inserem dados no Cadastro Ambiental Rural. © RENATO NESTLEHNER/ISA



# XINGU

## O que é

O Programa Xingu visa contribuir com o ordenamento socioambiental da Bacia do Rio Xingu, considerando a expressiva diversidade socioambiental que a caracteriza e a importância do corredor de áreas protegidas de 28 milhões de hectares, que inclui Terras Indígenas e Unidades de Conservação ao longo do Rio Xingu. Desenvolve um conjunto de projetos e iniciativas voltados à proteção e sustentabilidade dos 24 povos indígenas e das populações ribeirinhas que habitam a região, a viabilização da agricultura familiar, adequação ambiental da produção agropecuária e proteção dos recursos hídricos numa perspectiva de desenvolvimento territorial.

## Equipe

**André Villas-Bôas** (indigenista, coordenador); **Marcelo Salazar** (engenheiro de produção, coordenador adjunto); **Paulo Junqueira** (psicólogo, coordenador adjunto); **Rodrigo Gravina Prates Junqueira** (engenheiro agrônomo, coordenador adjunto).

**Adryan Araújo Nascimento** (engenheiro agrônomo); **Augusto Postigo** (antropólogo); **Benedito Alzeni Bento (Altamira)**; **Biviany Rojas** (advogada, acompanha condicionantes de Belo Monte e PDRS Xingu); **Bruna Ferreira** (bióloga, responsável pela comercialização na Rede de Sementes); **Célia Nascimento** (estagiária); **Cleudemir Peixoto** (educadora, auxiliar administrativa); **Cleiton M. dos Santos** (viveirista); **Cristiano Tierno de Siqueira** (mestre em educação, técnico responsável pelo processo de formação em gestão territorial das Resex da Terra do Meio); **Cristina Velasquez** (engenheira florestal, assessora técnica em pesquisa e desenvolvimento socioambiental); **Dannyel Sá Pereira** (biólogo, assessor da Rede de Sementes do Xingu); **Diego Pinheiro de Menezes** (analista de Geoprocessamento); **Eric Deblire** (administrador, gestor financeiro); **Erica leglli** (auxiliar de serviços de gerais); **Fabio Garcia Moreira** (biólogo); **Fabiola Andressa Moreira da Silva** (estagiária); **Flora Cabalzar** (antropóloga, assessora do curso Território e Serviços socioambientais no PIX, até setembro); **Francinaldo Ferreira de Lima** (biólogo, acompanhamento das associações e conselhos gestores das UCs da Terra do Meio); **Heber Queiroz** (biólogo, analista em sensoriamento remoto); **José Nicola Costa** (biólogo, responsável pela Rede de Sementes); **Juan Doblaz** (analista de Geoprocessamento); **Junior Micolino da Veiga** (tecnólogo em gestão ambiental, assessor técnico de restauração florestal); **Karla Patrícia Oliveira** (auxiliar administrativo); **Katia Ono** (ecóloga, responsável pelo projeto de manejo do fogo); **Leonardo Amorim** (advogado); **Leticia Leite** (jornalista); **Marcelo Hercowitz** (economista, consultor técnico); **Marcelo Martins** (engenheiro agrônomo); **Márcio Luis Silva Souza** (técnico florestal, acompanhamento das atividades produtivas); **Maria Beatriz Monteiro Beltrão** (antropóloga); **Natalia Guerin** (bióloga, coordenadora da restauração florestal); **Raquel dos Santos** (bióloga, assistente no processo de formação em gestão territorial das Resex da Terra do Meio); **Renan Veronese Garcia** (auxiliar de restauração florestal); **Renato Mendonça** (cientista social, responsável pelo trabalho com a Atix); **Rita de Cássia Chagas** (auxiliar administrativo); **Sadi Eisenbach** (motorista e auxiliar de serviços gerais); **Tatiane Souza Dias Oliveira** (bacharel em Comunicação Social, assistente de coordenação); **Vanderlei da Costa e Silva** (técnico em restauração florestal e viveirista).

**Colaboradores e pesquisadores associados** : Adriana Ramos; Ana Cristina Silveira; Andréia Duarte; Antonilson O. Rodrigues, Antonio Melo; Antonio Nobre; Are Yudja; Benki Ashaninka; Carlos Frederico Marés; Cassiano

Marmet; Cássio Noronha Inglez de Sousa; Cláudio Lopes; Danilo Ignacio de Urzedo; Douglas Rodrigues, Edson José Vidal da Silva; Eduardo Malta Campos Filho; Emilton Paixão; Fátima Conceição Marques Piña-Rodrigues; Gabriela Almeida; Giselda Durigan; Hélio Ricardo; Ingo Isernhagen; Jerônimo Villas Boas; José Strabelli; Kamani Trumai Kisêdjê; Kamikia Kisêdjê; Mairawe Kaiabi; Makaulaka Mehinaku; Marcela Coelho; Marcus V. C. Schmidt; Melobo Ikpeng; Mutua Mehinaku; Namaste Messerschmidt; Natalia Macedo Ivanauskas; Ntoni Kisêdjê; Paula Mendonça de Menezes; Rafael Henrique Rodrigues Filho; Raul do Valle; Rosely Sanches; Rosimeire Rurico Sacó; Sarah Domingues de Oliveira Andrade; Simone Athayde; Sofia Mendonça; Stephan Schwartzman; Tuiat Kaiabi; Vicio Kaiabi e Winti Kisêdjê.

## Parcerias e fontes de financiamento

### ► Financiadores

Afras – Associação de Franquias Sustentáveis; Ajuda da Igreja da Noruega (AIN/NCA); Embaixada Real da Noruega; Environmental Defense Fund (EDF)/Fundação Gordon & Betty Moore; Funbio; Fundação Mott; Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Fundo Vale de Desenvolvimento Sustentável; Fundo Holanda; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); Iniciativa Verde; Instituto Bacuri; Instituto Ventura; Ministério do Meio Ambiente/FNMA; Ministério do Meio Ambiente/PNUD; Natura; Usaid- Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional; The Forest Trust (TFT)- JYSK; TNC/Usaid

### ► Parcerias

Agropecuária Fazenda Brasil; Agropecuária Rica; ANA – Agência Nacional de Águas; Associação Agroecológica Estrela da Paz do Assentamento Brasil Novo (Querência); Associação de Extrativistas da Maribel (Aerim); Associação Iakiô Panará; Associação Indígena Kisêdjê; Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng; Ansa – Associação Nossa Senhora da Assunção de Educação e Assistência Social; Asfax (Associação dos Fazendeiros Xingu e Araguaia); Associação de Moradores da Resex do Rio Iriri (Amoreri); Associação de Moradores da Resex do Rio Xingu (Amomex); Associação de Moradores da Resex do Riozinho do Anfrísio (Amora); Associação Sapukuyawa Arakuni; Associação Sementes da Floresta (Aasflor); Associação Tapawia Kaiabi; Atix (Associação Terra Indígena Xingu); Associação Terra Viva (ATV); Associação Tulukai Waurá; AXS (Associação Xingu Sustentável); Associação Yarikayu Yudja; Associação Yujá Miratu da Volta Grande do Xingu (Aymix); Centro de Organização Kawaiwete; Comissão Pastoral da Terra (CPT); Defensoria Pública Estadual/Altamira; Dsei Xingu; EDF – Environmental Defense Fund (Fundo de Defesa Ambiental); Funai/Altamira; FVPP Funai/CR Xingu, Funai/CR Colíder; Guarany Indústria e Comércio; Grupo Cunha; Embrapa Agrosilvipastoril; Fazenda Bang Bang; Ibama; ICV; ICMBio; Instituto Catitu; Opan (Operação Amazônia Nativa); Imaflorea (Instituto de Manejo Florestal e Agrícola); Ministério Público Federal de Altamira; Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e da Cidade de Altamira (MMTCCA); Movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS); Prefeitura Municipal de Altamira/ Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente; Prefeitura Municipal de Brasil Novo-PA, Prefeitura Municipal de Canarana-MT; Prefeitura Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Querência-MT; Rios Internacionais (IR); Scottech Equipamentos; The Nature Conservancy (TNC); Unemat

campus Nova Xavantina; Universidade Federal do Pará (UFPA ); Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); Vídeo nas Aldeias.

## **Linhas de ação**

- ▶ Manejo sustentável de recursos naturais e apoio ao desenvolvimento de alternativas econômicas para as populações indígenas, caboclas e agricultura familiar;
- ▶ Apoio à qualificação das escolas indígenas e ribeirinhas nas iniciativas educacionais comunitárias no Parque Indígena do Xingu (PIX), Terra Indígena Panará e populações extrativistas da Terra do Meio;
- ▶ Capacitação em gestão e fortalecimento institucional das associações indígenas e das populações extrativistas;
- ▶ Apoio às iniciativas indígenas de revitalização e registro de manifestações culturais;
- ▶ Diagnóstico, gestão socioambiental, planejamento e ordenamento territorial dos formadores do Rio Xingu;
- ▶ Campanha Y Ikatu Xingu: proteção dos recursos hídricos e recuperação das nascentes e matas ciliares;
- ▶ Formação e educação agroflorestal nas cabeceiras do Xingu;
- ▶ Consolidação e gestão integrada do Mosaico de Unidades de Conservação (UCs) da Terra do Meio e do Corredor de Áreas Protegidas da Bacia do Rio Xingu;
- ▶ Acompanhamento do processo de licenciamento da UHE Belo Monte, no Rio Xingu; monitoramento do cumprimento de condicionantes;
- ▶ Desenvolvimento, implantação, avaliação e sistematização de projetos piloto de geração de energia menos dependentes de óleo diesel, voltados à atender as demandas de comunidades isoladas.

# Coordenação do Programa

## O que é

A coordenação é responsável pelo planejamento estratégico do Programa Xingu e pela articulação política com os diversos atores envolvidos direta e indiretamente com os projetos do Instituto Socioambiental (ISA) na região da Bacia do Xingu. Esses atores são os parceiros indígenas locais, suas lideranças e associações; populações ribeirinhas; pequenos, médios e grandes agricultores; agências de financiamento; instituições do Estado brasileiro; lideranças indígenas da Amazônia e autoridades locais e regionais. A coordenação acompanha a elaboração e a execução dos projetos e a negociação dos financiamentos, monitorando a implantação dos projetos e a gestão dos recursos, a produção dos relatórios narrativos e analíticos pelas equipes e a articulação de suas atividades, buscando sinergia das linhas de ação que compõem o programa com as de outros programas do Instituto Socioambiental.

## Equipe

André Villas-Bôas; Marcelo Salazar; Paulo Junqueira; Rodrigo Gravina Prates Junqueira.

## Fontes de financiamento

EDF/Fundação Gordon & Betty Moore; Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Fundo Vale; Usaid.

## O que foi feito

- Participação ativa no Comitê Gestor do Programa Municípios Verdes (PMV) do Estado do Pará com o estabelecimento de um termo de cooperação;
- Participação no Comitê Gestor do Programa Municípios Sustentáveis no Estado do Mato Grosso;
- Produção, viabilização e elaboração de conteúdo para atender a imprensa nacional e internacional no que tange ao trabalho da Campanha Y Ikatu Xingu com destaque para a BBC, Globo e Canal Futura;
- Mobilização e apoio no processo de institucionalização e sustentabilidade econômica da Rede de Sementes do Xingu;
- Articulação técnica, política e monitoramento do processo de negociação e lições aprendidas com a empresa Natura sobre projeto de neutralização dos seus passivos de carbono com associação de produtores regionais, como incentivo à restauração florestal nas cabeceiras do Xingu;
- Coordenação dos processos de formação “Território e Serviços Socioambientais” no Parque do Xingu e Formação em Gestão Territorial para a Terra do Meio;
- Coordenação do processo de construção do Plano de Gestão do Parque do Xingu, envolvendo a articulação com os parceiros locais e a Funai, e coordenação de quatro oficinas para o detalhamento e disseminação dos diagnósticos iniciais e propostas para as questões relacionadas à cultura, integridade territorial, segurança alimentar, desenvolvimento de alternativas econômicas, saúde, educação, infraestrutura e territórios importantes que ficaram fora do Parque;
- Desenvolvimento de intensos esforços para captação de recursos, com destaque para projetos elaborados para o Fundo Amazônia, Fundação

Rainforest da Noruega, Fundo Vale e Fundação Moore, todos aprovados, fundamentais para estruturação das ações do Programa;

- Aprovação e contratação de um projeto na modalidade aglutinadora para o Fundo Amazônia/BNDES visando o apoio de 12 subprojetos para apoiar diferentes cadeias produtivas da sociobiodiversidade;
- Acompanhamento do processo de licenciamento da usina hidrelétrica de Belo Monte com destaque para o monitoramento das condicionantes e de impactos da obra;
- Participação no Conselho Gestor do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRS Xingu) e em diversas Câmaras Técnicas;
- Articulação, coordenação e organização das reuniões de planejamento e avaliação das atividades do Programa Xingu;
- Acompanhamento das atividades de articulação política voltadas para a garantia de políticas públicas para as escolas indígenas do PIX e Panará;
- Articulação dos projetos do PIX em um programa voltado à sustentabilidade da Bacia do Rio Xingu;
- Acompanhamento do processo de resgate do território de ocupação tradicional dos Ikpeng e Kisêdjê;
- Reuniões com diretores e presidência do ICMBio, Secretaria Geral da Presidência da República, Ministério Público Federal para articulação de proteção territorial e atração de políticas públicas para as UCs da Terra do Meio nas áreas de saúde e educação, especialmente;
- Apoio no desenvolvimento socioambiental das Reservas Extrativistas (Resex) da Terra do Meio;
- Coordenação do processo de valorização de uma cesta de produtos agroextrativistas, envolvendo orientação em todos os ciclos da cadeia produtiva e comercial;
- Apoio no processo de implantação de um sistema de garantia de origem para os produtos do Xingu;
- Organização do Encontro Xingu + Diversidade Socioambiental no Coração do Brasil, em Altamira, reunindo comunidades do corredor de sociobiodiversidade e seu entorno para a mobilização e discussão dos processos de gestão integrada do corredor;
- Elaboração de relatórios e projetos para Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid); Fundo de Defesa do Meio Ambiente (EDF); Fundo Vale de Desenvolvimento Sustentável; Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA); Fundação Gordon & Betty Moore; Natura; PNUD/MMA; Fundação Mott; Afras e Funbio.

## Indicadores

- Capacidade de articulação e interlocução com as lideranças do PIX e da TI Panará;
- Capacidade de articulação e interlocução com os diferentes atores regionais no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu;
- Capacidade de formular projetos, sistematizar relatórios de atividades e aproveitar oportunidades de financiamento e parcerias;
- Assegurar a captação de recursos de fontes diversificadas compatível com o planejamento do programa;
- Capacidade de promover sinergia entre as diferentes equipes técnicas e pessoas do programa;
- Capacidade de atualização estratégica das ações do programa;

- Ampliação do quadro de colaboradores em Altamira (PA);
- Grau de empoderamento e fortalecimento da equipe para assumir suas funções e tarefas com responsabilidade.

## Avaliação

Em 2013 o Programa deu prosseguimento ao processo de consolidação de seus três componentes: Altamira/TM, PIX, Adequação/Cabeceiras.

Duas iniciativas que envolveram os três componentes da bacia mereceram destaque: a articulação perante a Agência Nacional de Águas (ANA) e as representações indígenas e ribeirinhas e de agricultores familiares para que se desenhasse uma estrutura de planejamento e gestão para a bacia. Algo inovador no âmbito da gestão de recursos hídricos na Amazônia, o ponto alto foi a realização do Encontro Xingu + Diversidade Socioambiental no Coração do Brasil, que demandou grande esforço da coordenação do programa.

Outro destaque foi a classificação e posterior aprovação do projeto submetido ao Fundo Amazônia/BNDES com foco no fortalecimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade. O projeto foi elaborado envolvendo 12 subprojetos de organizações parceiras distribuídos por toda a bacia em um esforço concentrado de articulação e apoio às atividades produtivas sustentáveis.

Na região de Altamira, o trabalho do Programa Xingu do ISA esteve centrado em: 1- avançar na implantação de um conjunto de iniciativas voltadas à consolidação das Resex da Terra do Meio e em projetos de formação, saúde, produção, gestão do território, com destaque para a conclusão de fase importante na garantia da atenção diferenciada a saúde das populações extrativistas isoladas, que resultaram em dois decretos do Ministério da Saúde; 2- concluir o processo de formação em gestão territorial da Terra do Meio e implantação de processamento de castanha do Pará na mini-usina multiprodutos do Rio Novo, na Resex do Rio Iriri.

Além disso, foi intensa a agenda de mobilização para cobrar a efetividade da execução das condicionantes previstas no licenciamento da hidrelétrica de Belo Monte, a participação ativa no PDRS Xingu e também o apoio ao monitoramento independente dos impactos da pesca na Aldeia Moratu na Terra Indígena Paquisamba na Volta Grande do Xingu, uma das áreas mais afetadas por Belo Monte.

Na região das cabeceiras do Xingu, um dos destaques foi o término da fase de implementação de um contrato com a empresa Natura para neutralização das suas emissões, envolvendo agora uma associação de produtores do município de Santa Cruz do Xingu, articulada para esta finalidade, como titular dos créditos de carbono e parceira do ISA no projeto. Chegamos ao cômputo de mais de 3 mil hectares de áreas em processo de restauração alcançados na região das cabeceiras do Xingu. Também vale ressaltar o reconhecimento público de eficiência e a disseminação da técnica da semeadura direta, desenvolvida no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu, e o avanço da agenda de adequação socioambiental nos municípios xinguanos de Santa Cruz do Xingu e Canarana.

Os esforços no sentido da construção do Plano de Gestão do Xingu têm contado com ampla participação dos grupos envolvidos, que elaboraram uma primeira versão. O plano, aliado ao processo de formação “Território e Serviços Socioambientais no Xingu”, se constitui em importante base para a futura sustentabilidade do Parque do Xingu, com autonomia de gestão dos índios. Aliado ao esforço de fortalecimento de mecanismos de gestão do Parque, a coordenação também empregou esforços no sentido de articular os índios com o movimento para a construção de mecanismos de gestão para a Bacia do Xingu como um todo.

## Perspectivas

- Monitorar a implementação do projeto aprovado pelo Fundo Amazônia/BNDES e fazer sua gestão articulada com as organizações contempladas;
- Ampliar as condições de trabalho do Programa Xingu junto às Resex do Riozinho do Anfrísio, Iriri e Xingu, com ênfase nas questões voltadas à sustentabilidade econômica, ambiental e cultural da população local, acesso à assistência e regularização das Unidades de Conservação;
- Desenvolver diferentes iniciativas voltadas para melhorar as condições de planejamento e financiamento de atividades voltadas à gestão territorial sustentável das Terras Indígenas da Bacia do Xingu;
- Dar seqüência ao processo de formação socioambiental de gestores indígenas e extrativistas;
- Consolidar proposta piloto voltada ao pagamento por serviços socioambientais, especialmente o mercado de carbono, visando apoiar projetos de restauração florestal tanto no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu, quanto em relação ao pagamento de serviços socioambientais prestados pelas Terras Indígenas;
- Sistematizar os aprendizados e disseminar as experiências de neutralização de emissões de carbono, iniciado por uma empresa na Bacia do Xingu;
- Rearticular as agendas relacionadas à adequação socioambiental da produção agropecuária nas cabeceiras do Xingu e Altamira, a partir da qualificação dos municípios das duas regiões na gestão florestal a partir da regulamentação da nova Lei Florestal;
- Apoiar e assessorar a nova institucionalidade da Rede de Sementes do Xingu e seus desafios organizacionais e comerciais;
- Consolidar modelo de implantação de “cantinas” – como são chamados os fundos de capital de Giro – em diferentes localidades das Resex da Terra do Meio;
- Multiplicação de mini-usinas de processamento multiprodutos na região da Terra do Meio, agregando novos processos produtivos – desidratação de frutas e defumação de peixes e ampliação de processos de produção de óleos de andiroba, castanha do Pará, babaçu e produção de farinha de mesocarpa de Babaçu;
- Dar continuidade às discussões com índios sobre sustentabilidade futura, associando a questão dos serviços socioambientais prestados no contexto do Parque Indígena do Xingu e TI Panará, por meio do processo de construção do Plano de Gestão do Parque Indígena do Xingu (PIX);
- Implantar a segunda fase do projeto piloto de desenvolvimento de energia renovável menos dependente de óleo diesel em comunidades isoladas, no Polo Diauarum, no PIX;
- Acompanhar ativamente o processo de licenciamento da UHE Belo Monte;
- Coordenar o esforço de mobilização de uma rede ativa para pensar todo o Rio Xingu e todos os povos que habitam a bacia como uma unidade ligada por este rio. A iniciativa visa promover iniciativas para o fortalecimento de um Corredor de Unidades de Conservação do Xingu e do patrimônio socioambiental do Xingu;
- Consolidar as articulações políticas e mobilização dos diferentes atores sociais da região do Xingu e suas organizações visando a constituição de um instrumento de gestão e planejamento adequados às características e desafios da Amazônia e Bacia do Xingu;
- Articulação e mobilização política voltadas a ampliar o controle social sobre o cumprimento das condicionantes socioambientais previstas no licenciamento de Belo Monte.

# Parque Indígena do Xingu e Terra Indígena Panará

## O que é

O Programa Xingu atua em parceria com as associações e comunidades do Parque Indígena do Xingu e da Terra Indígena Panará na construção de mecanismos participativos de gestão do seu território, por meio de processos de formação e da construção de planos de gestão ambiental e territorial, valorizando os serviços socioambientais e o protagonismo dos povos xinguanos e suas organizações. Envolve a organização dos grupos para lidar com as ameaças e conflitos internos que hoje existem, apontando para perspectivas de articulação de políticas públicas, captação de recursos, articulação interna e o desenvolvimento de iniciativas socioeconômicas sustentáveis. Trabalha na perspectiva da integração política do corredor de sociodiversidade da Bacia Hidrográfica do Rio Xingu.

## Equipe

André Villas-Bôas; Cristina Velasquez; Dannel Sá Pereira; Diego Pinheiro de Menezes; Fabio Garcia Moreira; Flora Cabalzar; Katia Ono; Marcelo Martins; Maria Beatriz Monteiro Beltrão; Paulo Junqueira; Renato Mendonça; Tatiane Souza Dias.

*Colaboradores:* Adriana Ramos; Ana Cristina Silveira; Andréia Duarte; Antonilson O. Rodrigues; Antonio Nobre; Are Yudja; Benki Ashaninka; Carlos Marés; Cássio Noronha Inglez de Sousa; Cláudio Lopes; Douglas Rodrigues; Eduardo Malta Campos Filho; Emilton Paixão; Gabriela Almeida; Hélio Ricardo; Jerônimo Villas Boas; José Strabelli; Kamani Trumai Kisêdjê; Kamikia Kisêdjê; Mairawe Kaiabi; Makaulaka Mehinaku; Marcela Coelho; Marcus V. C. Schmidt; Melobo Ikpeng; Mutua Mehinaku; Namaste Messerschmidt; Ntoni Kisêdjê; Paula Mendonça de Menezes; Rafael Henrique Rodrigues Filho; Raul do Valle; Rosimeire Rurico Sacó; Sofia Mendonça; Stephan Schwartzman; Tuiat Kaiabi; Vício Kaiabi e Winti Kisêdjê  
*Pesquisadores associados:* Rosely Sanchez; Simone Athayde.

## Parcerias e fontes de financiamento

### ► Financiadores

Ajuda da Igreja da Noruega (AIN/NCA), EDF(Environmental Defense Fund)/Fundação Gordon & Betty Moore, Embaixada da Noruega, Fundação Rainforest da Noruega (RFN), Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Fundo Vale de Desenvolvimento Sustentável, TNC/Usaid.

### ► Parcerias

Associação Iakiô Panará, Associação Indígena Kisêdjê, Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng, Associação Tapawia Kaiabi, Associação Tullukai Waurá, Associação Sapukuyawa Arakuni, Associação Yarikayu Yudja, Associação Terra Indígena Xingu, Centro de Organização Kawaiwete, Dsei Xingu, Funai/CR Xingu, Funai/CR Colíder, Guarany Indústria e Comércio, Instituto Catitu, Projeto Vídeo nas Aldeias, Unifesp.

## O que foi feito

### ► CONSTRUÇÃO DE MECANISMOS PARTICIPATIVOS DE GESTÃO DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU

- Continuidade ao processo de construção dos planos de gestão do PIX, com realização de oficinas em cada uma das quatro regiões do PIX, para o detalhamento e disseminação dos diagnósticos iniciais e propostas para as questões relacionadas à cultura, integridade territorial, segurança alimentar, desenvolvimento de alternativas econômicas, saúde, educação, infraestrutura e territórios importantes que ficaram fora do Parque.
- Realização do quarto e quinto módulos do curso "Território e Serviços Socioambientais no Xingu", com a participação de 35 alunos de 14 povos do Alto, Médio, Leste e Baixo Xingu. O curso tem a duração de três anos e tem foco na interlocução dos índios com os processos sociopolíticos de gestão territorial do Xingu contribuindo para o diálogo intercultural na interface com os serviços ambientais prestados a partir da proteção florestal no PIX;



À lado, aula sobre cartografia social e o uso de ferramentas para a gestão territorial no IV Módulo da Formação, CTL-Diauarum; acima, atividade coletiva cujo objetivo é a representação espacial do Parque. © ACERVO/ISA



- Apoio e acompanhamento à comitiva de índios do Parque do Xingu e TI Panará no encontro “Diversidade Socioambiental no coração do Brasil”.

► **MANEJO DO FOGO**

- Atividades de prevenção
  - Avaliação e discussões dos planos de trabalho para o manejo do fogo nas aldeias: Piyulaga, Ipatse, Kwaruja, Pavuru /Moygu, Tuiararé, Samauma e CTL Diauarum
  - Oficina de queimada controlada de sapezais e campos de capim, como estratégia para manejo dos respectivos recursos e diminuição de combustíveis para o período das secas.
  - Produção de materiais cartográficos e de comunicação sobre experiências realizadas pelas comunidades de manejo do fogo realizadas pelas comunidades.
- Ações de controle de queimadas e combate aos incêndios florestais
  - Oficinas de queimada controlada de roças e combate aos incêndios florestais nas aldeias Piyulaga, Kwaruja, Ipatse;
  - Apoio às iniciativas das comunidades para o controle de queimadas e combate aos incêndios florestais nas aldeias Tuba Tuba e Paquisamba do povo Yudja, aldeias Kawaiweté da região da aldeia Tuiararé, aldeia Ngjhwêrê Kísédjê, comunidades da região do Pavuru.

- Monitoramento das queimadas
  - Publicação de boletins de queimadas;
  - Publicação de produto de análise das áreas afetadas pelas queimadas em 2011 no PIX.
  - Análise de recorrências de incêndios em todas as regiões do PIX de 1984 a 2013.
- Articulação de parcerias e captação de recursos
  - Participação em reuniões com a CR Xingu e Prevfogo para implantação de Brigadas Indígenas no Parque Indígena do Xingu.
  - Apoio técnico para planejamento das atividades das duas Brigadas Indígenas do Prevfogo nas regiões do Médio e Leste Xingu.
  - Reunião de avaliação da experiência de implantação de Brigadas Indígenas da região Leste do Xingu.
  - Articulação com Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat) e a pesquisadora Imma Oliveiras para iniciar o estudo de mudanças de umidade no PIX ao longo de 12 anos.
  - Realização de duas etapas do estudo compartilhado sobre impactos dos incêndios florestais na região do Pavuru em parceria com o povo Ikpeng.



Plantio de roça sem a utilização do fogo para o preparo da terra por família da aldeia Capivara, do povo Kawaiweté. © ACERVO/ISA



Jovem waurá executando queima controlada em uma área com recursos naturais utilizados na construção de casas. © ACERVO/ISA



Jovens de diversas etnias elaboram materiais que auxiliam na reflexão estratégica para o uso da terra com enfoque nas áreas de produção de roça familiar. © ACERVO/ISA

#### ▶ APOIO E FORMAÇÃO AOS PARCEIROS LOCAIS

- Capacitação e assessoria técnica, política e administrativa de forma contínua a associações indígenas no PIX e TI Panará.
  - Capacitação e assessoria técnica, política e administrativa à Atix e associações locais do Leste, Baixo, Médio e Alto Xingu de forma contínua;
  - Apoio à regularização cartorial e contábil da Associação Indígena Tapawia e da Associação Indígena Sapukuyawa Warakuni;
  - Assessoria às atividades políticas da Atix a fim de definir as estratégias de relacionamento com outras instituições parceiras e com as associações locais de dentro do PIX;
  - Assessoria à diretoria da Atix nos processos de planejamento, avaliação e registro de suas atividades;
  - Assessoria à Atix na elaboração do plano de trabalho e do planejamento orçamentário de suas atividades para 2014;
  - Desenvolvimento de agenda com a diretoria da Atix para alinhamento da proposta de construção dos planos de gestão para o PIX;
  - Assessoria e formação aos diretores regionais da Atix na interlocução política com comunidades e regiões;
  - Facilitação das formas de intercâmbio e articulação da Atix com as associações locais;
  - Realização de três módulos da oficina de administração financeira para 12 associações totalizando 160 horas de aula.
  - Assessoria e participação na Reunião de Lideranças Xinguanas realizada pela Atix;
  - Apoio a Atix na participação da Mobilização Nacional Indígena realizada em Brasília;
  - Assessoria e participação no Encontro das mulheres Kisêdjê realizado pela Atix;
  - Assessoria e participação no Encontro de lideranças indígenas mulheres do Xingu realizado pela Associação Yamurikumã;
  - Assessoria e participação nas rodadas de diretoria da Atix nas regiões do Baixo e do Leste Xingu;
  - Assessoria à Atix na inscrição de sua diretoria para concorrer a bolsa de estudos em curso de elaboração de projetos e captação de recursos com ênfase no desenvolvimento institucional realizado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN);
  - Levantamento dos empreendimentos com impacto ambiental e social na região do Xingu e elaboração de mapa demonstrativo;
  - Assessoria à Atix na realização da semana dos povos indígenas realizada na cidade de Canarana em comemoração ao Dia do Índio.
- Assessoria e acompanhamento às associações indígenas para a elaboração, gestão e desenvolvimento de projetos
  - Assessoria à Atix:
    - Elaboração dos relatórios semestrais e anuais da RFN de 2013;
    - Elaboração do plano de trabalho e do planejamento orçamentário de suas atividades para 2014;
    - Elaboração do relatório quinquenal para a Fundação Rainforest a Noruega entre os anos de 2008 e 2012;
    - Elaboração do plano plurianual para os anos de 2013 a 2017;
    - Elaboração de projeto enviado para o programa Smiling World Accelerator Program (SWAP) da Quintessa e LGT Venture Philanthropy;
    - Participação com a diretoria da Atix na Oficina de Divulgação do Edital Para Seleção de Pequenos Projetos do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS) realizada pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN);
    - Elaboração do projeto Consolidação e profissionalização da apicultura no PIX, encaminhado ao Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS);
    - Inscrição do Mel dos Índios do Xingu no prêmio Banco do Brasil de Tecnologia Social;
    - Execução do projeto Consolidação e profissionalização da apicultura no PIX, financiado pelo Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS);
    - Ajuste da proposta e apoio na execução do projeto Tupaga Hotugo – Bico de peixe turvira para celebração de convênio com o Fundo de Defesa dos Direitos Difusos ligado ao Ministério da Justiça;
    - Acompanhamento da equipe de filmagem do Projeto Demonstrativo de Povos Indígenas (PDPI) para registro dos resultados do projeto Awasi Rerowewya - Resgate das variedades do milho Kayabi e recuperação de terras degradadas com plantas donas da capoeira, executado pela Atix, para produção de filme com as melhores experiências de financiamento.
  - Assessoria à AIK:
    - Execução, elaboração de relatório e prestação de contas do projeto Mendije Nho Wáisy: Pimenta tradicional das mulheres Kisêdjê;
    - Inscrição de sua iniciativa na 4ª Edição do Prêmio Culturas Indígenas Raoni Metuktire.
  - Assessoria à Tapawia:
    - Elaboração do projeto Centro de Estudos da Roça do povo Kawaiwete, enviado ao Fundo Socioambiental Casa;



Representantes de associações indígenas do PIX participam de curso de administração financeira em Canarana (MT)

© ACERVO/ISA



Durante reunião sobre consulta prévia aos povos indígenas, prevista na Convenção 169 da OIT, mulheres Kawaiweté entregam carta ao secretário nacional de Articulação Social, Paulo Maldos. © ACERVO/ISA

- Elaboração de projeto Centro de estudos, preservação e multiplicação da roça do povo Kawaiwete, enviado ao Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS);
- Execução do projeto Centro de estudos da roça do povo Kawaiwete enviado ao Fundo Socioambiental Casa;
- Execução do projeto Centro de estudos, preservação e multiplicação da roça do povo Kawaiwete, financiado pelo Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS).
- Assessoria à Tulukai:
  - Elaboração de projeto encaminhado ao Programa Cese Produção Comunitária e Renda, da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese);
  - Elaboração do projeto Resgate da cestaria tradicional Wauja, encaminhado ao Programa de Desenvolvimento Cultural do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID);
  - Elaboração do projeto Wataku, encaminhado ao Fundo Socioambiental Casa;
  - Inscrição para participação de processo seletivo de artesãos, associações e cooperativas de artesanato tradicional para compor a Rede ArteSol pelo Comércio Justo;
  - Execução do projeto Resgate da cestaria tradicional Wauja, financiado pelo Programa de Desenvolvimento Cultural do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID);
  - Execução do projeto Wataku – Resgate da taboca e da cestaria tradicional Waurá financiado pelo Fundo Socioambiental Casa;
  - Suporte à participação da Tulukai na Rede ArteSol pelo Comércio Justo;
  - Inscrição de sua iniciativa na 4ª Edição do Prêmio Culturas Indígenas Raoni Metuktire.
- Assessoria à Yarikaiu:
  - Inscrição de sua iniciativa na 4ª Edição do Prêmio Culturas Indígenas Raoni Metuktire.
- Assessoria no planejamento, realização e registro de reuniões e assembleias:
  - Assessoria à diretoria da Atix nos processos de planejamento, avaliação, e registro de suas atividades;
  - Participação, assessoria na organização e registro das assembleias da Atix, Yamurikumã, Tapawia e AIK;

- Assessoria e participação em quatro reuniões de diretoria da Atix, duas reuniões de diretoria da Tulukai e da AIK e uma reunião de diretoria da AIMCI e Tapawia, para avaliação do trabalho e planejamento das atividades futuras;
- Participação em reunião informativa entre Funai e lideranças do PIX para esclarecimento dos processos de licenciamento ambiental para construção de empreendimentos;
- Participação de reunião sobre a construção da BR-242 com a presença da Funai, DNIT, equipe contratada para realização de estudos de impacto ambiental e lideranças do PIX;
- Assessoria e participação em duas reuniões de apicultores e lideranças realizadas pela Atix;
- Assessoria e participação em reunião organizada pela Atix, para discutir a realização do Encontro de lideranças xinguanas.

#### ► DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS

##### Apicultura:

- Aprimoramento técnico, formação de novos apicultores e apoio para implantação de novos apiários e ampliação dos existentes;
- Reunião de planejamento das atividades de 2013 com 40 participantes entre apicultores e lideranças Kawaiweté envolvidas;
- Três rodadas de visitas de acompanhamento nas aldeias, momento de vivência prática onde são trabalhadas as dificuldades dos apicultores;
- Visita às aldeias para avaliação dos materiais em uso pelos apicultores e definição de demandas para a atualização dos materiais apícolas, com posterior distribuição dos materiais necessários para a modernização da atividade e atendimento das demandas básicas dos apicultores;
- Apoio material à implantação de novos apiários.
- Assessoria e formação nos processos de gestão e certificação da atividade apícola
  - Elaboração de plano de ação para o Mel dos índios do Xingu e assessoria na apresentação para os apicultores e lideranças;
  - Participação com a Atix na oficina Desafios e Soluções em Sistema Participativo de Garantia e Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade/ SPG-OPAC, realizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
  - Assessoria à Atix no estudo no funcionamento do Sistema Participativo de Garantia (SPG) para substituição do IBD em 2014;
  - Assessoria à Atix em reunião realizada com os apicultores e as lideranças para apresentar e discutir uma nova certificação orgânica para o mel e o planejamento das atividades do novo projeto aprovado: Consolidação e Profissionalização da Apicultura no PIX;
  - Assessoria à Atix na renegociação do valor recebido pela venda do mel ao Pão de Açúcar, com aumento de 26%;
  - Assessoria à Atix em três reuniões com a Funai para o andamento da construção do entreposto;
  - Assessoria e capacitação aos novos funcionários da Casa Central do Mel (CCM);





- Assessoria e participação nas rodadas da diretoria da Atix com enfoque voltado à apicultura;
- Assessoria aos gestores do mel na realização dos procedimentos legais necessários à sua comercialização;
- Assessoria no levantamento dos fornecedores de materiais apícolas, considerando o planejamento orçamentário da Atix, a venda da produção e a necessidade de materiais;
- Assessoria à Atix nos processos para a manutenção das certificações do mel dos índios do Xingu junto ao SIF (Serviço de Inspeção Federal) e IBD (Instituto Biodinâmico);
- Assessoria à aproximação comercial da Atix com o Alto Xingu;
- Assessoria na aproximação da Atix com a Funai e GIZ e início de desenvolvimento de projeto em parceria para a apicultura.

#### Sementes florestais:

- Visitas técnicas de acompanhamento aos coletores e aos administradores da atividade nas aldeias, envolvendo elaboração da lista de potencial de produção de sementes florestais; distribuição das listas de pedidos; e apoio ao controle qualitativo e quantitativo da produção, garantindo boas condições fisiológicas através das técnicas adequadas de coleta, beneficiamento e armazenamento;
- Apoio à regularização da comercialização e ao planejamento de produção, envolvendo atualização do cadastro de coletores; identificação dos lotes de sementes (garantia de rastreabilidade); delimitação das áreas de coleta de sementes (ACS), trilhas de coleta e contagem de matrizes de sementes;
- Realização da V Reunião da Rede de Sementes do Xingu no PIX, na aldeia Kwaryja;
- Oficina de diagnóstico de capacidades e fraquezas do Movimento das Mulheres Yarang nas aldeias Moygu e Arayo;
- Oficina de técnicas de manejo de sementes com coletores de todos os grupos de coleta do PIX e TI Panará;
- Oficina de pesos e medidas com os coletores Waurá das aldeias Piyulaga e Piyulewene.

#### Óleos vegetais:

- Melhoria da infraestrutura de cozimento, despolpa, secagem da massa, extração na prensa, decantação, filtragem e expedição;
- Acompanhamento técnico nos processos de coleta das sementes e beneficiamento do óleo;
- Prospecção de mercado para o óleo de pequi.

#### Meliponicultura

- Três visitas de acompanhamento técnico para manejo dos meliponários, momento de avaliação e manejo das colônias, manutenção dos meliponários e capacitação prática;
- Conclusão do experimento para avaliação do método de maturação: para avaliação da efetividade do método de maturação, um experimento foi aplicado à safra de 2012 em parceria com os Kawaiwete. Para tanto, algumas amostras do mel colhido foram submetidas à maturação na aldeia Moitara;
- Coleta da safra 2013/2014: 21,5 quilos de mel. Do total, 18 quilos foram encaminhados para maturação visando comercialização em 2014. O restante foi consumido pela própria aldeia;



Oficina de pesos e medidas na aldeia Piyulaga, do povo Waurá. © ACERVO/ISA



Produção de óleo de pequi pelo método tradicional das mulheres Kisêdjê. © ACERVO/ISA



Tenda móvel para a colheita do mel na aldeia Moitara, do povo Kawaiweté. © ACERVO/ISA

- Intercâmbio de meliponicultores: a atividade de coleta da safra 2013/2012 foi enriquecida pela realização de um intercâmbio para os meliponicultores xinguanos. Os criadores de abelhas nativas das outras aldeias integrantes do projeto foram convidados a participar da atividade de coleta na aldeia Moitará. Assim, tiveram a possibilidade de conhecer o meliponário da aldeia que mais tem se destacado na lida com as nativas, participando, aprendendo e motivando-se com a coleta de mel em maior escala. Os dias de trabalho também foram utilizados para aprendizados sobre técnicas de manejo das colônias e discussões sobre o futuro do projeto;
- Encaminhamento de amostras de mel para análise laboratorial, realizada no Laboratório de Produtos Apícolas do Centro de Estudos de Insetos Sociais (Ceis) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Rio Claro/SP.

### Pimenta Kisêdjê

- Assessoria no desenvolvimento da embalagem e rótulo para a pimenta das mulheres Kisêdjê;
- Assessoria no processo de envase e armazenamento, envolvendo apoio material para a melhoria e segurança do processo.



Mulheres kisêdjê da aldeia Ngojhwere colhem pimentas que serão processadas. O produto final é destinado à venda no mercado nacional. © ACERVO/ISA



### Indicadores

- Realizado o IV e V módulos do curso Território e Serviços Socioambientais no Parque Indígena do Xingu, com grande envolvimento das comunidades;
- Envolvimento e participação de lideranças tradicionais xinguanas e de outros territórios indígenas nos debates de temas específicos da formação voltados à organização sociopolítica;

- Aprofundamento no debate sobre o entorno do território xinguno e sobre os desafios de um território multiétnico;
- Desenvolvimento de pesquisas étnicas temáticas em quatro temas centrais: origem do mundo e ocupação do território; 2) Conhecimento e cultura: festas tradicionais dos povos xinguanos, 3) Manejo de recursos naturais; 4) Organização sociopolítica dos povos xinguanos;
- Realização do DVD Boletim Jornal do Xingu com informações sobre os principais temas e desafios do território xinguno elaborado pelos participantes da formação e a AIK produções;
- Aumento na participação dos cursistas em cargos de atuação política nas aldeias, saúde e órgãos de representação indígena no nível local e regional;
- Realizada segunda rodada (Alto, Médio, Baixo e Leste PIX) de oficinas para elaboração do Plano de Gestão/ Plano de Ação do Parque Indígena do Xingu;
- Identificação do calendário de uso do fogo alto xinguno;
- Assimilação do projeto de levantamento participativo de impactos dos incêndios florestais pela comunidade escolar do povo Ikpeng;
- Área queimada por incêndios em 2013: 2.308 ha. (Referência de 2010: 298.264 ha, referência de 2012: 15.431 ha);
- Experiências com roça sem fogo sendo testadas por três famílias da aldeia Capivara;
- Queda do número de focos na região do Baixo Xingu por quatro anos consecutivos;
- Autonomia dos grupos do Baixo, Médio e Leste Xingu para as atividades de prevenção;
- Assimilação do projeto de levantamento participativo de impactos dos incêndios florestais pela comunidade escolar do povo Ikpeng;
- Compartilhamento na construção da agenda de atividades das Brigadas Indígenas do Prevfogo entre Funai, associações étnicas e o ISA;
- Cinco associações desenvolveram em 2012 sete projetos com distintas fontes de financiamento, com considerável nível de autonomia;
- Desembolso do convênio do FNDE possibilitou iniciar trabalho de assessoria e fortalecimento da articulação de lideranças e professores para atuar nos territórios etnoeducacionais;
- Aldeias dos povos Waurá, Ikpeng, Kawaiwete, Yudjá e Panará comercializando sementes florestais:
  - Quantidade de semente florestal comercializada: 407,89 Kg; Renda gerada: R\$ 8 501,14; Número de espécies comercializadas: 34 (61% são exclusivas, isto é, apenas uma aldeia coletou); Coletores cadastrados: 173;
- Aumento da produção apícola para duas toneladas em 2013;

### Avaliação

Os esforços para a mobilização dos índios construírem o Plano de Gestão do Parque Indígena do Xingu vem ecoando junto a importantes lideranças e instituições do Parque, em especial a Atix e a CR Xingu, que participaram ativamente de todas as atividades propostas. Uma primeira versão do documento já vem sendo discutida com as lideranças e a perspectiva é que em 2014 já tenha finalizado e aprovado a primeira versão do Plano. Entendemos que, aliado ao processo de formação de lideranças e gestores, por meio do curso Território e Serviços Socioambientais no Xingu, do curso aos gestores de associações e das oficinas aos indígenas responsáveis pela implementação do Território Etnoeducacional Xingu, os índios possam interagir com as demandas e anseios de vida de uma forma mais ativa. E participar, assim, de forma mais qualificada, dos processos de

discussão e execução de políticas públicas e nas formas complementares de captação de recursos para suas atividades.

Neste sentido, algumas das associações com que o Programa Xingu trabalha já mostram grande autonomia na gestão de seus recursos e na interlocução e mobilização de suas comunidades. No contexto das atividades de prevenção e controle a incêndios florestais, a equipe dedicou esforços na aproximação e entendimento das dinâmicas de uso do fogo e sua importância na região do Alto Xingu, a fim de estruturar a metodologia de atuação na área, responsável por grande parte das queimadas no Parque e com características culturais e ambientais bem diversas das outras áreas desse território.

Também se investiu no diagnóstico dos impactos do fogo na região do Pavuru, tendo como foco os recursos estratégicos para os Ikpeng, trabalhos que darão subsídios para a construção de um Programa de combate e prevenção para todo o Parque. Importante destacar aqui que as comunidades com quem o Programa Xingu já trabalha vêm mostrando grande interesse e participação das comunidades, resultando em diminuição de áreas queimadas ano após ano. O projeto pode ainda dar passos importantes no contexto do desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis para os índios, com destaque para o processo de discussão e consequente aprovação na assembleia da Atix para a instituição de um selo participativo para a certificação orgânica dos produtos indígenas; a finalização da pesquisa do método de processamento do mel de abelhas nativas e o desenvolvimento de dois novos produtos, a pimenta e o óleo de pequi, ambas com o povo Kisédjê.

Os processos internos de funcionamento da Rede de Sementes do Xingu seguem incorporados às rotinas das associações e comunidades na execução das atividades envolvidas na cadeia produtiva de sementes florestais no parque, com o modelo de gestão comunitária dos grupos do PIX reconhecido pelos demais grupos da Rede. Por fim, vale destacar os esforços para a construção das bases do Território Etnoeducacional do Xingu - TEEX, com a mobilização dos profissionais das escolas e Comissão Gestora para a atualização do diagnóstico realizado na ocasião da primeira conferência regional de educação do Parque do Xingu.

## Perspectivas

- Finalizar o Plano de Gestão do Parque Indígena do Xingu e realizar reunião para aprovação final do documento;
- Finalização e formação do grupo de 32 gestores territoriais do Xingu até outubro de 2014;
- Finalização de vídeo sobre a experiência da Formação denominada Território e serviços socioambientais no Xingu;
- Publicação de livro sobre o processo de construção da Formação ao longo dos três anos;
- Continuidade no processo de entendimento dos regimes de queima dos índios do Alto Xingu e seu impacto na paisagem local;
- Desenvolver projetos junto às associações do Baixo Xingu, que assimilaram as rotinas de prevenção para que possam atuar de forma mais estruturada junto às comunidades de suas etnias;
- Finalizar estudo de caso sobre os impactos dos incêndios florestais a partir da ótica dos recursos estratégicos para Ikpeng;
- Aprofundar os estudos sobre mudanças ambientais que influenciam o regime de umidade no PIX;
- Fortalecer os grupos que têm iniciativas próprias de prevenção e combate a incêndios florestais;

- Intensificar os processos de formação gerencial do quadro de gestores das associações;
- Investir na articulação das diversas associações para fortalecer sua ação política, e na busca por parceiros e financiadores;
- Aumentar o número de projetos encaminhados e executados pelas associações;
- Maior autonomia na gestão dos pequenos negócios por parte das associações e aumento da renda obtida com eles;
- Promover intercâmbio de sementes entre as aldeias e troca de informações entre os indígenas;
- Valorizar as técnicas desenvolvidas pelos coletores de sementes, ressaltando os benefícios no custo da produção e manutenção de práticas culturais;
- Profissionalização contínua dos coletores e estruturação da cadeia produtiva de Sementes Florestais;
- Acúmulo de informações disponíveis para sistematização do calendário fenológico, localização e abundância das matrizes para coleta de sementes florestais;
- Início das atividades previstas no projeto do Fundo Amazônia para continuidade da capacitação técnica e organizacional dos coletores, aquisição de materiais de coleta, equipamentos de escritório, construção de estrutura física;
- Retomada do crescimento na demanda por sementes florestais e consequente aumento na renda gerada nas comunidades;
- Implantar sistema participativo de certificação para o Mel dos Índios do Xingu;
- Dar apoio material e formação técnica aos apicultores para o aumento da produção;
- Apoio à AIK para a produção e comercialização do óleo processado no projeto Hwin Mbene, de produção de óleo de pequi;
- Implantar no Polo Diauarum a segunda etapa do projeto piloto de desenvolvimento de energia menos dependente de óleos combustíveis em comunidades isoladas;
- Ampliação do número de aldeias participantes dos processos de construção de acordos comunitários para manejo do fogo para mais três aldeias, somando-se às 12 já participantes;
- Finalização do Diagnóstico Participativo sobre os impactos dos incêndios florestais pela ótica do Povo Ikpeng;
- Construção de proposta de restauração de áreas afetadas pelos incêndios florestais no entorno das aldeias do povo Ikpeng na região do CTL Pavuru;
- Avançar na proposta de estudo de mudança de umidade no PIX;
- Associações comunitárias assimilando a pauta de prevenção em projetos submetidos a financiamentos;
- Desenvolver processo formativo e de mobilização com professores, Comissão Gestora do TEEX e comunidades para a construção de uma proposta de funcionamento.

## Melhores momentos

- Conclusão da primeira versão do Plano de Gestão para o Parque do Xingu;
- Realização do V módulo da Formação Território e Serviços Socioambientais no Xingu Brasília-DF possibilitando a participação ativa dos cursistas na Mobilização Nacional Indígena de junho de 2013;
- Realização de expedição de lideranças do Parque Indígena do Xingu para conhecer as atividades da Campanha Y Ikatu Xingu;

- Participação das comunidades nas atividades de prevenção e combate a incêndios florestais;
- Durante o ano de 2013, 13 novos projetos foram elaborados em parceria com associações do Xingu. Sete foram aprovados pelas agências financiadoras e sete foram executados durante o período, com suas prestações de contas aprovadas e atividades desenvolvidas de forma consistente e participativa;
- A Atix aprovou dois projetos e além de aumentar as suas atividades terá uma menor dependência dos recursos da Rainforest da Noruega. Foi importante a celebração do convênio com o Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, para a execução do projeto Tupaga Hotugo – Bico de peixe turvira, pois, uma das cobranças da Rainforest é que a Atix acesse os fundos públicos;
- A Associação Indígena Tapawia aprovou o seu primeiro projeto Centro de estudos, preservação e multiplicação da roça do povo Kawaiwete, e vai começar a executar as atividades em 2014;
- A realização do Encontro de Lideranças Xinguanas organizado pela Atix, foi muito importante, pois mobilizou as principais lideranças de todas as regiões do Xingu. As comunidades ouviram explicações sobre a atual conjuntura política desfavorável aos direitos indígenas e o que significa na prática cada uma dessas propostas em debate pelo Congresso Nacional. A reunião possibilitou que a Atix levasse adiante o posicionamento das lideranças do Xingu sobre essas novas leis e preparou-as para participar do encontro em Altamira (Diversidade Socioambiental no coração do Brasil) e da Mobilização Nacional em Brasília;
- 20 indígenas formados no curso de administração financeira para as associações, realizado pelo ISA e Atix com duração total de 160 horas. O curso foi muito bem avaliado pelos alunos;
- Finalizado o processo de desenvolvimento de técnica para o processamento do mel de abelhas nativas, com a conclusão de que o processo de maturação é o que melhor responde às especificidades dos produtores do Xingu.

# Adequação Socioambiental da Bacia do Rio Xingu

## O que é

Trata-se de um conjunto articulado de estratégias socioambientais que tem como ação prioritária a Campanha Y Ikatu Xingu, uma coalizão ativa de interesses para a proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes da Bacia do Xingu no Mato Grosso. Suas ações desenvolvem-se no sentido de mobilizar e articular diferentes atores na esfera municipal, estadual, nacional e internacional para garantir a integridade dos recursos hídricos e alertar sobre os impactos ambientais do uso e da ocupação desse território.

Articulam-se em três eixos – planejamento e gestão territorial, pesquisa e desenvolvimento de técnicas em restauração florestal e educação agroflorestal – que contribuem efetivamente para a construção de um modelo de desenvolvimento que alie a produção e a conservação dos recursos naturais, valorizando a diversidade socioambiental da Bacia do Xingu.

## Equipe

Adryan Araújo Nascimento; André Villas-Bôas; Bruna Ferreira; Cleiton Marcelino dos Santos; Cleudemir Peixoto; Erica Iggli; Heber Queiroz; José Nicola Costa; Juan Doblas, Junior Micolino da Veiga; Karla Patrícia Oliveira; Marcelo Hercowitz; Natalia Guerin; Rodrigo G. P. Junqueira, Renan Veronese Garcia; Vanderlei da Costa. Pesquisadores associados: Antonio Melo; Edson José Vidal da Silva; Fátima Conceição Marques Piña-Rodrigues; Danilo Ignacio de Urzedo; Giselda Durigan; Natalia Macedo Ivanauskas; Ingo Isernhagen, Sarah Domingues de Oliveira Andrade.

*Retaguarda institucional:* Equipes de manejo e educação do Parque Indígena do Xingu; Programa Política e Direito Socioambiental; Secretaria Executiva.

## Parcerias e Fontes de Financiamento

### ▶ Financiadores

Afras – Associação de Franquias Sustentáveis; Funbio; ED/Fundação Gordon & Betty Moore; Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Fundo Vale; Iniciativa Verde, Instituto Bacuri; Instituto Ventura; MMA/FNMA; Natura; Usaid; The Forest Trust (TFT)- JYSK.

### ▶ Parcerias

Agropecuária Fazenda Brasil; Agropecuária Rica; ANA – Agência Nacional de Águas; Ansa – Associação Nossa Senhora da Assunção de Educação e Assistência Social; Asfax (Associação dos Fazendeiros Xingu e Araguaia); Associação Agroecológica Estrela da Paz do Assentamento Brasil Novo (Querência); Associação Indígena Kisêdjê; Atix; Associação Terra Viva (ATV), AXS – Associação Xingu Sustentável;; CPT; Grupo Cunha, Embrapa Agrossilvipastoril; Fazenda Bang Bang; ICV; Opan – Operação Amazônia Nativa; Prefeitura Municipal de Brasil Novo-PA, Prefeitura Municipal de Canarana-MT;; Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Querência-MT; TNC; Unemat campus Nova Xavantina.

## O que foi feito

### ▶ RESTAURAÇÃO E REDE DE SEMENTES DO XINGU

• Nas chuvas de 2013 foram manejados e enriquecidos 200 hectares em 30 propriedades por meio da viabilização de diferentes arranjos institu-

cionais. Tropical Forest Trust (TFT), Usaid, Natura, Associação de Franquias Sustentáveis (Afras) e Iniciativa Verde foram parceiros do ISA e dos produtores na realização das atividades. Depois de atingir 2.800 hectares em recuperação florestal, o desafio continua sendo manejar, monitorar e aprender para garantir um processo de disseminação consistente e adaptado às diferentes realidades na Amazônia e no Cerrado;

• Manejo e enriquecimento de 172 hectares referentes ao projeto Carbono Nascentes do Xingu/Pagamento por Serviços Ambientais, realizado em parceria com a Associação Xingu Sustentável – formada por produtores rurais de Santa Cruz do Xingu (MT) –, que visa a restauração das Áreas de Preservação Permanentes (APPs) para neutralização de 61 mil toneladas de carbono num período de 30 anos.

• Realização do manejo e enriquecimento de 88 hectares em áreas em processo de restauração em São José do Xingu;

• Implementação, monitoramento e manejo das áreas do projeto de plantio e aproveitamento de Reserva Legal, realizado em parceria com a Embrapa Agrossilvipastoril Sinop (MT), em Mato Grosso. A ideia é testar se é viável para o produtor plantar e utilizar, ou não, a Reserva Legal dentro de sua propriedade, conforme consta na legislação vigente;

• Produção e comercialização de 22 toneladas de sementes de 177 espécies diferentes na Rede de Sementes do Xingu gerando R\$ 326.000,00 de renda para as 350 famílias envolvidas;

• Realização do 10º Encontro da Rede de Sementes do Xingu que reuniu 90 coletores e convidados especialistas em São Félix do Araguaia. Durante três dias, coletores trocaram experiências entre si e com especialistas, apresentaram suas técnicas de limpeza e beneficiamento de sementes, discutiram a legislação brasileira de sementes e refletiram sobre as alternativas para conquistar a autonomia da rede;

• Criação da Associação Rede de Sementes do Xingu, uma organização autônoma dos coletores e organizações parceiras de representação institucional da iniciativa bem como a constituição de seis microempreendedores individuais;

• Estabelecimento de parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat) para montagem do laboratório de sementes no campus de Nova Xavantina;

• Elaboração da 1ª fase do Banco de Dados da Rede de Sementes do Xingu;

• Publicação do *Calendário 2014* para auxiliar no planejamento da coleta dos coletores do ano e divulgação da iniciativa.



### ▶ FORMAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

- Realização da Expedição de Lideranças indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX) para conhecer parte dos produtores rurais da região das cabeceiras que estão reflorestando suas áreas de nascentes e matas ciliares;
- Realização do 3º módulo da formação em restauração florestal na região de Lucas do Rio Verde-MT, no eixo da BR-163, e em São Felix do Xingu, no Estado do Pará com a participação de 70 técnicos;
- Participação em encontros regionais para disseminação do processo da Rede de Sementes do Xingu: Canarana (grupos de Canarana, Água Boa, Querência e Nova Xavantina); Porto Alegre do Norte (Porto Alegre do Norte, Confresa, Bom Jesus do Araguaia, São Félix do Araguaia);
- Realização de dois processos formativos relacionados à gestão, organização; produção e manejo de sementes da Rede de Sementes do Xingu;
- Apresentação da Rede de Sementes do Xingu no Congresso Brasileiro de Sementes, ocorrido em Florianópolis-SC, em setembro, e no encontro para discussão da legislação sobre a produção de sementes e mudas florestais, que aconteceu em Brasília, em novembro.



Amandio Micolino e o cacique Kuiuissi, Kisédjê, no primeiro dia da expedição, fazenda São Roque, Canarana, MT. © LETICIA LEITE/ISA

### ▶ PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

- Membro do Comitê Gestor do Programa Municípios Verdes (PMV) do Estado do Pará;
- Participação no Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) do Mato Grosso como integrante da sociedade civil;
- Participação na criação e assessoria técnica do Grupo de Combate ao Desmatamento do município de Brasil Novo-PA, com o objetivo de monitorar a degradação e o desmatamento do município, além de fomentar atividades produtivas sustentáveis;
- Integrante do comitê gestor do Programa Municípios Sustentáveis do Estado do Mato Grosso;
- Participação ativa no Conselho Municipal de Meio Ambiente de Canarana;
- Publicação de boletins mensais *De Olho no Xingu* sobre focos de queimadas e em meses críticos, boletins diários, além de boletins bimensais de desmatamento e degradação.

### ▶ ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS E AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

- Aprovação do projeto Sociobiodiversidade Produtiva submetido ao Fundo Amazônia/BNDES envolvendo 12 organizações parceiras e o ISA como aglutinador;



- Execução de projeto para fortalecimento organizacional e práticas sustentáveis da agricultura familiar e indígena, em parceria com as organizações da Articulação Xingu Araguaia (AXA) junto ao Funbio;
- Produção e publicação do livro *Criar, Produzir e Conservar: Unindo Produtividade e Meio Ambiente* em parceria com a Embrapa Sinop, que alcançou mais de 5.000 downloads a partir de sua publicação no site do ISA;



- Produção e divulgação do boletim anual da Rede de Sementes do Xingu;
- Veiculação do trabalho da campanha Ylkatu Xingu no Programa Aqui tem Natura, da Natura, veiculado pelos canais de tevê paga GNT, Discovery H&H e Viva, e pela Rede Record de tevê aberta.
- Filmagem e produção da Rede de Sementes do Xingu, na emissora TV Futura;
- Publicação do calendário da Rede de Sementes do Xingu 2014.

## Indicadores

- Aumento da área sob planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais na região das nascentes do Rio Xingu;
- Número de parceiros mobilizados e envolvidos nos processos de conservação, recuperação e gestão ambiental da região das nascentes do Rio Xingu;
- Número de hectares em processo de restauração florestal por intermédio de diferentes métodos;
- Quantidade e qualidade de sementes coletadas pela Rede de Sementes do Xingu;
- Número de projetos aprovados e/ou negociados que contribuem para proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes;
- Melhoria da qualidade das águas e das matas da Bacia do Rio Xingu;
- Estruturação e fortalecimento de arranjos institucionais que contribuem para a governança florestal nas cabeceiras do Xingu;
- Quantidade e qualidade de iniciativas socioambientais em andamento;
- Incidência política em espaços públicos socioambientais.

## Avaliação

O ano de 2013 continuou marcado pelas incertezas e retrocessos impostos pela falta de regulamentação da nova Lei Florestal Nacional, fato que colocou em alerta um conjunto de estratégias e de atividades em curso no campo da adequação ambiental. Mesmo assim, a participação no Comitê Gestor do Programa Municípios Verdes no Estado do Pará, no GT de Combate ao Desmatamento do município de Brasil Novo-PA, no Consema-MT e na construção do novo Programa Municípios Sustentáveis no Estado do Mato Grosso foram espaços usados para dialogar, problematizar e contribuir com a construção de agendas socioambientais mínimas. Avaliamos que essa participação foi fundamental para que se mantenham as conquistas e que mesmo com dificuldades elas continuem a pautar questões e agendas estratégicas. Esse foi o caso do GT dos critérios para retirada dos municípios da lista crítica dos desmatadores, do Zoneamento Econômico e Ecológico municipal em Brasil Novo e da inserção dos produtos florestais não madeireiros na pauta do Programa Municípios Verdes, entre outros. A consolidação da estratégia de restauração florestal e da Rede de Sementes resistiu em função dos acordos estabelecidos para além da força da lei como o contrato de comercialização de créditos de carbono com uma empresa privada. Continua merecendo destaque o arranjo institucional integrador da diversidade, a Rede de Sementes do Xingu, que gera renda efetiva por meio da valorização da floresta e sua constante disseminação por outras regiões da Amazônia e Cerrado. Em 2013, foram transferidos R\$ 326.000,00 para as famílias envolvidas, valor menor que o de 2012, mas ainda assim significativo. Um trabalho de incidência política na formulação da legislação de produção e manejo de sementes também mereceu destaque.

No campo da formação e disseminação, encerrou-se o ciclo de formação em restauração florestal em duas regiões da Bacia do Xingu e a publicação de livro em parceria com a Embrapa, que apresenta a produção sustentável de uma propriedade de maneira integral. Essas ações tiveram forte impacto na região e fora dela.

Após nove anos do início da campanha Y Ikatu Xingu, lideranças indígenas xinguanas participaram de expedição às áreas em restauração, com resultados interessantes no que tange ao reconhecimento mútuo de proprietários rurais e indígenas, indicador fundamental para medir os esforços do trabalho de restauração durante os últimos anos.

## Perspectivas

- Implementação e acompanhamento do Projeto Sociobiodiversidade Produtiva no Xingu apoiado pelo Fundo Amazônia/BNDES com a participação de 12 organizações parceiras aglutinadas;
- Consolidar e disseminar os arranjos institucionais que viabilizam a cadeia da restauração florestal, sobretudo a metodologia de restauração por plantio direto de sementes florestais e a Rede de Sementes;
- Consolidação e profissionalização da Rede de Sementes do Xingu, a partir do funcionamento da Associação Rede de Sementes do Xingu e do agrupamento de micro empreendedores individuais;
- Prospectar novos mercados e gerar novos produtos por meio da Rede de Sementes do Xingu;
- Monitorar os processos de adequação ambiental municipal na esteira da implementação do novo arcabouço jurídico institucional das florestas brasileiras e após os processos de Cadastramento Ambiental Rural (CAR);
- Articular regionalmente com municípios e lideranças, as alternativas de regularização ambiental dos territórios, à luz do novo Código Florestal;
- Trabalho junto aos municípios críticos da região do Araguaia-Xingu, a saber: Gaúcha do Norte, São Felix do Araguaia, Alto da Boa Vista, Confresa, Vila Rica; Querência (*este município saiu da Lista, e agora é considerado como município com Desmatamento Controlado*).
- Continuar e dinamizar a participação no Comitê Gestor do Programa Municípios Verdes (PMV) no Estado do Pará;
- Trabalhar junto ao grupo de combate ao desmatamento em Brasil Novo e retomar o trabalho no município de Altamira-PA.

## Melhores momentos

- Realização da Expedição das lideranças indígenas às áreas em restauração florestal no entorno do PIX;
- Realização da formação em restauração florestal em outras regiões do Cerrado e Amazônia;
- Realização do 10º Encontro da Rede de Sementes e criação da Associação Rede de Sementes do Xingu e dos microempreendedores individuais (MEIs) representativos;
- Produção e disseminação da nova edição do Calendário 2014 da Rede de Sementes do Xingu;
- Realização do II Dia de Campo de aproveitamento de Sistemas de Produção em Reserva Legal, em parceria com a Embrapa e Grupo Cunha;
- Reconhecimento do trabalho com a veiculação no canal Aqui tem Natureza.

# Terra do Meio

## O que é

Situada no curso médio e baixo do Rio Xingu, no interflúvio dos rios Iriri e Xingu, a Terra do Meio é marcada pela disputa entre direitos e interesses envolvendo o modelo regional de ocupação agropecuária, grandes obras como Belo Monte e asfaltamento da rodovia Transamazônica, povos indígenas, e populações extrativistas. O Programa Xingu atua nessa região em três frentes de trabalho, buscando parceria com instituições governamentais, não governamentais, associações locais e comunidades. Desenvolve um conjunto articulado de ações voltadas a consolidar as Unidades de Conservação da Terra do Meio, com ênfase nas Reservas Extrativistas (Resex), procurando ampliar a autonomia econômica das comunidades, a capacidade de gestão de suas organizações; atrair e adequar as políticas públicas de assistência, ampliar a proteção territorial e o fortalecimento cultural dessas populações. Paralelamente, a equipe vem realizando o monitoramento das grandes obras do Xingu, com ênfase no cumprimento das condicionantes socioambientais da Usina hidrelétrica de Belo Monte, ao mesmo tempo em que promove a governança florestal e a adequação socioambiental municipal.

## Equipe

André Villas-Bôas; Augusto Postigo; Benedito Bento; Biviany Rojas; Celia Nascimento; Cristiano Tierno de Siqueira; Eric Deblire; Fabíola Andressa Moreira Silva; Francinaldo Lima; Juan Doblas; Leonardo Amorim; Letícia Leite; Marcelo Salazar; Márcio Souza; Raquel Santos; Rita de Cássia Chagas da Silva; Tatiane Souza Dias de Oliveira.

*Retaguarda Institucional:* Adriana Ramos; Antenor Moraes; Cristina Velásquez; Edson Mendes Guimarães; Eric Deblire; Fábio Endo; Margareth Nishiyama; Maria Inês Zanchetta; Raul Telles do Valle; Rosemeire Rurico Sacó; Sandra Mara Ribeiro; Simone Pereira; Tatiane Souza Dias de Oliveira; Vera Feitosa.

*Colaboradores:* Ana Paula Souza (Fundação Viver Produzir e Preservar - FVPP); André Tabanez (Firmenich); Antônia Martins (Movimento de Mulheres de Altamira); Antônia Melo da Silva (Movimento Xingu Vivo para Sempre - MXVPS); Assis Porto (Amoreri); Brent Millikan (International Rivers); Dom Erwin Krätzler; Edileno Camilo de Oliveira (Amoreri); Estela Libardi (Funai Altamira); Ércio Bohnen (Mercur S.A.); Felício Pontes (MPF); Francisco Bandeira dos Santos (Amoreri); Helga Yamaki (Imaflora); Herculano Porto de Oliveira Junior (Amora); Jeferson Straatmann; Lauro Freitas Lopes (Amomex); Maitê Guedes (ICMBio); Marcos Froes Nachtergaele (Imaflora); Maurício Torres (Pesquisador/USP); Mauro Braga (ICMBio); Melânia Gonçalves (Aerim); Ney Carvalho (Sesma/Altamira); Nilcéia Alves de Moura Oliveira (Semec/Altamira); Patricia Cota Gomes (Imaflora); Paulo Amorim (IFT); Rainério Meireles (UFPA); Raquel Lopes (UFPA); Stephan Schwartzman (EDF); Tathiana Chaves (ICMBio); Tatiana Botelho (Funai); Thais Santi (MPF); Valéria Vasconcelos (Uniuibe).

## Parcerias e Fontes de Financiamento

### ► Financiadores

Environmental Defense Fund (EDF)/Fundação Gordon & Betty Moore; Fundação Mott; Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Fundo Vale de Desenvolvimento Sustentável; Fundo Holanda; Ministério do Meio Ambiente/PNUD.

### ► Parcerias

Associação de Extrativistas da Maribel (Aerim); Associação de Moradores da Resex do Rio Iriri (Amoreri); Associação de Moradores da Resex do Riozinho do Anfrísio (Amora); Associação Sementes da Floresta – AASFLOR; Associação Yujá Miratu da Volta Grande do Xingu – AYMIX; Defensoria Pública Estadual/Altamira; EDF – Environmental Defense Fund (Fundo de Defesa Ambiental); Funai/Altamira; FVPP; ICMBio; Ibama; Imaflora – Instituto de Manejo Florestal e Agrícola, MPF – Ministério Público Federal de Altamira; Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e da Cidade de Altamira (MMTCCA); Movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS); Prefeitura Municipal de Altamira/Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente; Scottech Equipamentos; Rios Internacionais (IR); Universidade Federal do Pará (UFPA).

## O que foi feito

### ► GESTÃO TERRITORIAL

- Organização e realização da 8ª reunião da Rede Terra do Meio com participação de associações indígenas Kayapó, da Associação Terra Indígena Xingu (Atix) e da Articulação Xingu Araguaia (AXA);
- Suporte a quatro associações comunitárias da Terra do Meio; Associação Sementes da Floresta – AASFLOR e Associação Yujá Miratu da Volta Grande do Xingu - AYMIX na organização da gestão;
- Qualificação de informações de degradação florestal no noroeste da Resex Riozinho do Anfrísio, subsidiando reuniões e ações de órgão do estado e associações de moradores;
- Apoio na articulação de reuniões e organização de informações sobre a retirada ilegal de madeira no norte da Resex Riozinho do Anfrísio e Flona Trairão;







Roda de conversa durante encontro Xingu + diversidade Socioambiental no coração do Brasil, em Altamira (PA). Da esq. para a dir.: cacique Sadea Juruna ou Tinini, da aldeia tuba Tuba; cacique Aritana Yawalapiti; antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, do Museu Nacional; pesquisador Philip Fearnside, do Inpa; arqueólogo Michael Heckenberg, da Universidade da Flórida e o pesquisador Antônio Guerreiro, da Unicamp © MARCELO SALAZAR/ISA

- Articulação para formalização do Mosaico de Áreas Protegidas da Terra do Meio;
- Apoio à criação do Observatório Ambiental de Brasil Novo;
- Participação no GT de Combate ao Desmatamento de Altamira, de Brasil Novo e do Conselho Gestor do Programa Municípios Verdes do Pará;
- Produção de notas técnicas sobre roubo de madeira e desmatamento na região da Terra do Meio;
- Fortalecimento das associações extrativistas por meio de assessoria a organização interna, gestão de novos projetos e participação no Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX);
- ISA passou a integrar o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Pardo;
- Organização do Encontro Xingu + em Altamira com participação de lideranças indígenas e extrativistas de toda a Bacia do Xingu, além de governo, pesquisadores e organizações não governamentais.

#### ▶ SAÚDE E EDUCAÇÃO - ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

- Realização do 5º e 6º módulo e das atividades entre módulos do curso de Formação em Gestão Territorial para a Terra do Meio com a participação de cerca de 30 lideranças das Unidades de Conservação da Terra do Meio;
- Participação em grupo de trabalho constituído pelo Ministério da Educação para definir linhas de educação diferenciada para as Resex da Terra do Meio;

- Articulação com a Secretaria de Saúde e Educação para missões de saúde e recursos específicos destinados às Resex e novos professores, respectivamente;
- Apresentação de plano de atuação diferenciada para a saúde das populações extrativistas da Terra do Meio em audiência pública organizada pelo Ministério Público Federal e ao Ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

#### ▶ ATIVIDADES ECONÔMICAS

- Apoio na revisão de contrato entre empresa compradora de borracha – Mercur S.A. e associações comunitárias das Resex da Terra do Meio;
- Apoio à renegociação de contrato da comunidade do Riozinho do Anfrísio com a empresa Firmenich para comercialização de óleo de copaíba;
- Apoio à comercialização de 30 toneladas de castanha do Pará das Resex para a empresa Ouro Verde;
- Intercâmbios sobre modos de produção de óleos na Resex do Rio Iriri com participação das três Resex da Terra do Meio e agricultores familiares do projeto Sementes da Floresta;



Plano de Saúde para ribeirinhos da Terra do Meio é entregue ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em Brasília. © DIVULGAÇÃO MS

- Implantação de cinco barracões de armazenamento de castanha;
- Construção de três casas de seringa na Resex Riozinho do Anfrísio;
- Apoio à implantação de quatro fundos de capital de giro (“cantinas”) para o babaçu, para sementes florestais, copaíba, borracha e castanha;
- Assistência técnica à produção de borracha, castanha, óleo de copaíba, sementes florestais, óleo de babaçu, mesocarpo de babaçu e outros produtos nas Resex da Terra do Meio e Maribel;
- Realização de reuniões técnicas com a Natura para melhoria de processamento de óleo babaçu, comercialização de óleos e modelos de negócios na relação com comunidades;
- Apoio à aprovação do mesocarpo de babaçu como item de produtos da merenda escolar da cidade de Altamira;
- Início do funcionamento da Rede de Sementes do Xingu na região de Altamira, com a realização de oficinas e comercialização de cerca de 260 kg para processos de restauração florestal;
- Visita do presidente da empresa Mercur S.A. ao Riozinho do Anfrísio e renovação de contrato de compra de borracha na Terra do Meio;
- Implantação de tecnologia de processamento de Castanha do Pará e melhoria de processo de secagem e processamento de sementes na Resex do Rio Iriri.



#### ► BELO MONTE

- Monitoramento do processo de licenciamento ambiental da usina hidrelétrica de Belo Monte;
- Análise e acompanhamento das condicionantes para implantação da obra. Destaque para condicionantes relativas ao componente indígena;
- Elaboração e publicação semestral de análise de atendimento de condicionantes e implantação do Plano Básico Ambiental (PBA) com base



Jorge Hoezel Grander, presidente da Mercur, visita o seringal Boa Saúde, Riozinho do Anfrísio. © MARCELO SALAZAR/ISA

em relatórios da empresa concessionária, pareceres técnicos do Ibama e pronunciamentos oficiais de demais órgãos envolvidos no licenciamento;

- Participação como conselheiro do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRS Xingu). Membro permanente da Câmara Técnica de Monitoramento de Condicionantes Ambientais da UHE de Belo Monte (CTM);
- Reuniões com o BNDES relativas aos danos socioambientais decorrentes do descumprimento de obrigações estipuladas no licenciamento ambiental (condicionantes e PBA) de Belo Monte;
- Elaboração de parecer técnico e participação em diversas audiências referentes ao processo de licenciamento ambiental do projeto de mineração de ouro para ser executado na Volta Grande do Xingu, exatamente na área mais atingida pela implantação da hidrelétrica de Belo Monte, e a menos de 10 km das Terras Indígenas Paquiçamba e Arara da Volta Grande. O projeto denominado Belo Sun está sendo licenciado pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Pará;
- Produção de notícias sobre o processo de licenciamento de Belo Monte para esclarecimento da sociedade e atendimento à imprensa por meio de entrevistas para revistas, jornais, rádios e televisões dos principais meios de comunicação brasileiros e internacionais.
- Publicação de revista *De olho em Belo Monte* impressa e digital.



Manifestação exige o cumprimento de condicionantes socioambientais de Belo Monte. © MARCELO SALAZAR/ISA

## Indicadores

- Aprovação de projeto para as associações extrativistas da Terra do Meio no PDRS Xingu;
- Aumento do número de escolas implantadas na Terra do Meio;
- Aumento na produção de borracha, castanha, sementes florestais, óleo de babaçu e copaíba nas Resex da Terra do Meio.

## Avaliação

O ano de 2013 foi conturbado na região de Altamira e Terra do Meio, com obras de Belo Monte a todo vapor, chegada de 50 mil novos habitantes e aumento de conflitos na região. Apesar de novas operações do ICMBio, Ibama, PF e Exército na região do Riozinho do Anfrísio e Flona Trairão, a exploração de madeira aumentou e diversas estradas madeireiras foram abertas no interior da Resex, agravando o conflito por recursos na Resex Riozinho do Anfrísio.

Mesmo com esse cenário, alguns marcos importantes foram atingidos como o funcionamento de seis fundos de capital de giro nas Resex, as "Cantinas", permitindo a liquidez na comercialização de produtos pelos comunitários, sem ter que ir até a cidade de Altamira para realizar a transação comercial. Outro destaque foi a realização de uma grande audiência pública chamada pelo Ministério Público Federal com foco em educação e saúde para os extrativistas da Terra do Meio, acelerando processos de consolidação de políticas públicas diferenciadas para eles. Isso ocorreu tanto no âmbito municipal com projeto de lei criando categorias diferenciadas para profissionais de saúde e educação de áreas extrativistas isoladas, quanto no nível federal com assinatura de dois decretos do Ministério da Saúde prevendo recursos e estrutura para populações extrativista isoladas não só da Terra do Meio, mas de toda a Amazônia e Pantanal.

O ISA também continuou ativo no Comitê Gestor do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRS Xingu), atuando em três câmaras técnicas com intensas articulações: Monitoramento das Condições; Povos e Populações Tradicionais; e Regularização Fundiária.

## Perspectivas

As perspectivas para a Terra do Meio passam por:

- (1) Atração de políticas públicas de educação para as Resex;
- (2) Acompanhar a implantação de políticas de saúde em área, com lei municipal e decreto do Ministério da Saúde assinados;
- (3) Buscar caminhos alternativos e inovadores para a proteção das áreas protegidas da Terra do Meio, principalmente diante da grande exploração de madeira ilegal;
- (4) Apoio ao fechamento de contrato de fôlego para compra de óleos de babaçu, andiroba e castanha das Resex e Sementes da Floresta; multiplicar as mini-usinas de processamento multi produtos já em funcionamento no Rio Novo e consolidar modelo de funcionamento dos fundos de capital de giro nas Resex;
- (5) Ampliar o diálogo sobre a valorização de produtos do Xingu, com a criação de um selo de origem para eles;
- (6) Continuidade no processo de formação em gestão territorial, atividade fundamental para que os extrativistas compreendam melhor as expectativas da sociedade em relação a eles, e e que eles consigam compreendê-las para melhorar as políticas públicas de consolidação de seus territórios;
- (7) Buscar maior alcance no cenário nacional e internacional para os sucessivos descumprimentos das condicionantes de Belo Monte, continuando o monitoramento de impactos referentes ao desmatamento, à vulnerabilidade territorial das Terras Indígenas no entorno da usina e impactos socioambientais na região da Volta Grande do Xingu, incluindo apoio aos Juruna da Aldeia Miratu no monitoramento independente de condicionantes de pesca em seu território;
- (8) Preveem-se ainda a continuidade de articulações entre as diversas redes da Bacia do Xingu no sentido da formação de uma instância de gestão para seu ordenamento.

## Melhores momentos

- Finalização de processo de Formação em Gestão Territorial das Resex da Terra do Meio;
- Execução de projetos de 2012 e aprovação de novos projetos para gestão das Associações das Resex da Terra do Meio;
- Audiência pública específica de saúde e educação para extrativistas da Terra do Meio organizada pelo MPF em Altamira com ampla participação da sociedade civil e dos governos federais, estaduais e do município de Altamira.

**AMAZÔNIA**



# RAISG - REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

## GEORREFERENCIADA

### O que é

A Raisg é um espaço de intercâmbio e articulação de informações socioambientais georreferenciadas, a serviço de processos que vinculam positivamente os direitos coletivos com a valorização e sustentabilidade da diversidade socioambiental na Pan-amazônia.

O principal objetivo da Rede é produzir e divulgar informação qualificada sobre a Amazônia e suas Áreas Protegidas e Territórios Indígenas, para assegurar a defesa dos direitos socioambientais, dos territórios indígenas e das Áreas Protegidas; inserir as populações locais nos processos de planejamento da conservação e do desenvolvimento; monitorar políticas públicas. Estimular e viabilizar a cooperação, com metodologia baseada em coordenação de esforços, mediante processo acumulativo, descentralizado e público de intercâmbio, produção e divulgação de informação.

Atualmente a rede é composta por oito instituições de seis países amazônicos, sob coordenação do ISA:

- EcoCiencia
- FAN - Fundación Amigos de la Naturaleza
- FGA - Fundación Gaia Amazonas
- IBC - Instituto del Bien Común
- IMAZON - Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia
- IVIC - Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas - Centro de Ecología, Laboratorio de Biología de Organismos
- Provita

### Fontes de financiamento

Fundação Rainforest da Noruega, Gordon and Betty Moore Foundation, Ford Foundation

### Equipe

Pelo ISA, participam da Rede:

Beto Ricardo (Programa Rio Negro), coordenador; Alicia Rolla (Programa Monitoramento de Áreas Protegidas), coordenadora adjunta; Cícero Cardoso Augusto (Geoprocessamento)

### Linhas de ação

- Compilação e sistematização de informações cartográficas;
- Produção e análise de dados;
- Avaliação do desmatamento;
- Capacitação e fortalecimento institucional.

### O que foi feito

Em 2013 publicamos o *Atlas Amazonía Bajo Presión* nas versões português e inglês (tiragem de 1.000 exemplares em cada língua).

Finalizamos a avaliação do desmatamento na Amazônia de todos os países, com base em imagens de 2000, 2005 e 2010. A avaliação da Amazônia brasileira esteve a cargo do Imazon.



Em maio/2013 foi realizada uma ampla reunião de trabalho em São Paulo, com objetivo de: 1) revisar e validar o Plano Estratégico da Rede jul/2013 a jun/2016; 2) avaliar em grupo os resultados alcançados na avaliação do desmatamento por país e; 3) avaliar o lançamento do Atlas Amazonía Bajo Presión.

Em setembro de 2013 foi realizada em São Paulo uma capacitação para utilização do sistema integrador de dados e regras para manutenção e atualização das bases de dados, com a participação de todas as instituições.

Em outubro uma reunião ampla em Lima detalhou conteúdos e atribuiu responsabilidades para a produção de uma publicação completa sobre o desmatamento acumulado até 2000, no período 2000-2005-2010, incluindo histórico e causas do desmatamento. A publicação está prevista para 2014.

A Raisg firmou um termo de cooperação com as organizações Coica (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia), WHRC (Woods Hole Research Center) e EDF (Environmental Defense), para o cálculo de carbono nos Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas. O resultado será publicado em 2014.

### Produtos

#### ▶ Amazônia sob Pressão e Amazon under Pressure

- informação sobre um conjunto de seis pressões e ameaças sobre a Amazônia na última década:
  - estradas
  - petróleo e gás
  - hidroelétricas
  - mineração
  - focos de calor
  - desmatamento
- analisados por cinco unidades territoriais:
  - Toda a Amazônia
  - Amazônia de cada país
  - Bacias Hidrográficas
  - Áreas Naturais Protegidas (ANP)
  - Territórios Indígenas (TI)
- 55 mapas, 61 tabelas, 23 gráficos, 16 boxes e 73 fotografias, 68 páginas.
- Mapa encartado *Amazônia 2012: Áreas Protegidas e Territórios Indígenas, com desmatamento 2000-2010*.

## Indicadores

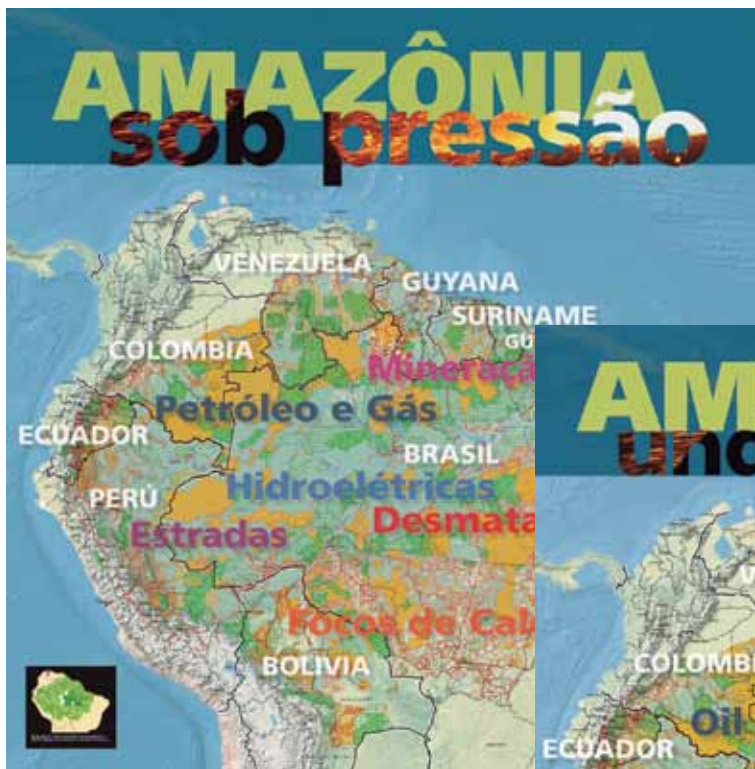
- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores para constituir parcerias necessárias à consolidação da Rede;
- Capacidade de formular projetos e captar oportunidades;
- Crescimento do orçamento vinculado;
- Publicações/produtos próprios;
- Publicações/produtos em parceria.

## Avaliação e perspectivas

A publicação do *Atlas Amazônia sob Pressão* nas três línguas (espanhol, inglês e português) trouxe bastante visibilidade à extensão das pressões que estão sendo levadas na Amazônia e seus impactos sobre as Áreas Naturais Protegidas (ANP) e TIs. O produto foi apresentado em diversos fóruns em cada país. As instituições da Rede têm sido chamadas para apresentações e relatos da experiência de trabalho baseado na coordenação de esforços e descentralização e os protocolos da Rede têm servido de base para outras iniciativas.

Para 2014, está prevista uma agenda que culminará na COP de Lima, em dezembro. Os produtos previstos – e processos associados a eles – são:

- a) mapa com a distribuição de carbono nas TIs e ANPs e artigo científico específico;
- b) publicação sobre desmatamento histórico (acumulado até 2000, 2000-2005 e 2005-2010) e artigo científico específico;
- c) mapa do desmatamento 2000-2013;
- d) publicação sobre a evolução no reconhecimento das TIs e na criação de ANPs;
- e) atualização do Atlas de pressões e ameaças; e
- f) informe sobre o contexto atual e desafios da governança em territórios indígenas (direitos territoriais) e Áreas Protegidas sobrepostas em uma Amazônia que deve fazer frente às mudanças climáticas.



TEMA





# POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

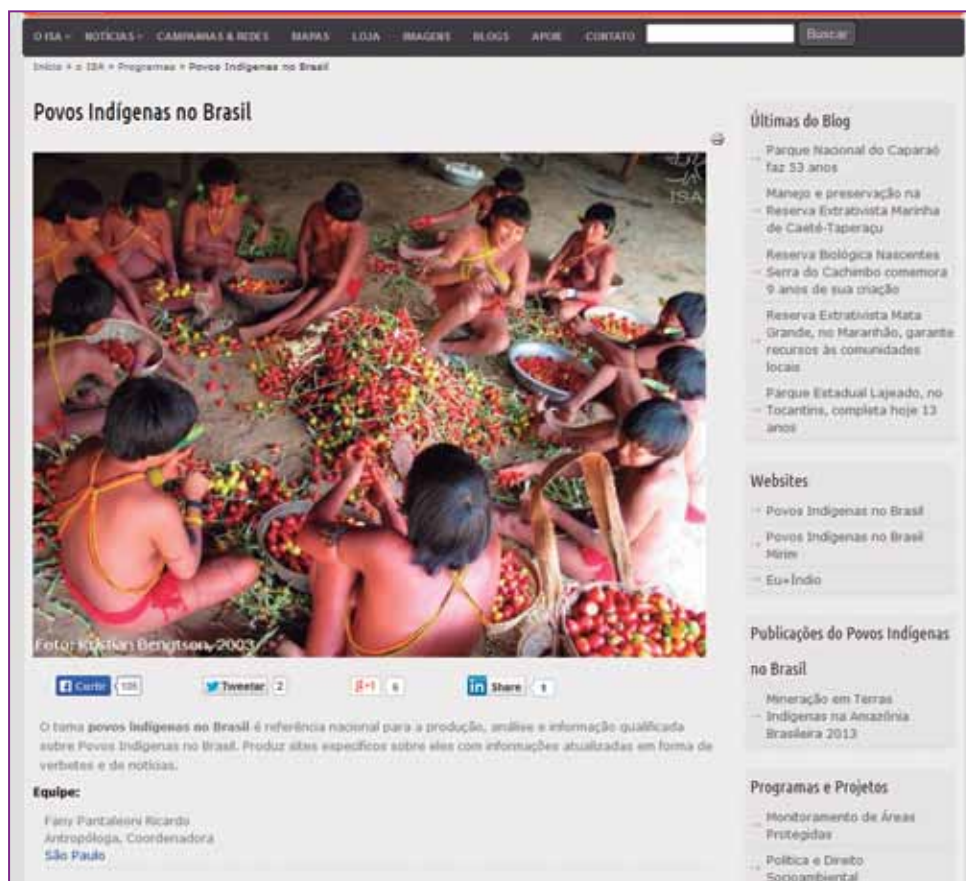
## O que é

O tema Povos Indígenas no Brasil do ISA é referência nacional na produção, análise e difusão de informações qualificadas sobre os povos indígenas no Brasil.

Mantém, desde o início da década de 1980, pesquisas sobre os índios no Brasil, e também uma ampla rede de colaboradores que contribui com informações e artigos para publicações impressas e para os sites do tema.

Ao disponibilizar à sociedade brasileira e ao público das línguas portuguesa, inglesa e espanhola um conjunto sistematizado de informações sobre povos indígenas, o tema supre uma grande lacuna. Tanto o site *Povos Indígenas no Brasil* quanto o site *Povos Indígenas no Brasil (PIB) Mirim* podem ser acessados a partir do portal do ISA ([www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)) ou diretamente em (<http://pib.socioambiental.org> / <http://pibmirim.socioambiental.org/>)

A série *Povos Indígenas no Brasil*, publicada desde 1980, é outra importante fonte de informações produzida pela equipe e evidencia o acompanhamento permanente das políticas públicas voltadas a essas populações. O último volume da série compreende o período de 2006 a 2010 e foi lançado em novembro de 2011.



## Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo (coordenação); Bruno Bevilacqua Aguiar, Graziela Rissato, João Ricardo Rampinelli, Marília Garcia Senlle, Silvio Carlos, Tatiane Klein.

**Estagiários:** Manuela Otero (Geografia), Carolina Bernardes Scheidecker (Ciências Sociais) até agosto, Julia Carvalho Navarra (Ciências Sociais) a partir de agosto,

**Voluntário:** Bruno Monico Chies (Ciências Sociais)

## Fontes de financiamento

Embaixada Real da Noruega  
Cafod – Agência Católica para o Desenvolvimento

# Site Povos Indígenas no Brasil

## O que é

É hoje a principal fonte de informação qualificada na internet sobre os Povos Indígenas no Brasil, lançado em 1997, reestruturado em 2002 e reformulado em 2008, o site traz informações gerais sobre a situação atual dos índios no Brasil: quem são, onde estão, quantos são, que línguas falam, seus modos de vida, direitos, organizações, projetos e parcerias, as questões que envolvem a demarcação de Terras Indígenas, depoimentos indígenas, em mais de 170 de artigos temáticos gerais. O site disponibiliza ainda a Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil, com 207 verbetes, 13 micro-verbetes, que abarcam 217 povos indígenas. Tanto artigos quanto verbetes estão ricamente ilustrados com imagens que compõem também a galeria online do site, disponibilizando para visualização pública cerca de 2400 imagens, que fazem parte do acervo do ISA.

O site também apresenta uma compilação de notícias com mais de 120 mil notícias publicadas entre 1945 e os dias atuais. Conta com uma seção de downloads na qual é possível baixar gratuitamente boa parte das publicações do ISA sobre o tema.

A reformulação do site em 2008 vinculou as informações apresentadas ao sistema de bancos de dados sobre Terras e povos Indígenas produzido pelo Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas. As informações sobre TIs foram disponibilizadas online primeiramente na plataforma Caracterização Socioambiental das Terras Indígenas, que em 2011 foi substituída pelo painel de dados e indicadores “De Olho nas Terras Indígenas”.

### ► Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil

A Enciclopédia, disponível no site Povos Indígenas no Brasil desde 1997, traz 207 verbetes sobre povos indígenas que vivem atualmente no País. A obra ainda não está completa.

Essa iniciativa, cujo objetivo é divulgar na internet a diversidade socio-cultural dos índios, conta, para a elaboração dos conteúdos, com o vasto acervo de documentos, imagens e mapas do ISA, e com sua rede de colaboradores. Os textos abordam temas relativos aos modos de vida, à organização social, ao histórico do contato, à língua, às terras e outros aspectos culturais, políticos e econômicos dos diferentes grupos. A Enciclopédia é resultado de um processo permanente de sistematização e atualização de informações provenientes de diferentes fontes. Esse esforço muitas vezes é acompanhado por alguns desafios, a saber:

### ► Quadro dos Povos

A questão da etnicidade é um dos desafios na atualização desse quadro dinâmico que mostra a sociodiversidade contemporânea no Brasil. Particularmente a história dos povos indígenas inclui processos de fusão e divisão. Estabelecer os critérios que diferenciam um “povo” de uma “comunidade” ou de um “subgrupo” é algo arbitrário e nem sempre consensual. Há critérios sociológicos (identificados pelos pesquisadores), nativos (apontados pelos próprios grupos) e eminentemente políticos (visando o reconhecimento de direitos ou a obtenção de benefícios) para a identificação de um grupo étnico, que nem sempre são coincidentes e cujas fronteiras são intercambiáveis. Assim, classificar e contabilizar o número de povos indígenas acarreta imprecisão e implica constante revisão e atualização. Daí a adequação da rede virtual, que mantém aberta a possibilidade de atualizações, de acordo com as reivindicações e esclarecimentos feitos pelos colaboradores indígenas e não indígenas do ISA.

No contexto atual, é possível que o processo mais emblemático do dinamismo do quadro étnico no Brasil seja aquele relativo às chamadas “identidades emergentes” (ou “índios ressurgidos”, ou “índios resistentes”). Nos últimos anos, aumentou o número de populações que passaram a reivindicar pública e oficialmente a condição de indígena. Trata-se de famílias que, miscigenadas e territorialmente espoliadas, deslocadas e concentradas ao longo do tempo, reencontram, no presente, contextos políticos e históricos favoráveis à retomada de identidades coletivas indígenas (um povo, um nome). A questão é complexa e está imbricada com a concentração fundiária no País e a precariedade dos serviços públicos de promoção do bem estar social. Nesse quadro, a reivindicação da identidade indígena traz consigo a conquista de direitos territoriais e de assistência diferenciada nos serviços de saúde e educação, bem como financiamentos para projetos econômicos.

### ► Edição

A maior parte dos verbetes hoje disponíveis no site foi elaborada por pesquisadores, geralmente antropólogos ou linguistas, com conhecimento específico sobre um determinado povo. Mesmo quando um texto é construído com a colaboração direta do autor, a tarefa de edição não costuma ser fácil. Os pesquisadores estão normalmente envolvidos em inúmeras atividades e, por esse motivo, a equipe realiza vários contatos até finalmente concluir todas as etapas necessárias para a publicação do verbete (revisão e edição, retorno para o autor, seleção de fotos, levantamento de dados sobre população e localização, edição em web, aprovação do autor e publicação).

Nos últimos anos por causa da pouca disponibilidade dos especialistas para redigir os verbetes, a equipe investe cada vez mais na edição a partir de conteúdos preexistentes encontrados em teses, livros, artigos, relatórios e outros tipos de documentos. A equipe reúne o material, existente muitas vezes no acervo do ISA, e o edita em formato de verbete, destacando itens como “nome”, “língua”, “localização”, “população”, “histórico da ocupação e do contato”, “organização social”, “cosmologia”, “rituais”, “atividades produtivas”, “notas sobre as fontes” e “fontes de informação”. Depois disso, uma primeira versão é encaminhada para o(s) autor(es) para que faça(m) acréscimos e correções que julgar(em) necessários. No projeto gráfico do verbete, cada item corresponde a uma página, de modo que cada verbete pode ser assinado por diferentes autores. Esse processo de edição, apesar de mais trabalhoso, tem resultado em verbetes de boa qualidade, pois reúne o melhor conteúdo produzido sobre um povo específico em uma linguagem adequada ao público heterogêneo do site.

### ► Alcance

O número de visitantes do site continua crescendo. No período de janeiro a dezembro de 2013, foram 1,39 milhão, que realizaram 3,18 milhões de visualizações de páginas. O que representa aumento de 10,85% em relação ao mesmo período do ano de 2012 (Fonte: Google Analytics). Do total de visitas, 1,16 milhão são do Brasil. O site vem sendo traduzido constantemente para o inglês (<http://pib.socioambiental.org/en>) e espanhol (<http://pib.socioambiental.org/es>) e foi acessado no período por outros 211 países/territórios, como Estados Unidos, com 45,6 mil visitas, Colômbia

bia, com 19,7 mil, Argentina, com 15,4 mil e Venezuela com 11,1 mil (janeiro a dez de 2013). A Enciclopédia de povos conta atualmente com 160 verbetes em espanhol e 183 verbetes em inglês, além de dezenas de artigos temáticos traduzidos.

Para ampliar o alcance das informações disponibilizadas, o site tem perfis nas redes sociais que, além de divulgar conteúdos próprios, dá visibilidade a conteúdos de parceiros, permite fortalecer redes indígenas e indigenistas online e informar em tempo real sobre acontecimentos relevantes no tema. Na conta no Twitter (@povo-sindigenas) houve um crescimento significativo no período: o número de seguidores passou de 3.908 (dezembro/2011) para 6.039 (dez/2012) e para 8.433 (dez/2013).

Já no Facebook, a página do PIB <http://www.facebook.com/povo-sindigenasnobrasil>, criada em novembro/2011, atualmente já passa de 9.200 seguidores (Mar/2014).

Em 2013, mais de 540 e-mails de usuários buscando informações sobre povos indígenas foram recebidos e a maioria deles respondidos.

## O que foi feito

- O site foi vencedor do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2013, em reconhecimento a ações de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro, na categoria “Comunicação e Mobilização Social” <<http://isa.to/ORJlgR>>
- Nova página criada: Lista de ataques ao direito indígena à terra, com informações sobre propostas governamentais que obstruem a efetivação dos direitos indígenas
- Atualizadas informações no artigo sobre línguas indígenas a partir de pesquisas recentes de Denny Moore e do Grupo de Trabalho de Diversidade Linguística, do Iphan
- Criada a página Especial Dia do Índio 2013 no site, com agenda de eventos, informações sobre sociodiversidade e mais conteúdos feitos especialmente para a data
- Tradução de 12 verbetes para o espanhol: Umutina, Tupari, Torá, Kuruaya, Kaixana, Kinikinau, Arara do Rio Branco, Tembê, Mura, Manchineri, Tenharim, Nukini
- Pesquisa, edição e publicação de 13 mini-verbetes sobre os povos da Caatinga, a pedido do Museu Cais do Sertão Luiz Gonzaga.
- Diversas atualizações e correções pontuais ao longo do site como dados de demografia mais recentes, novas referências bibliográficas, novos vídeos e imagens

 **1,39 milhão de visitas**

Um aumento de 10,85% em relação ao mesmo período de 2012.

 **3,18 milhões de pageviews**

Total de visualizações de página.

 **220 verbetes**

em português, que abarcam 217 povos indígenas e 9 contextos comuns e/ou regiões culturais. --- 183 traduzidos para o Inglês e 160 para o Espanhol. ---- Em 2013 foram publicados 9 verbetes novos e 12 novas traduções.

 **+ de 170 artigos temáticos**

Tratam de diversos temas relacionados a terras indígenas, direitos indígenas, população, organizações, ameaças, etc.

 **+ de 120 mil notícias**

Publicadas entre 1945 e os dias atuais. Novas notícias são diariamente compiladas no banco de dados do Monitoramento e disponibilizadas nos sites do programa.

 **+ de 2400 imagens**

Tanto artigos quanto verbetes estão ricamente ilustrados com imagens que compõem também a galeria online do site. São imagens dos mais diversos colaboradores, uma pequena parte do importante acervo do ISA.

# Site Povos Indígenas no Brasil Mirim (PIB Mirim)

## O que é

Criado em junho de 2009, o PIB Mirim (<http://pibmirim.socioambiental.org>) é o primeiro site voltado ao público infanto-juvenil sobre a diversidade sociocultural dos povos indígenas no Brasil.

Em linguagem apropriada ao público a quem se destina, os objetivos dessa iniciativa são mostrar a diversidade dos povos indígenas de maneira educativa e lúdica; romper com os estereótipos amplamente difundidos; e despertar o interesse e o respeito das crianças pelas culturas indígenas existentes no País. Os conteúdos do PIB Mirim também servem de suporte para os professores abordarem a temática indígena em sala de aula, tendo em vista que, em 2008, foi sancionada a Lei nº 11.645 que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos ensinos fundamental e médio.

No período de janeiro a dezembro de 2013, o número total de visitas ao site foi de 342.978, que realizaram 730.945 visualizações de página. A maior parte dessas visitas é feita a partir do Brasil (316.448), mas como o site está traduzido para o inglês, o alemão e o espanhol, ele foi acessado também por pessoas de outros 160 países. O país que mais acessa o site, depois do Brasil, são os Estados Unidos, com 4.480 visitas. Em seguida vêm a Alemanha, com 2.471, e Portugal, com 1.544 visitas (Fonte: Google Analytics).

## Como o site está organizado

Para criar e organizar os conteúdos do site foi fundamental levar em consideração as expectativas, dúvidas e interesses das crianças diante do tema. Com base nesta ideia, a elaboração dos textos do PIB Mirim partiu

de questões que apareciam em e-mails enviados pelas crianças à equipe da Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil.

Durante o processo de criação do site a equipe realizou pesquisas bibliográficas, aliadas a conversas com especialistas em antropologia, arqueologia e educação, entre outras áreas do conhecimento. Atualmente o conteúdo do site é dividido em cinco grandes temas – *Antes de Cabral, Quem são, Onde estão, Como vivem e Línguas* – e é enriquecido permanentemente com novas fotos, mapas, desenhos e vídeos.

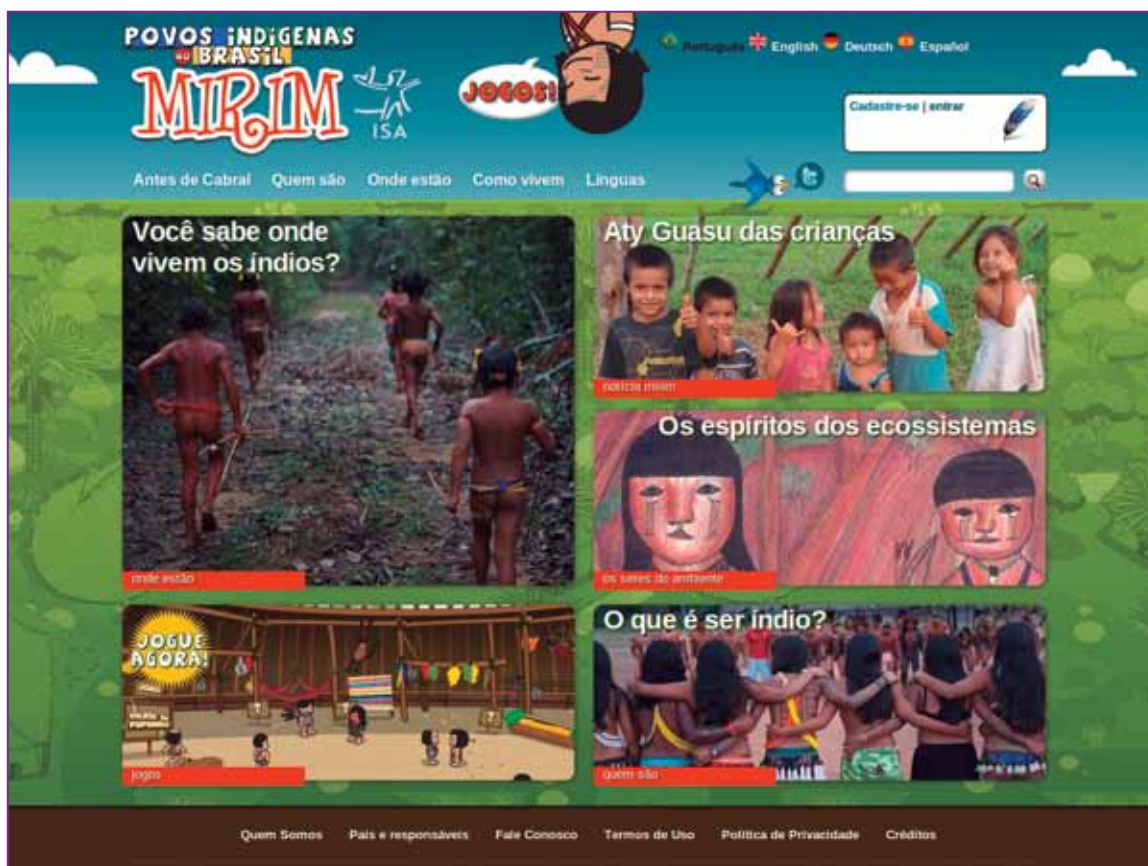
O PIB Mirim busca também dar espaço a materiais produzidos pelos próprios indígenas ou em parceria com eles. Conta com vários conteúdos elaborados pelas comunidades com as quais o ISA desenvolve projetos, como é o caso de populações da região do Alto Rio Negro e do Parque Indígena do Xingu. Vídeos sobre brincadeiras e línguas indígenas, textos sobre jogos, alimentação, divisão das tarefas cotidianas, além de diversos desenhos são alguns dos exemplos.

### • Jogos

Como forma de sensibilizar ainda mais o público infanto-juvenil para os conteúdos disponibilizados no site, nossa equipe criou jogos virtuais – como o jogo da Memória de Casas e Aldeias, o jogo da Pescaria e o Ligue-pontos, com contribuições do professor indígena Mauwi Ikpeng –, além de um espaço interativo chamado Aldeia Virtual.

### • Aldeia Virtual

A Aldeia Virtual é um espaço interativo que explora a diversidade cultural dos povos indígenas de maneira a conciliar diversão e aprendizado. Seu objetivo é mostrar as diferenças entre os povos, isto é, aquilo que os particulariza, afastando assim o estereótipo do “índio genérico”. Para jogar, a



criança precisa realizar um cadastro e escolher um avatar (personagem), criado a partir de referências reais sobre sete povos indígenas: Ashaninka, Asurini do Xingu, Karajá, Krahô, Matis, Xikrin Kayapó e Yanomami.

## O que foi feito

Durante as etapas de planejamento das atividades para o ano de 2013, duas das prioridades definidas pela equipe foram a atualização da plataforma de edição e a reforma editorial do site. Nesse sentido, ao longo de 2013, realizamos:

- Migração da plataforma de edição para a tecnologia Drupal 7;
- Diagnóstico de problemas na arquitetura de informação e navegação do site, por meio de testes de usabilidade e comentários de usuários;
- Diagnóstico de problemas editoriais no site, com vistas a tornar mais clara e objetiva a apresentação de conteúdos antropológicos, linguísticos, históricos e arqueológicos para o público infanto-juvenil;
- Revisão e reedição dos conteúdos das seções “Quem são”, “Onde estão” e “Antes de Cabral”;
- Reformulação do layout das seções “Quem são” e “Onde estão”, incluindo caixas explicativas ao longo dos artigos, nuvens de palavras, infográficos, além de botões de navegação maiores – utilizando imagens coloridas, fontes maiores e sons;
- Ajustes de comportamento;
- Lançamento da nova versão da seção “Quem são”, em agosto de 2013.

Para além das atividades de reestruturação, demos continuidade à estratégia de aproximação com professores, comunidades escolares e pesquisadores que trabalham com a temática indígena. Nesse sentido:

- Participamos do I Encontro Brasil Indígena, em setembro de 2013, na cidade de São Carlos (SP), como palestrantes da mesa “A Temática Indígena na Escola – material didático e práticas educativas – o que dizem educadores e dirigentes de educação”;
- Produzimos e participamos da conferência web (via Google Hangouts) “Crianças e outras formas de aprender sobre o Meio Ambiente” (<http://isa.to/ZrqF9>), com mediação da educadora Paula Mendonça de Menezes e participação de Nurit Bensusan, do Biolúdica, durante a programação da Semana do Meio Ambiente do ISA;

No mais, realizamos melhorias nos conteúdos multimídia do site, mantivemos os serviços que oferecemos ao público (atendimento via e-mails, Fale Conosco, edição e moderação dos comentários) e fortalecemos a interação por meio das redes sociais Twitter e Facebook.

## Avaliação

O site PIB Mirim é mais uma das contribuições do ISA para a disseminação de informações de qualidade sobre os povos indígenas com foco nas novas gerações. O site apresenta a temática indígena de forma educativa e interessante tanto para crianças de 7 a 12 anos (público alvo inicial), quanto para jovens e educadores. Todos eles recebem o site como uma importante fonte de informação para suas pesquisas, como é possível notar nos recadinhos que deixam diariamente no site e nas mensagens enviadas via e-mail. Os acessos vêm dos mais diferentes estados do País e com a tradução dos conteúdos para o inglês, o alemão e o espanhol, alcança o público de outros países, como é possível verificar nos gráficos. Em 2013 registramos uma pequena queda no número de visitas, mas o número de visualizações de página cresceu em 2,3% e o número de usuários cadastrados no jogo Aldeia Virtual saltou de 9.848, em 2012, para 13.328 em 2013.



# Exposição Povos Indígenas no Brasil 1980-2013

Em 2013, o ISA realizou, em parceria com a Embaixada Real da Noruega no Brasil, a exposição **Povos Indígenas no Brasil 1980/2013 – Retrospectiva em Imagens da Luta dos Povos Indígenas no Brasil por seus Direitos Coletivos**. A mostra comemora os 30 anos do apoio norueguês Povos Indígenas no Brasil, os 25 anos da Constituição e os 20 anos do ISA.

A maior parte das imagens foi publicada originalmente na imprensa ou nos volumes da série Povos Indígenas no Brasil, elaborada, inicialmente, pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi) e, a partir de 1994, pelo ISA, com apoio do governo norueguês.

A exposição traz momentos e personagens históricos, retratados em um período de 33 anos no qual os povos indígenas saíram da invisibilidade para entrar de vez no imaginário e na agenda do Brasil contemporâneo. O marco desse processo foi o capítulo dos direitos indígenas da Constituição.

Entre outros temas, as imagens retratam a participação indígena na Constituinte (1986-1988); a batalha pelo reconhecimento das Terras Indígenas;

a resistência às invasões de garimpeiros e madeireiros; o apoio de músicos como Sting e Milton Nascimento; a apropriação das tecnologias do homem branco; as ameaças aos últimos povos “isolados”; as mobilizações recentes pela garantia de seus direitos.

**Primeira edição:** a exposição estreou em novembro de 2013 em Brasília, no Museu Nacional da República, e a cerimônia de abertura contou com a presença de lideranças indígenas históricas como Marcos Terena, Ailton Krenak, o cacique kayapó Raoni Metuktire, Almir Suruí Paiter e Davi Yanomami, além da embaixadora da Noruega, Aud Marit Wiig.

De 19 de novembro a 19 de dezembro, **mais de 25 mil pessoas** passaram pela exposição – segundo o controle de visitação realizado pelo museu. Para além do público espontâneo, 20 escolas participaram de visitas agendadas à exposição.

## A EXPOSIÇÃO EM NÚMEROS

A mostra é composta por **43 fotos**, apresentadas em ordem cronológica, clicadas por **33 fotógrafos**, com mapas e textos de apoio, em português e inglês. São **18 totens de 2,39 x 2 m**, com imagens de ambos os lados, e a iluminação noturna das peças é feita por coletores solares.

